MINISTÉRIO DA VIAÇÃO E OBRAS PÚBLICAS

DEPARTAMENTO NACIONAL DE PORTOS, RIOS E CANAIS

RELATÓRIO

DOS SERVIÇOS EXECUTADOS EM 1947

APRESENTADO AO EXMO. SR. MINISTRO DA VIAÇÃO E OBRAS PÚBLICAS, ENGENHEIRO CIVIL CLOVIS PESTANA, PELO DIRETOR GERAL, ENGENHEIRO CIVIL CLOVIS DE MACEDO CORTES.

RIO DE JANEIRO

1950

RELATÓRIO

DOS SERVIÇOS EXECUTADOS EM 1947

MINISTÉRIO DA VIAÇÃO E OBRAS PÚBLICAS

DEPARTAMENTO NACIONAL DE PORTOS, RIOS E CANAIS

RELATÓRIO

DOS SERVIÇOS EXECUTADOS EM 1947

APRESENTADO AO EXMO. SR. MINISTRO DA VIAÇÃO E OBRAS PÚBLICAS, ENGENHEIRO CIVIL CLOVIS PESTANA, PELO DIRETOR GERAL, ENGENHEIRO CIVIL CLOVIS DE MACEDO CÔRTES.

RIO DE JANEIRO
1950

PRIMEIRA PARTE

INTRODUÇÃO

Senhor Ministro

Tenho a honra de apresentar a V. Excia. o relatório das atividades do Departamento Nacional de Portos, Rios e Canais durante o ano de 1 947, que, por honrosa confiança de V. Excia.. me couberam dirigir.

Seguindo as normas gerais adotadas para a elaboração dos relatórios de serviços das diferentes Repartições, são focalizados em capítulos especiais os vários aspectos das realizações dêste Departamento, durante o ano em aprêço, no campo de suas atribuições, consignando-se especialmente os resultados verificados na exploração comercial dos nossos portos, seja diretamente pelo Govêrno Federal, seja por intermédio dos diferentes concessionários, Estados da União ou entidades particulares.

Escapa, porém, a essa apreciação, um trabalho mais intenso e de grande envergadura, que é o de estudos e planejamento dos melhoramentos a serem executados nos portos e vias dágua do País, e cujos resultados só posteriormente poderão ser apreciados, mas cuja importância será desnecessário encarecer.

Durante o ano em apreciação as atividades dêste Departamento prosseguiram, não com o rítmo desejado — devido a falta de técnicos, sobretudo engenheiros, de que o mesmo se ressente de há muito tempo, como é do conhecimento de V. Excia. —, mas, na conformidade dos recursos financeiros que lhe foram atribuidos e dentro das possibilidades de aquisição de materiais no mercado e da mão de obra, principalmente especializada, disponível.

Efetivamente o quadro de engenheiros dêste Departamento, cujos encargos vêm crescendo de ano para ano, além de estar grandemente desfalcado, já é insuficiente para atender às suas

necessidades normais. Para que se possa levar avante o programa de reaparelhamento e ampliação dos portos organizados, a construção de novos, o melhoramento das vias de acesso não só dêsses portos como dos demais, e, finalmente, o melhoramento das vias fluviais e lacustres e a abertura de canais, bem como os indispensáveis estudos preliminares para a objetivação dêsse vasto programa, não bastam recursos financeiros, torna-se necessário que aquêle quadro seja ampliado e feita a admissão de novos engenheiros.

Sem isso será difícil o cumprimento dessa tarefa. Haja visto que devido a falta de engenheiros êste Departamento já teve que promover, com o devido assentimento de V. Excia. a anexação temporária do 9.º e 10.º DPRC ao 11.º DPRC, e das Regiões Nordeste e Sul de Aparelhagem aos 7.º e 13.º DPRC, respectivamente, sendo que o 19.º DPRC, com sede em Corumbá, está a cargo de um funcionário extranumerário desde 1 945.

Por essa razão, como disse, não tem sido possível dar aos múltiplos serviços a cargo dêste Departamento, o andamento e a assistência que seria de desejar.

A solução dos problemas a cargo dêste Departamento — seja os de melhoramentos de portos marítimos ou fluvio-marítimos, seja os das vias fluviais, exige um longo período de observação "in-loco" dos fenômenos que se processam, e acurados estudos por técnicos especializados, para que se possa ter maiores probabilidades de êxito nos respectivos empreendimentos.

Não é aconselhável técnica nem econômicamente que se lance um projeto de melhoramento de um pôrto em uma enseada aberta ou em uma embocadura, cuja execução importa na inversão de somas sempre vultosas, sem prèviamente se conhecer com os detalhes possíveis tôdas as ocorrências locais. Proceder de maneira diversa será quase aventura.

Por outro lado a quase totalidade da imensa rêde fluvial brasileira ainda está por estudar, para o que se precisa de um corpo não pequeno de técnicos especializados, de que não dispomos.

Essa é a realidade da situação, que precisa ser modificada, para que se possa realizar.

Ao apresentar a V. Excia. o relatório das atividades dêste Departamento durante o ano de 1 946, tive oportunidade de focalizar o importante problema de melhoramento de nossas vias fluviais, face à realidade nacional. Permita-me V. Excia.

agora que aborde um outro problema da mais alta significação e importância para a economia nacional, qual seja o da execução dos serviços de dragagem das barras, canais de acesso e bacias de evolução dos nossos principais portos, possibilitando que os navios tenham acesso em melhores condições e com maior calado.

O assunto vem de longa data constituindo uma das grandes preocupações dêste Departamento, como parte do vasto programa traçado para o melhoramento dos portos do País, tendo em vista a criação de novas e maiores facilidades para o seu desenvolvimento comercial, sendo mesmo considerado uma exigência de clamor público. É da boa técnica que não se cogite de instalações portuárias de acostagem sem primeiramente assegurar-se condições de abrigo e de acesso fáceis às mesmas.

As condições impostas pela guerra, em todo o mundo, vieram interromper ou suspender mesmo inteiramente os serviços de dragagem dos portos, dificultando, também, a renovação do aparelhamento, seja pela impossibilidade de novas aquisições, seja pelo excessivo valor a que atingiram as unidades então disponíveis.

Entre nós, o problema ainda mais se agravou porque dispúnhamos sòmente de uma frota de dragagem já bastante velha e obsoleta, necessitando na sua maioria de grandes, vultosas e demoradas obras de reparação, para poder ser novamente utilizada.

Para os serviços de dragagem em mar agitado — como ocorre na quase totalidade das barras dos rios, onde geralmente estão localizados os portos, — só existia no País, tanto de propriedade do Govêrno, como de emprêsas particulares, uma única draga, a "Bahia", pertencente ao Departamento Nacional de Portos, Rios e Canais, e assim mesmo só podendo operar em determinadas circunstâncias e em determinados lugares e que, além disso, obviamente não poderia atender ao vultoso programa que lhe era afeto.

Em 1 944, foi adquirida pelo mesmo Departamento uma outra draga, usada, também de sucção e arrasto, auto-transportadora e capaz de operar em mar agitado, sòmente, porém, em profundidades compatíveis com o seu calado, a "Sandmaster", que trabalhou no pôrto de Santos desde setembro de 1 946, ali permanecendo ainda durante todo o ano de 1 947.

Diante dêsse panorama, éste Departamento começou por ativar os serviços de recuperação do material, procedendo a reparação das dragas "Afonso Pena", "Maranhão", "Itajai", "Sete de Setembro", "Rio Grande do Sul" "Barbosa Gonçalves" e das aludidas dragas "Bahia" e "Sandmaster", bem como dos batelões "Visconde de Mauá" e "Spadon", e de várias outras unidades auxiliares menores, algumas já postas em serviço, outras ainda em fase de conclusão de obras.

Êsse trabalho de recuperação prossegue com a reparação das dragas "Olinda", "Ceará" e de outras embarcações auxiliares.

Numa alta compreensão da magnitude dêsses serviços, foi por S. Excia. o Sr. Presidente da República abordado o assunto em sua mensagem dirigida à Nação no último dia do ano de 1 947, dizendo textualmente que "o grande programa de dragagem, para correção de uma obstrução de lustros, terá a sua execução iniciada no próximo período fiscal". Foi êsse programa de dragagem, sob a orientação de V. Excia., elaborado por êste Departamento, prevendo o melhoramento das condições de acesso e aprofundamento da bacia de evolução de vários portos do Brasil, entre os quais se colocam os de Belém, Camocim, Natal, Cabedelo, Recife, Maceió, Aracajú, Vitória, Rio de Janeiro, Niterói, Angra dos Reis, Santos, Paranaguá, Antonina, Imbituba, Laguna, Pôrto Alegre e Rio Grande, c os canais interiores da Lagoa dos Patos.

O magno problema já era de tal modo conhecido que várias firmas estrangeiras especializadas no assunto ofereceram mais recentemente seus serviços para a execução parcial ou total da dragagem dos portos brasileiros, não sendo, entretanto, consideradas as suas propostas não só por serem inaceitáveis as condições apresentadas, como para que fôssem apreciadas em concorrência pública, instituto administrativo em que são asseguradas a liberdade e a garantia de proponentes idôneos.

Convém ainda notar que, particularmente, nos meios técnicos especializados da América do Norte, o assunto teve a maior repercussão, vindo mesmo ao Brasil, em meados de 1 947, a convite de V. Excia., uma comissão de técnicos de quatro importantes emprêsas de dragagem, com o objetivo de estudar o problema e que teve oportunidade de percorrer vários portos, obtendo tôdas as informações solicitadas.

Como o volume a dragar nos nossos principais portos ascende a mais de 40.000.000 m³, importando em vultosa despesa superior a Cr$ 600.000.000,00 — e para cuja execução êste Departamento, como disse, não dispõe da necessária e custosa aparelhagem — houve por bem V. Excia. ordenar a abertura de concorrência pública, em que se procurasse interessar firmas estrangeiras especializadas, para a dragagem de 16.500.000 m³, compreendendo a abertura e o aprofundamento de algumas barras, para execução, num prazo máximo de 4 anos.

Realizada a concorrência em 13 de novembro, verificou-se que, embora não tenham sido alcançados todos os objetivos em vista, todavia não se podia deixar de reconhecer o interêsse despertado, para um empreendimento de tal vulto, em que se impunha ao mesmo tempo o emprêgo de importante aparelhagem própria, para a execução de um volume mínimo de quatro milhões de metros cúbicos de material dragado, por ano, em locais distantes e em condições as mais diversas.

Do minucioso exame das propostas apresentadas, constante do relatório da comissão de julgamento, anexo ao presente, concluiu-se pela conveniência da não aceitação das ofertas relativas à dragagem em águas agitadas e pela da aceitação dos serviços correspondentes em águas tranqüilas, estimados em 11.150.000 m³, o que foi por V. Excia. aprovado, para posterior execução, quando da concessão dos indispensáveis recursos, já objeto de exame pelo Congresso Nacional.

Pelo exposto, infere-se que nenhum dos concorrentes apresentou-se em condições de poder executar serviços de dragagem em mar agitado por não dispôr de aparelhagem adequada.

Realmente a dragagem em mar onduloso é de difícil execução e exige dragas com características especiais, munidas de tubos laterais semi-flexíveis, e inexistentes no Brasil.

Muito embora se venha a contratar com particulares a execução dêsses serviços, a magnitude do problema é de tal ordem que não se pode prescindir de aparelhar convenientemente o Departamento Nacional de Portos, Rios e Canais não só para atender a dragagem dos demais portos não contemplados na referida concorrência, como para atender também a de conservação periódica da quase totalidade dos portos nacionais.

A dragagem, entre nós, porém, apresenta certas peculiaridades que não se pode deixar de considerar. Pràticamente todos os portos precisam ser dragados, mas os volumes a dragar em cada um são em geral reduzidos, obrigando assim a movimentação constante da aparelhagem de um para outro pôrto, para o seu melhor e mais completo aproveitamento, o que, entretanto, encarece o serviço.

Por outro lado há barras, como as de Aracajú e Ilhéus, por exemplo, que só podem ser dragadas em determinadas épocas do ano.

Tendo em vista todos êsses fatores, êste Departamento organizou uma relação da aparelhagem necessária para a execução dêsses serviços, cuja aquisição está na dependência de recursos.

Não basta, porém, a simples aquisição de aparelhagem para a solução do problema, torna-se preciso a formação de um corpo de técnicos especializados que se incumba da execução dos serviços e que sejam assegurados nos orçamentos da União, em caráter permanente, os necessários recursos para a manutenção e conservação dessa aparelhagem, a fim de que seja evitada tanto quanto possível a prática usual da cessão de aparelhagem do Govêrno a particulares para a execução de serviços públicos, pois que a experiência demonstra que a maioria das vêzes a sua restituição é feita em condições tão precárias que exige a inversão de vultosas importâncias para a sua recuperação.

Sòmente com a adoção dessas medidas será possível manter-se um serviço de dragagem permanente nos portos, de acôrdo com as exigências cada vez maiores da navegação e do comércio.

Outro assunto que mereceu atenção muito especial dêste Departamento foi o do reaparelhamento e ampliação dos portos. Assim é que foi concluido o projeto de ampliação do cáis do pôrto do Rio de Janeiro, aberta a concorrência para a sua execução, e contratadas com a emprêsa "Cobrazil" as respectivas obras, constantes de um cáis de estacas-pranchas de aço na extensão de 1.300 metros, atêrro e dragagem, serviços êsses que estão sendo atacados com tôda a intensidade. Além disso a Administração do Pôrto intensificou a conservação de suas instalações, a reparação de seu aparelhamento, promoveu a cobertura de pátios e de outras obras de imediata e evidente

necessidade, bem como a aquisição de guindastes, locomotivas, pontes rolantes, etc., com o fim de aumentar o seu equipamento mecânico.

Por outro lado, as sondagens geológicas no local do futuro "pier" da Praça Mauá foram concluidas, permitindo que se elaborasse o respectivo projeto, o que já foi feito.

No pôrto de Santos prosseguiram as obras de construção dos cais do Saboó e da Mortona, e foram adquiridos guindastes, locomotivas, vagões, etc..

O pôrto de Salvador recebeu 12 guindastes dos mais modernos e um rebocador.

O projeto de ampliação do pôrto de Paranaguá, constando 270 metros de cáis, foi aprovado por V. Excia. e a respectiva execução contratada com a firma "Estacas Franki Ltda.".

Várias das relações-programa, aprovadas para os portos e organizadas com base no que dispõe o decreto-lei n.º 8 311, de 6 de dezembro de 1 945, foram modificadas durante o ano, com o objetivo de melhor adaptá-las às reais necessidades dos respectivos portos. Com tais providências e com as medidas de emergência de caráter administrativo tomadas por determinação de V. Excia., e ainda com a valiosa cooperação dos demais Ministérios que têm interferência nas atividades portuárias, foi possível pràticamente debelar a crise de congestionamento que assoberbou os nossos principais portos e que tão graves prejuizos acarretou para a economia nacional. Pode-se dizer mesmo que pràticamente desapareceram as filas de navios a espera de local para atracação, durante semanas a fio.

Não obstante isso, porém, e apesar de todo o empenho dêste Departamento e do esfôrço dos concessionários de portos organizados, não foi possível dar o andamento que era de desejar na execução das respectivas relações-programa, aprovadas para o seu reequipamento e melhoramento, por falta de recursos.

A despeito das garantias oferecidas, com base na arrecadação da taxa de emergência, instituída pelo citado decreto-lei n.º 8 311, houve uma retração geral dos institutos de crédito, que sistemàticamente negaram-se a fazer qualquer operação de financiamento. Assim é que, excetuados os portos de Santos e Salvador, nenhum outro conseguiu fazer qualquer operação de crédito, que lhes permitisse executar mesmo parcialmente os respectivos programas.

Ainda no ano em apreciação, prosseguiram normalmente as obras de melhoramento das condições de navegabilidade do trecho médio do rio São Francisco e de seus principais portos marginais, bem como foram realizados os estudos dos portos de Penedo e Propriá, no baixo São Francisco, do de Itacurussá, no Estado do Rio de Janeiro e atualizados os relativos ao de Macáu, no Estado do Rio Grande do Norte.

FINALIDADES E OBJETIVOS

Tem o Departamento Nacional de Portos, Rios e Canais por finalidade, promover, orientar e instruir tôdas as questões relativas à construção, melhoramento, manutenção, aparelhamento e exploração dos portos e vias dágua do Pais, no que se refere às condições de navegação, quer marítima, quer interior, consoante as atribuições que lhe foram dadas pelo decreto-lei n.º 8 904, de 24 de janeiro de 1 946, o qual reorganizou os serviços desta Repartição.

Pelo decreto n.º 20 501, também de 24 de janeiro de 1 946, foi aprovado o Regimento dêste Departamento, definindo as atribuições de cada um dos setores de sua administração.

Dentro dessas finalidades, tem, pois, o Departamento Nacional de Portos, Rios e Canais como objetivo primordial a orientação ou execução dos melhoramentos das condições de navegabilidade dos rios e portos do País, dotando-os também das necessárias obras de acostagem que facilitem as operações de carga e descarga dos navios e embarcações. Além dêsse objetivo de caráter fiscal e administrativo, exercendo suas atribuições como órgão orientador da politica portuária do Govêrno e como órgão fiscalizador dos contratos de concessão de portos e vias dágua do País.

Em um País com uma extensa costa maritima como apresenta o Brasil, onde se podem encontrar um grande número de locais abrigados naturalmente, e que poderão ser aproveitados com facilidade para a instalação de portos, e com uma extensa rêde hidrográfica, é bem de ver o alto interêsse que constituem para o desenvolvimento da economia do Brasil as atribuições dêste Departamento. Nesse sentido, tem sido dada especial atenção por esta Repartição ao melhoramento sistemático das vias fluviais do Brasil, bem como o estudo da possibilidade de interligação das várias bacias hidrográficas, de modo que, dentro de um grande plano de conjunto se venha

a criar entre nós o interêsse pela navegação interior, como meio de transporte fácil e econômico, principalmente para a condução da matéria prima, desde as suas fontes de extração até os portos de embarque ou os centros de beneficiamento no próprio País.

Compreendendo, também a grande oportunidade que apresenta para o comércio interno e externo do Brasil o melhoramento das condições de acesso aos diferentes portos do País, tem V. Excia. orientado e prestigiado com especial interêsse a execução dos serviços de dragagem dos nossos portos.

Constituem, pois, êsses os dois principais objetivos de trabalho dêste Departamento, com os quais se poderão abrir grandes perspectivas para o desenvolvimento da situação econômica do País, pois que se permitirá assim a criação de novas vias de transporte, e em que, se as mercadorias e produtos extrativos não poderão ser conduzidos com grande rapidez, podem ao menos isso ser feito em condições econômicas as mais satisfatórias.

LEGISLAÇÃO

LEGISLAÇÃO CONCERNENTE AOS PORTOS

PÔRTO DE MANAUS

Decreto

22 790 — de 21 de março de 1 947 — autoriza a emprêsa Manáus Harbour Limited a adquirir material necessário aos serviços de melhoramentos do pôrto de Manáus, na importância de Cr$ 400.000,00, devendo a respectiva despesa, apurada em regular tomada de contas, ser levada à sua conta de capital.
(D.O. de 24-3-47).

Portarias

11 — de 10 de janeiro de 1 947 — MVOP — autoriza a concessionária a cobrar, a titulo provisório, um adicional de 16% sôbre as taxas aprovadas pela portaria n.º 672, de 23-7-46, a fim de atender ao aumento geral de salários, concedido aos seus empregados.
(D.O. de 11-1-47).

487 — de 4 de julho de 1 947 — MVOP — autoriza a cobrança no pôrto de Manáus, a partir de 1 de julho de 1 947, da taxa de emergência criada pelo decreto-lei n.º 8 311, de 6-12-45, para atender as despesas com melhoramento e ampliação dos portos organizados.
(D.O. de 11-7-47).

Ofícios

1 029 — de 28 de fevereiro de 1 947 — D.O. do MVOP — comunica, ao DNPRC, a aprova-

ção da tomada de contas feita à Manáus Harbour Limited, relativa ao ano de 1 944.

1 645 — de 10 de abril de 1 947 — D.O. do MVOP — comunica, ao DNPRC, a aprovação da tomada de contas feita à Manáus Harbour Limited, relativa ao ano de 1 945.

4 408 — de 17 de outubro de 1 947 — D.O. do MVOP — comunica, ao DNPRC, a aprovação da tomada de contas feita à Manáus Harbour Limited, relativa ao ano de 1 946.

PÔRTO DE BELÉM

Decretos

de 19-3-47 — torna sem efeito o decreto de 6 de novembro de 1 946 que nomeou Eugênio da Cruz Machado para exercer a função de Superintendente de Navegação dos SNAPP.
(D.O. de 21-3-47).

de 19-3-47 — nomeia o Capitão de Corveta Edir Dias de Carvalho Rocha para exercer a função, em comissão, de Superintendente de Navegação dos SNAPP.
(D.O. de 21-3-47).

PÔRTO DE FORTALEZA

Decretos

22 490 — de 21 de janeiro de 1 947 — aprova o projeto e orçamento para execução de obras complementares às obras de defesa da praia de Iracema, no pôrto de Fortaleza, cujos projeto e orçamento foram aprovados pelo decreto-lei n.º 8 428, de 21 de dezembro de 1 945.
(D.O. de 23-1-47).

22 750 — de 10 de março de 1 947 — modifica o orçamento aprovado pelo artigo 2.º do decreto-lei n.º 8 428, de 21-12-45, relativo às obras

de proteção da praia de Iracema, no pôrto de Fortaleza.
(D.O. de 12-3-47).

Atos do Tribunal de Contas

Ata n.º 65 — Sessão Ordinária de 3 de junho de 1 947 — O Tribunal de Contas mandou anotar a prorrogação do prazo da vigência do contrato a que aludiu o Aviso n.º 735, de 28-3-47, do MVOP, prazo êsse referido na cláusula 1.ª do Têrmo de 7-5-46, assinado entre a União e a Companhia Nacional de Construções Civis e Hidráulicas para execução de obras no pôrto de Fortaleza.
(D.O. de 18-6-47).

Ata n.º 98 — Sessão Ordinária de 19 de agôsto de 1 947 — O Tribunal de Contas ordenou o registro de diversas distribuições de créditos por conta do crédito especial aberto pela Lei n.º 30-A, de 27 de fevereiro de 1 947, inclusive o de Cr$ 510.000.000,00 à Delegacia Fiscal no Estado do Ceará.
(D.O. de 3-9-47).

Ata n.º 119 — Sessão Ordinária de 7 de outubro de 1 947 — O Tribunal de Contas ordenou o registro da distribuição do crédito de .... Cr$ 911.070,60 à Delegacia Fiscal no Ceará por conta do crédito especial aberto pela Lei n.º 63, de 14-8-47.
(D.O. de 18-11-47).

Ata n.º 121 — Sessão Ordinária de 10 de outubro de 1 947 — O Tribunal de Contas autorizou o levantamento da caução prestada pela Companhia Nacional de Construções Civis e Hidráulicas em garantia da execução do contrato celebrado para construção do prolongamento do molhe de abrigo do pôrto de Fortaleza, em Mucuripe.
(D.O. de 20-11-47).

Ofícios

4 734 — de 5 de novembro de 1 947 — D.O. do MVOP — comunica, ao DNPRC, a aprovação da tomada de contas do pôrto de Fortaleza, relativa aos anos de 1 942 e 1 943.

4 900 — de 19 de novembro de 1 947 — D.O. do MVOP — comunica a aprovação da tomada de contas do pôrto de Fortaleza, relativa ao ano de 1 944.

5 153 — de 4 de dezembro de 1 947 — D.O. do MVOP — comunica, ao DNPRC, a aprovação da tomada de contas do pôrto de Fortaleza, relativa ao ano de 1 945.

PÔRTO DE NATAL

Decretos

de 4-9-47 — concede exoneração a Astrogildo Segundo, ocupante de cargo da classe "I", da carreira de Prático de Engenharia, do Quadro I — PS — do MVOP, do cargo em comissão de Administrador (APN-DNPRC) padrão "K", do Departamento Nacional de Portos, Rios e Canais, do mesmo Quadro I — PP — do MVOP. (D.O. de 4-9-47).

de 4-9-47 — nomeia Sebastião Medeiros para exercer o cargo, em comissão, de Administrador (APN-DNPRC) padrão "K", do Departamento Nacional de Portos, Rios e Canais, do Quadro I — PP — do MVOP. (D.O. de 4-9-47).

24 303 — de 31 de dezembro de 1 947 — aprova novo orçamento no valor de Cr$ 2.631.807,20, para a construção de armazém previsto no projeto e orçamento aprovados pelo decreto n.º 2 599, de 13-4-38. (D.O. de 5-1-48).

Portaria

143 — de 12 de fevereiro de 1 947 — MVOP — autoriza a aplicação, a partir de 15-2-47, no pôrto de Natal, da taxa de emergência criada pelo decreto n.º 8 311, de 6-12-45. (D.O. de 14-2-47).

Atos do Tribunal de Contas

Ata n.º 127 — Sessão Ordinária de 24 de outubro de 1 947 — O Tribunal de Contas mandou anotar a prorrogação do prazo para terminação das obras de construção do edifício, fornecimento e instalação da aparelhagem de um frigorífico no pôrto de Natal, de acôrdo com a cláusula 3.ª do contrato, celebrado em 11-9-45 com a firma Byington & Cia. que, de acôrdo com o Aviso n.º 1 596, de 11-10-47, do MVOP ao Tribunal de Contas, passou a ser a 30 de agôsto de 1 948. (D.O. de 3-12-47).

PÔRTO DE CABEDELO

Decreto

23 965 — de 23 de outubro de 1 947 — aprova projeto e orçamento relativos à construção de espigões para defesa das praias de Camalaú, Ponta do Mato e Formosa, nas proximidades de Cabedelo, na importância de Cr$ 963.462,20. (D.O. de 31-10-47).

Portaria

1 135 — de 23 de dezembro de 1 946 — MVOP — autoriza a aplicação, a partir de 1-1-47, no pôrto de Cabedelo, da taxa de emergência criada pelo decreto-lei n.º 8 311, de 6-12-45. (D.O. de 22-10-47).

Ofícios

1 648 — de 10 de abril de 1 947 — D.O. do MVOP — comunica, ao DNPRC, a aprovação da

tomada de contas do pôrto de Cabedelo, relativa ao ano de 1 945.

4 373 — de 15 de outubro de 1 947 — D.O. do MVOP — comunica, ao DNPRC, a aprovação da tomada de contas do pôrto de Cabedelo, relativa ao ano de 1 946.

Edital

de 11 de setembro de 1 947 — DNPRC — Concorrência Pública para a execução de serviços de dragagem em diversos portos, inclusive Cabedelo.

PÔRTO DE RECIFE

Portarias

163 — de 19 de fevereiro de 1 947 — MVOP — aprova as novas tabelas "A" e "C" da tarifa do pôrto e a de remuneração de mão de obra do serviço de capatazias. (D.O. de 15-4, ret. no de 18-6-47).

201 — de 10 de março de 1 947 — MVOP — aprova projetos relativos à construção de um depósito destinado a armazém, dentro do edifício do "Moinho Recife", de um conjunto de silos entre as ruas São Jorge e Guararapes e da instalação de aparelhagem necessária à captação de água do mar, através da zona portuária, destinada à refrigeração dos motores das instalações requeridas pela "Grandes Moinhos do Brasil S. A.". (D.O. de 21-5-47).

251 — de 24 de março de 1 947 — MVOP — aprova projeto para construção de aumento do moinho, oficina e nova instalação sanitária no pôrto de Recife, a requerimento da "Grandes Moinhos do Brasil S. A.". (D.O. de 21-5-47).

276 — de 2 de abril de 1 947 — MVOP — reune, em caráter transitório, a Região Nordeste de Aparelhagem ao 7.º Distrito de Portos, Rios e Canais.

Ofícios

548 — de 5 de fevereiro de 1 947 — D.O. do MVOP — transcreve despacho deliberando que os operários das oficinas do pôrto de Recife se destinam, normalmente, aos serviços de reparação do aparelhamento portuário não podendo ser os mesmos considerados auxiliares marítimos.

1 371 — de 24 de março de 1 947 — D.O. do MVOP — comunica ter a Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro atendido à pretensão do Sr. Interventor Federal no Estado de Pernambuco para dilatação, de 20 para 30 anos (inclusive os 10 anos já decorridos), do prazo de resgate das apólices emitidas, conforme decreto estadual n.º 393, de 6 de abril de 1 935.

2 353 — de 4 de junho de 1 947 — D.O. do MVOP — comunica autorização para o estabelecimento de um pôsto de trânsito em Recife para uma linha de navegação pretendida pela "Delta Line", entre os portos da América do Norte e os da costa ocidental da África.

2 633 — de 20 de junho de 1 947 — D.O. do MVOP — comunica aprovação de novos valores para o saldo do "Fundo de Obras Novas" relativos às tomadas de contas dos anos de 1 941, 1 942, 1 943 e 1 944.

5 023 — de 27 de novembro de 1 947 — D.O. do MVOP — comunica a aprovação da tomada de contas do pôrto de Recife relativa ao ano de 1 945.

5 024 — de 27 de novembro de 1 947 — D.O. do MVOP — comunica a aprovação da tomada de contas do pôrto de Recife, relativa ao ano de 1 946.

PÔRTO DE MACEIÓ

Ofícios

63 — de 8 de janeiro de 1 947 — D.O. do MVOP — comunica, ao DNPRC, a aprovação da tomada de contas do pôrto de Maceió, relativa ao ano de 1 944.

5 441 — de 26 de dezembro de 1 947 — D.O. do MVOP — comunica, ao DNPRC, a aprovação da tomada de contas do pôrto de Maceió, relativa ao ano de 1 945.

PÔRTO DE ARACAJÚ

Têrmo de ajuste

de 27 de dezembro de 1 947 — assinado entre o Govêrno Federal e Paul Branning para execução de serviços de dragagem da barra do pôrto de Aracajú.
(D.O. de 29-12-47).

PÔRTO DE SALVADOR

Portarias

40 — de 15 de janeiro de 1 947 — MVOP — aprova novas tarifas para o pôrto de Salvador.
(D.O. de 18-1-47, ret. nos de 21-1 e 25-2-47).

80 — de 25 de janeiro de 1 947 — MVOP — aprova o contrato celebrado entre a Companhia Docas da Bahia e o Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Comerciários para a abertura de um crédito até .... Cr$ 12.000.000,00, pelo prazo de cinco anos, garantido pelo produto da taxa de emer-

gência criada pelo decreto-lei n.º 8 311 de 6-12-45.
(D.O. de 27-1-47).

277 — de 2 de abril de 1 947 — MVOP — reune, em caráter transitório, o 10.º Distrito de Portos, Rios e Canais ao 11.º, com sede em Salvador.
(D.O. de 10-4-47).

349 — de 13 de maio de 1 947 — MVOP — autoriza a redução de 30 para 15 dias, dos prazos previstos na tabela "D" — Armazenagem Interna — da tarifa aprovada pela Portaria n.º 40, de 15-1-47.
(D.O. de 19-5-47).

590 — de 21 de agôsto de 1 947 — MVOP — designa o Engenheiro Aécio Palmeiro Lopes, representante do MVOP na comissão interministerial a ser constituida pelo Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio para estudar a revisão de salário dos portuários de Salvador.
(D.O. de 23-8-47).

809 — de 30 de outubro de 1 947 — MVOP — autoriza a aplicação, a título provisório, de uma sobretaxa de 10% sôbre as taxas da tarifa aprovada pela Portaria n.º 40, de 15-1-47, para cobrir o aumento de despesa resultante da majoração de salários decorrente da Convenção Coletiva de Trabalho, assinada em 30-9-47, até aprovação de nova tarifa no prazo de 120 dias.
(D.O. de 1-11-47).

Despacho do M.V.O.P.

Proc. 4 218-47 — Dá provimento ao recurso interposto pelo Moinho Fluminense contra a cobrança de armazenagem de 16.500 sacas de farinha de trigo, descarregadas no pôrto da Bahia.
(D.O. de 5-3-47).

Convenção Coletiva de Trabalho

Em 30 de setembro de 1 947 — foram assinados aditamento e modificação à Convenção Coletiva de Trabalho celebrada em 24-6-46, entre a Companhia Docas da Bahia e os Sindicatos dos Operários Portuários da cidade do Salvador e dos Empregados na Administração dos Serviços Portuários da cidade do Salvador.
(D.O. de 18-10-47).

Atos do Tribunal de Contas

Ata n.º 73 — Sessão Ordinária de 20 de junho de 1 947 — O Tribunal de Contas ordenou o registro do contrato celebrado com a Companhia Docas da Bahia, para restituição aos cofres públicos de importância que a mesma recebeu em excesso no período de 1 921 a 1 926.
(D.O. de 1-7-47).

Ata n.º 80 — Sessão Ordinária de 8 de julho de 1 947 — O Tribunal de Contas declarou nada ter a deliberar sôbre o processo n.º 236 409-46, do Tesouro Nacional, referente à solicitação formulada ao Ministério da Fazenda por Altino Harache, filho de Augusto Cândido Harache, para restituição de depósito efetuado por seu pai, em garantia da execução das obras do pôrto da Bahia.
(D.O. de 19-7-47).

Têrmo

Em 28 de maio de 1 947 — assinado entre o Govêrno da União e a Companhia Docas da Bahia para a restituição aos cofres públicos da importância que a mesma recebeu em excesso no período de 1 921 a 1 926, do produto da taxa de 2% ouro, hoje extinta.
(D.O. de 29-5-47).

Ofícios

1 373 — de 24 de março de 1 947 — D.O. do MVOP — comunica, ao DNPRC, a aprovação do parecer dêste Departamento sôbre aquisição, pela Companhia Imobiliária da Bahia, de terrenos situados no pôrto de Salvador.

1 646 — de 10 de abril de 1 947 — D.O. do MVOP — comunica, ao DNPRC, a aprovação da tomada de contas da Companhia Docas da Bahia, relativa ao ano de 1 945.

1 911 — de 30 de abril de 1 947 — D. M. do MVOP — transmite, ao DNPRC, cópia do ofício dirigido à Companhia Nacional de Cimento Portland, pedindo providências para o fornecimento de 3.000 sacos de cimento à Companhia Docas da Bahia, destinado à execução do programa de aparelhamento aprovado por ato de 17-5-46.

2 205 — de 23 de maio de 1 947 — D.O. do MVOP — comunica, ao DNPRC, a aprovação da tomada de contas da Avenida Jequitaia, relativa ao 4.º trimestre de 1 946.

2 519 — de 13 de junho de 1 947 — D.O. do MVOP — comunica, ao DNPRC, ter sido aprovada sua sugestão sôbre a entrega, ao Instituto dos Marítimos, do saldo verificado na arrecadação da sobretaxa de 5%, criada pela Portaria n.º 103, de 29-1-46.

3 357 — de 4 de agôsto de 1 947 — D.O. do MVOP comunica, ao DNPRC, a aprovação da tomada de contas da Avenida Jequitaia, relativa ao 1.º trimestre de 1 947.

4 328 — de 13 de outubro de 1 947 — D.O. do MVOP — comunica, ao DNPRC, a aprovação da tomada de contas da Companhia Docas da Bahia, relativa ao ano de 1 946.

4 328 — de 13 de outubro de 1 947 — D.O. do MVOP — comunica, ao DNPRC, a aprovação da tomada de contas da Avenida Jequitaia, relativa ao 2.º trimestre de 1 947.

5 473 — de 30 de dezembro de 1 947 — D.O. do MVOP — comunica, ao DNPRC, a aprovação da tomada de contas da Avenida Jequitaia, relativa ao 3.º trimestre de 1 947.

PÔRTO DE ILHÉUS

Portarias

390 — de 27 de maio de 1 947 — MVOP — autoriza a cobrança, no pôrto de Ilhéus, da taxa de emergência criada pelo decreto-lei n.º 8 311, de 6 de dezembro de 1 945.
(D.O. de 23-6-47).

739 — de 7 de outubro de 1 947 — MVOP — autoriza a continuação da cobrança do adicional de 3% sôbre as taxas portuárias, aplicado no pôrto de Ilhéus, em virtude da expedição da Portaria n.º 1 000, de 18-10-44, até que o produto dessa arrecadação atinja a Cr$ 52.790,00, para reembôlso, à Companhia concessionária, de igual quantia que despendeu com o pagamento do abono extraordinário concedido, em 1 945, aos seus empregados.
(D.O. de 10-10-47).

Têrmo de Contrato

de 24 de setembro de 1 947 — entre o DNPRC e a Hidro-Técnica Desobstrutora Ltda., para a retirada do tubo da draga "Bahia" e do casco do iate "Itacaré", naufragados na barra de Ilhéus.
(D.O. de 26-9-47).

Tabelas de Salários

Pelos Ministérios da Viação e Obras Públicas e Trabalho, Indústria e Comércio, fo-

ram aprovadas as tabelas de aumento de salários aos portuários concedido pela Companhia Industrial de Ilhéus S. A., a partir de 1-6-47, sem que resulte aumento de taxas portuárias.
(D.O. de 4-11-47).

Atos do Tribunal de Contas

Ata n.º 124 — Sessão Ordinária de 17 de outubro de 1 947 — O Tribunal de Contas ordenou o registro do contrato celebrado com a Hidro-Técnica Desobstrutora Ltda., para a retirada do tubo da draga "Bahia" e do casco do iate "Itacaré", naufragados na barra de Ilhéus.
(D.O. de 27-11-47).

Ofícios

4 375 — de 15 de abril de 1 947 — D.O. do MVOP — comunica, ao DNPRC, a aprovação da tomada de contas do pôrto de Ilhéus, relativa ao ano de 1 946.

PÔRTO DE VITÓRIA

Portaria

375 — de 20 de maio de 1 947 — MVOP — aprova a nova tabela de remuneração dos serviços de capatazias para o pôrto de Vitória, em substituição à aprovada pela Portaria n.º 34, de 14-1-46.
(D.O. de 10-6-47).

Despachos

de 30-9-47 — MVOP — autoriza a inclusão dos serviços de dragagem do pôrto de Vitória entre os que constituem objeto do edital de concorrência pública, publicado no D.O. de 13-9-47.
(D.O. de 13-9-47).

de 18-7-47 — da Diretoria das Rendas Internas — no processo 16 721-46, da Administração do Pôrto de Vitória, aprovando o

despacho do Sr. Inspetor da Alfândega do Rio de Janeiro.

Ofícios

34 — de 6 de janeiro de 1 947 — D.O. do MVOP — comunicando, ao DNPRC, a aprovação da tomada de contas do pôrto de Vitória, relativa ao ano de 1 944.

1 862 — de 28 de abril de 1 947 — D.O. do MVOP — comunicando, ao DNPRC, a aprovação da retificação proposta por êste Departamento na tomada de contas do pôrto de Vitória, relativa ao ano de 1 944.

PÔRTO DO RIO DE JANEIRO

Leis

105 — de 24 de setembro de 1 947 — prorroga até o encerramento do exercício de 1 948, a vigência do crédito especial aberto ao MVOP pelo decreto-lei n.º 6 906, de 1 944, para atender às despesas com a execução das obras de emergência no parque carvoeiro do pôrto do Rio de Janeiro.
(D.O. de 27-9-47).

158 — de 28 de novembro de 1 947 — autoriza o Poder Executivo a abrir, pelo MVOP, o crédito especial de Cr$ 71.405.593,50, para pagamento do impôsto adicional de 10%, considerado, pelo decreto-lei n.º 9 800, de 1 946, como renda complementar da Administração do Pôrto do Rio de Janeiro.
(D.O. de 3-12-47).

Decretos

de 17-1-47 — nomeia Fernando Viriato de Miranda Carvalho, aposentado no cargo da classe "O", da carreira de Engenheiro (DNPRC-DNOS), do Quadro I — PP — do MVOP, para exercer o cargo, em comissão, de Superintendente da Administração do Pôrto do Rio de Janeiro, vago em virtude

da exoneração do Engenheiro Alvim Schimmelpfeng.
(D.O. de 18-1-47).

23 201 — de 17 de junho de 1 947 — aprova projeto e orçamento para construção do cáis do Cajú, no pôrto do Rio de Janeiro, devendo as respectivas despesas correr à conta dos recursos da APRJ.
(D.O. de 19-6-47).

24 306 — de 31 de dezembro de 1 947 — aprova projeto e orçamento para a construção de armazém e de pavilhão sanitário no pôrto do Rio de Janeiro, entre o canal do Mangue e o armazém 19, devendo a respectiva despesa correr à conta dos recursos da APRJ.
(D.O. de 5-1-48).

Despachos

de 11-2-47 — da Presidência da República — aprova a proposta orçamentária da Administração do Pôrto do Rio de Janeiro.
(D.O. de 15-2-47).

de 1-3-47 — da Presidência da República — aprova o Relatório da APRJ relativo ao ano de 1 945, fazendo diversas recomendações.
(D.O. de 6-3-47).

de 23-10-47 — da Presidência da República — aprova Relatório da APRJ relativo ao exercício de 1 946, fazendo recomendações à Delegação de Contrôle.
(D.O. de 25-10-47).

de 4-11-47 — da Presidência da República — autoriza o comparecimento do Engenheiro Fernando Viriato de Miranda Carvalho à Convenção Portuária Interamericana, representando o pôrto do Rio de

Janeiro, a realizar-se na cidade de Flórida, Estados Unidos da América do Norte.
(D.O. de 6-11-47).

de 28-11-47 — da Presidência da República — autoriza a aquisição, pela APRJ, independentemente de concorrência, de um guindaste da firma "Cia. Auxiliar de Viação e Obras".
(D.O. de 29-11-47).

Portarias

10 — de 10 de janeiro de 1 947 — MVOP — autoriza o acréscimo de 45% nas taxas portuárias, a partir de 15-1-47, excluídas as de armazenagem interna e frigorífica e torna sem efeito o adicional de 35%, autorizado pelas Portarias n.os 72 e 438, ambas de 1 946.
(D.O. de 11-1-47).

31 — de 11 de janeiro de 1 947 — MVOP — aprova nova tabela "D" para a tarifa do pôrto e torna sem efeito a que foi aprovada pela Portaria n.º 510, de 25-5-46.
(D.O. de 13-1-47).

87 — de 25 de janeiro de 1 947 — MVOP — aprova projeto e orçamento para construção de um prédio no cáis de São Cristóvão, destinado à instalação de escritório, vestiário e banheiro para o pessoal do "Sindicato dos Trabalhadores no Comércio Armazenador do Rio de Janeiro", bem como de pequena oficina mecânica e depósito de lubrificantes da Divisão de Conservação e Obras da APRJ.
(D.O. de 28-1-47).

109 — de 5 de fevereiro de 1 947 — MVOP — aprova projeto e orçamento para construção de um prédio no parque carvoeiro do pôrto do Rio, destinado a vestiário, banheiro e refeitório para o pessoal encarregado do serviço de carga e descarga de

carvão, incluindo instalações para substituir as existentes.
(D.O. de 7-2-47).

110 — de 5 de fevereiro de 1 947 — MVOP — aprova projeto e orçamento para construção de uma oficina de pequenos reparos, na faixa do cáis de S. Cristóvão, destinada ao consêrto de guindastes e prevista no plano de melhoramentos para o parque carvoeiro e siderúrgico do pôrto.
(D.O. de 7-2-47).

168 — de 24 de fevereiro de 1 947 — MVOP — aprova projetos e orçamentos relativos à instalação de uma nova sub-estação elétrica no pátio 17-18 do cáis do pôrto.
(D.O. de 27-2-47).

212 — de 14 de março de 1 947 — MVOP — Aprova "Taxas Especiais" e "Observações" para serem acrescidas à Tabela "D" — Armazenagem Interna — aprovada pela Portaria n.º 31, de 11-1-47.
(D.O. de 15-3-47).

258 — de 25 de março de 1 947 — MVOP — aprova "Taxas Especiais" e "Observações" para serem acrescidas à Tabela "D" — Armazenagem Interna — e em substituição às aprovadas pela Portaria n.º 212, de 14-3-47.
(D.O. de 29-3-47).

275 — de 2, de abril de 1 947 — MVOP — reune em caráter transitório, a Região Sul de Aparelhagem ao 13.º Distrito de Portos, Rios e Canais, com sede no Distrito Federal.
(D. O. de 10-4-47).

334 — de 7 de maio de 1 947 — MVOP — aprova "Taxas Especiais" e "Observações" para serem acrescidas à Tabela "D" — Armazenagem Interna — aprovada pela Portarla n.º 31, de 11-1-47.
(D.O. de 12-5-47).

370 — de 20 de maio de 1 947 — MVOP — aprova projeto e orçamento para o assentamento de tubulação para escoamento de águas pluviais em um trecho do cáis de São Cristóvão e calçamento a paralelepípedo do mesmo trecho.
(D. O. de 21-5-47).

503 — de 11 de julho de 1947 — MVOP — prorroga por mais 20 dias o prazo para apresentação de nova tarifa.
(D.O. de 11-12-47, ret. no de 15-12-47).

922 — de 26 de dezembro de 1 947 — MVOP — aprova nova tarifa para o pôrto do Rio de Janeiro.
(D.O. de 31-12-47, ret. no de 7-1-48).

Atos do Tribunal de Contas

Ata n.º 127 — Sessão Ordinária de 24 de outubro de 1 947 — O Tribunal de Contas mandou anotar o ato que decorre da Lei n.º 105, de 24-9-47.
(D.O. de 3-12-47).

Avisos

33 — de 11 de janeiro de 1 947 — MVOP — autoriza a Administração do Pôrto do Rio de Janeiro a reduzir, para 15 dias, os prazos fixados nos itens 1 a 4 da tabela "D" — Armazenagem Interna — aprovada pela Portaria n.º 31, de 11-1-47.

66 — de 20 de janeiro de 1 947 — MVOP — estabelece normas para a aplicação da taxa de emergência às mercadorias movimentadas nas instalações das docas do Lloyd Brasileiro.

524 — de 21 de maio de 1 947 — M.G. — sôbre a permanência, nos armazéns do cáis, de material pertencente ao Exército.
(D.O. de 23-5-47).

Oficios

DG-61 — de 1 947 — Diretoria Geral da Fazenda Nacional — baixa instruções ao Inspetor da Alfândega do Rio de Janeiro sôbre horário dos serviços da Alfândega.
(D.O. de 1-2-47).

508 — de 31 de janeiro de 1 947 — D.O. do MVOP — transmite, ao DNPRC, cópia do Aviso n.º 66, de 20 de janeiro de 1 947, ao Lloyd Brasileiro, sôbre arrecadação e aplicação da taxa de emergência.

1 018 — de 28 de fevereiro de 1 947 — D.O. do MVOP — comunica, ao DNPRC, que o Sr. Presidente da República aprovou a proposta orçamentária da APRJ para o exercício de 1 947.

1 363 — de 21 de março de 1 947 — D.O. do MVOP — comunica, ao DNPRC, que o Sr. Presidente da República aprovou a gestão financeira da APRJ, referente ao ano de 1 945.

3 118 — de 21 de julho de 1 947 — D.O. do MVOP — comunica, ao DNPRC, ter sido concedida à Administração do Pôrto do Rio de Janeiro prorrogação de prazo para apresentação de nova tarifa.

4 720 — de 5 de novembro de 1 947 — D.O. do MVOP — comunica a aprovação do convênio de tráfego mútuo firmado entre a Administração do Pôrto do Rio de Janeiro e a Estrada de Ferro Central do Brasil em 27-9-47.

PORTOS DE ANGRA DOS REIS E NITERÓI

Portarias

29 — de 10 de janeiro de 1 947 — MVOP — aprova nova tabela "D" — Armazenagem Interna

para vigorar nos portos de Angra dos Reis e Niterói.
(D. O. de 23-1-47).

764 — de 13 de outubro de 1 947 — MVOP — homologa a Portaria n.º 12, de 23-1-47, do Estado do Rio de Janeiro que autorizou a aplicação, nos portos de Angra dos Reis e Niterói, de tarifa idêntica as vigentes no pôrto do Rio de Janeiro e fixa prazo para apresentação de novas tarifas para os referidos portos.
(D.O.de 8-11-47).

PÔRTO DE SANTOS

Portarias

43 — de 17 de janeiro de 1 947 — MVOP — cria a Comissão para estudar o problema dos transportes entre o planalto e o litoral centro do Estado de São Paulo e sua articulação com os transportes marítimos.
(D.O. de 20-1-47).

364 — de 20 de maio de 1 947 — MVOP — aprova projeto e orçamento relativos à construção da sub-estação "A", no cáis de Sâboó.
(D.O. de 23-5-47).

417 — de 12 de junho de 1 947 — MVOP — aprova projeto e orçamento relativos à construção de uma estação para carga das baterias dos carrinhos elétricos.
(D.O. de 17-6-47).

543 — de 20 de julho de 1 947 — MVOP — aprova nova tabela "D" — Armazenagem Interna — para a tarifa do pôrto de Santos.
(D.O. de 31-7-47, ret. no de 2-8-47).

558 — de 8 de agôsto de 1 947 — MVOP — autoriza a Companhia Docas de Santos a lançar um empréstimo — até Cr$ 60.000.000,00 — para atender ao financiamento das obras

de melhoramento e ampliação das instalações portuárias, na forma prevista pelo decreto-lei n.º 9 681, de 30-8-46. (D.O. de 19-8-47).

716 — de 4 de outubro de 1 947 — MVOP — aprova ato da Companhia Docas de Santos que suspendeu a cobrança do adicional de 9% a que se refere a letra "a" da Portaria n.º 621, de 2-7-46, e prorroga o prazo fixado na letra "b" da mencionada Portaria para apresentação de nova tarifa portuária. (D.O. de 9-10-47).

763 — de 11 de outubro de 1 947 — MVOP — aprova plantas e orçamento relativos à aquisição de terrenos na Alamoa. (D.O. de 21-10-47).

806 — de 30 de outubro de 1 947 — MVOP — aprova projeto e orçamento para a construção das sub-estações elétricas n.os 6-A e 7-A. (D.O. de 7-11-47).

870 — de 28 de novembro de 1 947 — MVOP — aprova projeto e orçamento para construção de um edifício destinado à estação de carga dos carrinhos elétricos e vestiários para motorneiros e guincheiros. (D.O. de 4-12-47).

Avisos

1 109 — de 30 de julho de 1 947 — MVOP — autoriza o DNPRC a reduzir para 15 dias os períodos fixados nos itens 1 a 6 da Tabela "D" — Armazenagem Interna — aprovada pela Portaria n.º 543, de 30 de julho de 1 947.

Ofícios

58-C-8 — de 27 de março de 1 947 — MVOP — recomenda ao DNPRC a prioridade na atracação ao cáis que deverá ser dispensada

aos navios estrangeiros que conduzirem, em sua maior quantidade de carga, tanques e caminhões destinados ao pôrto de Santos.

3 641 — de 25 de agôsto de 1 947 — D.O. do MVOP — comunica que, de acôrdo com o parecer dêste Departamento, emitido no ofício n.º G-148, de 2-7-47, foram tomadas as seguintes providências: revogada a prorrogação de prazo para limite do período de execução do plano de reaparelhamento; aprovado novo programa de reaparelhamento apresentado pela Companhia Docas de Santos; autorizada a emissão de obrigações portuárias, pela mesma Companhia e adotada a modalidade "b" do artigo 4.º do decreto-lei n.º 9 406, de 27-6-46, relativa ao produto do impôsto adicional de 10% arrecadado no pôrto de Santos.

4 333 — de 13 de outubro de 1 947 — D.O. do MVOP — comunica, ao DNPRC, a aprovação da tomada de contas do pôrto de Santos, relativa ao ano de 1 944.

4 389 — de 15 de outubro de 1 947 — D.O. do MVOP — transmite o despacho proferido no ofício n.º 3 641, de 25-8-47, relativo ao reaparelhamento do pôrto de Santos.

4 815 — de 12 de novembro de 1 947 — D.O. do MVOP — comunica a expedição do Aviso n.º 1 176, de 8 de agôsto de 1 947, ao Banco do Brasil, relativo ao empréstimo até Cr$ 60.000.000,00, cuja autorização foi concedida à Companhia Docas de Santos.

Ordem de Serviço

DG-4-47 — da D.G. da Fazenda Nacional — recomenda, ao Inspetor da Alfândega de Santos, instruções relativas ao horário dos serviços da Alfândega, no pôrto de Santos. (D.O. de 24-3-47).

PÔRTO DE PARANAGUÁ

Ofícios

1 870 — de 29 de abril de 1 947 — D.O. do MVOP — comunica a aprovação da minuta de têrmo de contrato apresentada pelo DNPRC para instalação de um entreposto para inflamáveis no pôrto de Paranaguá.

2 203 — de 23 de maio de 1 947 — D.O. do MVOP — comunica, ao DNPRC, a aprovação da tomada de contas do pôrto de Paranaguá, relativa ao ano de 1 945.

2 331 — de 3 de junho de 1 947 — D.O. do MVOP — comunica, ao DNPRC, a aprovação da tomada de contas do pôrto de Paranaguá, relativa ao ano de 1 943.

2 467 — S/data — D.O. do MVOP — comunica, ao DNPRC, o deferimento do pedido feito pelo Moinho Paranaense sôbre prioridade para atracação, no pôrto de Paranaguá.

2 672 — de 23 de junho de 1 947 — D.O. do MVOP — comunica a aprovação do pedido feito pela Standard Oil Company of Brazil para construção e exploração de um entreposto de inflamáveis no pôrto de Paranaguá, de acôrdo com a minuta apresentada pelo DNPRC com o ofício n.º 989, de 20-3-47.

4 513 — de 22 de outubro de 1 947 — D.O. do MVOP — comunica a expedição do Aviso n.º 1 543, de 7 de outubro de 1 947, concedendo autorização, ao Estado do Paraná, para construção, pela Standard Oil Company of Brazil, de um entreposto de inflamáveis, no pôrto de Paranaguá.

PÔRTO DE LAGUNA

Decretos

23 036 — de 2 de maio de 1 947 — aprova projeto e orçamento para a dragagem do canal de

acesso e bacia de evolução do pôrto de Laguna.
(D.O. de 5-5-47).

— de 8 de agôsto de 1 947 — concede exoneração a Orlando de Oliveira Goeldner do cargo, em comissão, de Superintendente (APL), padrão "M", do DNPRC.
(D.O. de 11-8-47).

— de 8 de agôsto de 1 947 — nomeia Celso Fausto de Souza para exercer o cargo, em comissão, de Superintendente (APL), padrão "M", do DNPRC.
(D.O. de 11-8-47).

Portarias

60 — de 20 de janeiro de 1 947 — MVOP — aprova novas tarifas portuárias e suprime a percentagem de 25% cobrada em virtude da Portaria n.º 531-45.
(D.O. de 7-3-47, ret. no de 31-3-47).

280 — de 7 de abril de 1 947 — designa uma comissão para proceder à verificação direta dos estoques de carvão nacional existentes no pôrto de Laguna e determinar a origem das "quebras" excessivas apuradas no carvão transportado em navios.
(D.O. de 8-4-47).

346 — de 12 de maio de 1 947 — MVOP — aprova a liberação de 5.500 toneladas de carvão, mensais, para uso exclusivo de diversas emprêsas.
(D.O. de 14-5-47).

421 — de 18 de junho de 1 947 — MVOP — autoriza a Companhia Siderúrgica Nacional a ceder carvão a outros consumidores, cabendo à Administração do Pôrto de Laguna resolver quanto ao depósito e embarque do referido carvão.
(D.O. de 19-6-47).

570 — de 9 de agôsto de 1 947 — MVOP — amplia a autorização concedida pela Portaria n.º 421, de 18-6-47.
(D.O. de 9-8-47).

804 — de 30 de outubro de 1 947 — MVOP — aprova novas taxas gerais para a Tabela "D" — da tarifa aprovada pela Portaria n.º 60, de 21-1-47).
(D.O. de 31-10-47, ret. no de 3-11-47).

Aviso

1 760 — de 30 de outubro de 1 947 — MVOP — autoriza a Administração do Pôrto de Laguna a reduzir, de 30 para 15 dias, os prazos estabelecidos na tabela "D" — aprovada pela Portaria n.º 804, de 30-10-47.

Despacho

de 19 de fevereiro de 1 947 — MVOP — indefere o pedido da Companhia Carbonífera Brasil Ltd. e de Claudino Rocha, para restituição da taxa de armazenagem que pagaram ao pôrto de Laguna.
(D.O. de 21-2-47).

Têrmo de Contrato

de 10 de dezembro de 1 947 — Têrmo de Ajuste entre o Govêrno Federal e a "Cobrazil" para a execução da dragagem do canal de acesso e da bacia de evolução do pôrto de Laguna.
(D.O. de 15-12-47, ret. no de 17-12-47).

Atos do Tribunal de Contas

Ata n.º 14 — Sessão Ordinária de 31 de janeiro de 1 947 — O Tribunal de Contas mandou anotar o ato que decorre do decreto-lei n.º 9 747-46, sôbre a anulação indicada.

PÔRTO DE ITAJAÍ

Decretos

23 121 — de 28 de maio de 1 947 — aprova modificações no projeto de contenção do terrapleno do cáis do pôrto de Itajaí e respectivo orçamento.
(D O de 30-5-47).

23 623 — de 3 de setembro de 1 947 — declara de utilidade pública os terrenos de marinha e alodiais, necessários às obras portuárias de Itajaí.
(D.O. de 5-9-47).

Atos do Tribunal de Contas

Ata n.º 85 — Sessão Ordinária de 18 de julho de 1 947 — manda anotar a prorrogação do prazo referido no Aviso n.º 927, de 4-7-47, do MVOP — relativo ao Têrmo de Ajuste celebrado entre o Govêrno Federal e a Companhia de Mineração e Metalurgia Brasil (COBRAZIL) para execução de obras de melhoramentos na barra e no pôrto de Itajaí, no Estado de Santa Catarina.
(D.O. de 26-7-47).

PÔRTO DE IMBITUBA

Decreto

22 650 — de 27 de fevereiro de 1 947 — aprova projeto e orçamento para execução de obras de ampliação e melhoramentos no pôrto de Imbituba.
(D.O. de 17-3-47).

Portarias

259 — de 31 de março de 1 947 — MVOP — autoriza a aplicação da taxa de emergência, criada pelo decreto-lei n.º 8 311-45, no pôrto de Imbituba.
(D.O. de 29-5-47).

346 — de 12 de maio de 1 947 — MVOP — aprova a liberação de 5.500 toneladas de carvão, mensais, para uso exclusivo de diversas emprêsas.
(D.O. de 14-5-47).

421 — de 18 de junho de 1 947 — MVOP — autoriza a Companhia Siderúrgica Nacional a ceder carvão a outros consumidores e estabelece normas para o carvão cedido à Administração do Pôrto de Laguna.
(D.O. de 19-6-47).

570 — de 9 de agôsto de 1 947 — MVOP — amplia a autorização concedida pela Portaria n.º 421, de 18 de junho de 1 947.
(D.O. de 9-8-47).

Despacho

de 18 de dezembro de 1 947 — MVOP — manda publicar no *Diário Oficial* o despacho da Divisão de Orçamento do MVOP, sôbre o valor das instalações da Companhia Docas de Imbituba, até 15-12-42, conforme avaliação aprovada pelo despacho de 22 de janeiro de 1 946, do MVOP.
(D.O. de 18-12-47).

PORTOS DE RIO GRANDE — PÔRTO ALEGRE — PELOTAS

Decretos

22 797 — de 21 de março de 1 947 — aprova projeto para a construção do cáis de saneamento de Pôrto Alegre.
(D.O. de 24-3-47).

23 022 — de 29 de abril de 1 947 — aprova projetos e orçamentos para ampliação e ligação de armazém no pôrto de Rio Grande.
(D.O. de 2-5-47).

23 037 — de 2 de maio de 1 947 — aprova projeto e orçamento relativos a obras e melhoramentos no pôrto de Pôrto Alegre.
(D.O. de 5-5-47).

23 120 — de 28 de maio de 1 947 — aprova orçamento relativo à construção do armazém A-7, no pôrto de Pôrto Alegre, em substituição ao aprovado pelo decreto n.º 2 748, de 11 de junho de 1 938.
(D.O. de 6-6-47).

23 708 — de 17 de setembro de 1 947 — aprova projeto e orçamento para instalação de uma estação retificadora de corrente elétrica no pôrto de Rio Grande.
(D.O. de 1-10-47).

23 863 — de 16 de outubro de 1 947 — aprova projeto e orçamento para a construção de um armazém de segunda linha, no pôrto de Rio Grande.
(D.O. de 18-10-47).

23 864 — de 16 de outubro de 1 947 — aprova orçamento relativo à conclusão do 3.º terrapleno e construção da 4.ª doca do pôrto de Pôrto Alegre, em substituição ao aprovado pelo decreto 2 309, de 4 de fevereiro de 1 938.
(D.O. de 18-10-47).

Portarias

125 — de 7 de fevereiro de 1 947 — MVOP — reduz para uma semana o prazo estabelecido para as taxas especiais n.ºs 12 e 16 da tabela "G-4", aprovada pela Portaria n.º 972, de 4-11-46.
(D.O. de 13-2-47).

284 — de 9 de abril de 1 947 — MVOP — autoriza a inclusão, entre as despesas aprovadas pela Portaria n.º 584, de 15-6-43, da importância dispendida com os estudos hidrográficos realizados para a elaboração dos projetos

de abertura dos canais dos "Navegantes" e "Humaitá".
(D.O. de 14-4-47).

464 — de 30 de junho de 1 947 — MVOP — reduz para 15 dias os períodos de armazenagem interna e autoriza, em caráter de emergência, a majoração das percentagens da tabela "D".
(D.O. de 5-7-47, ret. nos de 8 e 10-7-47).

577 — de 16 de agôsto de 1 947 — MVOP — autoriza a cobrança, nos portos de Pôrto Alegre, Rio Grande e Pelotas, da taxa de emergência criada pelo decreto-lei n.º 8 311, de 6-12-45.
(D.O. de 16-8-47, ret. no de 20-8-47).

PÔRTO DE CORUMBÁ

Decreto

24 139 — de 29 de novembro de 1 947 — aprova novos projetos e orçamentos para obras no pôrto de Corumbá, em substituição aos aprovados pelo decreto n.º 15 369, de 13-4-44.
(D.O. de 3-9-47).

Têrmo de Contrato

de 5 de fevereiro de 1 947 — Têrmo de rescisão amigável do contrato celebrado entre o Govêrno Federal e a firma B. Dutra & Cia. para execução das obras de melhoramentos do pôrto de Corumbá.
(D.O. de 14-2-47).

Atos do Tribunal de Contas

Ata n.º 48 — de 25-4-47 — Sessão Ordinária — O Tribunal de Contas ordenou o registro do Têrmo de rescisão amigável do contrato celebrado com a firma B. Dutra & Cia..
(D.O. de 8-5-47).

Ata n.º 61 — Sessão Ordinária de 23-5-47 — O Tribunal de Contas autorizou o levantamento da caução que garantia a execução do contrato rescindido com a firma B. Dutra & Cia.. (D.O. de 9-6-47).

LEGISLAÇÃO GERAL

Leis

94 — de 16 de setembro de 1 947 — permite, aos Juizes da Fazenda Pública, a requisição de processos administrativos para a extração de peças.
(D.O. de 22-9-47).

156 — de 27 de novembro de 1 947 — restabelece o impôsto de que trata o Decreto-lei número 1 394, de 29 de junho de 1 939, para remessa de valores do Brasil para o exterior.
(D.O. de 28-11-47, reprod. no de 6-12-47).

162 — de 2 de dezembro de 1 947 — estima a Receita e fixa a Despesa da União para o exercício financeiro de 1 948.
(D.O. de 12-12, ret. nos de 14 e 15-1-48).

Decretos

23 086 — de 17 de maio de 1 947 — dispõe sôbre imóveis incorporados ao patrimônio nacional.
(D.O. de 17-5-47).

23 179 — de 10 de junho de 1 947 — dispõe sôbre o pagamento de indenizações devidas por ato de agressão do inimigo e dá outras providências.
(D.O. de 12-6-47).

23 599 — de 2 de setembro de 1 947 — altera a posição das Armas da República no Pavilhão Presidencial.
(D.O. de 4-9-47).

Portarias

628 — de 24 de setembro de 1 947 — MVOP — aprova tabela de remuneração pelo trans-

porte aéreo de correspondência postal e de importâncias a serem cobradas do público no porteamento de correspondência aérea interna e internacional.
(D.O. de 25-9-47).

788 — de 17 de outubro de 1 947 — MVOP — aprova alteração na tabela de importâncias a serem cobradas do público no porteamento da correspondência aérea interna e internacional, a que se refere a Portaria n.º 628, de 24-9-47.
(D.O. de 21-10-47).

872 — de 29 de novembro de 1 947 — MVOP — aprova alteração na tabela de remuneração pelo transporte aéreo de correspondência postal.
(D.O. de 1-12-47).

Circulares

8 — de 29 de julho de 1 947 — Presidência da República — recomenda o estabelecimento, de um setor, nos Ministérios, encarregado de acompanhar os trabalhos legislativos.
(D.O. de 1-8-47).

11 — de 26 de agôsto de 1 947 — Presidência da República — recomenda normas para uso oficial da correspondência telegráfica.
(D.O. de 28-8-47).

Ofício-circular

4 062 — de 25 de setembro de 1 947 — D.O. do MVOP — comunica a recusa de registro de contratos pelo Tribunal de Contas.

Telegrama-Circular

14 088 — de 28 de julho de 1 947 — Presidência da República — relativo a apresentação de relatórios ao Sr. Presidente da República.
(D.O. de 21-8-47).

4

DEPARTAMENTO NACIONAL DE PORTOS, RIOS E CANAIS

Leis

30-A — de 27 de fevereiro de 1 947 — abre ao MVOP o crédito especial de Cr$ 5.500.000,00 para pagamento, por conta da arrecadação, no exercício de 1 947, do impôsto adicional de 10% sôbre os direitos de importação aos concessionários de diversos portos.
(D.O. de 15-3-47).

63 — de 14 de agôsto de 1 947 — abre ao MVOP o crédito especial de Cr$ 6.584.047,80 para pagamento devido por conta da arrecadação, no exercício de 1 946, do impôsto adicional de 10% sôbre os direitos de importação aos concessionários de diversos portos.
(D.O. de 15-3-47).

121 — de 22 de outubro de 1 947 — declara, para fins do § 2.º do artigo 28 da Constituição Federal, os Municípios que constituem bases ou portos militares de excepcional importância para a defesa externa do país.
(D.O. de 24-10-47).

129 — de 30 de outubro de 1 947 — autoriza o Poder Executivo a abrir, pelo MVOP — o crédito especial de Cr$ 43.682,70, para atender a despesas com a distribuição do carvão nacional nos portos de Laguna, Imbituba, Pôrto Alegre e Rio Grande, no período de 1-2-46 a 31-12-47.
(D.O. de 5-11-47).

Portarias

99 — de 4 de fevereiro de 1 947 — MVOP — revoga a Portaria n.º 736, de 5-10-42, que concedeu abono mensal aos diaristas das Administrações dos Portos que comparecerem pontualmente ao recinto do trabalho

para perfazer uma importância igual a 25 diárias.
(D.O. de 5-2-47).

559 — de 8 de agôsto de 1 947 — MVOP — dilata até 1 950, o prazo estabelecido no ítem 2 da Portaria n.º 1 090, de 20-12-45, para limite do período de execução do plano de melhoramentos e ampliação do aparelhamento dos portos organizados.
(D.O. de 9-8-47).

775 — de 13 de outubro de 1 947 — MVOP — isenta, da taxa de emergência criada pelo decreto-lei n.º 8 311, de 6-12-45, o combustível, a água e vitualha embarcados nos navios que escalarem os portos e destinados, exclusivamente, a consumo de bordo.
(D.O. de 14-10-47, ret. no de 18-10-47).

893 — de 9 de dezembro de 1 947 — MVOP — baixa instruções para a movimentação da conta especial da taxa de emergência.
(D.O. de 10-12-47).

Circular

42 — de 4 de novembro de 1 947 — Diretoria de Rendas Aduaneiras — emite recomendações às Alfândegas e demais estações aduaneiras do país sôbre a remessa, por via aérea, de manifestos de carga destinada a portos brasileiros.
(D.O. de 10-11-47).

AUTARQUIAS

Circulares

5 — de 5 de abril de 1 947 — Presidência da República — recomenda que o provimento de cargo e preenchimento de função de extranumerário sòmente sejam feitos depois de prévia e expressa determinação do Presidente da República.
(D.O. de 12-4-47).

12 — de 28 de agôsto de 1 947 — Presidência da República — solicita "dossier" completo da legislação de diversos órgãos.
(D.O. de 28-8-47).

13-47 — Presidência da República — solicita que os balanços das autarquias sejam apresentados até 31 de janeiro de cada ano.
(D.O. de 6-10-47).

Ofício

3 732 — de 29 de agôsto de 1 947 — MVOP — sôbre prestação de contas das autarquias.

Despacho

de 22-10-47 — Presidência da República — prorroga o prazo de entrega do "dossier" de legislação mencionado na Circular n.º 12/47.
(D.O. de 22-10-47).

INFLAMÁVEIS

Ofícios

2 672 — de 23 de junho de 1 947 — D.O. do MVOP — aprova minuta padrão de contrato para instalações de inflamáveis.

4 744 — de 6 de novembro de 1 947 — D.O. do MVOP — inclui na minuta de contrato para instalações de inflamáveis uma cláusula que prevê a responsabilidade do Govêrno nos referidos contratos.

CARVÃO

Lei

129 — de 30 de outubro de 1 947 — autoriza o Poder Executivo a abrir, pelo MVOP — o crédito especial de Cr$ 43.682,70 para atender a despesas com a distribuição do carvão nacional.
(D.O. de 5-11-47).

Portarias

175 — de 27 de fevereiro de 1 947 — MVOP — aprova instruções relativas à cessão de carvão dos tipos antigos, pela Companhia Siderúrgica Nacional, a outros consumidores e estabelece normas para o transporte direto da respectiva mina para o pôrto de Laguna. (D.O. de 5-3-47).

176 — de 27 de fevereiro de 1 947 — MVOP — estabelece normas para o estoque de carvão escolhido e moinha lavada, existente nas minas de Santa Catarina e produzidas antes do evento do decreto-lei n.º 9 826, de 10-9-46.
(D.O. de 5-3-47).

356 — de 16 de maio de 1 947 — MVOP — estabelece preços básicos para o carvão existente nas minas em 31-12-46 e substitui a Portaria n.º 176, de 27 de fevereiro de 1 947. (D.O. de 19-5, ret. no de 21-5-47).

421 — de 18 de junho de 1 947 — MVOP — autoriza a Companhia Siderúrgica Nacional a ceder a outros consumidores o carvão que os respectivos produtores puderem remeter diretamente de suas minas para o pôrto de Laguna mediante condições que especifica. (D.O. de 19-6, ret. no de 21-6-47).

570 — de 9 de agôsto de 1 947 — MVOP — amplia a autorização concedida à Companhia Siderúrgica Nacional pela Portaria n.º 421, de 18-6-47.
(D.O. de 9-8-47).

IMPÔSTO ADICIONAL DE 10%

Leis

30-A — de 27 de fevereiro de 1 947 — abre ao MVOP o crédito especial de Cr$ 5.500.000,00 para pagamento a concessionários de portos.
(D.O. de 15-3-47).

63 — de 14 de agôsto de 1 947 — abre ao MVOP o crédito especial de Cr$ 6.584.047,80 para pagamento a concessionários de portos.

ATOS DO TRIBUNAL DE CONTAS

Ata n.º 48 — Sessão Ordinária de 25-4-47 — O Tribunal de Contas, no Aviso n.º 420, de 1-4-47, do MVOP — ordenou o registro do crédito especial aberto pela Lei n.º 30-A, de 27-2-47. (D.O. de 8-5-47).

Ata n.º 113 — Sessão Ordinária de 25-9-47 — O Tribunal de Contas, no Aviso n.º 1 334, de 5-9-47, do MVOP, ordenou o registro do crédito especial aberto pela Lei n.º 63, de 14-8-47. (D.O. de 1-11-47).

ESTRUTURA E POSIÇÃO HIERÁRQUICA

ESTRUTURA E POSIÇÃO HIERÁRQUICA
DO
DEPARTAMENTO NACIONAL DE PORTOS, RIOS E CANAIS

O Departamento Nacional de Portos, Rios e Canais, constitui um órgão integrante do Ministério da Viação e Obras Públicas (MVOP), subordinado diretamente ao Ministro de Estado, e tem por finalidade promover, orientar e instruir tôdas as questões relativas à construção, melhoramento, manutenção, aparelhamento e exploração dos portos e vias dágua do País, no que se refere às suas condições de navegação, quer marítima, quer interior.

No comêço de 1 946, pelo decreto n.º 20 501, de 24 de janeiro, foi aprovado o novo Regimento dêste Departamento, substituindo o que fôra aprovado pelo decreto n.º 14 432, de 31 de dezembro de 1 943.

De conformidade com o que dispõe o decreto n.º 20 501, de 24 de janeiro de 1 946, é a seguinte a estrutura do Departamento Nacional de Portos, Rios e Canais:

Divisão de Hidrografia (D.H.)
Divisão de Planos e Obras (D.P.O.)
Divisão Econômica e Comercial (D.E.C.)
Serviço de Administração (S.A.)
Distritos de Portos, Rios e Canais (D.P.R.C.)
Região Norte de Aparelhagem (R.N.A.)
Região Nordeste de Aparelhagem (R.N.E.A.)
Região Sul de Aparelhagem (R.S.A.)

podendo, ainda, o Diretor Geral do DNPRC constituir comissões de estudos e obras, de caráter transitório, com sede e fins definidos em cada caso especial.

DIVISÃO DE HIDROGRAFIA (DH)

A D.H. compreende:

Secção de Estudos Topo-Hidrográficos (S.E.T.)

Secção de Estudos Hidrométricos e Meteorológicos (SEHM)

Secção de Hidráulica Experimental (S.H.E.)

Competindo à S.E.T.:

I — Organizar plantas topo-hidrográficas, diretamente ou por intermédio dos Distritos de Portos, Rios e Canais ou de comissões de estudos que forem organizadas de acôrdo com o parágrafo único do artigo 2.º do Regimento, projetando em suas linhas gerais, os melhoramentos de que carecem ou informando sobre os projetos apresentados dêsses melhoramentos;

II — Estudar o regime do litoral e vias navegáveis, propôr as obras necessárias à sua proteção e impedir a execução de construções que lhe forem prejudiciais;

III — Organizar instruções que deverão ser observadas pelas comissões de estudos de portos e vias navegáveis.

IV — Zelar pela conservação das vias dágua e propôr ao Diretor Geral a solicitação de providências a autoridades federais, estaduais e municipais, a fim de impedir que sejam cedidas a terceiros, sob qualquer título, as áreas marginais dos portos e vias navegáveis que interessem ao DNPRC;

V — Anotar os pedidos de aforamento de terrenos de marinha, dos acrescidos e dos reservados à servidão pública, informados pelos Distritos de Portos, Rios e Canais;

VI — Anotar os resultados colhidos com o emprêgo dos instrumentos topográficos e geodésicos utilizados nos estudos dos portos e vias navegáveis, de modo a apurar os melhores tipos a serem aplicados;

VII — ter sob sua guarda todos os instrumentos necessários para estudos e observações, existentes na Administração Central, devidamente relacionados, de modo a mantê-los em condições de serem fornecidos para os serviços do D.N.P.R.C. tôdas as vêzes que se fizer necessário, providenciando junto às

Regiões de Aparelhagem sôbre os reparos de que necessitem os mesmos.

Competindo à S.E.H.M.:

I — Proceder a estudos hidrométricos para orientar os projetos de melhoramentos dos portos e vias navegáveis;

II — Manter o serviço de previsão das marés pelo método da análise harmônica, bem como sugerir ao Diretor providências para o estabelecimento de instrumentos registradores de marés nos portos do litoral onde se fizerem necessários;

III — Fornecer às autoridades competentes, por intermédio do Diretor, os dados obtidos pela análise harmônica a que se refere o decreto-lei n.º 4 120, de 21 de fevereiro de 1 942;

IV — Anotar os resultados colhidos com o emprêgo dos instrumentos maregráficos e meteorológicos utilizados nos portos e vias navegáveis, a fim de apurar os tipos mais convenientes para a respectiva padronização;

V — Providenciar sôbre a distribuição de instrumentos maregráficos ou meteorológicos para os locais onde se tornarem necessários, solicitando, por intermédio do Diretor, as medidas necessárias junto à Região de Aparelhagem, pára tal fim;

VI — Publicar semestralmente um boletim consignando os resultados das observações hidrométricas e meteorológicas, bem como quaisquer estudos correlatos a que possam dar lugar.

Competindo à S.H.E.:

I — Organizar e manter um laboratório de hidráulica experimental, destinado a pesquisas relativas a projetos de obras a executar;

II — Estender essas pesquisas às obras já iniciadas, com o fim de serem feitas, a tempo, as modificações que os resultados aconselharem.

DIVISÃO DE PLANOS E OBRAS (DPO)

A D.P.O. compreende:

Secção de Projetos e Orçamentos de Obras (S.P.O.O.)

Secção de Construção e Contabilidade Técnica (S.C.C.T.)

Secção de Patrimônio e Arquivo Técnico (S.P.A.T.)

Competindo à S.P.O.O.:

I — Projetar e orçar as obras de acesso e acostagem dos portos e vias navegáveis delineadas pela D.H., bem como as instalações e aparelhamentos necessários aos portos;

II — Promover junto aos DPRC o estudo dos materiais de construção usados em construções hidráulicas marítimas e fluviais;

III — Opinar sôbre os projetos e orçamentos de obras, instalações e aparelhamentos que forem apresentados pelos concessionários ou pelas autarquias;

IV — Organizar e submeter à aprovação do Diretor as bases gerais para os orçamentos das obras e instalações nos portos e vias navegáveis;

V — Organizar e submeter à aprovação do Diretor os cadernos de encargos a que devem satisfazer os materiais necessários à execução das obras e às instalações e aparelhamento dos portos, os quais deverão obedecer às resoluções e normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (A.B.N.T.);

VI — Organizar e submeter à aprovação do Diretor Geral, para cada pôrto, um plano geral de ampliação, e, para o País, um plano geral de construção de portos, em perfeita correspondência com o Plano Geral de Viação Nacional.

Competindo à S.C.C.T.:

I — Acompanhar a execução das obras de melhoramentos dos portos e vias navegáveis, de acôrdo com as informações fornecidas pelos DPRC, reunindo e coordenando os dados de interêsse e providenciando para corrigir, em tempo, faltas ou defeitos que a prática venha a dar a conhecer;

II — Organizar instruções sôbre a execução das obras a serem iniciadas em cada pôrto, bem como sôbre a execução dos trabalhos de fixação e conservação de dunas;

III — Coordenar todos os serviços de dragagem a cargo do DNPRC providenciando junto aos DPRC e às Regiões de Aparelhagem sôbre a sua execução nos portos e vias navegáveis

sob sua jurisdição, bem como organizar as bases para concorrência, quando, a juízo do Diretor Geral, se tornar conveniente contratar a dragagem com companhias ou emprêsas idôneas;

IV — Acompanhar a construção de estaleiros e oficinas de construção naval, fiscalizados pelas R.A. bem como de tôdas as demais construções que se relacionem com os serviços e desenvolvimento dos portos, que forem executados ou fiscalizados pelos DPRC ou pelas R.A.;

V — Organizar e manter a contabilidade técnica dos serviços, obras e aparelhamento dos portos, de modo a permitir a necessária fiscalização sôbre as respectivas despesas e apurar os custos unitários e finais dos serviços, obras e aparelhamento do DNPRC.

Competindo à S.P.A.T.:

I — Organizar e manter o registro de todos os bens móveis e imóveis do DNPRC, inclusive material flutuante, aparelhamento e instrumental terrestre;

II — Proceder à distribuição do aparelhamento e instrumental por intermédio das Regiões de Aparelhagem e de acôrdo com a determinação do Diretor Geral;

III — Zelar pela conveniente aplicação do aparelhamento e instrumental técnico do DNPRC, fazendo recolher às Regiões de Aparelhagem os que fiquem disponíveis ou necessitem reparos;

IV — Organizar e manter o arquivo técnico do DNPRC, compreendendo plantas, projetos, orçamentos, memórias justificativas, cadernetas de campo e outros documentos correlatos;

V — Manter e dirigir um gabinete fotográfico e heliográfico, de acôrdo com as necessidades do DNPRC.

DIVISÃO ECONÔMICA E COMERCIAL (DEC)

A D.E.C. compreende:

Secção de Exploração Comercial (S.E.C.)
Secção de Economia e Estatística (S.E.E.)

Competindo á S.E.C.:

I — Coligir a legislação atinente a portos e vias navegáveis, promovendo as modificações que a prática aconselhar;

II — Zelar pela fiel observância das leis portuárias e dos contratos de concessões dos portos e vias navegáveis;

III — Estudar e verificar as tomadas de contas dos concessionários, os balancetes mensais e trimestrais e os relatórios anuais apresentados pelas Delegações de Contrôle junto às autarquias de portos informando sôbre a sua exatidão, em face das leis e regulamentos vigentes;

IV — Propôr os aperfeiçoamentos que forem necessários para que as tomadas de contas se realizem com a melhor exatidão;

V — Apurar a importância do capital aplicado na construção e aparelhamento de cada pôrto, fazendo o respectivo registro em livro próprio;

VI — Estudar as tarifas cobradas pelos concessionários de portos, com o objetivo de harmonizar os interêsses do país e o equilíbrio financeiro dos mesmos;

VII — Fazer e manter atualizado o histórico de cada pôrto.

Competindo á S.E.E.:

I — Fazer a estatística do movimento dos portos, vias navegáveis e estaleiros de construção e reparação naval;

II — Fixar, por meio de dados estatísticos apurados, as zonas de influência dos portos e vias navegáveis;

III — Fixar os coeficientes de aproveitamento do aparelhamento dos portos;

IV — Fazer a estatística financeira dos portos e vias navegáveis;

V — Apurar os dados necessários ao cômputo da exploração dos portos e vias navegáveis por concessão;

VI — Apresentar ao Diretor estudos de previsão estatística que se relacionem com os portos e vias navegáveis.

SERVIÇO DE ADMINISTRAÇÃO

O S.A. compreende:

Secção de Comunicações (S.C.)
Secção de Material (S.M.)
Secção de Orçamento (S.O.)
Secção do Pessoal (S.P.)
Biblioteca (B.)
Portaria (P.).

Competindo à S.C.:

I — Receber e distribuir papéis;

II — Superintender os trabalhos de protocolo e arquivo do DNPRC;

III — Atender às partes e prestar informações sôbre o andamento e despachos de papéis;

IV — Promover a publicação dos atos e decisões relativas às atividades do DNPRC;

V — passar certidões referentes às atividades do DNPRC quando autorizadas pelo Diretor Geral;

VI — Atender às despesas de pronto pagamento.

Competindo à S.M.:

I — Preparar e encaminhar à Divisão de Material do Departamento de Administração do MVOP as requisições do material;

II — Realizar as concorrências públicas, administrativas ou coletas de preços para aquisição de material;

III — Distribuir o material recebido;

IV — Auxiliar a Divisão do Material do Departamento de Administração do MVOP no levantamento estatístico, bem como manter conta corrente do gasto do material pelos diferentes órgãos do DNPRC;

V — Anotar as verbas orçamentárias e de créditos adicionais destinadas a material dos diferentes órgãos do DNPRC;

VI — Fornecer dados para o orçamento do material necessário a todos os órgãos do DNPRC, de acôrdo com as solicitações feitas pelos chefes dêsses órgãos;

VII — Providenciar sôbre a reparação e a substituição do material em uso, de acôrdo com as requisições dos chefes de serviços;

VIII — Inventariar os móveis e material de expediente do DNPRC, a cargo dos órgãos que o integram;

IX — Preparar o expediente das contas apresentadas.

Competindo à S.O.:

I — Manter em dia a escrituração das dotações orçamentárias ou provenientes de créditos especiais e adicionais a favor dos órgãos do DNPRC;

II — Examinar a aplicação das verbas destinadas aos diferentes órgãos do DNPRC;

III — Colaborar com a Divisão de Orçamento do Departamento de Administração do MVOP na elaboração da proposta orçamentária do DNPRC;

IV — Preparar as tabelas de distribuição de créditos destinados aos trabalhos do Departamento, para que o Diretor Geral possa dar imediato conhecimento aos chefes de serviços;

V — Fazer todo o expediente relativo à abertura e distribuição dos créditos suplementares, extraordinários ou especiais que se tornem necessários;

VI — Empenhar, de acôrdo com as disposições legais vigentes, as despesas autorizadas pelo Diretor Geral, tomando em consideração as alterações solicitadas pelos chefes de serviços, sempre que fôr possível.

Competindo à S.P.:

I — Manter atualizado o fichário completo dos funcionários efetivos e extraordinários lotados no DNPRC;

II — Manter atualizado o ementário da legislação e dos atos referentes a pessoal;

III — Encaminhar à Divisão do Pessoal do Departamento de Administração do MVOP devidamente instruidas, as questões referentes aos funcionários efetivos e extranumerários do DNPRC;

IV — Preparar o Boletim de Freqüência do pessoal, para remessa, pelo Chefe do S. A., à Divisão do Pessoal do Departamento de Administração do MVOP;

V — Coligir todos os dados referentes a pessoal, para remessa, pelo Chefe do S. A., à Divisão do Pessoal do Departamento de Administração do MVOP.

Competindo à B.:

I — Organizar e manter atualizadas as coleções de publicações nacionais e estrangeiras sôbre assuntos relacionados com as atividades do DNPRC;

II — Selecionar as publicações a serem adquiridas para a Biblioteca;

III — Registrar, guardar e conservar as publicações pertencentes ao acêrvo da Biblioteca;

IV — Permutar publicações com instituições nacionais e estrangeiras;

V — Organizar sôbre os livros e publicações existentes na Biblioteca do DNPRC:

a) os catálogos para uso público;

b) os catálogos auxiliares;

c) listas bibliográficas para serem distribuidas no DNPRC c entre os interessados;

VI — Franquear a sala de leitura aos interessados, facilitando-lhes a consulta aos livros e revistas independentemente de formalidades, desde que não perturbem a boa ordem da Biblioteca;

VII — Orientar o leitor no uso da Biblioteca, prestandc-lhe a assistência necessária aos seus estudos e pesquisas;

VIII — Cooperar com as demais bibliotecas do serviço público federal;

IX — Promover o empréstimo, por determinado prazo, dos livros, folhetos e revistas, mediante recibo, de acôrdo com instruções de serviço do S.A.. aprovadas pelo Diretor Geral.

Competindo à P.:

I — Abrir e fechar a repartição nas horas que lhe forem determinadas;

II — Exercer a vigilância interna;

III — Cuidar da segurança, conservação e asseio do edifício, dirigindo os serviços de limpeza do mesmo;

IV — Zelar pela conservação do material em uso no edifício-sede do DNPRC;

V — Dirigir os serviços dos continuos e serventes, de acôrdo com o que fôr determinado pela Chefia do S.A..

O S.A. funcionará perfeitamente articulado com o D.A. do MVOP, devendo observar as normas e métodos de trabalhos por êle prescritos.

DISTRITOS DE PORTOS, RIOS E CANAIS (DPRC)

Aos DPRC compete:

I — Proceder a observações sôbre o regime da costa, portos e vias navegáveis sob a sua jurisdição, apresentando anualmente as respectivas plantas atualizadas e síntese das observações;

II — Observar cuidadosamente as alterações que possam as obras em construção levar ao regime dos portos e vias navegáveis, informando os resultados dessas observações ao Diretor Geral e propondo as medidas ou modificações de emergência que porventura forem patenteadas no decorrer da construção;

III — Fazer observações regulares de vagas, marés, correntes, ventos e pressão atmosférica, enviando mensalmente os diagramas e quadros respectivos à D.H., de acôrdo com instruções desta;

IV — Fazer observações regulares sôbre a física, a química e a biologia do mar, no que possam interessar às obras executadas pelo DNPRC;

V — Organizar e enviar aos órgãos competentes um mostruário de rochas, recifes, areias de dunas e de banco e outros materiais de constituição geológica local;

VI — Ampliar os estudos topo-hidrográficos nos portos e vias navegáveis a seu cargo, apresentando anualmente trabalhos realizados de acôrdo com os recursos existentes.

VII — Zelar pela conservação da aparelhagem e instrumental técnico pertencentes ao DNPRC ou que estiverem a seu cargo devolvendo-os à Região de Aparelhagem correspondente, desde que estejam sem aplicação;

VIII — Zelar pela conservação da costa, dos portos e das vias navegáveis a seu cargo, para que se mantenham em condições de estabilidade de regime e de navegabilidade;

IX — Zelar pela fiel observância da legislação portuária no que respeita às suas finalidades;

X — Impedir o lançamento, nos portos e vias navegáveis sob sua jurisdição, de cinzas, entulhos, óleos ou quaisquer materiais que prejudiquem a conservação, o asseio ou a fauna marítima, providenciando para que os responsáveis façam a necessária coleta e transporte para lugar conveniente;

XI — Impedir depósito em cáis ou praias de desembarque quando dificultarem o livre trânsito;

XII — Fiscalizar ou executar a construção de quaisquer obras de melhoramento ou de ampliação dos portos e das vias navegáveis;

XIII — Embargar a execução de cáis, pontes, rampas, aterros e outras quaisquer obras públicas ou particulares, nos portos ou vias navegáveis sob a sua jurisdição, quando prejudiciais;

XIV — Zelar pela conservação de tôdas as obras, aparelhagem e instalações dos portos e vias navegáveis sob sua jurisdição;

XV — Fiscalizar a exploração dos portos e vias navegáveis a seu cargo, acompanhando a execução dos serviços e aplicação das tarifas aprovadas;

XVI — Remeter mensalmente à D.P.O. um relato resumido dos serviços a seu cargo e uma demonstração das despesas efetuadas fornecendo-lhe os elementos necessários para conhecer o andamento das obras, determinar os preços unitários e o custo total dos serviços;

XVII — Remeter mensalmente à D.E.C., os dados estatísticos da renda e do movimento do pôrto ou portos sob sua jurisdição, de acôrdo com as instruções estabelecidas;

XVIII — Informar os pedidos de aforamento de terrenos de marinha, dos acrescidos e dos reservados à servidão pública, tendo em vista as conseqüências de sua concessão, em face das necessidades presentes e futuras dos portos e vias navegáveis a seu cargo, dando em seguida conhecimento do resultado à D.H.

REGIÕES DE APARELHAGEM

Às R.N.A., R.N.E.A. e R.S.A. compete:

I — entender-se diretamente com as Divisões e Distritos de Portos, Rios e Canais para o bom andamento dos serviços a seu cargo;

II — Manter um fichário com o registro de todo o instrumental técnico e aparelhagem flutuante e terrestre a seu cargo, especificando: natureza, local em que se encontrem, eficiência, características, estado de conservação, valor atual e todos os demais elementos indispensáveis à sua perfeita identificação e situação;

III — Fazer a arrecadação ou providenciar sôbre a distribuição de instrumental técnico e aparelhagem aos DPRC, de acôrdo com as instruções que receber da D.H. e da D.P.O.;

IV — Propôr a reparação, substituição, baixa ou aquisição de instrumental técnico e aparelhagem, organizando no caso de reparação, as respectivas especificações e orçamentos, e justificando minuciosamente as baixas;

V — Promover a reparação de aparelhos e embarcações do DNPRC quando devidamente autorizada;

VI — Organizar, aparelhar e manter em funcionamento as oficinas de reparação;

VII — Zelar pela conservação e guarda de todo o instrumental técnico e aparelhamento sob sua guarda ou jurisdição;

VIII — Fiscalizar a conservação do instrumental técnico e aparelhamento entregues aos Distritos localizados na zona de sua jurisdição;

IX — Apresentar, até 31 de janeiro de cada ano, mapas discriminados de tôdas as aquisições, baixas, substituições ou reparações feitas no instrumental técnico e aparelhagem durante o ano anterior, além do mapa constitutivo do inventário geral;

X — Fiscalizar o estabelecimento e a exploração de estaleiros e oficinas de reparos e de construção naval, que gozem de favores do Govêrno;

XI — Recolher o aparelhamento e instrumental técnico que forem sendo dispensados dos portos e vias navegáveis pelos D.P.R.C.;

XII — Remeter mensalmente à D.P.O. uma demonstração resumida dos serviços a seu cargo, acompanhada de especificação das respectivas despesas, de maneira a fornecer os elementos necessários para a determinação dos preços unitários e do custo total dos serviços;

XIII — Remeter semestralmente à D.P.O. uma relação de todo o aparelhamento disponível, com especificação do seu estado, das modificações havidas e da respectiva distribuição pelos DPRC ou pelas Comissões de Estudos, de maneira a permitir que a Administração Central tenha exato conhecimento da distribuição dêsse aparelhamento e das reservas de que poderá dispôr.

As dificuldades, porém, de pessoal técnico com que luta êste Departamento, não permitiram que até hoje se pudesse instalar todos os serviços e secções constantes do Regimento

em vigor, mantendo-se vagos aquêles setores que, pela própria natureza dos serviços, mais se prestassem a ter sua instalação protelada, ocasionando por certo um pequeno acúmulo de atribuições em determinados órgãos da administração dêste Departamento, sem impedir contudo que os serviços possam ser conduzidos com regularidade.

Assim, desde a aprovação do Regimento em vigor, não foi criada a Região Norte de Aparelhagem, que deveria ter por sede a cidade de Belém, mantendo-se os serviços que lhe são afetos à cargo da Região Nordeste de Aparelhagem. Do mesmo modo, tanto a Região Nordeste de Aparelhagem como a Região Sul de Aparelhagem foram, no decorrer do ano de 1 947, anexadas aos Distritos de Portos, Rios e Canais instalados nas cidades em que elas tinham sede, isto é, respectivamente Recife e Rio de Janeiro. Ambas essas providências foram aprovadas por Portaria de Vossa Excelência, em caráter transitório, verificando-se, porém, perfeita normalidade dos serviços.

Pelas mesmas razões, já em 1 946 havia sido proposta por êste Departamento e aprovada pelo Sr. Ministro da Viação e Obras Públicas, a anexação dos serviços à cargo do 9.º Distrito de Portos, Rios e Canais, com sede em Aracajú, ao 11.º Distrito de Portos, Rios e Canais, com sede em Salvador, no Estado da Bahia. Em 1 947, dadas as mesmas dificuldades e havendo ficado vaga a chefia do 11.º Distrito de Portos, Rios e Canais, propôs êste Departamento que fôssem também anexados a êsse Distrito os serviços à cargo do 10.º Distrito de Portos, Rios e Canais, com sede na mesma cidade, e com atribuições sôbre o alto e médio São Francisco, unificando-se sob uma única direção todos os serviços dêste Departamento nos Estados de Sergipe e Bahia, e de uma parte do Estado de Minas Gerais abrangida pelo rio São Francisco. Muito embora êste Distrito assim ampliado viesse a cobrir uma área de terreno muito grande, a distribuição dos serviços em Residências, se incumbindo diretamente de diferentes trabalhos fora da sede, apresentou resultados muito satisfatórios, podendo-se levar a cabo nesse setor desta Repartição, ainda durante o ano de 1 947, uma grande soma de serviços e obras, como se vê indicado mais adiante.

SEGUNDA PARTE

SITUAÇÃO GERAL DOS SERVIÇOS NO ANO DE 1946

SITUAÇÃO GERAL DOS ESTUDOS E OBRAS DE MELHORAMENTOS REALIZADOS NOS PORTOS, RIOS E CANAIS NO ANO DE 1 946

Pode-se dizer que no ano de 1 946 foi que se reiniciou a fase de normalidade dos serviços a cargo dêste Departamento, principalmente no setor de portos, porque então já se regularizava a navegação e o comércio, voltando as fábricas e estaleiros a readaptar a sua indústria aos serviços normais.

Com isso, porém, e como tinha mesmo sido previsto, tiveram os portos os seus serviços grandemente ampliados, com o afluxo sempre crescente dos navios, transportando mercadorias cada vez em maior quantidade, trazendo como consequência direta a desorganização dos serviços de alguns portos mais atingidos e o congestionamento de suas instalações. Isso se verificou, com maior intensidade nos portos do Rio de Janeiro e Santos, refletindo-se também de algum modo nos portos de Rio Grande e Recife.

Como já foi declarado acima, tal ocorrência era perfeitamente prevista, não sòmente pelo incremento da navegação no após-guerra, como também por se acharem os portos com suas instalações em condições relativamente precárias, pois durante todo o periodo da guerra não foi possível substituir o aparelhamento, nem dar-lhes uma conservação adequada.

Foram, porém, tomadas várias medidas de emergência para atender à fase mais aguda, e feito o planejamento de novas instalações e melhoramento das existentes, para debelar a crise verificada.

No outro aspecto das atividades dêste Departamento, no que se refere à execução de estudos e obras em vários portos, rios e canais, foram os serviços conduzidos com regularidade, elaborando-se ao mesmo tempo um programa geral de trabalho, constante não só das obras e instalações a serem levadas

a efeito pelos vários concessionários dos portos, como também pelo Govêrno Federal, com a incrementação dos serviços a seu cargo e o seu desenvolvimento para outras vias aquáticas de penetração para o interior.

Em resumo, os estudos e obras levados a efeito por êste Departamento durante o ano de 1 946, podem ser assim sumuladas:

No Estado do Amazonas e nos Territórios Federais do Guaporé, Rio Branco e Acre, nenhum estudo ou obra poude ser executado, continuando as atividades dêste Departamento limitadas à fiscalização do contrato de concessão do pôrto de Manáus, dado à Manáus Harbour Limited.

Nos Estados do Pará e Goiaz e Território Federal do Amapá, além dos serviços junto aos Serviços de Navegação da Amazônia e de Administração dos Portos do Pará (SNAPP), foram também levados a efeito por êste Departamento os estudos hidrográficos do pôrto de Belém e no rio Ararí, na ilha de Marajó, prosseguindo as várias observações hidrográficas e meteorológicas que, de rotina, são feitas em vários locais abrangidos pelos estudos. Tiveram prosseguimento os serviços de limpeza, desobstrução e dragagem dos rios Ararí, Genipapocú e outros, na ilha de Marajó, conservação das obras construidas no estuário do rio Ararí, reparação do material flutuante e a construção de um armazém na ponte-trapiche do pôrto de Santarém, onde foram também executados pequenos serviços de acabamento e conservação.

Nos Estados do Maranhão e Piauí, foram executados estudos hidrográficos no rio Bacanga e Canal de Arapapahí, prosseguidas as observações hidrográficas e meteorológicas que de rotina são feitas no pôrto de São Luiz, procedidos estudos hidrográficos na via navegável entre Parnaíba e Tutóia, no rio Igaraçú e no canal de São José, e executados melhoramentos nos rios Mearim, Itapecurú e no canal do Aurá, prosseguida a reparação do cáis da Sagração, prosseguidos os trabalhos de limpeza e desobstrução das margens e do leito do rio Parnaíba e canal de São José, reparado o dique existente no quilômetro dois dêsse canal e construída uma estacada de madeira para fechar a passagem do igarapé do Vidal para o rio Estevão.

No Estado do Ceará, tendo em vista o assoreamento progressivo que se vinha verificando ao longo do quebramar de Mucuripe, cujo prolongamento passou a ser de responsabili-

dade do Govêrno Federal, à vista do decreto n.º 8 429, de 21 de dezembro de 1 945, foram as obras respectivas paralisadas temporàriamente, como medida de prudência, até que fossem feitos estudos complementares, que permitissem decidir em definitivo sôbre a conveniência ou não dêsse prolongamento e assim permaneceram durante todo o ano. Quanto às obras de acostagem foram, também, pràticamente interrompidas pelo Govêrno do Estado, concessionário do pôrto, que apenas procedeu a serviços de dragagem da bacia de evolução, em escala muito reduzida.

Foram, por êste Departamento, iniciados os estudos complementares do pôrto e prosseguidos os serviços de proteção da praia de Iracema, em Fortaleza e feita a conservação de dunas já fixadas em Camocim.

No Estado do Rio Grande do Norte, prosseguiram as observações hidrográficas e meteorológicas no pôrto de Natal e executados estudos topo-hidrográficos do pôrto de Macáu e para abertura do "Furado das Conchas", tendo sido prosseguidas as obras de melhoramento das condições de acesso ao pôrto e Base Naval de Natal e a conservação de dunas, sendo ainda dado inicio aos trabalhos de abertura do canal "Furado das Conchas".

No Estado da Paraiba, além da fiscalização do contrato de concessão para exploração comercial do pôrto de Cabedelo, foi executado o levantamento hidrográfico dos rios Paraiba, Ribeira, Jacaré, Sanhauá e da praia de Camalaú, tendo sido ainda realizados serviços de dragagem na barra e canal de acesso ao pôrto de Cabedelo.

No Estado de Pernambuco foi realizado o levantamento do rio Goiana e a dragagem de conservação do canal do mesmo nome, além de estudos para determinação das causas da erosão verificada na praia de Olinda. Pela Região Nordeste de Aparelhagem, foram executadas obras de conservação e reparos no material flutuante.

No Estado de Alagôas as atividades dêste Departamento limitaram-se à fiscalização do contrato de concessão do pôrto de Maceió e à realização de estudos topo-hidrográficos no mesmo pôrto.

No Estado de Sergipe foram executados estudos topo-hidrográficos no pôrto de Aracajú e serviços de melhoramentos

do rio Japaratuba e de fixação de dunas em São Gonçalo e São Sebastião.

No Estado da Bahia, além da fiscalização da exploração comercial dos portos de Salvador e Ilhéus, de que são concessionárias respectivamente a Companhia Docas da Bahia e a Companhia Industrial de Ilhéus, foram prosseguidos os estudos que vinham sendo realizados nos rios São Francisco e Paraguaçú, as obras nos portos de Juazeiro, Petrolina, Casa Nova, Sento Sé, Remanso, Barra, Barreiras, Xique-Xique, Ibotirama, Paratinga, Carinhanha, Manga, São Francisco, Pirapora, Canavieiras e Belmonte, bem como serviços de limpeza nos rios São Francisco, Grande e Ubú e execução de aterros em Itaparica. Foram ainda fiscalizadas as obras que estão sendo realizadas pela Companhia Docas da Bahia no pôrto de Salvador e na Avenida Jequitaia.

No Estado do Espírito Santo foi feita a fiscalização do contrato de concessão do pôrto de Vitória e realização de estudos topo-hidrográficos no mesmo pôrto, bem como a execução de obras de conservação no aparelhamento e depósito na Ilha do Príncipe, pertencente a êste Departamento.

No Estado do Rio de Janeiro foi feita a fiscalização dos contratos de concessão dos portos de Niterói e Angra dos Reis, a execução de estudos nos portos de São João da Barra e Cabo Frio, bem como a realização de diversas obras nesses mesmos portos.

No Distrito Federal foram realizadas sondagens geológicas para localização e estudos do "pier" da Praça Mauá e para o prolongamento do cáis do pôrto do Rio de Janeiro e fiscalizadas as obras que estão sendo executadas pela Administração do mesmo.

No Estado de São Paulo procedeu-se à fiscalização da exploração comercial do pôrto de Santos, da qual é concessionária a Companhia Docas de Santos.

No Estado do Paraná foi feita a fiscalização da exploração comercial do pôrto de Paranaguá, de que é concessionário o Estado do Paraná, tendo sido prosseguidos também os serviços de melhoramentos do rio Iguaçú.

No Estado de Santa Catarina, além da fiscalização dos contratos de concessão dos portos de São Francisco e Imbituba, o primeiro em fase de construção e o segundo já em funcionamento — foi feita a exploração do pôrto de Laguna, a cargo

do 17.º DPRC e foram prosseguidas as obras de construção do pôrto de Itajai e serviços de melhoramentos de vários rios, bem como feita a conservação das obras fixas de acesso aos portos de Itajaí e Laguna, a reparação do material flutuante, tendo prosseguido os serviços de fixação de dunas e iniciada a dragagem da bacia de evolução do pôrto de Laguna, pela "Cobrazil" com a draga "Maranhão".

No Estado do Rio Grande do Sul foram fiscalizados os contratos de exploração comercial dos portos de Rio Grande, Pelotas e Pôrto Alegre, dos quais é concessionário o Estado do Rio Grande do Sul, realizadas observações hidrográficas e meteorológicas em vários portos do Estado e nos rios Jacuí e Jaguarão e executado o projeto de obras para saneamento da cidade de Pelotas e melhoramentos do arrôio Santa Bárbara. Foram, ainda prosseguidas as obras de construção do pôrto de Santa Vitória do Palmar, de melhoramentos dos rios Jaguarão e Jacuí e de dragagem do arrôio Padre Doutor.

No Estado de Mato Grosso foram realizadas observações de altura dágua no rio Paraguai, não podendo ainda ter início, como estava previsto, a obra de construção do pôrto de Corumbá.

ESTADO DO AMAZONAS E TERRITÓRIOS DO ACRE, RIO BRANCO E GUAPORÉ

1.º DISTRITO DE PORTOS, RIOS E CANAIS (DPRC-1)

O 1.º Distrito de Portos, Rios e Canais (DPRC-1) tem a seu cargo a superintendência dos serviços de portos, rios e canais do Estado do Amazonas e Territórios do Acre, Rio Branco e Guaporé.

As atividades dêste Distrito, durante o ano de 1 947, consistiram na fiscalização do contrato da "Manáus Harbour Cia. Limitada", concessionária do pôrto de Manáus, e na execução de serviços de melhoramento dos furos e paranás da zona agro-pecuária próxima de Manáus.

BALANÇO DAS VERBAS

NATUREZA DA VERBA	DISTRIBUIDA	DISPENDIDA	SALDO
	Cr$	Cr$	Cr$
Pessoal	237.000,00	217.103,20	19.896,80
Material	196.500,00	196.384,20	115,80
Obras	400.000,00	400.000,00	—

PÔRTO DE MANAUS

I — CONTRATO

De acôrdo com o contrato firmado em 25 de agôsto de 1 900, "ex-vi" do decreto n.º 3 725, de 1.º de agôsto do mesmo ano, foram entregues por concessão a B. Rymkiewiez & Co. os

serviços de melhoramento e exploração comercial do pôrto de Manáus. Posteriormente, pelo têrmo assinado em 22 de setembro de 1 922, foi essa concessão transferida à "Manáus Harbour Cia. Ltda.".

Foram mais tarde introduzidas modificações neste contrato, relativas a obras e prazos, pelos decretos n.os 85 541, de 1 911, 10 883, de 1 914 e 10 940, de 1 921.

II — APARELHAMENTO E INSTALAÇÕES PORTUÁRIAS

O pôrto de Manáus conta com o seguinte aparelhamento e instalações:

Cáis — flutuante, com 1.035 metros de extensão acostável, sendo 515 metros na parte externa e 520 na parte interna, para 7 e 12 metros de profundidade em águas mínimas.

Armazéns — 20, com área de 19.529,80 m² e capacidade para 70.185 toneladas.

Guindastes — 15, sendo 13 elétricos de 3 toneladas e 2 a vapor, de 5 e 7 toneladas.

Cábrea — 1 de 30 toneladas.

Pontões — 2, para armazenamento de inflamáveis, sendo um com capacidade de 1.500 toneladas e outro com capacidade de 1.240 toneladas.

Rebocadores — 2, sendo um de 29 toneladas e outro de 21 toneladas.

Estaleiros de reparação naval — 13, para embarcações de 30 a 500 toneladas.

III — ESTATÍSTICA

a) MOVIMENTO DE MERCADORIAS — Foram registrados os seguintes dados:

PÔRTO DE MANAUS

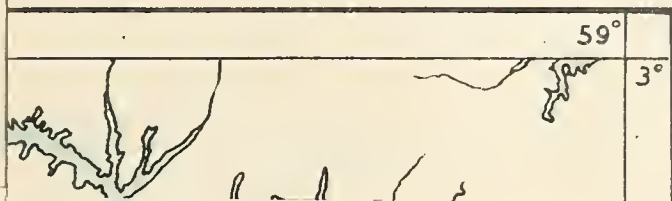
Vista geral da zona portuária de Manáus

NAIS

ITAL

RITOS

DISTRITOS

VIÇOS DE DESOBSTRUÇÃO E LIMPEZA

1º DISTRITO DE PORTOS, RIOS E CANAIS

MUNICÍPIO DE MANAUS

ESCALA 1:500.000

ZONA AGROPECUÁRIA

LEGENDA

- CAPITAL
- DISTRITOS
- SUB-DISTRITOS
- SERVIÇOS DE DESOBSTRUÇÃO E LIMPEZA

COMÉRCIO	IMPORTAÇÃO (TON.)		DIF.	EXPORTAÇÃO (TON.)		DIF.
	1 946	1 947		1 946	1 947	
Cabotagem	163.216	159.108	— 4.108	51.283	46.356	— 4.927
Internacional	6.328	13.051	+ 6.723	27.656	29.692	+ 2.036
Total	169.544	172.159	+ 2.615	78.939	76.048	— 2.891

Pelo exame do quadro acima verifica-se que houve, em 1 947, um pequeno aumento no comércio internacional e um leve decréscimo no comércio de cabotagem, tomados como base os dados do ano anterior, tendo o movimento geral permanecido no mesmo nível do ano de 1 946.

b) Movimento de navios — Foram registrados os seguintes dados:

NACIONALIDADE	QUANTIDADE		DIF.	TONELAGEM		DIF.
	1 946	1 947		1 946	1 947	
Brasileiros	814	757	— 57	170.374	138.678	— 31.696
Estrangeiros	18	36	— 18	88.813	185.864	+ 97.051
Total	832	793	— 39	259.187	324.542	+ 65.355

Pelo quadro acima vê-se que houve, em 1 947, no pôrto de Manáus, sensível aumento no movimento de navios estrangeiros e grande decréscimo no de navios nacionais, tomando como base o ano de 1 946. Verifica-se, contudo, que embora menor o número total de navios, houve um apreciável aumento na tonelagem total de registro.

c) Aproveitamento do cáis — Durante o ano de 1 947 o aproveitamento do cáis do pôrto de Manáus foi de 238 toneladas por metro.

d) Receita:

Impôsto adicional de 10% sôbre os direitos de importação — A importância arrecadada por conta dêste impôsto no ano

de 1 947 foi de Cr$ 474.367,10, o que representa um aumento de Cr$ 183.311,00 sôbre a arrecadação feita no ano anterior.

Taxas portuárias — A renda bruta das taxas portuárias do pôrto de Manáus atingiu, em 1 947, a Cr$ 8.332.435,50, o que representa um aumento de Cr$ 1.641.143,80 sôbre a renda do ano anterior.

IV — EXPLORAÇÃO

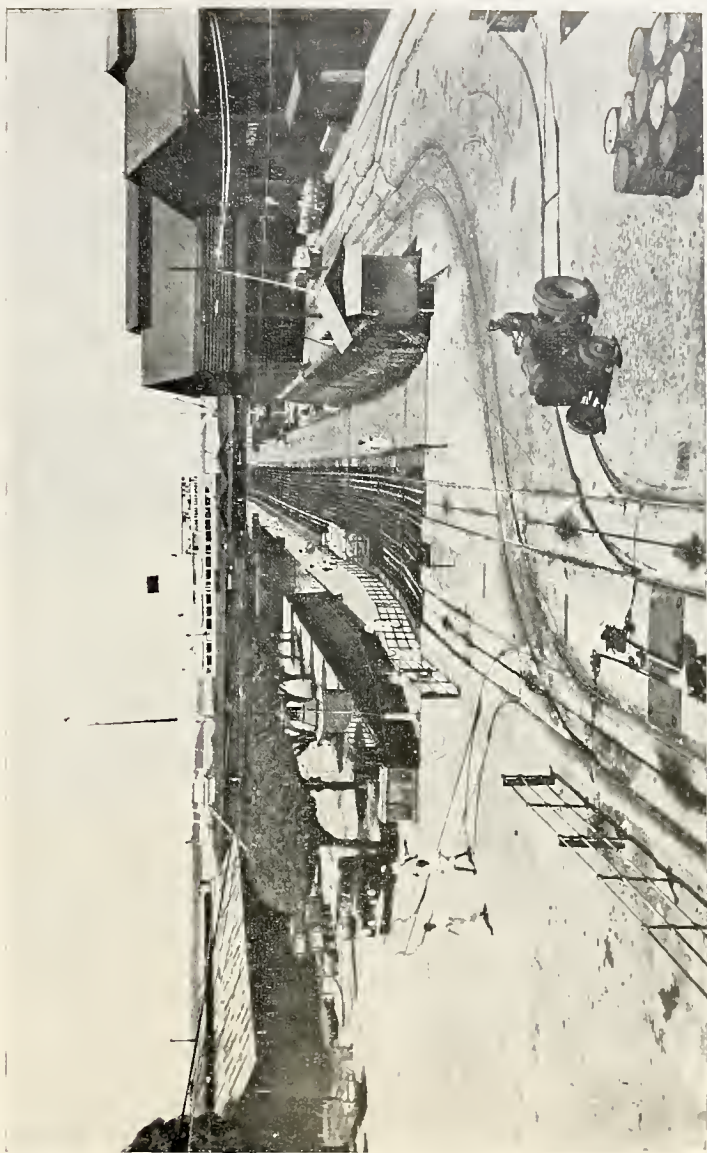
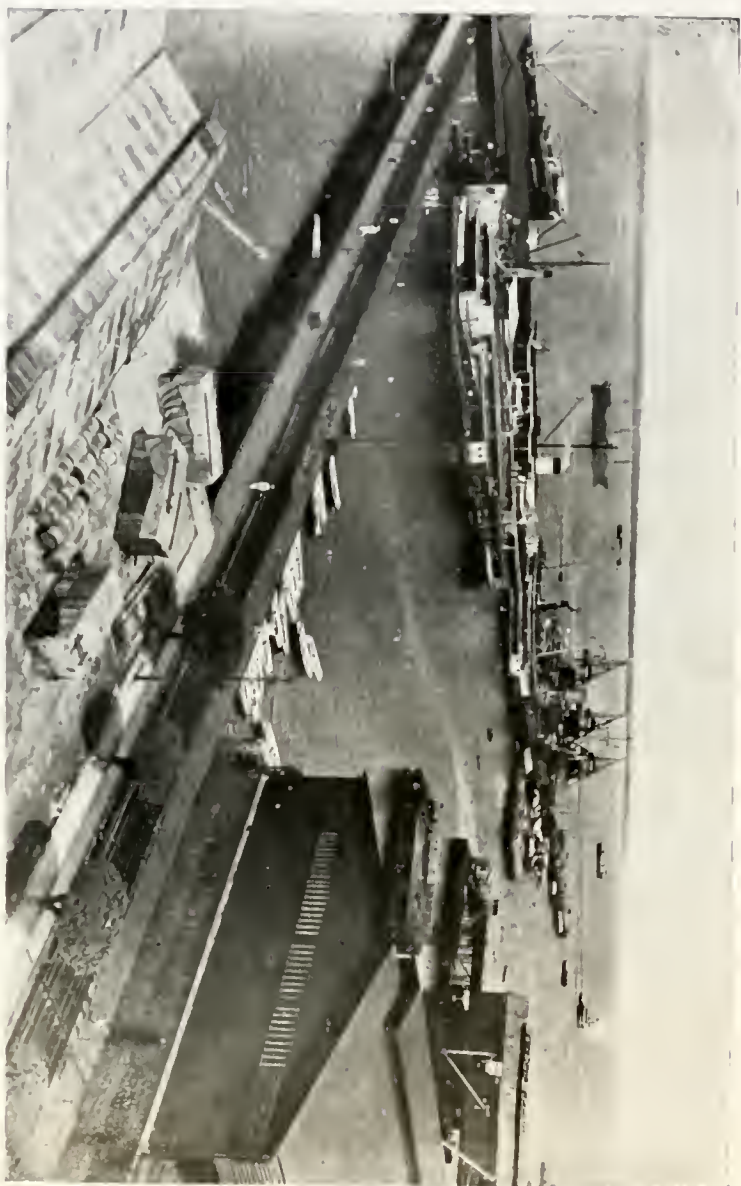
a) SITUAÇÃO — A exploração comercial do pôrto de Manáus continuou entregue, sob o regime de concessão, à "Manáus Harbour Cia. Ltda.", tendo os serviços decorrido normalmente durante o ano de 1 947.

b) TOMADA DE CONTAS — Foi aprovada pelo Sr. Ministro da Viação e Obras Públicas a tomada de contas da "Manáus Harbour Cia. Ltda.", relativa ao ano de 1 946, e cujos resultados foram os seguintes:

Capital total do pôrto	Cr$ 20.585.024,51
Capital compensado	Cr$ 3.532.948,89
Valor do almoxarifado	Cr$ 536.543,30
Total da renda bruta	Cr$ 6.691.291,70
Receita a arrecadar	Cr$ 136.983,60
Despesas da exploração	Cr$ 5.429.936,30
Renda líquida	Cr$ 1.261.355,40
Percentagem da renda líquida sôbre o capital	6,13%

V — ESTUDOS E OBRAS

Pela primeira vez foi o 1.º Distrito de Portos, Rios e Canais dotado com uma verba destinada à execução de serviços de limpeza e desobstrução de paranás e furos da rêde fluvial amazônica.

a) ESTUDOS — Não foram realizados estudos por falta de aparelhagem, tendo sido a pertencente a êste Distrito cedida por empréstimo, em 1 942, ao Govêrno do Território do Acre, e que, apesar de reiterados pedidos, não foi ainda devolvida.

MANAUS — Instalações da "Manáus Harbour Ltda.

MANAUS — Instalações da "Manáus Harbour Ltda."

MANÁUS — Viaturas da "Manáus Harbour Ltda."

Desobstrução e limpeza do Paracuúba

Limpeza e rebaixamento da boca sul do Paracuúba

Destocamento do leito do Paracuúba

b) Obras — Foram iniciados, em princípios de agôsto, os serviços de melhoramento do furo do Paracuuba, que liga o rio Solimões ao Negro, quase em frente a Manáus. Êsses serviços consistiram em limpeza do seu leito, alargamento e rebaixamento de sua bôca no Solimões e retificação de determinados trechos.

Simultâneamente foram atacados os trabalhos de limpeza e desobstrução de determinados trechos do Janauacá, preferentemente nas suas duas bôcas, denominadas Janauacá e Cairapé e no furo da Bolinda, que liga o lago do Janauacá ao Solimões.

ESTADOS DO PARÁ E DE GOIÁS E TERRITÓRIO DO AMAPÁ

SEGUNDO DISTRITO DE PORTOS, RIOS E CANAIS (DPRC-2)

As atividades dêste Departamento nos Estados do Pará e Goiás e Território do Amapá são exercidas por intermédio do Segundo Distrito de Portos, Rios e Canais (DPRC-2), sediado na cidade de Belém do Pará, e que teve a seu cargo, durante o ano de 1 947, além de execução de estudos e de obras nos vários rios da ilha de Marajó e nos portos de Cametá e Óbidos, a coleta de dados estatísticos do movimento do pôrto de Belém, visto que, com a criação da entidade autárquica denominada "Serviços de Navegação da Amazônia e de Administração do Pôrto do Pará" (SNAPP), diretamente subordinada ao Ministério da Viação e Obras Públicas, e cuja autonomia lhe foi outorgada pelo decreto-lei n.º 2 154, de 27 de abril de 1 940, cessou a fiscalização dêste Departamento sôbre os serviços de exploração comercial do referido pôrto.

BALANÇO DAS VERBAS

NATUREZA DA VERBA	DISTRIBUÍDA	DISPENDIDA	SALDO
	Cr$	Cr$	Cr$
Pessoal	350.414,50	339.734,20	10.680,30
Material	8.600,00	8.273,00	327,00
Obras	1.220.000,00	1.220.000,00	—

PÔRTO DE BELÉM

Os serviços de administração do pôrto de Belém, bem como os de navegação dos rios da Amazônia, continuaram, ainda

durante o ano de 1 947, a se processar sob jurisdição do Govêrno Federal, executados diretamente pela entidade autárquica "Serviços de Navegação da Amazônia e de Administração do P. do Pará".

Para a fiscalização legal, técnica e contábil dessa autarquia, foi criada uma Delegação de Contrôle, constituida de quatro membros, sendo um especializado em assuntos de portos, um em assuntos de navegação, um Contador da Contadoria Geral da República e um funcionário do corpo instrutivo do Tribunal de Contas, todos nomeados por decreto do Presidente da República, e do qual é membro e presidente o Chefe do Segundo Distrito de Portos, Rios e Canais dêste Departamento. Essa Delegação de Contrôle funcionou com regularidade durante todo o ano de 1 947, desincumbindo-se satisfatòriamente dos encargos que lhe são atribuidos, cumprindo, porém, observar que ela se encontra desfalcada de dois de seus componentes: representantes da Contadoria Geral da República e do Tribunal de Contas.

Na forma de sua organização, compõe-se os SNAPP de quatro superintendências — a portuária, a de navegação, a de diques e oficinas e a comercial, — das quais sòmente a primeira interessa mais de perto aos serviços a cargo dêste Departamento.

II — APARELHAMENTO E INSTALAÇÕES PORTUÁRIAS

Conta o pôrto de Belém com o seguinte aparelhamento e instalações:

Cáis — com 1.860,00 metros de extensão acostável, para 5 e 8 metros de profundidade, em águas minimas.

Armazéns — 15, sendo 12 na faixa do cáis, com a área total de 35.600,00 metros quadrados, e 3 externos.

Armazéns para inflamáveis — em Miramar, 3, com capacidade para 25.000 volumes.

Guindastes elétricos — 13, para 1,5 e 5 toneladas.

Guindastes a vapor — 8, para 1,5 a 20 toneladas, havendo mais um, para 30 toneladas, que se acha desmontado.

Pontes rolantes — 58, manuais, para 1,5 toneladas, instaladas no interior dos armazéns.

Tanques para combustíveis líquidos — 21, com capacidade total de 55.289.141 litros.

Rebocadores — 3, para 600, 350 e 200 HP.

Diques flutuantes — 2, "Afonso Pena" e "Lauro Müller", de 2.400 toneladas cada um.

Dique sêco — 1, em construção, com as dimensões de 200 × 20 × 10 metros.

Carreiras — 3, para 800 toneladas, operadas por uma mortona.

"Plants" de gasolina — 3, atualmente operados pelas emprêsas The Caloric Company, The Texas Co. e Standard Oil Co., em conseqüência de contratos feitos com os SNAPP.

Essas instalações, além dos tanques para armazenamento de inflamáveis líquidos a granel, dispõem do necessário aparelhamento para enchimento de tambores, enlatamento e encaixotamento dos produtos depositados nos referidos tanques.

Durante o ano em relato foi concluida a construção, em Miramar, de uma ponte acostável de concreto armado, para o serviço de inflamáveis, em substituição à ponte de ferro alí construida pela Port of Pará, em 1 914, e que se encontrava em precárias condições de conservação.

O canal de acesso ao pôrto e à bacia de evolução continuam a carecer de dragagem, a fim de manter a sua profundidade contratual, de 8 metros abaixo do zero hidrográfico. A construção do guia-correntes projetado na foz do rio Guamá, continua a ser a solução definitiva para evitar, em grande parte, a dragagem, serviço êsse que acarreta, todos os anos, considerável despesa para o pôrto de Belém.

III — ESTATÍSTICA

a) Movimento de mercadorias — Foram registrados os seguintes dados:

COMÉRCIO	IMPORTAÇÃO (TON.)		DIF.	EXPORTAÇÃO (TON.)		DIF.
	1 946	1 947		1 946	1 947	
Cabotagem	242.270	225.036	— 17.234	137.739	129.867	— 7.872
Internacional	141.856	118.195	— 23.661	91.500	39.545	— 51.955
Total	384.126	343.231	— 40.895	229.239	169.412	— 59.827

Pelos dados expostos, verifica-se ter decrescido, em 1 947, em comparação com o ano anterior, o movimento de mercadorias, tanto de importação como de exportação, no pôrto de Belém, quer no comércio de cabotagem quer no comércio internacional.

b) Movimento de navios — Foram registrados os seguintes dados:

NACIONALIDADE	QUANTIDADE		DIF.	TONELAGEM		DIF.
	1 946	1 947		1 946	1 947	
Brasileiros	570	536	— 34	350.403	361.909	+ 11.506
Estrangeiros	141	183	+ 42	436.468	590.505	+ 154.037
Total	711	719	+ 8	786.871	952.414	+ 165.543

Comparando-se os dados referentes ao movimento de navios com os do ano anterior, verifica-se que, embora tenha decrescido o número de navios brasileiros, houve acréscimo na respectiva tonelagem de registro. Registrou-se, por outro lado, um sensível aumento no movimento de navios estrangeiros, tanto no número quanto na tonelagem.

c) Aproveitamento do cáis — Durante o ano de 1 947 o aproveitamento do cáis do pôrto de Belém foi de 281 toneladas por metro.

d) RECEITA:

Impôsto adicional de 10% sôbre os direitos aduaneiros — A importância arrecadada por conta dêsse impôsto em 1 947, no pôrto de Belém, foi de Cr$ 1.906.438,00, o que representa um aumento de Cr$ 473.593,40 sôbre a arrecadação do ano anterior.

Taxas portuárias — A renda bruta das taxas portuárias, arrecadada em 1 947 no pôrto de Belém, subiu a .... Cr$ 15.290.801,20, tendo-se verificado pois um aumento de Cr$ 1.034.524,80 sôbre a renda do ano anterior.

Taxa de emergência — De acôrdo com a Portaria n.º 982, de 8 de novembro de 1 946, de V. Excia., foi iniciada, a 1.º de janeiro de 1 947, a cobrança da taxa de emergência no pôrto de Belém, criada pelo decreto-lei n.º 8 311, de 6 de dezembro de 1 945 e destinada ao melhoramento e reaparelhamento do pôrto. Durante o ano em relato foi arrecadada, por conta dessa taxa, a importância de Cr$ 2.722.207,60.

IV — EXPLORAÇÃO COMERCIAL

a) SITUAÇÃO — A exploração comercial do pôrto de Belém continuou, ainda durante o ano de 1 947, a ser exercida pela autarquia denominada "Serviços de Navegação da Amazônia e de Administração do Pôrto do Pará" (SNAPP), tendo os serviços decorrido satisfatòriamente, apesar das precárias condições do insuficiente material disponível.

O aparelhamento portuário acha-se já obsoleto, devendo a situação ser melhorada com o cumprimento da relação-programa apresentada pelos SNAPP, e que já foi aprovada por V. Excia..

No que diz respeito à exploração comercial do pôrto de Belém, verificou-se, em 1 947, que ela apresentou um *deficit* de Cr$ 2.805.349,80, havendo a receita alcançado .... Cr$ 15.345.147,40 e as despesas sido de Cr$ 18.150.497,20.

b) TOMADA DE CONTAS — Desde 1.º de agôsto de 1 943 que o regime de tomadas de contas anuais, a que era então submetida a SNAPP, foi substituido pelo de apresentação de balancetes mensais, balanços semestrais e relatório anual, os quais são examinados pela Comissão de Contrôle e, posteriormente, encaminhados à aprovação de V. Excia..

O movimento financeiro dos SNAPP, durante o ano de 1 947 pode ser resumido no seguinte quadro:

DISCRIMINAÇÃO	RECEITA	DESPESA
Serviço de Navegação	Cr$	Cr$
Viagens e serviços accessórios	23.265.947,40	46.546.271,10
Subvenção da C. M. Mercante	7.000.000,00	—
Serviços portuários	15.345.147,40	18.150.497,20
Serviços de diques e oficinas	17.440.490,60	15.114.851,89
Serviços anexos	2.316.634,30	2.644.429,60
Diversos	3.044.179,20	2.040.275,56
Aumento de tarifas	8.271.594,10	—
	76.683.993,00	84.496.325,20

Pelos dados acima pode-se constatar um *deficit* de .... Cr$ 7.812.332,20, resultante da exploração comercial dos serviços dos SNAPP em 1 947, verificando-se assim um aumento de Cr$ 5.882.477,50 em comparação com o *deficit* verificado em 1 946.

c) Tarifas portuárias — Durante o ano de 1 947 estiveram em vigor no pôrto de Belém as tarifas aprovadas pela Portaria n.º 705, de 5 de setembro de 1 935, do Sr. Ministro da Viação e Obras Públicas, com as modificações constantes dos seguintes atos: decretos-leis: n.º 2 547, de 12 de setembro de 1940, n.º 3 982, de 30 de dezembro de 1 941 e n.º 8 439, de 24 de dezembro de 1 945, e Portarias do Sr. Ministro da Viação e Obras Públicas, n.º 33, de 17 de janeiro de 1 938, n.º 708, de 25 de setembro de 1 942 e n.º 986, de 13 de novembro de 1 946.

Pela Portaria n.º 982, de 8 de novembro de 1 946, foi a SNAPP autorizada a aplicar, a partir de 1.º de janeiro de 1 947, no pôrto de Belém, a taxa de emergência de Cr$ 5,00 por tonelada de mercadoria, criada pelo decreto-lei n.º 8 311, de 6 de dezembro de 1 945 e destinada ao melhoramento e reaparelhamento do pôrto.

V — ESTUDOS E OBRAS

Estudos — Durante o ano de 1 947 foram executados, pelo Segundo Distrito de Portos, Rios e Canais, observações hidro-

gráficas e meteorológicas na cidade de Belém; em Santana, na foz do rio Arari; em Arariúna e Tuiuiú, no rio Arari e em Cametá.

O resultado dessas observações pode ser resumido da seguinte maneira: em Belém, a maior altura de maré registrada foi de 3,81 metros, no dia 7 de março, e a menor foi de 0,36 metros, no dia 8 de janeiro. Em Santana a maior altura de maré registrada foi de 3,99 metros, no dia 9 de fevereiro, e a menor foi de 0,10 metros, em 7 de janeiro. Em Arariúna, a máxima altura de maré foi de 4,28, em 1 de abril, e a menor foi de 0,74, em 24 de novembro. A régua fluviométrica instalada em Tuiuiú, próximo do lago Arari, registrou uma altura máxima de 3,97, no dia 8 de abril e uma mínima de 0,20 em 24 de novembro. Em Arariúna e Tuiuiú estão instalados também fluviômetros onde regularmente são feitas observações, fornecendo respectivamente uma altura de chuva de 3.136,8 milimetros e 3.942,9 milímetros. Em Belém foram registradas as seguintes pressões atmosféricas: máxima 758,4 milimetros, minima 755,3 milimetros; a temperatura média anual foi de 27,7º C, tendo sido de 32,2º C a temperatura máxima e 24,0º C a temperatura mínima. Em Cametá a altura de máxima verificada foi de 4,42, em 7 de abril e a mínima foi de 0,10, em 29 de julho.

Obras — Pelo Segundo Distrito de Portos, Rios e Canais (DPRC-2) foram executadas, durante o ano de 1 947, as seguintes obras:

a) procedeu-se à retificação, em alguns pontos, do canal dragado entre o igarapé da Jutairana e o lago Arari que, com a grande enchente ocorrida, recebeu forte carga de lama e detritos. Foi limpo, também, o canal de 450 metros aberto na "Boca do Lago Arari". Êsses serviços foram efetuados com a draga "Bento Miranda";

b) no rio Goiapi prosseguiram os trabalhos de limpeza do seu leito, que se desenvolveram numa extensão de 12 kms.;

c) no rio Arari foram reparadas duas das cortinas de madeira construidas nos furos compreendidos entre as três ilhas situadas no seu estuário, achando-se o terceiro "furo" pràticamente fechado pela lama e vegetações;

d) em Cametá foi efetuada a construção de 166 metros de cáis de alvenaria de pedra e tijolos, em prosseguimento ao cáis já existente, procedendo-se ao atêrro entre a muralha e o litoral;

e) Em Óbidos, no trapiche existente, e onde têm atracado os grandes navios do Lloyd Brasileiro, como o "Campos Sales", o "Santos", o "Poconé" e outros, foram executados pequenos serviços de conservação;

f) e o prosseguimento dos serviços de reparações e conservação do material flutuante de que dispõe o Distrito, havendo sido realizadas obras nas lanchas "Souza Matos", "Alfredo Lisbôa", "Otaviano Pinto", "Jaçanã" e na casa flutuante "Ararí".

ESTADOS DO MARANHÃO E PIAUÍ

TERCEIRO DISTRITO DE PORTOS, RIOS E CANAIS

(DPRC-3)

Os serviços a cargo dêste Departamento nos Estados do Maranhão e Piauí são exercidos pelo Terceiro Distrito de Portos, Rios e Canais (DPRC-3), que teve a seu cargo, durante o exercício de 1 947, a execução de melhoramento em diversos rios dos referidos Estados, a reconstrução do muro de arrimo do cáis de Sagração, em São Luís, e a reparação e conservação do material pertencente ao Distrito, bem como a fiscalização dos serviços de fixação de dunas em Luís Correia e a coleta de dados estatísticos nos portos de São Luís, Tutóia, Luís Correia (Amarração) e Parnaíba.

BALANÇO DAS VERBAS

NATUREZA DA VERBA	DISTRIBUIDA	DISPENDIDA	SALDO
	Cr$	Cr$	Cr$
Pessoal	482.850,00	466.527,70	16.322,30
Material	400.320,00	400.247,30	72,70
Obras	2.460.000,00	2.460.000,00	—

PÔRTO DE SÃO LUÍS

I — CONTRATO

O pôrto de São Luís permaneceu, em 1 947, livre de qualquer situação contratual, tendo sido rescindida, pelo decreto n.º 1 168, de 31 de julho de 1 923, a concessão dada ao Estado do Maranhão, em 1 918, para exploração comercial dêsse pôrto.

II — APARELHAMENTO E INSTALAÇÕES PORTUÁRIAS

O pôrto de São Luís não dispõe de instalações portuárias de acostagem, processando-se o serviço de carga e descarga dos navios por meio de alvarengas.

III — ESTATÍSTICA

a) Movimento de mercadorias — Registraram-se os seguintes dados:

COMÉRCIO	IMPORTAÇÃO (TON.)		DIF.	EXPORTAÇÃO (TON.)		DIF.
	1 946	1 947		1 946	1 947	
Cabotagem	85.336	95.536	+ 10.200	32.631	37.050	+ 4.419
Internacional	7.406	4.967	— 2.439	15.768	20.778	+ 5.010
Total	92.742	100.503	+ 7.761	48.399	57.828	+ 9.429

Pelos dados acima verifica-se que houve em 1 947, em comparação com o ano anterior, aumento no movimento de importação e exportação por cabotagem e de exportação para o exterior, registrando-se pequeno decréscimo na importação do exterior.

b) Movimento de navios — Foram registrados os seguintes dados:

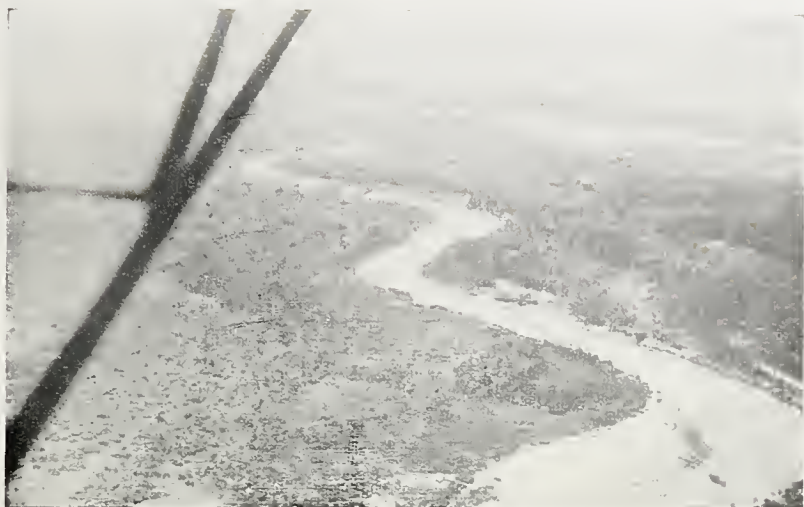
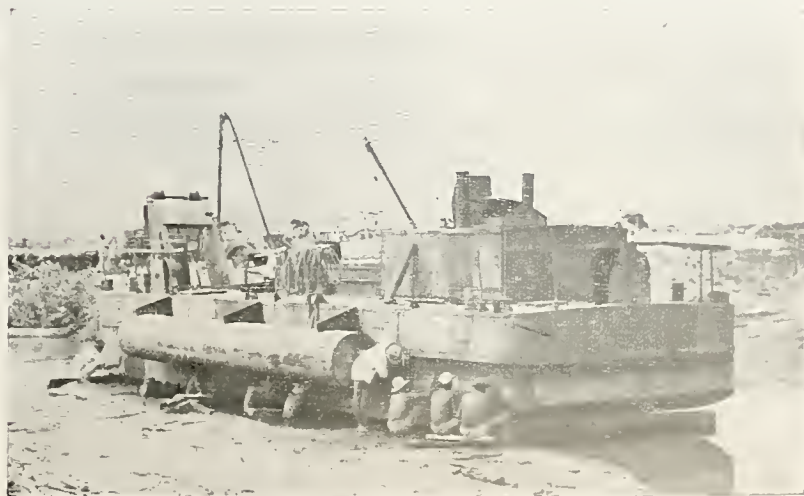
NACIONALIDADE	QUANTIDADE		DIF.	TONELAGEM		DIF.
	1 946	1 947		1 946	1 947	
Brasileiros	3.121	1.557	— 1.564	320.665	368.795	+ 48.130
Estrangeiros	48	76	+ 28	128.150	214.285	+ 86.135
Total	3.169	1.633	— 1.536	448.815	583.080	+ 134.265

Verifica-se pelos dados expostos que em 1 947 foi bem menor o número de navios nacionais que visitaram o pôrto de São Luís, comparado com o ano anterior. Não obstante, a tonelagem total de registro dêsses navios foi maior em 1 947, o mesmo se verificando com a dos navios estrangeiros.

Pôrto de Bacabal

Trecho do rio Mearim, já beneficiado

Trecho em ruinas do cais de Sagração

O muro em reconstrução

Canal de São José. Ao fundo o rio Parnaiba

A draga "Morais Rêgo" em reparos

Igarapé do Vermelho

Os botes conjugados tentam retirar um grande tronco que está submerso, no local conhecido por "Miguel Alves".

A draga "Parnaíba" em operação no melhoramento da via "Tutoia".

Canal aberto pela draga "Parnaíba", através do banco formado. Vê-se ao fundo, a draga aprofundando a boca do igarapé do **VIDAL**.

Grande volume de areia dragado na abertura do canal

Retirada de um grande tronco no local denominado "Tapuios"

Os botes conjugados retiram um grande tronco no local conhecido por "Mocambinho de Baixo"

A lancha "Estrêla Branca" rebocando batelões de 100 e 200 toneladas, em período de máxima estiagem

Lancha "Souza Bandeira" em reparos.

c) RECEITA:

Impôsto adicional de 10% sôbre os direitos de importação — A importância arrecadada por conta dêste impôsto, em 1 947, no pôrto de São Luís, atingiu a Cr$ 257.573,80, verificando-se pois um aumento de Cr$ 137.384,20 sôbre o total arrecadado no ano anterior.

IV — ESTUDOS E OBRAS

Estudos — Foi, durante os dois últimos meses do ano de 1 947, levantada a planta batimétrica do pôrto de São Luís, incluindo o estuário e os trechos finais dos rios Bacanga e Anil, tendo sido realizadas 3.925 sondagens, cobrindo uma área de 8 quilômetros quadrados. Pela planta obtida verifica-se o estado de relativo equilíbrio dinâmico do pôrto, tendo havido pequenas modificações em relação à planta obtida em 1 939.

A modificação mais importante é o avançamento de um banco sôbre o ancoradouro, reduzindo a sua largura e dificultando as manobras dos navios, com o que se observa ser necessária uma dragagem de conservação do pôrto.

Obras — Durante o ano de 1 947 foram executadas, no Estado do Maranhão, as seguintes obras:

a) no rio Mearim prosseguiram os serviços de desobstrução do seu leito, tendo os trabalhos se estendido desde a cidade de Pedreiras à cidade de Bacabal, numa extensão de 113 quilômetros. Êsses serviços foram realizados com auxilio da draga "Gomes de Souza", tendo sido retirados do leito do rio 948 paus, num volume total de 1.748 m³. Procedeu-se, também, ao desmatamento das margens no trecho beneficiado;

b) no rio Itapecurú, no trecho compreendido entre as cidades de Caxias e Mirador, procedeu-se aos serviços de desobstrução e limpeza. Tendo naufragado o único bote gaviete de que dispunha o Distrito para execução dêstes serviços, prosseguiram os mesmos com o auxilio de um batelão alugado a uma firma particular, tendo sido retirados do leito do rio 66 paus, com um volume total de 108 m³. Paralelamente com êstes serviços foi feito o desmatamento das margens do rio ao longo do trecho citado. Com os serviços de melhoramentos dos

rios Mearim e Itapecurú, foi dispendida, durante o ano de 1 947, a quantia de Cr$ 700.000,00;

c) foram executados serviços de reparação na draga "Gomes de Souza", nas lanchas "Souza Bandeira" e "Fausto de Souza" e no batelão "Baroneza". Procedeu-se também à construção, na margem do rio Anil, de um picadeiro destinado à reparação das embarcações do Distrito. Com os serviços de reparos das embarcações acima, foi dispendida a importância de Cr$ 220.000,00;

d) o muro de arrimo do cáis de Sagração, que protege a cidade de São Luís contra a erosão pelo lado esquerdo do rio Anil e em frente ao ancoradouro do Pôrto, foi submetido, no ano de 1 947, a serviços de reconstrução e reparos. Foram totalmente reconstruidos, desde as fundações, 35 metros de cáis, no que foram empregados 300 m³ de alvenaria de pedra com argamassa de cimento e areia. Foi também executada a restauração de diversos trechos ameaçados de desmoronamento, assim como o rejuntamento, com argamassa do cimento e areia, do paramento externo do cáis, numa extensão de 850 metros por 6 metros de altura. Nos trechos reparados foram construidas novas calçadas de passeios e galerias de águas pluviais, além de reconstruido o calçamento da Avenida.

Nas obras executadas no cáis de Sagração, em 1 947, foi dispendida a quantia de Cr$ 600.000,00;

e) foram ainda executados serviços de reparação no prédio onde se situa a sede do Distrito e no Forte da Ponta d'Areia, onde está instalado o anemógrafo da Repartição. Para as oficinas e depósito de Genipapeiro foi canalizada água da rêde de distribuição da cidade. Com a realização dêstes serviços foi dispendida a soma de Cr$ 30.000,00;

f) procedeu-se, ainda, à reparação da cêrca que isola a área dunosa da Ponta d'Areia, em uma extensão de 2.000 metros, sendo gastos nestes serviços a importância de Cr$ 15.000,00.

PORTOS DE TUTÓIA, LUÍS CORREIA E PARNAÍBA

I — ESTATÍSTICA

a) MOVIMENTO DE MERCADORIAS — Registraram-se os seguintes dados:

1 — *Pôrto de Tutóia*

COMÉRCIO	IMPORTAÇÃO (TON.)		DIF.	EXPORTAÇÃO (TON.)		DIF.
	1 946	1 947		1 946	1 947	
Cabotagem	11.695	8.525	— 3.170	11.546	10.058	— 1.488
Internacional	1.678	980	— 698	25.195	16.380	— 8.815
Total	13.373	9.505	— 3.868	36.741	26.438	— 10.303

Comparando-se os dados referentes ao ano de 1 947 com os do ano anterior, verifica-se que houve uma diminuição geral na tonelagem movimentada em 1 947, no pôrto de Tutóia.

2 — *Pôrto de Luís Correia (Amarração)*

COMÉRCIO	IMPORTAÇÃO (TON.)		DIF.	EXPORTAÇÃO (TON.)		DIF.
	1 946	1 947		1 946	1 947	
Cabotagem	—	—		2.126	1.982	— 144
Internacional	—	260	+ 260	—	1.259	+ 1.259
Total	—	260	+ 260	2.126	3.241	+ 1.115

Pela comparação dos dados referentes ao ano de 1 947 com os referentes ao ano anterior, verifica-se ter sido maior em 1 947 o movimento geral de mercadorias, não obstante ter sido menor a exportação por cabotagem.

3 — *Pôrto de Parnaíba*

COMÉRCIO	IMPORTAÇÃO (TON.)		DIF.	EXPORTAÇÃO (TON.)		DIF.
	1 946	1 947		1 946	1 947	
Cabotagem	4.264	12.175	+ 7.911	902	6.434	+ 5.532
Internacional	—	—	—	—	—	—
Total	4.264	12.175	+ 7.911	902	6.434	+ 5.532

Pelos dados acima pode-se notar o aumento que teve o movimento de mercadorias no pôrto de Parnaíba, em 1 947, em comparação com o movimento do ano anterior.

b) MOVIMENTO DE NAVIOS — Foram registrados os seguintes dados:

1 — *Pôrto de Tutóia*

NACIONALIDADE	QUANTIDADE		DIF.	TONELAGEM		DIF.
	1 946	1 947		1 946	1 947	
Brasileiros	269	230	— 39	121.874	68.107	— 53.767
Estrangeiros	38	37	— 1	112.799	107.686	— 5.113
Total	307	267	— 40	234.673	175.793	— 58.880

Pelos dados acima verifica-se que o movimento de navios no pôrto de Tutóia, no ano de 1 947, foi menor que no ano anterior.

2 — *Pôrto de Luís Correia (Amarração)*

NACIONALIDADE	QUANTIDADE		DIF.	TONELAGEM		DIF.
	1 946	1 947		1 946	1 947	
Brasileiros	87	60	— 27	2.294	2.648	+ 354
Estrangeiros	—	5	+ 5	—	13.985	+ 13.985
Total	87	65	— 22	2.294	16.633	+ 14.339

Comparando-se os dados referentes ao ano de 1 947 com os do ano de 1 946, verifica-se que, não obstante tenha havido diminuição no número de navios que visitaram o pôrto em 1 947, foi maior a tonelagem total de registro neste último ano.

3 — *Pôrto de Parnaíba*

NACIONALIDADE	QUANTIDADE		DIF.	TONELAGEM		DIF.
	1 946	1 947		1 946	1 947	
Brasileiros	246	696	+ 450	6.613	66.477	+ 59.864
Estrangeiros	—	—	—	—	—	—
Total	246	696	+ 450	6.613	66.477	+ 59.864

Pelos dados acima vê-se que houve, em 1 947, no pôrto de Parnaíba, notável aumento no movimento de navios, tanto no número como na tonelagem total de registro.

c) RECEITA:

Impôsto adicional de 10% sôbre os direitos de importação:

1 — *Pôrto de Tutóia* — A renda bruta proveniente da cobrança dêste impôsto no pôrto de Tutóia, atingiu, em 1 947, a Cr$ 94.560,10, tendo havido, assim, um acréscimo de Cr$ 56.664,40 sôbre a renda do ano anterior.

2 — *Pôrto de Luís Correia* — A importância arrecadada por conta do impôsto adicional de 10% no pôrto de Luis Correia, atingiu, em 1 947, a Cr$ 19.295,60, não tendo havido cobrança do mesmo em 1 946, no pôrto em questão.

No pôrto de Parnaíba não houve arrecadação do impôsto adicional de 10%.

II — ESTUDOS E OBRAS

Estudos — Foram realizados, em 1 947, no Estado do Piauí, os seguintes estudos:

a) foi executado o levantamento batimétrico do pôrto de Luís Correia, tendo sido sondados os trechos finais dos rios Igaraçú e Bom Jesús, o fundeadouro, canal de acesso e o tre-

cho da barra. Comparando-se a planta batimétrica assim obtida com a levantada em 1 941, verifica-se ter havido profunda modificação na curva final do rio Igaraçú e na orientação do canal de acesso;

b) a fim de efetuar o levantamento topo-hidrográfico no trecho do rio Igaraçú, situado em frente à cidade de Parnaiba, foi lançada uma poligonal de 2.840 metros de extensão, levantadas 157 secções transversais e efetuadas 3.872 sondagens hidrográficas;

c) foi feito o levantamento topo-hidrográfico do canal de São José, com o lançamento de uma poligonal de 4.280 metros de extensão, levantamento de 276 secções transversais e execução de 4.056 sondagens hidrográficas;

d) no trecho do rio Parnaiba denominado "Maria Moura" foram efetuadas 546 sondagens hidrográficas antes da dragagem dos bancos ai formados, e 194 depois;

e) no igarapé do Vidal, foi lançada uma poligonal de 2.020 metros de extensão, levantadas 118 secções transversais e efetuadas 1.194 sondagens hidrográficas;

f) no igarapé de Santa Cruz foi lançada uma poligonal de 700 metros de extensão, levantadas 32 secções transversais e efetuadas 316 sondagens hidrográficas;

g) a fim de melhorar as condições de navegabilidade da Via Tutóia, encurtando-lhe a distância em 13 quilômetros, foi projetada em 1 947, por êsse Distrito, a abertura do igarapé do Vermelho. O projeto e o respectivo orçamento, na importância de Cr$ 713.250,00, foram aprovados pelo decreto 23 799, de 6 de outubro de 1 947;

h) a fim de ser projetado o cáis de Terezina, sôbre o rio Parnaíba, foram realizadas no local 30 perfurações geológicas, espaçadas de 60 metros.

Obras — Durante o ano de 1 947 foram executadas, no Estado do Piauí, as seguintes obras:

a) no rio Parnaiba, no trecho compreendido entre a cidade de Terezina e a barra do Longá, procederam-se aos ser-

viços de limpeza e desobstrução, tendo-se retirado do leito do rio 191 troncos de árvores. Nesse serviço foram empregados 10 botes gavietes, sendo cinco com guincho de 5 toneladas e cinco com guincho de 10 toneladas. Foram também melhorados alguns passes do trecho denominado "Maria Moura", contando-se para êste serviço com o auxílio da draga "Parnaíba";

b) na Via Tutóia, trecho da via fluvial que demanda o pôrto de Tutóia, compreendido entre a bôca do igarapé do Vidal no rio Parnaiba, e aquêle pôrto, foram realizados trabalhos de dragagem destinados a romper o banco de areia que se formara no igarapé do Vidal, por ocasião da enchente do rio Parnaiba, e que isolara completamente o pôrto de Tutóia. Os serviços foram executados com auxilio da draga "Parnaiba", que iniciando os trabalhos em maio, restituiu o canal, no mês de julho, à navegação, prosseguindo até dezembro para melhorar as profundidades dos igarapés do Vidal e de Santa Cruz. O volume total de material dragado subiu a 64.000 metros cúbicos;

c) no canal de São José foi retirado um enrocamento longitudinal construido anos atrás na sua margem direita e que vinha provocando escavações prejudiciais na margem oposta. Para regularização das margens dêste trecho foram construidos 11 espigões, sendo 3 de pedra na margem esquerda e 8 de madeira na margem direita. Com os trabalhos de melhoramentos das vias fluviais do Piaui, foi dispendida, em 1 947, a quantia de Cr$ 950.000,00;

d) a draga "Morais Rêgo", transportada do Maranhão, a fim de operar serviços na Residência do 3.º DPRC, devido a seu precário estado de conservação teve de ser submetida a reparos antes de prestar qualquer serviço. Foram mudadas tôdas as chapas e cantoneiras estragadas, reparadas as caçambas e os guinchos, e feita uma verificação geral no motor. Foram ainda executados reparos e trabalhos de conservação na draga "Parnaíba", no rebocador "Tavares de Lira", em 8 botes gavietes e 5 canôas. Foram submetidos também aos necessários reparos, os dois draglines recebidos em 1 947 pelo 3.º DPRC. Com os serviços de conservação e reparação do material do Distrito especificados acima, foi dispendida a quantia de Cr$ 80.000,00;

e) foram fiscalizados por êsse Distrito os trabalhos de fixação de dunas na ilha de Santa Isabel, em Luís Correia, executados por J. Adonias de Araújo, e que consistiram no plantio de vegetação apropriada e construção de cêrcas isolando as dunas do resto da ilha. Foram construidos diretamente pelo Distrito 3.750 metros de cêrcas de arame farpado isolando a área dunosa da cidade de Luis Correia.

Com os trabalhos de fixação de dunas foi dispendida a importância de Cr$ 194.600,00, sendo Cr$ 149.600,00 com os serviços executados pelo empreiteiro e Cr$ 45.000,00 com os serviços executados diretamente pelo 3.º Distrito de Portos. Rios e Canais.

ESTADO DO CEARÁ

QUARTO DISTRITO DE PORTOS, RIOS E CANAIS

(DPRC-4)

Os serviços a cargo dêste Departamento, no Estado do Ceará, são executados por intermédio do Quarto Distrito de Portos, Rios e Canais (DPRC-4), sediado na cidade de Fortaleza, e que teve a seu cargo, durante o exercicio de 1 947, a fiscalização das obras de construção do pôrto de Mucuripe, próximo à cidade de Fortaleza, bem como a fiscalização e conservação das dunas fixadas em Mucuripe, Camocim e Aracatí e a coleta de dados estatisticos nos diversos portos do Estado.

BALANÇO DAS VERBAS

NATUREZA DA VERBA	DISTRIBUIDA	DISPENDIDA	SALDO
	Cr$	Cr$	Cr$
Pessoal	957.600,00	954.823,20	2.776,80
Material	57.200,00	56.744,30	455,70
Obras	1.140.000,00	1.113.784,80	26.215,20

PÔRTO DE MUCURIPE

I — CONTRATO

A concessão para construção e posterior exploração do pôrto do Ceará foi dada, de acôrdo com o decreto n.º 23 606, de 20 de dezembro de 1 933, ao Estado do Ceará, tendo sido o respectivo Têrmo de Contrato assinado em 15 de fevereiro de 1 934.

As obras, localizadas inicialmente em frente à cidade de Fortaleza, foram contratadas com a Companhia Nacional de Construções Civis e Hidráulicas, de acôrdo com o resultado da concorrência pública havida em novembro de 1 936, tendo sido o respectivo contrato entre essa Companhia e o Estado do Ceará firmado em 2 de março de 1 938.

Posteriormente foi voltada a preferência para a construção do pôrto na enseada de Mucuripe, tendo o respectivo projeto sido aprovado pelo decreto n.º 544, de 7 de julho de 1 938, com o orçamento global de Cr$ 38.896.260,00, sendo firmado a 13 de julho do mesmo ano um Têrmo Aditivo ao contrato de 2 de março, para execução dessas obras.

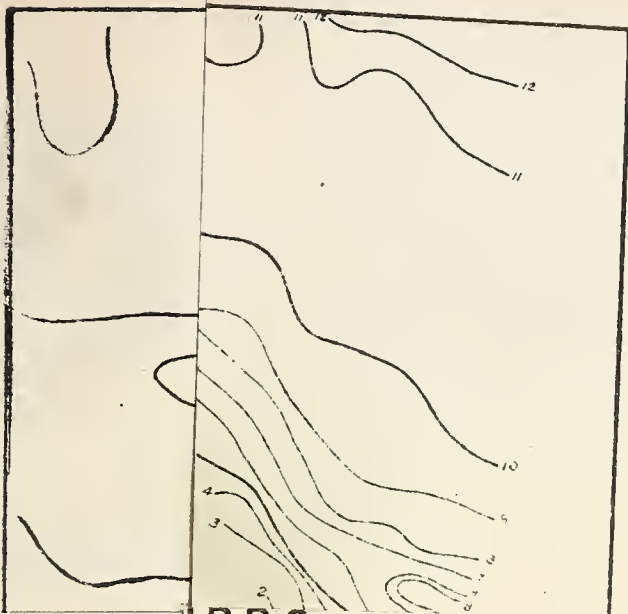
Foi mais tarde considerado de interêsse do Govêrno da União o prolongamento do quebra-mar de Mucuripe, tendo sido aprovados pelo decreto n.º 8 429, de 21 de dezembro de 1 945, o projeto e respectivo orçamento, continuando, porém, o Estado do Ceará como concessionário do pôrto.

Pelo decreto-lei n.º 8 428, de 21 de dezembro de 1 945, foram aprovados o projeto e orçamento para a execução das obras de defesa da praia de Iracema, que vinham sendo levadas a efeito pelo Estado do Ceará e que, dêsse modo, passaram à conta do Govêrno Federal.

Como auxílio para execução dessas obras, e de conformidade com a legislação portuária, transferiu o Govêrno Federal ao Estado do Ceará a renda proveniente da exploração da antiga taxa de 2% ouro sôbre os direitos de importação, desde o início de sua aplicação até 23 de novembro de 1 933, bem como o produto da taxa adicional de 10%, que substituiu a primeira. Até fins de 1 947, havia sido entregue ao Estado do Ceará, concessionário do pôrto, a importância total de Cr$ 33.063.922,00, proveniente das arrecadações feitas até 31 de dezembro de 1 946.

II — APARELHAMENTO E INSTALAÇÕES PORTUÁRIAS

Acham-se em vias de conclusão as obras de construção do cáis de Mucuripe, que terá 425,00 metros de extensão acostável, onde, com exceção de um pequeno trecho, será permitido o acesso de embarcações até 8,00 metros de calado.

Até o fim do ano de 1 946 todo o serviço de carga e descarga, e de movimentação de passageiros era feito pelo viaduto

N.P.R.C.
E MUCURIPE
PO-HIDROGRÁFICA
947
A 1:5000
106-A

D.N.P.R.C.
PORTO DE MUCURIPE
PLANTA TOPO-HIDROGRÁFICA
1947
ESCALA 1:5000
106-A

Moreira da Rocha, onde iam atracar as lanchas que fazem o transbordo de passageiros e carga dos navios fundeados no ancoradouro, distante 800 metros do pôrto. Desde o dia 4 de janeiro de 1 947 que os navios do Lloyd Brasileiro estão operando em Mucuripe, estando os das demais Companhias de navegação fazendo o serviço através o viaduto acima citado.

O antigo pôrto de Fortaleza conta com as seguintes instalações, que se encontram, porém, em precário estado de conservação:

Ponte acostável — 1, de propriedade da Alfândega, com área total de 3.500,00 metros quadrados.

Armazéns — 31, sendo 2 alfandegados e 29 de propriedade particular, com uma área total de 13.104,70 metros quadrados.

Guindastes — 3, sendo 1 de 2,5, 1 de 6 e 1 de 10 toneladas.

Rebocadores — 10, particulares, com potências variando entre 10 e 60 HP.

Instalações para inflamáveis — com um pôsto de atracação na parte interna do quebra-mar, sendo a descarga do combustível feita a granel, através do "pipe-line" que o conduz diretamente aos tanques construidos na área dunosa da ponta de Mucuripe.

No pôrto em construção, em Mucuripe, já se encontram pràticamente concluidos o quebra-mar, a muralha do cáis acostável e parte do atêrro do respectivo terrapleno, permitindo, assim, o início das operações de descarga, mesmo a título precário, como vem sendo feito, com os navios do Lloyd Brasileiro.

III — ESTATÍSTICA

a) MOVIMENTO DE MERCADORIAS — Foram registrados os seguintes dados:

COMÉRCIO	IMPORTAÇÃO (TON.)		DIF.	EXPORTAÇÃO (TON.)		DIF.
	1 946	1 947		1 946	1 947	
Cabotagem	81.350	54.914	— 26.436	32.515	28.887	— 3.628
Internacional	36.530	43.884	+ 7.354	75.028	85.472	+ 10.444
Total	117.880	98.798	— 19.082	107.543	114.359	+ 6.816

Pelos dados acima expostos, verifica-se que decresceu, em 1 947, o comércio de cabotagem no pôrto de Fortaleza, tendo, por outro lado, aumentado o comércio internacional.

b) MOVIMENTO DE NAVIOS — Foram registrados os seguintes dados:

NACIONALIDADE	QUANTIDADE		DIF.	TONELAGEM		DIF.
	1 946	1 947		1 946	1 947	
Brasileiros	596	559	— 37	427.370	497.171	+ 69.801
Estrangeiros	109	167	+ 58	374.277	602.490	+ 228.213
Total	705	726	+ 21	801.647	1.099.661	+ 298.014

Verifica-se, pelos dados acima, que, muito embora tenha decrescido em 1 947 a freqüência de navios brasileiros no pôrto de Fortaleza, foi maior a sua tonelagem total de registro. Verifica-se, ainda, por outro lado, que aumentou o movimento de navios estrangeiros, tanto no número como na tonelagem total de registro.

c) RECEITA:

Impôsto adicional de 10% sôbre os direitos aduaneiros — A importância arrecadada em 1 947, por conta dêsse impôsto, no pôrto de Fortaleza, atingiu a Cr$ 1.629.263,70, que, comparada com a importância arrecadada no ano anterior, apresenta um aumento de Cr$ 718.193,10.

IV — EXPLORAÇÃO COMERCIAL

a) SITUAÇÃO — O pôrto de Fortaleza bem como o pôrto de Mucuripe, continuou, ainda, durante o ano de 1 947, a não

ter a sua exploração comercial organizada na forma da atual legislação portuária.

b) Tomada de contas — Procedeu-se, em 1 947, à tomada de contas ao concessionário do pôrto de Mucuripe, relativa ao ano de 1 946, a qual foi aprovada por V. Excia., por despacho de 27 de dezembro de 1 947.

A referida tomada de contas apresentou o seguinte resultado:

I — *Capital do Pôrto:*

		Cr$
Capital reconhecido até 31-12-41		8.454.712,50
Capital invertido de 1-1-42 a 31-12-43		6.342.283,10
Capital invertido de 1-1-44 a 31-12-44		5.515.941,90
Capital invertido de 1-1-45 a 31-12-45		3.471.490,90
Capital invertido de 1-1-46 a 31-12-46:		
a) dragagem, com aproveitamento do material para atêrro, 22.815 m³ a Cr$ 4,50	102.667,50	
b) conservação das instalações	393.701,10	496.368,60
Total em 31-12-46, reconhecido		24.280.797,00

II — *Contribuição do Govêrno Federal:*

	Cr$
Contribuição do Govêrno Federal, constituida pelo produto da arrecadação da taxa de 2% ouro e do impôsto adicional de 10% sôbre os direitos de importação:	
Contribuição federal até 31-12-45	32.152.851,40
Idem, de 1-1-46 até 31-12-46	911.070,60
Total até 31-12-46	33.063.922,00

III — *Saldo em poder do Estado:*

		Cr$
A comparação entre a contribuição do Govêrno Federal, até 31-12-46, e o total invertido nas obras até a mesma data, deduzida dêste a importância de Cr$ 4.837.371,10 correspondente ao valor das instalações, material e aparelhamento a que se refere a cláusula VII do contrato de concessão, acusa o seguinte resultado:		
Contribuição do Govêrno Federal até 31 de dezembro de 1 946		33.063.922,00
Capital do pôrto	24.280.797,00	
A deduzir	4.387.371,10	19.893.425,90
Saldo em poder do Estado		13.170.496,10

V — ESTUDOS E OBRAS

Estudos — Durante o ano de 1 947, prosseguiu o levantamento sistemático das plantas do pôrto de Mucuripe, com o objetivo de conhecer o regime hidrográfico local. Assim, foi procedido o levantamento da planta hidrográfica da enseada de Mucuripe, nos meses de março, junho e setembro; de uma planta topo-hidrográfica, abrangendo desde 500 metros a oeste do viaduto Moreira da Rocha até 3 quilômetros a este do Farol de Mucuripe, em dezembro; do levantamento hidrográfico da zona junto ao quebra-mar construido, mensalmente, de fevereiro a novembro; levantamento de perfís dos viadutos Moreira da Rocha e Lucas Bicalho e do quebra-mar Hawkshaw, mensalmente, de fevereiro a novembro; de levantamento da praia de Iracema, em março, maio, setembro e novembro; de estudo de correntes, em março, maio; julho e outubro.

Obras — Durante o ano de 1 947 foram executadas pelo Quarto Distrito de Portos, Rios e Canais (DPRC-4) as seguintes obras:

Prosseguimento dos trabalhos de defesa da Praia de Iracema. Como parte dêsses trabalhos foram construidos quatro

espigões, processando-se os serviços sob condições sobremodo desfavoráveis, devidas não só às condições do terreno como também à falta de aparelhamento adequado. Foi ainda restaurado um trecho de 250 metros de enrocamento, entre os viadutos Moreira da Rocha e Lucas Bicalho, o qual tinha sofrido grande depressão e em certos pontos mesmo desaparecido, bem como um trecho do dique longitudinal e enrocamento, numa extensão de 140 metros, que se estava desmoronando. Procedeu ainda o referido Distrito de Portos, Rios e Canais o fechamento de um trecho do dique longitudinal, fronteiro à rua dos Tremembés, numa extensão de 40 metros, e que se encontrava por concluir.

Pelo concessionário do pôrto foi executada, em 1 947, a dragagem da bacia de evolução do pôrto de Mucuripe, tendo sido dragados 79.181 metros cúbicos de material, que foram lançados no local do terrapleno do cáis, para o respectivo aterramento. Êsse serviço foi realizado com a draga "Paraíba", de propriedade dêste Departamento, e para êsse fim posta à disposição do Estado do Ceará.

PÔRTO DE CAMOCIM

I — ESTATÍSTICA

a) MOVIMENTO DE MERCADORIAS — Foram registrados os seguintes dados:

COMÉRCIO	IMPORTAÇÃO (TON.)		DIF.	EXPORTAÇÃO (TON.)		DIF.
	1 946	1 947		1 946	1 947	
Cabotagem	6.042	2.768	— 3.274	6.863	7.258	+ 395
Internacional	—	—	—	20.878	23.399	+ 2.521
Total	6.042	2.768	— 3.274	27.741	30.657	+ 2.916

Pelos dados acima verifica-se que houve, em 1 947, no pôrto de Camocim, aumento no movimento de exportação e decréscimo no movimento de importação, tomado em comparação com o movimento do ano anterior.

b) Movimento de navios — Foram registrados os seguintes dados:

NACIONALIDADE	QUANTIDADE		DIF.	TONELAGEM		DIF.
	1 946	1 947		1 946	1 947	
Brasileiros	278	159	— 119	57.530	78.065	+ 20.535
Estrangeiros	18	22	+ 4	13.231	13.046	— 185
Total	296	181	— 115	70.761	91.111	+ 20.350

Pelos dados acima verifica-se que decresceu, em 1 947, no pôrto de Camocim, a freqüência de navios brasileiros, tendo, contudo, aumentado a sua tonelagem de registro. Verificou-se, por outro lado, aumento na freqüência de navios estrangeiros, a par de um pequeno decréscimo na sua tonelagem de registro.

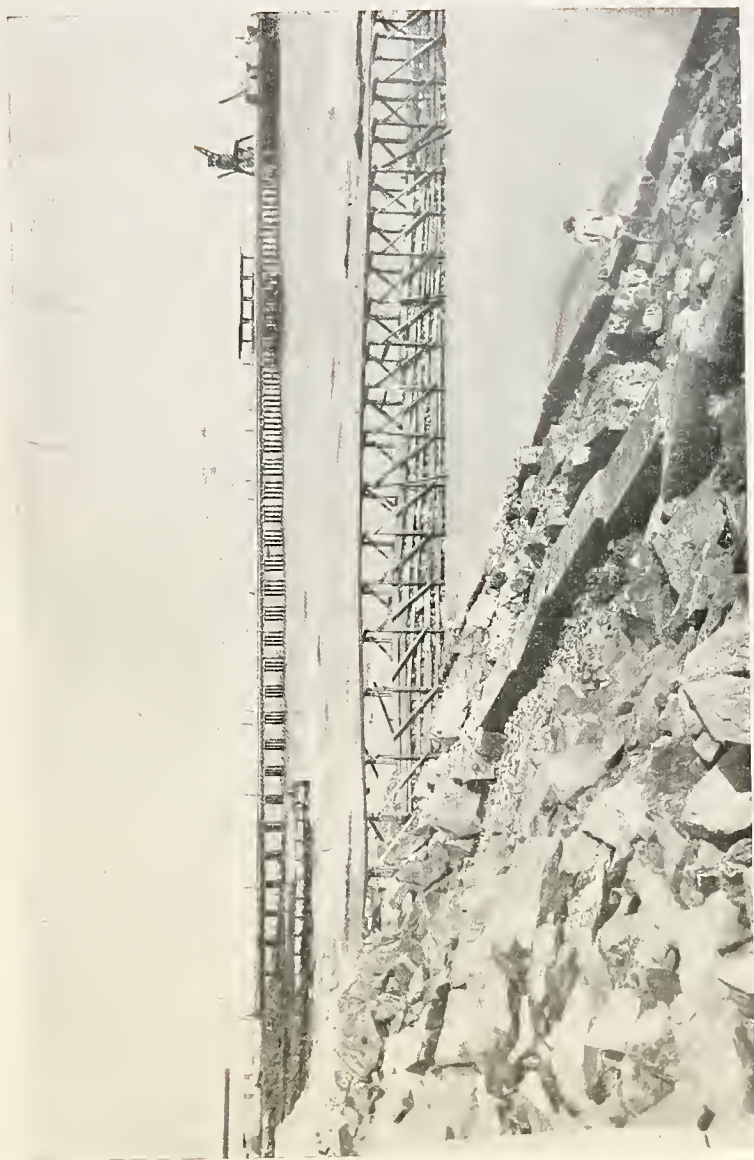
II — OBRAS

Durante o ano de 1 947 foi feito, pelo Quarto Distrito de Portos, Rios e Canais, no pôrto de Camocim, o replantio de dunas sôbre uma área de 18.560 metros quadrados, tendo sido construidos, ainda para proteção das mesmas, 3.500 metros correntes de cêrcas de arame farpado.

PÔRTO DE ARACATÍ

I — ESTATÍSTICA

a) Movimento de mercadorias — Foram registrados os seguintes dados:

COMÉRCIO	IMPORTAÇÃO (TON.)		DIF.	EXPORTAÇÃO (TON.)		DIF.
	1 946	1 947		1 946	1 947	
Cabotagem	707	965	+ 258	8.345	10.390	+ 2.045
Internacional	—	—	—	—	—	—
Total	707	965	+ 258	8.345	10.390	+ 2.045

Defesa da praia de Iracema — Fortaleza. Espigões 1, 2, 3 e 5.

Comparando-se o movimento de mercadorias no pôrto de Aracati em 1 947 com o do ano anterior, verifica-se que houve aumento tanto na importação como na exportação. Ainda nesse ano não houve movimento de mercadorias com o exterior.

b) MOVIMENTO DE NAVIOS — Foram registrados os seguintes dados:

NACIONALIDADE	QUANTIDADE		DIF.	TONELAGEM		DIF.
	1 946	1 947		1 946	1 947	
Brasileiros	78	66	— 12	26.105	41.578	+ 15.473
Estrangeiros	—	—	—	—	—	—
Total	78	66	— 12	26.105	41.578	+ 15.473

Pelos dados expostos, observa-se que, embora tenha decrescido, em 1 947, o número de navios nacionais que freqüentaram o pôrto de Aracatí, foi maior a sua tonelagem de registro, tomando-se como base os dados do ano anterior. Ainda durante o ano de 1 947 não foi o pôrto de Aracatí freqüentado por navios estrangeiros.

II — OBRAS

Em prosseguimento aos trabalhos de fixação de dunas no pôrto de Aracati, foi feito, em 1 947, o replantio de dunas em uma área de 13.420 metros quadrados, bem como reconstruidos vários trechos de cêrcas. Na barra do rio Ceará foi feito o replantio sôbre uma área de 12.390 metros quadrados.

ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE

QUINTO DISTRITO DE PORTOS, RIOS E CANAIS

(DPRC-5).

As atividades dêste Departamento no Estado do Rio Grande do Norte são exercidas pelo Quinto Distrito de Portos, Rios e Canais (DPRC-5), com sede na cidade de Natal, e que teve a seu cargo, durante o ano de 1 947, não sòmente a exploração comercial do pôrto de Natal, feita por intermédio da Administração do Pôrto de Natal, subordinada ao referido Distrito, como também a fiscalização das obras de construção do armazém frigorífico daquêle pôrto, a execução de estudos hidrográficos nos portos de Natal e Cunhaú, reparação geral das oficinas do Distrito na cidade de Natal, obras de reparação dos rebocadores "Francisco Bicalho" e "Lucas Bicalho", na lancha "Potengí" e em dois batelões de madeira para transporte de pedras, obras de conservação das barragens de areia em Macáu, prosseguimento da abertura do canal "Furado das Conchas", conservação das obras fixas construidas em Cunháu, além de conservação das dunas fixadas em Natal, Areia Branca, Maxaranguape, Sibaúna e Cunhaú.

BALANÇO DAS VERBAS

NATUREZA DA VERBA	DISTRIBUIDA	DISPENDIDA	SALDO
	Cr$	Cr$	Cr$
Pessoal	2.753.718,00	2.549.521,40	204.196,60
Material	762.000,00	761.919,70	80,30
Obras	2.750.000,00	1.749.832,30	1.000.167,70

PÔRTO DE NATAL

I — ADMINISTRAÇÃO

A administração e exploração comercial do pôrto de Natal é feita diretamente pelo Govêrno Federal, de acôrdo com o disposto no decreto n.º 21 995, de 21 de outubro de 1 932, por intermédio da Administração do Pôrto de Natal, cujo pessoal se rege pelo decreto-lei n.º 5 869 e decreto n.º 13 561, ambos de 1 de outubro de 1 943.

Embora o Administrador do Pôrto seja nomeado por decreto do Presidente da República, pela organização dos serviços fica êle subordinado ao Chefe do Quinto Distrito de Portos, Rios e Canais.

II — APARELHAMENTO E INSTALAÇÕES PORTUÁRIAS

O pôrto de Natal dispõe do seguinte aparelhamento e instalações:

Cáis — de tubulões de concreto armado, com 400,00 metros de extensão acostável, para 8,00 metros de profundidade em águas mínimas.

Armazéns — 2, com área útil de 3.552,00 metros quadrados.

Guindastes — 4, a vapor, com capacidade de 1 a 5 toneladas.

Instalações para descarga e armazenamento de combustíveis, consistindo numa ponte acostável à jusante do pôrto, onde os navios têm acesso e recalcam para os tanques através de tubulações de recalque subterrâneas. Essas instalações, construidas durante a guerra pela Standard Oil Company of Brasil, de acôrdo com o contrato celebrado com o Govêrno Brasileiro, acham-se atualmente entregues ao Ministério da Aeronáutica.

Como obra complementar das instalações portuárias, acha-se em construção um armazém frigorífico, cujo projeto e orçamento foram aprovados pelo decreto n.º 18 518, de 30 de abril de 1 945.

Verificou-se ainda em 1 947 a mesma situação de dificuldade do pôrto de Natal, quanto à falta de aparelhamento para

carga e descarga dos navios e movimentação das mercadorias dentro da zona portuária e armazéns.

Pelo decreto n.º 24 303, de 31-12-47, foi aprovado o novo orçamento para a construção de mais um armazém no pôrto de Natal, na importância de Cr$ 2.631.807,20, devendo as respectivas obras ser iniciadas no próximo ano.

III — ESTATÍSTICA

a) Movimento de mercadorias — Foram registrados os seguintes dados:

COMÉRCIO	IMPORTAÇÃO (TON.)		DIF.	EXPORTAÇÃO (TON.)		DIF.
	1 946	1 947		1 946	1 947	
Cabotagem	34.111	26.964	— 1.147	26.587	17.163	— 9.424
Internacional	5.439	14.020	+ 8.581	2.678	8.346	+ 5.668
Total	39.550	40.984	+ 1.434	29.265	25.509	— 3.756

Comparando-se os dados referentes ao ano de 1 946 com os referentes ao ano de 1 947, verifica-se ter decrescido, neste último ano, o comércio de cabotagem, tanto de importação como de exportação, o contrário se verificando com o comércio internacional, que experimentou aumentos relativamente grandes durante o ano de 1 947.

No total, o movimento de mercadorias no pôrto de Natal em 1 947, foi ligeiramente inferior ao verificado no ano anterior, havendo uma diferença para mais no movimento de importação e um decréscimo na exportação.

b) Movimento de navios — Foram registrados os seguintes dados:

NACIONALIDADE	QUANTIDADE		DIF.	TONELAGEM		DIF.
	1 946	1 947		1 946	1 947	
Brasileiros	270	277	+ 7	381.653	481.028	+ 99.375
Estrangeiros	32	39	+ 7	161.724	235.765	+ 74.041
Total	302	316	+ 14	543.377	716.793	+ 173.416

Pelos dados acima verifica-se que aumentou muito em 1 947 em comparação com o ano anterior, o movimento de navios, tanto nacionais como estrangeiros, no pôrto de Natal, não sòmente no número mas também na respectiva tonelagem de registro.

c) APROVEITAMENTO DO CÁIS — Durante o ano de 1 947, o aproveitamento do cáis do pôrto de Natal foi de 166 toneladas por metro.

d) RECEITA:

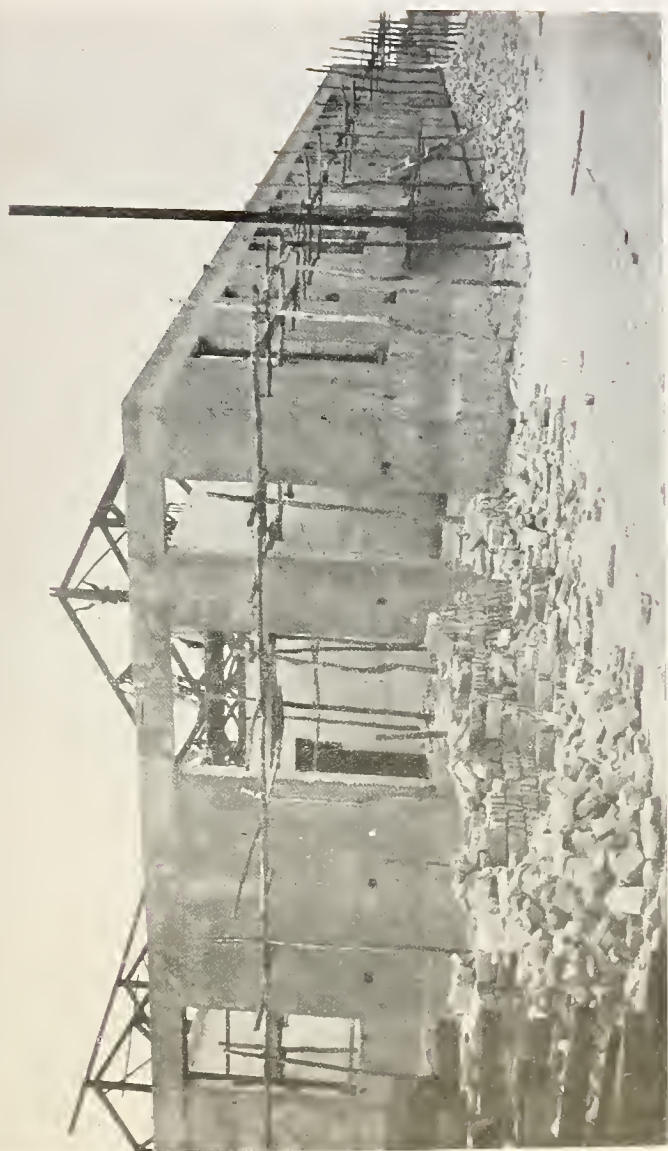
Impôsto adicional de 10% sôbre os direitos de importação — Durante o ano de 1 947 a importância relativa a êste impôsto arrecadada no pôrto de Natal, elevou-se a Cr$ 329.173,10, havendo, pois, uma considerável diferença para mais de Cr$ 233 127,10 sôbre a arrecadação do ano anterior.

Taxas portuárias — A renda bruta das taxas portuárias, arrecadada em 1 947 no pôrto de Natal, elevou-se a .... Cr$ 1 029.649,50, que, comparada com a renda do ano anterior, representa um aumento de Cr$ 113.955,70.

Taxa de emergência — A taxa de emergência a que se refere o decreto-lei n.º 8 311, de 6 de dezembro de 1 945, começou a ser cobrada em 15 de fevereiro de 1 947, tendo sido arrecadado nesse ano o total de Cr$ 288.912,30.

IV — EXPLORAÇÃO COMERCIAL

a) SITUAÇÃO — A exploração comercial do pôrto de Natal, durante o ano de 1 947, continuou ainda a ser feita diretamente pelo Govêrno Federal, por intermédio da Administração do Pôrto de Natal, processando-se os serviços de um modo inteiramente satisfatório.

Deve-se, porém, deixar consignada a ocorrência das mesmas dificuldades que se verificaram no ano anterior, qual a de não estar o pôrto dotado do necessário aparelhamento para carga e descarga das mercadorias, bem como do aparelhamento para movimentação dessa mesma mercadoria na faixa do cáis e nos armazéns. Relativamente aos primeiros, são ainda usados no pôrto de Natal os antigos e obsoletos guindastes sôbre trilhos e movidos a caldeira a vapor e relativamente aos

Construção do Frigorifico "Natal"

segundos, não dispõe o armazém de pontes rolantes ou empilhadores mecânicos, sendo a arrumação e movimentação das mercadorias feita em condições bastante rudimentares.

Aprovada pelo Aviso n.º 1 696, de 13 de dezembro de 1 946, de V. Excia., a relação-programa para reaparelhamento do pôrto de Natal, como foi consignado no relatório de 1 946, deverão ser agora iniciadas as compras de tal equipamento, o que, por certo, facilitará e melhorará consideràvelmente os serviços de carga e descarga do pôrto.

A situação econômica do pôrto de Natal continuou, ainda durante o ano de 1 947, a se processar sob o regime de *deficit*, o que deverá perdurar até que se tenha aumentado o movimento do pôrto, criando-se as necessárias facilidades para que se escôem por Natal tôda a produção do Estado. Por outro lado, há necessidade também de rever as tarifas do pôrto, de modo a reajustá-las a condições compatíveis com os serviços prestados. O assunto tem sido objeto de estudo por parte da respectiva Administração do Pôrto, tendendo a equiparar as diferentes taxas às que são cobradas nos portos de Maceió e Cabedelo.

Por decreto de 4 de setembro de 1 947, foi exonerado o antigo Administrador do Pôrto, e nessa mesma data nomeado para substituí-lo o Engenheiro Sebastião Medeiros.

b) MOVIMENTO FINANCEIRO — Foi o seguinte o movimento financeiro do pôrto de Natal, durante o ano de 1 947:

Renda bruta arrecadada	Cr$	930.986,50
Despesas de custeio e conservação	Cr$	1.532.740,70
Deficit verificado na exploração do pôrto	Cr$	601.754,20

c) TARIFAS PORTUÁRIAS — Continuaram em vigor, durante o ano de 1 947, as tarifas portuárias aprovadas pela Portaria n.º 503, de 18 de maio de 1 943, do Sr. Ministro da Viação e Obras Públicas, com as modificações introduzidas pelas Portarias n.ºˢ 1 229 e 227, respectivamente de 21 de outubro de 1 943 e de 29 de fevereiro de 1 944, da mesma autoridade, exatamente como foi mencionada nos relatórios anteriores.

A fim de reajustar às condições atuais, está sendo estudada pela Administração do Pôrto de Natal, a modificação dos valores das diferentes taxas dessa tarifa, equiparando-as às dos portos de Maceió e Cabedelo.

V — ESTUDOS E OBRAS

Estudos — Durante o ano de 1 947, foram realizados pelo Quinto Distrito de Portos, Rios e Canais, estudos hidrográficos no canal de acesso e bacia de evolução do pôrto de Natal, estendendo-os até em frente à Base Naval de Natal, para o que se tornou necessário ampliar a triangulação existente até aquêle local.

Em Cunhaú, prosseguiram também os estudos hidrográficos que vinham sendo feitos, para melhor conhecimento do regime local e revisão do projeto das obras de melhoramento que vinham sendo executadas.

Obras — Durante o ano de 1 947 foram realizados os seguintes serviços e obras:

a) reparação geral das oficinas do pôrto, ampliadas e reformadas as construções existentes, bem como reparando as diferentes máquinas ali instaladas;

b) reparação do material flutuante entregue ao Distrito, tendo ficado concluido o reboeador "Lucas Bicalho", e cujas experiências foram feitas com os melhores resultados possiveis, e iniciados os reparos do rebocador "Francisco Bicalho", da lancha "Potengi" e de dois batclões de madeira, utilizados no transporte de pedras;

c) conservação das barragens de areia, construidas em Macáu, nos rios "Arrombado" e "Arrombadinho", para melhoramento das condições de acesso ao pôrto;

d) prosseguimento dos serviços de dragagem para abertura do canal "Furado das Conchas", onde a navegação já se torna possivel em grande extensão;

e) pequenos serviços para conservação das obras fixas construidas em Cunhaú, e cuja execução se acha atualmente interrompida, aguardando a conclusão dos estudos complementares e observações que alí se realizam;

f) conservação e pequeno serviço de reparo nas dunas fixadas em Natal, Areia Branca, Maxaranguape, Sibaúna e Cunhaú.

ESTADO DA PARAÍBA

SEXTO DISTRITO DE PORTOS, RIOS E CANAIS

(DPRC-6)

O Sexto Distrito de Portos, Rios e Canais (DPRC-6), com sede na cidade de Cabedelo, teve a seu cargo, durante o ano de 1 947, a fiscalização do contrato de exploração comercial do mesmo pôrto, da qual é concessionário o Estado da Paraiba, a execução de serviços de sondagem nos rios Paraíba, Ribeira, Forte Velho e Sanhauá e a execução das obras de proteção das praias Formosa e Camalaú, além de observações hidrográficas e meteorológicas no pôrto de Cabedelo.

BALANÇO DAS VERBAS

NATUREZA DA VERBA	DISTRIBUIDA	DISPENDIDA	SALDO
	Cr$	Cr$	Cr$
Pessoal	629.550,00	592.987,10	36.562,90
Material	9.300,00	8.753,80	546,20
Obras	1.050.000,00	1.049.994,90	5,10

PÔRTO DE CABEDELO

I — CONTRATO

O Estado da Paraíba é o concessionário dos serviços de construção e exploração comercial do pôrto de Cabedelo, de acôrdo com a novação do contrato autorizada pelo decreto-lei n.º 3 197, de 14 de abril de 1 941, tendo sido o respectivo Têrmo de Contrato assinado em 31 de maio do mesmo ano.

De acôrdo com êste contrato, a execução dos serviços de dragagem na barra e canal de acesso ao pôrto passaram a ser atribuição do Govêrno Federal, que, dentro dos recursos orçamentários concedidos e com o aparelhamento de dragagem disponível, tem procurado satisfazer a êsse compromisso, embora os resultados obtidos não tenham sido os mais satisfatórios.

II — APARELHAMENTO E INSTALAÇÕES PORTUÁRIAS

O pôrto de Cabedelo conta com as seguintes instalações e aparelhamento:

Cáis — Com 400,20 metros de extensão acostável, atualmente para profundidades variáveis de 5,00 e 8,00 metros, em águas mínimas, devido ao assoreamento que se vem verificando há alguns anos, em virtude de não ter sido dragado desde a sua construção.

Armazéns — 3, sendo dois internos e um externo, com área total de 4.400,20 metros quadrados;

Guindastes — 5 elétricos, de pórtico, sendo um de 5 e 4 de 1,5 toneladas.

Pontes rolantes — 5, instaladas nos armazéns, sendo quatro elétricas, de 1,5 toneladas e uma manual, de 1 tonelada.

III — ESTATÍSTICA

a) MOVIMENTO DE MERCADORIAS — Foram registrados os seguintes dados:

COMÉRCIO	IMPORTAÇÃO (TON.)		DIF.	EXPORTAÇÃO (TON.)		DIF.
	1 946	1 947		1 946	1 947	
Cabotagem	33.274	31.394	— 1.880	40.404	35.940	— 4.464
Internacional	9.790	10.939	+ 1.149	7.161	66.752	+ 59.591
Total	43.064	42.333	— 731	47.565	102.692	+ 55.127

Comparando-se os dados referentes ao ano de 1 947 com os do ano de 1 946, verifica-se que o movimento de importação permaneceu no mesmo nível, notando-se um bom aumento no movimento de exportação para o exterior.

b) MOVIMENTO DE NAVIOS — Foram registrados os seguintes dados:

NACIONALIDADE	QUANTIDADE		DIF.	TONELAGEM		DIF.
	1 946	1 947		1 946	1 947	
Brasileiros	196	227	+ 31	239.332	361.164	+ 121.832
Estrangeiros	36	74	+ 38	124.914	268.347	+ 143.433
Total	232	301	+ 69	364.246	629.511	+ 265.265

Comparando-se os dados referentes ao ano de 1 947 com os do ano de 1 946, verifica-se que houve regular aumento no movimento de navios, tanto nacionais como estrangeiros, não só no número de navios como também na tonelagem de registro.

c) APROVEITAMENTO DO CÁIS — Quanto ao aproveitamento do cáis do pôrto de Cabedelo, durante o ano de 1 947, foi de 362 toneladas por metro de cáis.

d) RECEITA:

Impôsto adicional de 10% sôbre os direitos de importação — A importância arrecadada em 1 947, por conta dêste impôsto, no pôrto de Cabedelo, foi de Cr$ 451.544,10, havendo, pois, uma diferença para mais de Cr$ 313.570,60 sôbre a importância arrecadada no ano anterior.

Taxas portuárias — A renda bruta das taxas portuárias do pôrto de Cabedelo elevou-se, em 1 947, a Cr$ 1.946.886,70, tendo havido pois um aumento de Cr$ 548.460,30 sôbre a renda do ano anterior.

Taxa de emergência — Foi iniciada, em 1 947, a cobrança da taxa de emergência, a que se refere o decreto-lei n.º 8 311, de 6 de dezembro de 1 945, tendo atingido esta arrecadação a importância de Cr$ 676.079,00.

IV — EXPLORAÇÃO COMERCIAL

a) SITUAÇÃO — A exploração comercial do pôrto de Cabedelo continuou, durante o ano de 1 947, a cargo do Estado da Paraíba, seu concessionário, tendo os serviços se processado normalmente.

Verifica-se a necessidade urgente de uma dragagem no canal de acesso e no ancoradouro do pôrto, a fim de melhorar a sua profundidade que, por insuficiente, muito tem prejudicado a livre movimentação dos navios. As maiores dificuldades nesse sentido se verificam para a dragagem da barra do pôrto de Cabedelo, cujo problema tem tido a sua solução retardada pela inexistência, no Brasil, de uma draga apropriada para executar serviços em mar agitado, como é o caso do pôrto de Cabedelo.

b) TOMADA DE CONTAS — Durante o ano de 1 947 foi realizada a tomada de contas do pôrto de Cabedelo, referente ao ano de 1 946, tendo sido a mesma aprovada por V. Excia. em 6 de outubro de 1 947.

É o seguinte o resumo da referida tomada de contas:

Capital do pôrto apurado até 31-12-46 ..	Cr$	11.428.691,90
Fundo de obras novas	Cr$	4.121.144,10
Total da renda bruta	Cr$	1.569.333,30
Impôsto adicional de 10%	Cr$	137.973,50
Receita a arrecadar	Cr$	56.413,30
Despesa de exploração	Cr$	1.176.871,30
Renda líquida	Cr$	392.462,00
Percentagem da renda líquida sôbre o capital		3,43%

V — ESTUDOS E OBRAS

Estudos — Foram realizados, em 1 947, pelo Sexto Distrito de Portos, Rios e Canais, os seguintes estudos no pôrto de Cabedelo:

1 — Serviços de sondagem no rio Paraíba, desde a sua foz até a praia de Jacaré, numa extensão de 21.300 metros, por uma faixa de 1.100 metros, prosseguindo-se os serviços de son-

Construção de Espigão na Praia de Camalaú

dagem nos rios Ribeira e Forte Velho, numa extensão de 6.800 metros por uma faixa de 800 metros. Nesse trecho, foram reconstruídos oito pontos auxiliares para sondagem, ligados à rêde de triangulação do pôrto;

2 — no rio Sanhauá foram reconstruídos 5 mangrulhos e construído um outro mais, para execução dos serviços de sondagem, que foram executados numa extensão de 2.620 metros e por uma largura média de 340 metros;

3 — tiveram também prosseguimento as observações hidrográficas e meteorológicas que, de rotina, vêm sendo procedidas no pôrto de Cabedelo;

4 — como resultado dos estudos procedidos, verifica-se que o calado máximo permissível no canal de acesso ao pôrto de Cabedelo, em maré de sizigia equinoxial, continua a ser de 6,00 metros, enquanto que no ancoradouro essas profundidades são de 5,00 a 8,00 metros.

No rio Sanhauá, no canal de acesso próximo à confluência com o rio Paraíba, as profundidades variam de 1,00 a 3,00 metros, encontrando-se no trecho fronteiro à cidade de João Pessôa, onde se acham cravadas as estacas que iriam servir de infra-estrutura para o pôrto dessa cidade e que vão agora ser aproveitadas com êsse mesmo objetivo, as profundidades variam de 0,50 a 1,50 metros.

Em Mamanguape, nas barras Velha e Nova, são encontradas profundidades de 2,50 metros, calado êsse que se reduz para 1,20 metros ao chegar em frente ao distrito dêsse mesmo nome.

Obras — Pelo Sexto Distrito de Portos, Rios e Canais foram iniciados, em junho de 1 947, os serviços de construção dos espigões, nas praias de Camalaú e Formosa, realizados com o auxílio de três bate-estacas, sendo um adquirido por êsse Distrito, um construído especialmente para êsse fim e um cedido pela "Great Western", por empréstimo. Foram concluídos 21 espigões, sendo 7 em Camaláu e 14 nas praias Formosa e Ponta de Mato.

Os resultados dêstes serviços foram amplamente satisfatórios, tendo-se observado a recomposição das praias, com elevação do atêrro que se procede entre os espigões, verificando-se ao mesmo tempo a completa proteção das várias construções próximas da praia, e que já estavam sendo solapadas pelo mar.

ESTADO DE PERNAMBUCO

SÉTIMO DISTRITO DE PORTOS, RIOS E CANAIS
(DPRC-7)

REGIÃO NORDESTE DE APARELHAGEM
(RNEA)

As atividades dêste Departamento no Estado de Pernambuco são exercidas por intermédio do Sétimo Distrito de Portos, Rios e Canais (DPRC-7), sediado em Recife, que teve a seu cargo não sòmente a fiscalização do contrato de concessão do pôrto de Recife, de que é concessionário o Estado de Pernambuco, mas também a execução de observações hidrográficas e meteorológicas no citado pôrto e serviços de melhoramento no rio Suape e no canal de Goiana.

Pela Portaria n.º 276, de 2 de abril de 1 947, de V. Excia., foram anexados, em caráter transitório, ao DPRC-7, os encargos da Região Nordeste de Aparelhagem (RNEA). Durante o ano em aprêço, prosseguiram nas oficinas dessa Região os reparos para reconstrução da draga "Olinda", do rebocador "Santo Antônio" e das lanchas "Breguedê" e "Goiana", tôdas de propriedade dêste Departamento.

BALANÇO DAS VERBAS

a) Sétimo Distrito de Portos, Rios e Canais

NATUREZA DA VERBA	DISTRIBUIDA	DISPENDIDA	SALDO
	Cr$	Cr$	Cr$
Pessoal	1.483.900,00	1.508.917,10	—
Material	105.500,00	104.886,70	613,30
Obras	400.000,00	399.987,30	12,70

b) Região Nordeste de Aparelhagem

NATUREZA DA VERBA	DISTRIBUIDA	DISPENDIDA	SALDO
	Cr$	Cr$	Cr$
Pessoal	886.800,00	995.514,10	—
Material	1.427.740,00	1.427.136,30	603,70

PÔRTO DO RECIFE

I — CONTRATO

Os serviços de exploração do pôrto de Recife e execução de obras de melhoramentos estão a cargo do Govêrno do Estado de Pernambuco, na forma do têrmo de revisão do contrato assinado em 4 de março de 1 938, em virtude do decreto n.º 1 955, de 1.º de outubro de 1 937.

II — APARELHAMENTO E INSTALAÇÕES PORTUÁRIAS

As instalações e aparelhamento com que conta o pôrto de Recife continuam as mesmas do ano anterior e são as seguintes:

Cáis — com 2 735,18 metros de extensão acostável, para profundidades de 4,50 metros, 8,00 e 10,00 metros.

Armazéns — 17, sendo 15 internos e 2 externos.

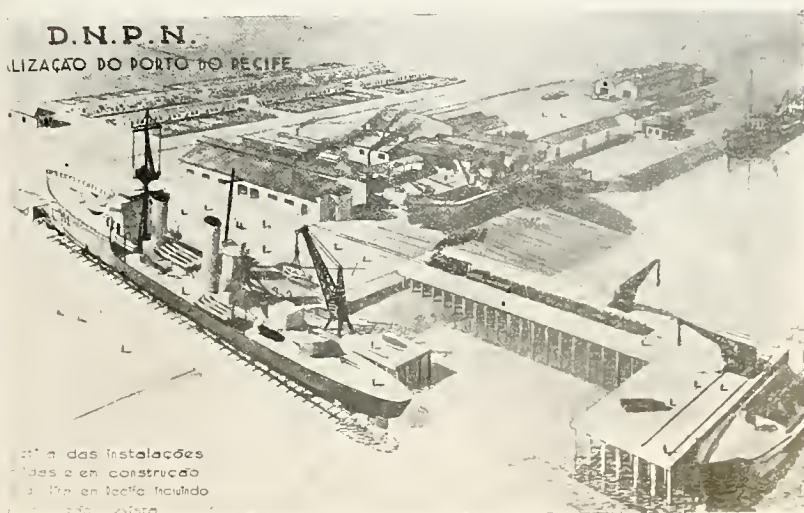
Guindastes — 51, sendo 46 elétricos com capacidade de 1,5 a 20 toneladas, e 5 a vapor com capacidade de 2,5 a 8 toneladas.

Carregador mecânico de trigo — 1, com capacidade horária média de 50 toneladas.

Cábrea — 1, com capacidade para 60 toneladas.

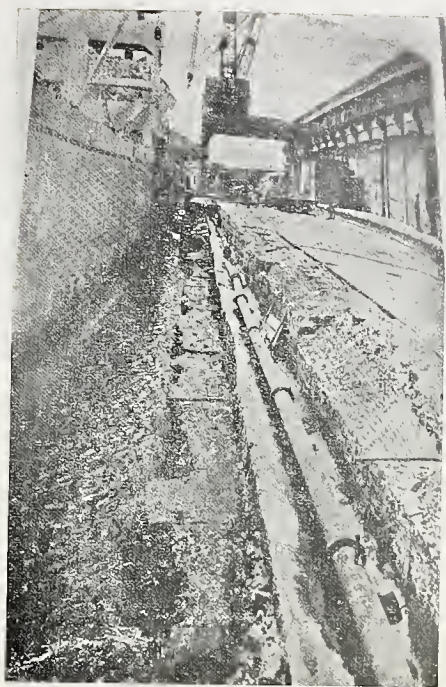
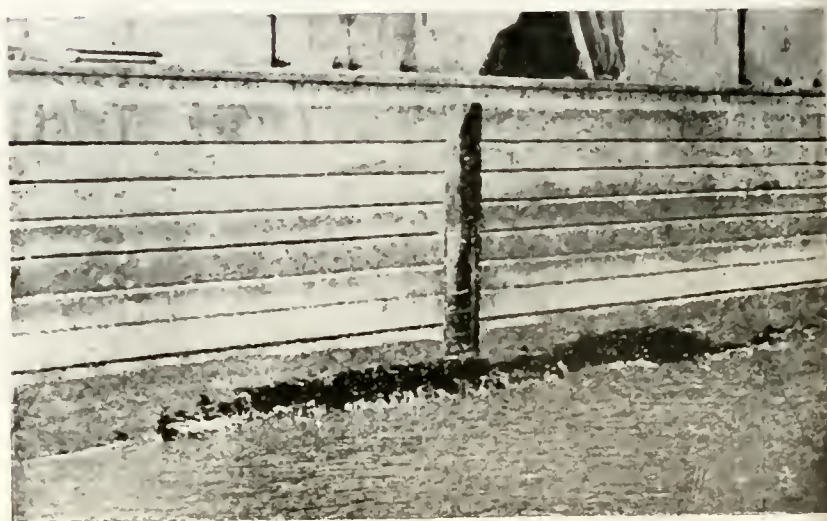
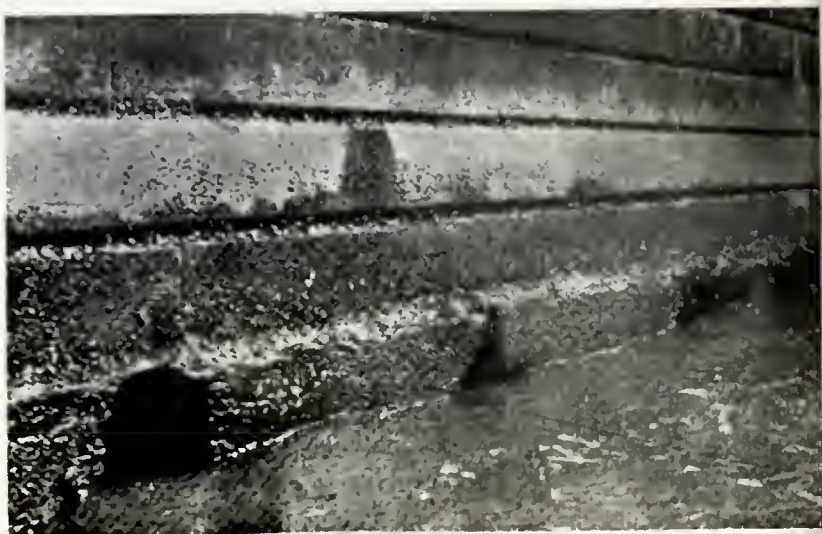
Pontes rolantes — 52, elétricas, com capacidade para 1,5 toneladas, montadas no interior dos armazéns.

Rebocadores — 5, com fôrça de 80, 220, 350, 500 e 1 350 HP.

Draga "Barão de Mauá"

ILHA DO PINA — RECIFE — Perspectiva das instalações

RECIFE — Descarregador de carvão

RECIFE — Vista do canal e ilha do Pina

OLINDA — Trechos da Praia dos Milagres atacados pelo mar

RECIFE — Trechos arruinados do cais de 10 metros

RECIFE — Trechos arruinados do cais de 10 metros

RECIFE — Estado atual do cais de 10 metros, em frente ao armazém n.º 2

Armazéns de açucar

Corrosão das estacas do cais de Santa Rita e Cinco Pontas pela água do mar

RECIFE — Depósitos de inflamáveis

Instalações para combustíveis líquidos — 40 tanques, com capacidade total de 96.679,000 litros, 1 bomba, com capacidade de 200 metros cúbicos por hora, pertencente à Anglo-Mexican Petroleum, e 2 bombas de 50 e 150 metros cúbicos por hora, pertencente à The Caloric Co.

Locomotivas — 7.

Vagões — 89.

Linhas férreas — com 11.656,00 metros de extensão, para bitola de 1,00 metro.

III — ESTATÍSTICA

a) MOVIMENTO DE MERCADORIAS — Foram registrados os seguintes dados:

COMÉRCIO	IMPORTAÇÃO (TON.)		DIF.	EXPORTAÇÃO (TON.)		DIF.
	1 946	1 947		1 946	1 947	
Cabotagem	329.041	328.941	— 100	371.505	329.280	— 42.225
Internacional	411.071	481.968	+ 70.897	93.488	172.877	+ 79.389
Total	740.112	810.909	+ 70.797	464.993	502.157	+ 37.164

Pelos dados acima verifica-se ter aumentado, em 1 947, o comércio internacional, tanto de exportação como de importação, no pôrto de Recife, comparado com o comércio do ano anterior, tendo-se verificado, por outro lado, diminuição no comércio de cabotagem, especialmente no de exportação.

b) MOVIMENTO DE NAVIOS — Foram registrados os seguintes dados:

NACIONALIDADE	QUANTIDADE		DIF.	TONELAGEM		DIF.
	1 946	1 947		1 946	1 947	
Brasileiros	1.006	1.026	+ 20	1.004.978	1.225.130	+ 220.152
Estrangeiros	314	451	+ 137	1.116.005	1.507.980	+ 391.975
Total	1.320	1.477	+ 157	2.120.983	2.733.110	+ 612.127

Pelos dados acima verifica-se ter havido, em 1 947, no pôrto de Recife, um aumento geral no movimento de navios, tanto no numero de embarcações como na tonelagem total de registro.

c) Aproveitamento do cáis — No ano de 1 947 o aproveitamento do cáis do pôrto de Recife foi de 480 toneladas por metro.

d) Receita:

Impôsto adicional de 10% sôbre os direitos de importação — O total arrecadado por conta dêsse impôsto, no ano de 1 947, foi de Cr$ 6.546.499,50, havendo pois um aumento de Cr$ 3.037.690,10 sôbre a arrecadação do ano anterior.

Taxas portuárias — A renda bruta das taxas portuárias elevou-se, em 1 947, a Cr$ 35.161.485,90, tendo havido pois um aumento de Cr$ 11.833.976,20 sôbre a renda do ano anterior.

Taxa de emergência — Foi iniciada, em 1 947, a cobrança da taxa de emergência, a que se refere o decreto-lei n.º 8 311, de 6 de dezembro de 1 945, havendo sido arrecadada, por conta desta taxa, durante êsse ano, a importância de Cr$ 5.220.031,50.

IV — EXPLORAÇÃO COMERCIAL

a) Situação — A exploração comercial do pôrto de Recife continuou, durante o ano de 1 947, entregue ao Estado de Pernambuco, concessionário do pôrto, que a levou a efeito por intermédio da Diretoria de Docas e Obras do Pôrto do Recife. Os serviços se processaram em condições bastante precárias, devido não só à falta de uma urgente dragagem na bacia de evolução do pôrto como também à deficiência do seu aparelhamento terrestre, e maritimo, acrescidas essas dificuldades ainda com o adiantado estado de desagregação em que se acha a muralha do cáis de 10,00 metros e com a corrosão pela água do mar das estacas pranchas de aço do cáis de 2,50 metros, na doca de Santa Rita.

V — ESTUDOS E OBRAS

Estudos — Foram executados em 1 947, pelo Sétimo Distrito de Portos, Rios e Canais, no pôrto de Recife, os seguintes estudos:

a) sondagem geral no trecho acostável do pôrto, verificando-se pela planta obtida que a bacia do cáis de 10 metros está bastante assoreada;

b) observações hidrográficas e meteorológicas.

Obras — Durante o ano de 1 947 foram executados, pelo Sétimo Distrito de Portos, Rios e Canais (DPRC-7), serviços de dragagem de conservação de profundidades no canal de Goiana, havendo os serviços sido executados nos meses de julho a outubro, sendo dragados e transportados 4.200,000 m³ de material. A fim de evitar o desmoronamento dos taludes das margens do canal, com a passagem de veiculos e animais carregados próximos das mesmas, foi, por entendimento havido com a Prefeitura Municipal de Goiana, estabelecida uma passagem para veiculos e animais carregados, afastada de 10,00 metros da margem do canal.

Na barra do rio Suape, os serviços executados consistiram na colocação de cargas explosivas, nas pequenas cavidades existentes no lajedo que a obstrui. Foram colocadas cêrca de 50 cargas explosivas que, devidamente detonadas, trouxeram como conseqüência regularizar mais ou menos o referido lajedo, melhorando as condições da barra.

Nas oficinas da RNEA foram iniciados os serviços de reparação e reconstrução da draga "Olinda", que fôra transportada do pôrto de Natal, onde se encontrava, e prosseguidos os trabalhos de reconstrução do rebocador "Santo Antônio".

A draga "Olinda", depois de retirado todo o concreto que forrava o respectivo casco, foi puxada numa das carreiras existentes nessa Região de Aparelhagem e iniciados os reparos, tendo sido já concluída a substituição de todo o casco, desde a pôpa até a primeira antepara.

O rebocador "Santo Antônio" teve prosseguida a reconstrução do casco, ficando faltando sòmente o assentamento e rebitagem das últimas chapas do costado e da amurada, e todo o convés. As máquinas, bem como a caldeira, já se encontram concluidas, tendo sido dado bastante adiantamento às obras de madeira, casa de comando, verdugos e beliches.

Nessas mesmas oficinas, foram também reparadas as lanchas "Breguedê" e "Goiana", ambas de propriedade dêste Departamento.

Pelo Estado de Pernambuco, concessionário do pôrto de Recife, foram feitos nesse pôrto, em 1 947, reparos do calçamento das faixas do cáis, nas linhas fêrreas de serviço, no piso de alguns armazéns, pintura dos guindastes e da ponte giratória, além de reparos de danos produzidos no cáis por navios em manobra, reparos êsses, aliás, pagos pelos causadores dos danos.

Foram feitas, ainda, várias tentativas para reparação do trecho do cáis de 10 metros, onde se verifica o ataque da água do mar ao concreto dos blocos de que é construido o cáis, não se verificando, porém, resultados práticos.

Quanto ao armazêm n.º 8, que foi destruido por um incêndio, a sua reconstrução foi contratada, não tendo, durante o ano em aprêço, sido iniciada.

ESTADO DE ALAGOAS

OITAVO DISTRITO DE PORTOS, RIOS E CANAIS

(DPRC-8)

As atividades dêste Departamento no Estado de Alagoas são exercidas por intermédio do Oitavo Distrito de Portos, Rios e Canais (DPRC-8), com sede na cidade de Maceió, que teve a seu cargo, durante o ano de 1 947, a fiscalização do contrato de concessão do pôrto de Maceió, e a execução de serviços de melhoramentos nos rios Sumaúma, Coruripe, Pratagi, Camaragibe, Mundaú, Satuba, Satubinha e dos Cavalos, havendo também sido dado inicio aos serviços de dragagem do canal de navegação através as lagoas Mundaú e Manguaba.

BALANÇO DAS VERBAS

NATUREZA DA VERBA	DISTRIBUIDA	DISPENDIDA	SALDO
	Cr$	Cr$	Cr$
Pessoal	195.750,00	172.750,00	23.000,00
Material	18.550,00	18.548,00	2,00
Obras	670.000,00	649.672,10	20.327,90

PÔRTO DE MACEIÓ

I — CONTRATO

A concessão para execução das obras de melhoramento e exploração comercial do pôrto de Maceió foi entregue ao Estado de Alagoas, de acôrdo com o decreto n.º 23 459, de 16 de novembro de 1 933, tendo sido o respectivo contrato assinado em 30 do mesmo mês e ano.

II — APARELHAMENTO E INSTALAÇÕES PORTUÁRIAS

O pôrto de Maceió conta com o seguinte aparelhamento e instalações:

Cáis — de estacas pranchas de aço, com 440 metros de extensão acostável, para profundidade de 8,00 metros em águas mínimas.

Armazéns internos — 2, com área total de 3.200,00 metros quadrados.

Armazéns externos — 4, com área total de 3.811,80 metros quadrados.

Alpendres — com área total de 1.728,00 metros quadrados.

Pátios — com área total de 3.200,00 metros quadrados.

Guindastes — 3, a vapor, com capacidade total de 15,5 toneladas.

Locomotivas — 3, a vapor, de 100 HP.

Vagões — 33, com capacidade para 570 toneladas.

Linhas férreas — com 3.880,00 metros de extensão, para bitola de 1,00 metro.

III — ESTATÍSTICA

a) MOVIMENTO DE MERCADORIAS — Foram registrados os seguintes dados:

COMÉRCIO	IMPORTAÇÃO (TON.)		DIF.	EXPORTAÇÃO (TON.)		DIF.
	1 946	1 947		1 946	1 947	
Cabotagem	42.160	41.202	— 958	93.533	103.954	+ 10.421
Internacional	4.172	5.843	+ 1.671	7.362	46.828	+ 39.456
Total	46.332	47.045	+ 713	100.895	150.772	+ 49.877

Pelo confronto dos dados referentes ao ano de 1 947 com os referentes ao ano anterior, verifica-se ter decrescido le-

vemente a importação por cabotagem e aumentado a importação do exterior, resultando um pequeno aumento no comércio geral de importação em 1 947. No movimento de exportação registrou-se um regular aumento no comércio de cabotagem e um notável aumento, cêrca de 600%, no comércio internacional, resultando consideràvelmente maior em 1 947 a exportação pelo pôrto de Maceió.

b) MOVIMENTO DE NAVIOS — Foram registrados os seguintes dados:

NACIONALIDADE	QUANTIDADE		DIF.	TONELAGEM		DIF.
	1 946	1 947		1 946	1 947	
Brasileiros	638	583	— 55	340.502	499.080	+ 158.578
Estrangeiros	24	52	+ 28	72.357	174.950	+ 102.593
Total	662	635	— 27	412.859	674.030	+ 261.171

Pelo exame dos dados acima verifica-se ter sido maior em 1 947 que no ano anterior o número de navios estrangeiros que visitaram o pôrto de Maceió, bem como a respectiva tonelagem de registro. Quanto aos navios nacionais verifica-se que, embora tenha decrescido o seu número, foi maior a sua tonelagem total de registro. No movimento geral registrou-se aumento na tonelagem total, embora tivesse decrescido o número de navios.

c) APROVEITAMENTO DO CÁIS — Durante o ano de 1 947 o aproveitamento do cáis do pôrto de Maceió foi de 450 toneladas por metro.

d) RECEITA:

Impôsto adicional de 10% sôbre os direitos de importação — Durante o ano de 1 947 foi arrecadada, no pôrto de Maceió, a importância de Cr$ 256.073,90 relativa a êste impôsto, tendo havido, pois, um aumento de Cr$ 141.077,50 sôbre a arrecadação do ano anterior.

Taxas portuárias — Durante o ano de 1 947 a renda bruta das taxas portuárias arrecadadas no pôrto de Maceió elevou-se

a Cr$ 4.945.290,70, o que representa um apreciável aumento de Cr$ 1.622.893,60 sôbre a renda do ano anterior.

Taxa de emergência — A partir de 1 de janeiro de 1 947 começou a ser cobrada no pôrto de Maceió a taxa de emergência criada pelo decreto-lei n.º 8 311, de 6 de dezembro de 1 945, havendo sido arrecadada, no ano a que se refere o presente relatório, a importância de Cr$ 965.035,50.

IV — EXPLORAÇÃO COMERCIAL

a) Situação — Ainda durante o ano de 1 947, a exploração comercial do pôrto de Maceió continuou a ser feita pelo Estado de Alagoas, concessionário do pôrto, por intermédio da Administração do Pôrto de Maceió.

Muito embora os serviços tenham sido conduzidos com perfeita regularidade, não puderam ainda assim ser solucionados os dois mais importantes problemas dêsse pôrto, quais sejam a falta de aparelhamento para carga e descarga dos navios e a conservação das obras portuárias. Anuladas as sucessivas concorrências abertas pelo Estado de Alagoas, para aquisição dos guindastes para o pôrto, foi êsse programa incluído no plano geral de reaparelhamento dos nossos portos, elaborado por êste Departamento, de ordem de V. Excia.. As dificuldades que se apresentaram para cumprimento dêsse plano geral de reaparelhamento, incluindo o possível aproveitamento dos créditos brasileiros congelados na Europa, levaram finalmente a cogitar dessas aquisições por conta dos recursos da taxa de emergência criada pelo decreto-lei n.º 8 311, de 6 de dezembro de 1 945.

Relativamente à conservação das obras portuárias, não pôde ainda o assunto ter uma solução definitiva, continuando a se proceder os pequenos reparos necessários para restaurar o calçamento dos molhes de acesso e de acostagem, abatido pela fuga do atêrro. Êsse serviço, bem como a pintura das estacas, foi executado pela Administração do Pôrto de Maceió, não constituindo, porém, mais do que a simples conservação das obras, sem tratar de corrigir as causas da fuga do atêrro e de intensa oxidação das estacas que se verificam continuamente, com mais intensidade no molhe acostável.

b) Tomada de contas — Durante o ano de 1 947 foram feitas ao Estado de Alagoas, concessionário do pôrto de Maceió,

Trechos do rio Camaragibe

Trechos do rio Pratagí

Rio Pratagi -
ANTES Out. 1947

Trechos do rio Pratagi

Trechos do rio Pratagi

Trechos do rio Mundaú

Trechos do rio Coruripe

Rio Coruripe - Antes
Out. 1947

Trechos do rio Coruripe

as tomadas de contas relativas aos anos de 1 945 e 1 946, das quais sòmente a primeira, referente ao ano de 1 945, já se acha devidamente aprovada, tendo apresentado os seguintes resultados:

Ano de 1 945:

Capital reconhecido em 31-12-44	Cr$ 20.048.911,45
Capital reconhecido no período	—
Capital reconhecido em 31-12-45	Cr$ 20.048.911,45
Renda bruta	Cr$ 3.098.902,30
Despesa geral	Cr$ 2.245.778,00
Renda líquida	Cr$ 853.124,30
Percentagem da renda líquida sôbre o capital	4,25%

V — ESTUDOS E OBRAS

Estudos — Pelo Oitavo Distrito de Portos, Rios e Canais (DPRC-8), foram realizados, em 1 947, levantamentos hidrográficos da bacia de evolução e do pôrto de Maceió nos meses de junho e dezembro. Foram, também, procedidas, com regularidade observações hidrográficas e meteorológicas nesse mesmo pôrto.

Obras — Foram executados, em 1 947, pelo Oitavo Distrito de Portos, Rios e Canais, serviços de melhoramento nos seguintes rios:

a) no rio Sumaúma procedeu-se à desobstrução e limpeza do seu leito e dos valões laterais de drenagem, numa extensão total de 120 quilômetros;

b) no rio Coruripe e nos seus afluentes, rios Correnteza, Novo, Velho, Bandeira, Estiva, Boca de Ouro e Rêgo do Guaxiní, foram realizados trabalhos de desobstrução numa extensão de 57,6 quilômetros, inclusive a retificação do primeiro dêsses rios, numa extensão de 550 metros, no trecho em que se tornou necessário construir uma pequena ponte de 4,00 metros de vão e 3,00 metros de largura;

c) foram realizados ainda serviços de limpeza nos rios Mundaú e seus afluentes, rios Satuba, Satubinha e dos Cavalos,

nos rios Pratagi e Camaragibe, procedendo-se os serviços numa extensão total de 39,8 quilômetros;

d) foi dado início, também, aos serviços de dragagem do canal de navegação através as lagoas Mundaú e Manguaba, havendo para isso sido transferida para o local uma pequena draga de sucção e recalque, que, uma vez montada, foi imediatamente posta em funcionamento.

Pelo concessionário do pôrto, como já foi declarado anteriormente, foi feita a pintura das estacas, reconstruídos alguns balaustres do molhe de acesso, procedida a reparação do calçamento e soldagem de algumas estacas, bem como construído um farolete no cabeço do molhe acostável, onde já havia uma base para o mesmo.

ESTADO DE SERGIPE

NONO DISTRITO DE PORTOS, RIOS E CANAIS

(DPRC-9)

ANEXADO AO DÉCIMO PRIMEIRO DISTRITO DE PORTOS, RIOS E CANAIS

(DPRC-11)

Os serviços dêste Departamento, no Estado de Sergipe, são executados por intermédio do Nono Distrito de Portos, Rios e Canais (DPRC-9), sediado na cidade de Aracajú. Tendo em vista as dificuldades de pessoal técnico e encontrando-se paralisadas as obras do pôrto de Aracajú, dado em concessão ao Estado de Sergipe, — e que, daquelas a cargo dêste Departamento no referido Estado, eram as de maior importância —, foi proposta por êste Departamento a anexação do referido Distrito ao Décimo Primeiro, com sede em Salvador, providência esta que foi determinada, em caráter temporário, pela Portaria n.º 724, de 7 de agôsto de 1 946, do Sr. Ministro da Viação e Obras Públicas.

As atividades dêsse Distrito limitaram-se, em 1 947, à execução de trabalhos de limpeza do rio Japaratuba e do canal de Pomonga, levantamento topo-hidrográfico da barra e pôrto de Aracajú, bem como a fiscalização do contrato de exploração comercial dêste mesmo pôrto.

BALANÇO DAS VERBAS

As verbas de pessoal, material e obras, distribuidas ao Nono Distrito de Portos, Rios e Canais, acham-se englobadas às do Décimo Primeiro Distrito de Portos, Rios e Canais.

PÔRTO DE ARACAJÚ

I — CONTRATO

A concessão para construção e posterior exploração comercial do pôrto de Aracajú foi dada ao Estado de Sergipe, de acôrdo com o decreto n.º 23 460, de 16 de novembro de 1 933, tendo sido o respectivo têrmo de contrato assinado em 23 de dezembro do mesmo ano.

As obras de construção do pôrto acham-se atualmente paralisadas, estando o concessionário interessado em promover a rescisão do referido contrato, para o que se torna necessário pràviamente a rescisão do têrmo de ajuste lavrado entre o Estado e a Companhia com que foram contratadas as obras do pôrto.

II — ESTATÍSTICA

a) MOVIMENTO DE MERCADORIAS — Foram registrados os seguintes dados:

COMERCIO	IMPORTAÇÃO (TON.)		DIF.	EXPORTAÇÃO (TON.)		DIF.
	1 946	1 947		1 946	1 947	
Cabotagem	19.553	17 697	— 1.856	37.118	42.391	— 5.273
Internacional	462	—	— 462	—	—	—
Total	20.015	17.697	— 2.318	37.118	42.391	— 5.273

Pelos dados acima verifica-se que houve no pôrto de Aracajú, em 1 947, regular decréscimo no movimento de mercadorias, tanto no comércio de importação como no de exportação, tomando como base o movimento do ano anterior.

b) MOVIMENTO DE NAVIOS — Foram registrados os seguintes dados:

NACIONALIDADE	QUANTIDADE		DIF.	TONELAGEM		DIF.
	1 946	1 947		1 946	1 947	
Brasileiros	377	295	— 82	51.776	45.865	— 5.911
Estrangeiros	—	—	—	—	—	—
Total	377	295	— 82	51.776	45.865	— 5.911

Pelos dados acima verifica-se ter havido considerável decréscimo no movimento de navios nacionais no pôrto de Aracajú, em 1 947, em comparação com o ano anterior, não tendo havido nos dois anos em questão, movimento de navios estrangeiros.

c) RECEITA:

Impôsto adicional de 10% sôbre os direitos aduaneiros — A importância arrecadada por conta dêsse impôsto, no pôrto de Aracajú, atingiu, em 1 947, a Cr$ 1.015,50 que, comparada com a importância arrecadada no ano anterior, apresenta um decréscimo de Cr$ 1.539,60.

III — EXPLORAÇÃO COMERCIAL

Tomada de contas — A primeira tomada de contas do pôrto de Aracajú, aprovada por despacho ministerial de 26 de junho de 1 946, referiu-se ao período compreendido entre o início dos trabalhos até 31 de dezembro de 1 941, na qual ficou apurado:

a) contribuição total da União .. Cr$ 3.969.390,50

b) capital invertido .... Cr$ 2.197.160,00

c) saldo da União, em poder do Estado .... Cr$ 1.772.230,50

A segunda tomada de contas abrangerá o período compreendido entre 1 de janeiro de 1 942 e 31 de dezembro de 1 947, devendo ser feita em princípios de 1 948.

IV — ESTUDOS E OBRAS

Estudos — No último trimestre de 1 947 foi executado o levantamento topo-hidrográfico do pôrto e da barra de Aracajú, observando-se, pela planta obtida, o estado de assoreamento que presentemente ocorre na barra de Aracajú, exigindo um urgente serviço de dragagem.

Obras — Durante o ano de 1 947 foram executadas, pelo Nono Distrito de Portos, Rios e Canais (DPRC-9), as seguintes obras:

a) prosseguimento dos serviços de fixação de dunas, tendo sido fixada, em 1 947, uma área de 499.995,56 metros quadrados, na região denominada "Touro";

b) nos trabalhos de limpeza do rio Japaratuba foi desobstruida, durante o ano de 1 947, uma área de 125.000 metros quadrados. Em prosseguimento a êstes serviços foi feita, também, a limpeza do canal de Pomonga, tendo sido desobstruída uma área de 83.333,33 metros quadrados.

ALTO E MÉDIO SÃO FRANCISCO E SEUS AFLUENTES

DÉCIMO DISTRITO DE PORTOS, RIOS E CANAIS (DPRC-10)

ANEXADO AO DÉCIMO PRIMEIRO DISTRITO DE PORTOS, RIOS E CANAIS (DPRC-11)

As atividades dêste Departamento no Alto e Mêdio Rio São Francisco eram exercidas por intermédio do Décimo Distrito de Portos, Rios e Canais, sediado na cidade de Salvador.

A partir de 1 947, foi êste Distrito também anexado ao Décimo Primeiro Distrito de Portos, Rios e Canais (DPRC-11), com sede na mesma cidade de Salvador, tendo tido os trabalhos satisfatório andamento.

Para melhor condução dos trabalhos, continuaram os serviços a cargo do Décimo Distrito de Portos, Rios e Canais distribuídos por sete Residências, sendo cinco no rio São Francisco, com sede, respectivamente nas cidades de Propriá, Juazeiro, Barra, Carinhanha e Pirapora, uma no Sul Bahiano, com sede no pôrto de Canavieiras e uma no Recôncavo Bahiano, com sede no pôrto de São Roque.

BALANÇO DAS VERBAS

As verbas de pessoal, material e obras, distribuídas ao Décimo Distrito de Portos, Rios e Canais, acham-se englobadas às do Décimo Primeiro Distrito de Portos, Rios e Canais.

I — ESTUDOS E OBRAS

Estudos — Pelo Décimo Distrito de Portos, Rios e Canais (DPRC-10), foram executados, em 1 947, os seguintes estudos no rio São Francisco:

a) conclusão do estudo topo-hidrográfico da passagem difícil que vai de Boca do Saco a Piranhas, no Baixo São Francisco, compreendendo um trecho de rio de 18 quilômetros de

extensão. A rêde do levantamento compõe-se de 16 vértices, tendo sido levantadas 916 secções. Foi feita a sondagem batimétrica de todo o trecho levantado, tendo sido sondados 24.961 pontos;

b) prosseguiu a execução do levantamento aero-fotogramétrico do rio São Francisco, a cargo dos "Serviços Aéreos Cruzeiro do Sul Ltda.", tendo a amarração dos pontos das triangulações fundamentais já ultrapassado a zona de Carinhanha, nos limites do Estado da Bahia, na região do médio São Francisco;

c) a fim de completar as plantas do levantamento aerofotogramétrico do rio São Francisco, foi iniciado o levantamento batimétrico do mesmo rio, tendo sido sondado completamente todo o trecho que vai do pôrto de Juazeiro até os braços de Sobradinho e do Saco do Meio, numa extensão de cêrca de quarenta quilômetros;

d) foi feito o estudo da passagem difícil de Itapera, tendo sido efetuado o levantamento topo-hidrográfico da mesma, que se estendeu por uma faixa de 2.000 m por 500 ao longo do rio;

e) foi feito, também, o levantamento topo-hodrográfico da passagem difícil da Fazenda das Pedras, se estendendo o mesmo por uma faixa de 2.000 metros do rio;

f) foram efetuados ainda levantamentos topo-hidrográficos da passagem Volta, do braço do Rio Branco, do trecho denominado Barreiras e da "Ipueira" de Pirapora, além do estudo da passagem difícil de Umburana;

g) foram ainda concluídos os projetos dos portos de Curaçá, Propriá e Penedo.

Pelo mesmo Distrito foram executados em outras zonas do Estado da Bahia, no ano de 1 947, os seguintes estudos:

a) estudos topo-hidrográficos do pôrto de Ituberá, situado no Sul Bahiano, necessários à elaboração do projeto de construção do mesmo, tendo êstes estudos abrangido uma grande faixa do rio Santarém. O local escolhido para a implantação das instalações portuárias tem uma profundidade de 7 metros, e dista da cidade 940 metros, tendo por isto o projeto previsto a construção de uma via de tráfego ligando a cidade ao pôrto;

b) foi realizado também o estudo do pôrto de Valença, na margem do rio Una, tendo o levantamento se desenvolvido numa extensão de 4.600 metros. Foram efetuadas 4.160 sondagens e implantados 506 pontos taqueométricos e 55 estações. Em face dos resultados dêstes estudos, abdicou, a Chefia dêsse Distrito, da primitiva idéia de estabelecer o pôrto de Valença na ponta do Mutá, na foz do rio Una, devido às más condições do terreno e a grande distância que separa êste pôrto da cidade de Valença. Ficou concluído então ser mais vantajosa a dragagem de um canal de 50 metros de largura desde a foz do rio Una até o pôrto atual, a ser aprofundado inicialmente para a cota 1,50 metros e posteriormente para a cota —2,00 metros;

c) foram executados ainda estudos no pôrto de Taperoá também no Sul Bahiano, compreendendo êstes estudos o levantamento topo-hodrográfico da zona compreendida entre a cidade e o pôrto natural, estudos de corrente, maregramas e sondagens batimétricas e geológicas. Concluiu a Chefia dêsse Distrito por ser conveniente localizar as futuras instalações portuárias na ponta do Toque, devendo o pôrto contar com uma ponte de atracação em concreto armado para uma profundidade de 5 metros, um pátio com respectivo armazém e uma via de acesso ligando o pôrto à cidade.

Obras — Pelo Décimo Distrito de Portos, Rios e Canais foram executadas, em 1 947, no Vale do São Francisco, as seguintes obras:

1 — na cidade de Juazeiro foram ultimadas as obras de construção do respectivo pôrto, com a construção de 278 metros correntes restantes do cáis de proteção. Durante o ano de 1 947 foram executados, no pôrto de Juazeiro, 802,580 metros cúbicos de escavação simples, 538,657 metros cúbicos de alvenaria de fundação, 616,000 metros cúbicos de escavação com esgotamento, 1.571,504 metros cúbicos de alvenaria de elevação, 104,738 metros cúbicos de alvenaria de tijolo, 2.195,20 metros quadrados de andaimes, 20.747,950 metros cúbicos de atêrro e 11,530 metros cúbicos de concreto armado;

2 — no pôrto de Petrolina foram construídos 137 metros de cáis e efetuada a faixa de atêrro marginal ao mesmo. Durante o ano de 1 947 foram executados, nestas obras, 113.550

metros cúbicos de escavação simples, 10,000 metros cúbicos de escavação com esgotamento, 111,500 metros cúbicos de alvenaria de fundação, 357,355 metros cúbicos de alvenaria de elevação e 12.357,400 metros cúbicos de atêrro;

3 — no pôrto de Casa-Nova foram construidos 356 metros correntes de cáis e duas rampas de acesso, além do atêrro interno. Foram executados, nas obras do pôrto de Casa-Nova, 936,300 metros cúbicos de escavação simples, 99,000 metros cúbicos de escavação com esgotamento, 1.178,700 metros cúbicos de alvenaria de fundação, 1.067,500 metros cúbicos de alvenaria de elevação e 15.747,300 metros cúbicos de atêrro;

4 — no pôrto de Sento-Sé foi terminada a construção do respectivo cáis, tendo sido executados 462,633 metros cúbicos de escavação simples, 218,250 metros cúbicos de alvenaria de fundação, 1.294,057 metros cúbicos de alvenaria de elevação e 4.491,000 metros cúbicos de atêrro;

5 — no pôrto de Remanso foram construidos 217 metros de cáis e reconstruidas as rampas e escadarias existentes neste trecho. Foram executados, no pôrto de Remanso, 10,400 metros cúbicos de escavação simples, 34,700 metros cúbicos de escavação com esgotamento, 118,400 metros cúbicos de alvenaria de fundação, 768,500 metros cúbicos de alvenaria de elevação e 9.833,300 metros cúbicos de atêrro;

6 — no pôrto de Barra prosseguiram as obras do cáis, com a construção de 490 metros de muralha e uma rampa de acesso. Foram executados, nesse pôrto, 1.005,700 metros cúbicos de escavação, 1.005,700 metros cúbicos de esgotamento, 150,000 metros cúbicos de escoramento, 1.063,000 metros cúbicos de alvenaria de fundação, 2.345,800 metros de alvenaria de elevação, 1.737,00 metros quadrados de rejuntamento, 155,34 metros quadrados de pavimentação e 15.205,000 metros cúbicos de atêrro;

7 — no pôrto de Barreiras foram concluidas as obras do cáis com a construção de 2 rampas de acesso. Foram executados neste pôrto 81,700 metros cúbicos de escavação, 81,700 metros cúbicos de esgotamento, 81,700 metros cúbicos de alvenaria de fundação, 193,000 metros cúbicos de alvenaria de elevação, 320,000 metros cúbicos de atêrro, 192,50 metros quadrados de rejuntamento e 210,00 metros quadrados de pavimentação;

8 — no pôrto de Xique-Xique ficou concluido o serviço da muralha de proteção com a construção de 177 metros correntes de cáis. Foram executados, neste pôrto, 204,000 metros cúbicos de alvenaria de fundação, 421,900 metros cúbicos de alvenaria de elevação, 99,00 metros quadrados de pavimentação e 8.060,000 metros cúbicos de atêrro;

9 — no pôrto de Pilão Arcado foram iniciadas, em 1 947, as obras de construção do cáis, ficando concluidos, no fim do ano em questão, 100 metros correntes do mesmo, uma rampa e uma faixa do atêrro. Foram executados, neste pôrto, 227,600 metros cúbicos de escavação, 209,800 metros cúbicos de alvenaria de fundação, 237,600 metros cúbicos de alvenaria de elevação e 204,00 metros quadrados de pavimentação, 200,00 metros quadrados de rejuntamento e 4.760,000 metros cúbicos de atêrro;

10 — no pôrto de Ibotirama foram concluidas as obras restantes do cáis e do atêrro, tendo sido executados 454,478 metros cúbicos de escavação, 660,689 metros cúbicos de alvenaria de fundação, 866,261 metros cúbicos de alvenaria de elevação, 333,00 metros quadrados de rejuntamento e 7.886,000 metros cúbicos de atêrro;

11 — no pôrto de Paratinga prosseguiram as obras do molhe de acesso, bem como do pátio e da rampa, tendo sido executados 186,000 metros cúbicos de escavação, 175,450 metros cúbicos de alvenaria de fundação, 1.014,050 metros cúbicos de alvenaria de elevação e 8.000,000 metros cúbicos de atêrro;

12 — no pôrto de Carinhanha tiveram prosseguimento as obras do cáis, da rampa de atracação e do armazém, tendo sido executados, no cáis e na rampa de atracação, 781,400 metros cúbicos de escavação, 870,100 metros cúbicos de alvenaria de fundação, 982,400 metros cúbicos de alvenaria de elevação, 274,00 metros quadrados de rejuntamento e 6.683,750 metros cúbicos de atêrro. No armazém foram executados 75,072 metros cúbicos de alvenaria de tijolo, 217,88 metros quadrados de fôrmas para concreto armado, 20,368 metros cúbicos de concreto armado, 2.320,80 metros quadrados de embôço e rebôco, 103,20 metros quadrados de esquadrias de madeira, 1.144,00 metros quadrados de madeirame de telhado, 1.218,00 metros quadrados de cobertura e 1.000,00 metros quadrados de pavimentação de piso, em concreto;

13 — no pôrto de Januária teve prosseguimento a construção do cáis de proteção à cidade, com a execução de 1.892,730 metros cúbicos de escavação, 2.852,940 metros cúbicos de alvenaria de fundação e elevação e 666,000 metros cúbicos de atêrro;

14 — no pôrto de São Francisco tiveram andamento as obras do cáis, com a execução de 128,940 metros cúbicos de escavação simples, 224,900 metros cúbicos de escavação com escoramento, 1.462,300 metros cúbicos de alvenaria de fundação e elevação e 8.000,000 metros cúbicos de atêrro;

15 — no pôrto de Pirapora foram incentivadas as obras de construção da muralha do cáis e respectivo atêrro, bem como do armazêm. Foram executados na construção do cáis e do atêrro, 2.053,449 metros cúbicos de escavação, 1.400,979 metros cúbicos de alvenaria de fundação, 4.317,284 metros cúbicos de alvenaria de elevação, 31.500,000 metros cúbicos de atêrro e 1.606,23 metros quadrados de rejuntamento. Os volumes dos serviços efetuados no armazém foram: 181,000 metros cúbicos de alvenaria de fundação, 231,768 metros cúbicos de alvenaria de tijolo, 949.172 metros cúbicos de atêrro, 14,358 metros cúbicos de concreto armado, cintas e vergas, 176,88 metros quadrados de fôrmas para concreto armado, 1.977,57 metros quadrados de embôço, rebôco e calação, 21,970 metros cúbicos de madeirame do telhado, 1.233,10 metros quadrados de cobertura e 178,00 metros quadrados de esquadrias, basculantes e portas;

16 — na Ilha do Fogo, localizada em frente aos portos de Juazeiro e Petrolina, no médio São Francisco, prosseguiram os trabalhos de construção do estaleiro fluvial, encontrando-se já pronta a oficina, grande parte da muralha de contôrno e parte da carreira de construção e reparos. Nos serviços realizados neste estaleiro, foram executados 1.454,300 metros cúbicos de escavação, 5.820,000 metros cúbicos de alvenaria de pedra, 26,10 metros quadrados de alvenaria de tijolo, 21.800 metros cúbicos de madeirame do telhado da oficina, 1.122,70 metros quadrados de assentamento do madeirame do telhado, 1.404,50 metros quadrados de cobertura e ferragens, 70,000 metros cúbicos de concreto armado, 140,0 metros lineares de estaca de concreto armado, 295,00 metros quadrados de revestimento de paredes da oficina e 126,00 metros quadrados de esquadrias de madeira;

17 — no braço do Sobradinho foi iniciada, no segundo semestre de 1 947, a construção de uma barragem eclusada, tendo sido também iniciada a construção de dois molhes de ligação com a eclusa, que servirão para o acesso à mesma por ocasião das cheias;

18 — na cidade de Juazeiro teve início a construção dos diques de contensão, de acôrdo com o projeto aprovado, tendo sido aplicado um volume de 3.419,480 metros cúbicos de material, escavados 1.596,810 metros cúbicos de material para a fundação e removidos 130,000 metros cúbicos das capas das barreiras;

19 — teve prosseguimento, em 1 947, o serviço de limpeza das margens e desobstrução do leito do rio São Francisco, serviço êste que esteve a cargo das Residências de Barra, Carinhanha e Pirapora. A limpeza das margens, pròpriamente dita, se estendeu, em 1 947, por 315,717 metros e foi operada nos trechos compreendidos entre a cidade de Barra e Mocambo dos Ventos, Malhado e Cerquinha, Pontal ao Cascalho, Garças ao Barreiro da Laranja, Gameleira ao Carrapicho, Volta à Malhada Alta, e em Tararanga, Barreiras, Maria da Cruz, São Francisco, Manga, Ilha dos Bois, Passa-Vau e Pirapora. A desobstrução do leito do rio e seus canais de navegação se concentrou no trecho do Médio São Francisco, compreendido entre Môr-Pará e Canudos, numa extensão de 84 quilômetros, e nos locais conhecidos pelos nomes de Pontal, Escuro, Cascalho, Corôa das Garças, Espírito Santo, Barreiro Branco, Três Ilhas, Foca, Barra da Parateca, Malhada Alta e no trecho que vai de Paracatú de Seis Dedos a Jatobá, numa extensão de 30 quilômetros;

20 — teve prosseguimento, também, em 1 947, o serviço de limpeza das margens e desobstrução do leito do rio Grande, de onde foram retirados e posteriormente cortados e queimados, 15.377 troncos de árvores.

Pelo mesmo Distrito foram executadas, em 1 947, em outras regiões do Estado da Bahia, as seguintes obras:

1 — foram executados serviços de desobstrução do rio Salsa, situado no Sul Bahiano, ficando inteiramente limpa uma extensão de 30 quilômetros ao longo do referido rio;

2 — no pôrto de Canavieiras, situado na foz do rio Pardo, foi executado o restabelecimento da cota de coroamento do dique anteriormente construído no braço do Cipó, afluente

do rio Pardo, a qual possuia algumas aberturas produzidas pela pressão das águas nas cheias. No dique do Cipó foram colocados em 1 947, 372 metros cúbicos de pedras para o seu enrocamento;

3 — na cidade de Pôrto Seguro teve prosseguimento a construção do cáis de proteção da cidade, tendo sido executados 124,60 metros correntes do mesmo;

4 — na cidade de Belmonte prosseguiram as obras de proteção do pôrto e da cidade contra as inundações do rio Jequitinhonha, tendo sido concluidos 1.015 metros correntes do revestimento da margem a montante da cidade, executados 229 metros lineares de diques em terra, restaurado o atêrro interno do cáis de atracação, iniciada a construção de dois espigões e executados enrocamentos laterais em quatro outros, com prolongamento dos mesmos. Nos trabalhos acima mencionados foram empregados 11.830 blocos de cimento e areia e 7.338 metros cúbicos de pedra para enrocamento;

5 — prosseguiram os trabalhos de limpeza do rio Ubú, afluente do Jequitinhonha, tendo sido desobstruidos 12.000 metros correntes do leito do mesmo;

6 — foram executados serviços de limpeza em diversos trechos do canal do Pêso, o qual se acha hoje inteiramente desobstruido;

7 — prosseguiram os trabálhos de construção da ponte de Maragogipe, estando os mesmos a cargo da firma tarefeira "Comercial Construtora Ltda.", que desde o início da construção da ponte até 15 de outubro de 1 947, executou 89,946 metros cúbicos de estacas fundidas no solo, 662,30 metros lineares de cravação de estacas, 69,136 metros cúbicos de concreto armado em emendas de estacas, 750 metros lineares de cravação de emendas de estacas, 170.304 metros cúbicos de concreto armado em lajes, vigas e balaustradas e 2.982 metros cúbicos de concreto armado em excesso de superestruturas. De 15 de outubro a 31 de dezembro a mesma firma executou 6,690 metros cúbicos de estacas de concreto armado, fundidas no solo, 395,40 metros lineares de cravação de estacas, 36,990 metros cúbicos de emendas feitas nas estacas, 411 metros lineares de cravação dessas emendas, 307,478 metros cúbicos de concreto armado em vigas, lastros e balaustres e 160 metros quadrados de passeios.

ESTADO DA BAHIA

DÉCIMO PRIMEIRO DISTRITO DE PORTOS, RIOS E CANAIS (DPRC-11)

A que foram anexados o *Nono e* o *Décimo Distritos de Portos, Rios e Canais*

Excluida a zona dos serviços abrangida pelo Décimo Distrito de Portos, Rios e Canais (DPRC-10), os demais empreendimentos a cargo dêste Departamento no Estado da Bahia, eram executados pelo Décimo Primeiro Distrito de Portos, Rios e Canais (DPRC-11), também com sede na cidade de Salvador.

Com a anexação a êsse Distrito dos serviços a cargo dos Nono e Décimo Distrito de Portos, Rios e Canais, ficaram as atribuições dessa dependência dêste Departamento grandemente ampliadas, estendendo-se às regiões dos Estados de Minas Gerais, Pernambuco e Alagoas incluídas no Vale do rio São Francisco e aos Estados da Bahia e Sergipe.

Conservada neste Relatório a distribuição dos serviços pelos setores antes existentes, já foram apresentados os trabalhos executados por êste Departamento, em 1 947, no Estado de Sergipe, ao longo do rio São Francisco e nos vários portos do sul do Estado da Bahia, que estavam a cargo, respectivamente, do Nono e Décimo Distritos de Portos, Rios e Canais.

No que diz respeito às atribuições que ficariam a cargo do Distrito ora referido, foram fiscalizadas, em 1 947, a execução dos contratos de concessão dos portos de Salvador e Ilhéus, dadas, respectivamente, à Companhia Cessionária das Docas da Bahia e à Companhia Industrial de Ilhéus.

BALANÇO DAS VERBAS

NATUREZA DA VERBA	DISTRIBUIDA	DISPENDIDA	SALDO
	Cr$	Cr$	Cr$
Pessoal	985.850,00	915.176,00	70.674,00
Material	1.143.610,00	1.142.403,30	1.206,70
Obras	23.560.000,00	13.379.900,00	10.180.100,00

PÔRTO DE SALVADOR

I — CONTRATO

A concessão do pôrto de Salvador está entregue à Companhia Docas da Bahia, de acôrdo com o têrmo de consolidação do contrato de 3 de novembro de 1 920, alterado pelo de 27 de agôsto de 1 929, assinados de acôrdo com os decretos n.ºˢ 14 417, de 16 de outubro de 1 920 e 18 855, de 25 de julho de 1 929.

II — APARELHAMENTO E INSTALAÇÕES PORTUÁRIAS

O pôrto de Salvador conta com as seguintes instalações portuárias:

Cáis — com 1.480 metros de extensão acostável, sendo 345 metros de 10,00 de profundidade, 960 metros com 8 de profundidade e 175 com 2,20 metros de profundidade, além de 100 metros de cáis, ao norte do pôrto atual, com 10 metros de profundidade, para carvão e minério.

Armazéns — 10, com área total de 25.855 metros quadrados;

Pátios cobertos — 2, com área total de 845,00 metros quadrados.

Pátios descobertos — 6, com área total de 4.410,00 metros quadrados.

Guindastes — 22, elétricos, sendo 18 de pórtico e 4 simples, com capacidades entre 1½ e 3 toneladas.

Pontes rolantes — 16, de 2 toneladas, montadas no interior dos armazéns.

Cábrea flutuante — 1, para 120 toneladas.

Linhas férreas — com 8.099,30 metros de extensão, sendo 3.603,00 metros de linhas internas e 4.496,30 metros de linhas externas, tôdas de bitola de 1,00 metro.

Silos para trigo — 23, com capacidade total de 8.380 toneladas;

Tanques para combustiveis liquidos — 13, com capacidade total de 20.423,00 metros cúbicos.

III — ESTATÍSTICA

a) MOVIMENTO DE MERCADORIAS — Foram registrados os seguintes dados:

COMÉRCIO	IMPORTAÇÃO (TON.)		DIF.	EXPORTAÇÃO (TON.)		DIF.
	1 946	1 947		1 946	1 947	
Cabotagem	273.717	204.682	— 69.035	104.628	102.585	— 2.043
Internacional	119.593	166.792	+ 47.199	170.956	114.537	— 56.419
Total	393.310	371.474	— 21.836	275.584	217.122	— 58.462

Pelos dados expostos verifica-se que houve, no ano de 1 947, em comparação com o ano anterior, sensivel decréscimo na importação por cabotagem e na exportação tanto internacional como por cabotagem, tendo havido, por outro lado, regular aumento na importação internacional, resultando menor o movimento geral de mercadorias no pôrto.

b) MOVIMENTO DE NAVIOS — Foram registrados os seguintes dados:

NACIONALIDADE	QUANTIDADE		DIF.	TONELAGEM		DIF.
	1 946	1 947		1 946	1 947	
Brasileiros	4.121	3.959	— 162	1.031.142	1.335.295	+ 304.153
Estrangeiros	260	350	+ 90	916.027	1.212.103	+ 296.076
Total	4.381	4.309	— 72	1.947.169	2.547.398	+ 600.229

Comparando-se os dados referentes ao ano de 1 946 com os de 1 947, verifica-se que, embora menor o número de navios nacionais neste último ano, houve grande aumento na tonelagem de registro, tanto dos navios nacionais como estrangeiros.

c) Aproveitamento do cáis — O aproveitamento do cáis do pôrto de Salvador, em 1 947, foi de 398 toneladas por metro.

d) Receita:

Impôsto adicional de 10% sôbre os direitos aduaneiros — Durante o ano de 1 947 a renda arrecadada por conta dêste impôsto, no pôrto de Salvador, foi de Cr$ 2.757.589,50, havendo, pois, uma diferença para mais de Cr$ 1.298.095,80 sôbre a renda do ano anterior.

Taxas portuárias — A renda bruta das taxas portuárias do pôrto de Salvador foi, em 1 947, de Cr$ 26.524,207,90, havendo, pois, uma diferença para mais de Cr$ 3.915.284,20 sôbre a renda do ano anterior.

Taxa de emergência — Foram arrecadados em 1 947, por conta dêste impôsto, Cr$ 2.713.242,50, tendo havido, pois, um aumento de Cr$ 153.564,70 sôbre a arrecadação do ano anterior.

Além destas taxas a Companhia Docas da Bahia arrecadou, em 1 947, a importância de Cr$ 2.224.644,40, correspondente à taxa adicional de 10% que, de conformidade com a cláusula XVI do decreto 18 855, de 25 de julho de 1 929, é destinada ao custeio das obras da Avenida Jequitaia e seus prolongamentos, não fazendo parte da receita do pôrto pròpriamente dita.

IV — EXPLORAÇÃO COMERCIAL

a) Situação — O pôrto de Salvador é explorado comercialmente pela Companhia Docas da Bahia, de acôrdo com a concessão que lhe foi feita pelo Govêrno da União, no "têrmo retificativo do contrato de revisão e consolidação dos contratos relativos à concessão das obras de melhoramento do pôrto da Bahia, celebrado em virtude do decreto 13 951, de 31 de dezembro de 1 919".

b) Tomada de contas — Durante o ano de 1 947 foram feitas pelo Décimo Primeiro Distrito de Portos, Rios e Canais,

cinco tomadas de contas à Companhia Cessionária das Docas da Bahia concessionária do pôrto de Salvador.

Dessas tomadas de contas feitas à Companhia Cessionária das Docas da Bahia, quatro se referem ao prolongamento da Avenida Jequitaia, sendo uma correspondente ao último trimestre de 1 946 e as restantes aos três primeiros trimestres de 1 947. A outra refere-se aos serviços de exploração comercial do pôrto de Salvador, em 1 946.

É o seguinte o resumo das referidas tomadas de contas:

1 — Tomada de contas feita à Companhia Cessionária das Docas da Bahia, em 6 de maio de 1 947, relativa à exploração do pôrto de Salvador durante o ano de 1 946:

Capital inicial, conta encerrada em 31-12-35	Cr$ 153.345.096,30
Capital adicional	Cr$ 1.729.255,30
Capital reconhecido em 31-12-45 ...	Cr$ 155.074.351,60
Renda bruta	Cr$ 22.204.371,60
Despesas de custeio e conservação ..	Cr$ 15.075.407,50
Renda líquida	Cr$ 7.128.964,10
Renda contratual	Cr$ 9.304.461,10
Renda complementar	Cr$ 1.459.493,70
Fundo de compensação do capital inicial	Cr$ 6.610,434,80

2 — Tomada de contas feita à Companhia Cessionária das Docas da Bahia, referente aos serviços da Avenida Jequitaia, realizada em 18 de março de 1 947, relativa ao 4.º trimestre de 1 946:

Receita no 4.º trimestre de 1 946	Cr$ 1.053.390,00
Despesa no 4.º trimestre de 1 946	Cr$ 667.510,40
Saldo para o trimestre seguinte	Cr$ 385.879.60

3 — Tomada de contas feita à Companhia Cessionária das Docas da Bahia, referente aos serviços da Avenida Jequitaia, realizada em 6 de junho de 1 947, relativa ao 1.º trimestre de 1 947:

Receita no 1.º trimestre de 1 947 ...... Cr$ 886.914,50
Despesa no 1.º trimestre de 1 947 ...... Cr$ 198.068,20
Saldo para o trimestre seguinte .... Cr$ 688.846,30

4 — Tomada de contas feita à Companhia Cessionária das Docas da Bahia, referente aos serviços da Avenida Jequitaia, realizada em 6 de outubro de 1 947, relativa ao 2.º trimestre de 1 947:

Receita no 2.º trimestre de 1 947 .... Cr$ 1.276.163,90
Despesa no 2.º trimestre de 1 947 .... Cr$ 359.826,80
Saldo para o trimestre seguinte ..... Cr$ 916.337,10

5 — Tomada de contas feita à Companhia Cessionária das Docas da Bahia, referente aos serviços da Avenida Jequitaia, realizada em 13 de novembro de 1 947, relativa ao 3.º trimestre de 1947:

Receita no 3.º trimestre de 1 947 .... Cr$ 1.520.432,70
Despesa no 3.º trimestre de 1 947 .... Cr$ 121.739,10
Saldo para o trimestre seguinte ..... Cr$ 1.398.693,60

c) TARIFAS PORTUÁRIAS — De conformidade com o decreto n.º 24 508, de 29 de junho de 1 934 que, definindo os serviços prestados nos portos organizados, uniformizou as taxas portuárias quanto à sua espécie, incidência e denominação, a Companhia Cessionária das Docas da Bahia adotou, de 1 a 24 de janeiro de 1 947 as tarifas aprovadas pela Portaria n.º 5, de 8 de janeiro de 1 945, e de 25 de janeiro a 31 de dezembro de 1 947, as tarifas aprovadas pela Portaria n.º 40, de 15 de janeiro de 1 947.

V — ESTUDOS E OBRAS

a) Estudos — Além das observações hidrográficas e meteorológicas que, de rotina, são realizadas no pôrto de Salvador, foi executado em 1 947 por êsse Distrito o levantamento topo-hidrográfico do referido pôrto, tendo-se verificado, pelo exame das suas condições batimétricas, a necessidade de uma pequena dragagem para a manutenção das profundidades exigidas.

b) Obras — Durante o ano de 1 947 não foi executada diretamente pelo Décimo Primeiro Distrito de Portos, Rios de

Canais (DPRC-11), nenhuma obra no pôrto de Salvador, ficando a seu cargo, apenas, a fiscalização das que estão sendo efetuadas pela Companhia Cessionária das Docas da Bahia na Avenida Jequitaia e no pôrto. Os serviços realizados na Avenida Jequitaia, em 1 947, podem ser assim resumidos: execução de 2.330 metros quadrados de pavimentação e 150 metros quadrados de passeio, colocação de 94 metros lineares de canalizações de esgotos, construção de 1 pôço de visita, execução de um corte em terra com um volume de 10,944 metros cúbicos e transporte de 2,388 metros cúbicos de atêrro.

Foi dado prosseguimento, pela Companhia Cessionária das Docas da Bahia, ao plano de reaparelhamento do pôrto de Salvador, tendo sido feita em 1 947 a cobertura de 3 pátios, instalações de 28 cabeços de cáis e aquisição de material portuário, incluindo 12 guindastes, os quais já se acham instalados no cáis.

PÔRTO DE ILHÉUS

A exploração do pôrto de Ilhéus é feita pela Companhia Industrial de Ilhéus, de acôrdo com a revisão do contrato feita conforme o decreto n.º 166, de 15 de maio de 1 935, pelo têrmo assinado a 13 de junho dêsse mesmo ano.

I — APARELHAMENTO E INSTALAÇÕES PORTUÁRIAS

O pôrto de Ilhéus conta com as seguintes instalações e aparelhamento:

Pontes de atracação — 3, sendo 2 de madeira e 1 de concreto armado, com extensão de 145 metros e profundidade de 2,30 metros.

Armazéns — 4, com área útil de 3.722,00 metros quadrados.

Guindastes — 1, com capacidade para 5 toneladas.

II — ESTATÍSTICA

a) MOVIMENTO DE MERCADORIAS — Foram registrados os seguintes dados:

COMERCIO	IMPORTAÇÃO (TON.)		DIF.	EXPORTAÇÃO (TON.)		DIF.
	1 946	1 947		1 946	1 947	
Cabotagem	32.485	47.951	+ 15.466	46.525	16.905	— 29.620
Internacional	1.354	2.308	+ 954	72.729	53.457	— 19.272
Total	33.839	50.259	+ 16.420	119.254	70.362	— 48.892

Pelos dados expostos verifica-se que houve, no pôrto de Ilhéus, no ano de 1 947, decréscimo no movimento de exportação e aumento no movimento de importação, comparando com o movimento de 1 946, resultando menor o movimento geral de mercadorias em 1 947.

b) Movimento de navios — Foram registrados os seguintes dados:

NACIONALIDADE	QUANTIDADE		DIF	TONELAGEM		DIF.
	1 946	1 947		1 946	1 947	
Brasileiros	703	619	— 84	97.435	103.901	+ 6.466
Estrangeiros	40	61	+ 21	86.508	148.476	+ 61.968
Total	743	680	— 63	183.943	252.377	+ 68.434

Comparando-se os dados referentes ao ano de 1 947 com os do ano de 1 946, verifica-se que aumentou a tonelagem total de registro dos navios que visitaram o pôrto de Ilhéus, tanto nacionais como estrangeiros, embora tenha decrescido o número de navios nacionais.

c) Aproveitamento do cáis — O aproveitamento do cáis do pôrto de Ilhéus, em 1 947, foi de 832,5 toneladas por metro corrente.

d) Receita:

Taxas portuárias — A renda bruta das taxas portuárias do pôrto de Ilhéus, em 1 947, foi de Cr$ 4.427.249,24, que, comparada com a renda do ano anterior apresenta um decréscimo de Cr$ 308.230,34.

Taxa de emergência — No mês de julho de 1 947 foi iniciada a cobrança, no pôrto de Ilhéus, pela Companhia Industrial de Ilhéus, da taxa de emergência, criada pelo decreto-lei n.º 8 311, de 6 de dezembro de 1 945, tendo sido arrecadada, até 31 de dezembro, a importância de Cr$ 348.736,68.

III — EXPLORAÇÃO COMERCIAL

a) SITUAÇÃO — O pôrto de Ilhéus é explorado pela Companhia Industrial de Ilhéus S. A., de acôrdo com o contrato a que se refere o decreto n.º 166, de 15 de maio de 1 935. Em 1947, os serviços de exploração comercial do pôrto prosseguiram com regularidade, tendo sido apresentado a êste Departamento um projeto geral para ampliação do pôrto, de modo a melhorar, também, as condições de acesso, permitindo que os navios que aí vão carregar cacau, — o principal produto de exportação da região, — possam ter acesso direto ao pôrto, não ficando, como atualmente, obrigados a permanecer ao largo e transbordar as mercadorias por meio de chatas.

b) TOMADA DE CONTAS — No exercicio de 1 947 foi feita à Companhia Industrial de Ilhéus, no dia 13 de maio, a tomada de contas dos serviços do pôrto de Ilhéus, relativos ao ano de 1 946, pela qual ficou apurado:

Capital reconhecido em 31-12-35	Cr$ 3.684.949,00
Capital adicional	Cr$ 1.591.667,61
Capital reconhecido em 31-12-45	Cr$ 5.276.616,61
Renda bruta em 1 946	Cr$ 4.735.479,58
Despesas de custeio e conservação	Cr$ 2.488.340,73
Renda liquida em 1 946	Cr$ 2.247.138,85
Percentagem da renda liquida sôbre o capital reconhecido	42,58%
Fundo de compensação em 31-12-45 ..	Cr$ 196.617,41

c) Tarifas portuárias — Vigoraram no pôrto de Ilhéus, durante o ano de 1 947, as tarifas aprovadas pela Portaria n.º 1 330 de 16 de novembro de 1 943, do Exmo. Sr. Ministro da Viação e Obras Públicas, com as alterações introduzidas pelas Portarias n.os 607, 640 e 739, respectivamente de 21 de junho e 10 de julho de 1 946 e 7 de outubro de 1 947.

IV — ESTUDOS E OBRAS

Estudos — Pelo Décimo Primeiro Distrito de Portos, Rios e Canais (DPRC-11), foi executado no pôrto de Ilhéus, além das costumeiras observações hidrográficas e meteorológicas, o levantamento topo-hidrográfico do pôrto, não se tendo notado, pela planta obtida, diferenças sensíveis nas suas condições batimétricas.

Foram, ainda, executadas sondagens geológicas complementares, necessárias ao estudo do projeto do futuro pôrto.

Obras — Durante o ano de 1 947 não foram executadas obras no pôrto de Ilhéus, nem pela concessionária do pôrto, nem diretamente pelo Govêrno Federal.

ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

DÉCIMO SEGUNDO DISTRITO DE PORTOS, RIOS E CANAIS

(DPRC-12)

Os serviços dêste Departamento no Estado do Espírito Santo estão a cargo do Décimo Segundo Distrito de Portos, Rios e Canais (DPRC-12), sediado na cidade de Vitória, que teve a seu cargo, em 1 947, além da fiscalização do contrato de concessão do pôrto de Vitória, a realização de estudos no mesmo pôrto e a execução de melhoramentos nos rios Itapemirim, Doce, Pequeno e Palmas e na lagoa Juparanã.

BALANÇO DAS VERBAS

NATUREZA DA VERBA	DISTRIBUÍDA	DISPENDIDA	SALDO
	Cr$	Cr$	Cr$
Pessoal	275.700,00	246.459,60	29.240,40
Material	46.000,00	43.082,40	2.917,60
Obras	250.258,10	250.258,10	—

PÔRTO DE VITÓRIA

I — CONTRATO

O Estado do Espírito Santo é o concessionário do pôrto de Vitória, de acôrdo com o contrato de novação estabelecido pelo decreto-lei n.º 3 039, de 10 de fevereiro de 1 941, e vigorando a partir de 9 de setembro de 1 941, data do registro no Tribunal de Contas.

II — APARELHAMENTO E INSTALAÇÕES PORTUÁRIAS

O pôrto de Vitória conta com o seguinte aparelhamento e instalações:

Cáis — com 895 metros de extensão, para 4,50 metros e 7,00 metros em águas mínimas.

Armazéns — 4, com área total de 8.281,00 metros quadrados.

Guindastes — 11, sendo 9 elétricos de 1½ a 5 toneladas e 2 a vapor de 5 e 10 toneladas.

Pontes rolantes — 8, de 1½ toneladas.

Rebocadores — 1, de 45 HP.

Cábrea — 1, para 80 toneladas.

Linhas férreas — internas com extensão de 2.436 metros e externas com extensão de 1.996 metros, tôdas de bitola de 1,00 metro.

Cáis de minério — com 110 metros de extensão e 10,00 metros de profundidade, provido de um silo com 47.000 toneladas de capacidade, dispondo também de duas transportadoras mecânicas para carregamento dos navios, tendo cada uma a capacidade de carga de 400 toneladas por hora.

III — ESTATÍSTICA

a) MOVIMENTO DE MERCADORIAS — Foram registrados os seguintes dados:

COMÉRCIO	IMPORTAÇÃO (TON.)		DIF.	EXPORTAÇÃO (TON.)		DIF.
	1 946	1 947		1 946	1 947	
Cabotagem	65.199	58.803	— 6.396	63.964	52.208	— 11.756
Internacional	11.879	16.051	+ 4.172	104.760	269.981	+ 165.221
Total	77.078	74.854	— 2.224	168.724	322.189	+ 153.465

Entrada do antigo canal aberto pelo Engenheiro Sobral, no Itapemirim

Outra vista do canal

Vista do canal já aberto, vendo-se ainda o canal antigo

Vista do cais de saneamento, no local do canal da Barra, a margem direita do rio Itapemirim, mostrando o prosseguimento de 30 metros executado pelo 12.° DPRC.

Pela comparação dos dados relativos ao ano de 1 947, com os do ano anterior, verifica-se que aumentou o comércio com o exterior, especialmente o de exportação. Verifica-se, por outro lado, decréscimo no comércio de cabotagem, tanto de importação como de exportação.

b) Movimento de navios — Foram registrados os seguintes dados:

NACIONALIDADE	QUANTIDADE		DIF.	TONELAGEM		DIF.
	1 946	1 947		1 946	1 947	
Brasileiros	661	550	— 111	244.073	265.269	+ 21.196
Estrangeiros	70	125	+ 55	172.534	416.925	+ 244.391
Total	731	675	— 56	416.607	682.194	+ 265.587

Comparando-se os dados referentes ao ano de 1 947 com os do ano anterior, verifica-se que, embora tenha diminuído o número de navios nacionais, foi bem maior a sua tonelagem total de registro. Quanto ao movimento de navios estrangeiros, verifica-se que aumentou, não só o seu número, como também sua tonelagem total de registro.

c) Aproveitamento do cáis — Durante o ano de 1 947 o aproveitamento do cáis do pôrto de Vitória, incluído o cáis de minério, foi de 437,3 toneladas por metro.

d) Receita:

Impôsto adicional de 10% sôbre os direitos aduaneiros — Durante o ano de 1 947 a arrecadação feita no pôrto de Vitória, por conta dêste impôsto, atingiu a Cr$ 151.493,50, que, comparada com a arrecadação do ano anterior, representa um aumento de Cr$ 93.329,10.

Taxas portuárias — A renda bruta das taxas portuárias em 1 947 subiu a Cr$ 8.836.319,60, que, comparada com a renda do ano anterior, representa um aumento de Cr$ 7.222,20.

IV — EXPLORAÇÃO COMERCIAL

a) Situação — O Estado do Espírito Santo é o concessionário do pôrto de Vitória, tendo a exploração comercial do

mesmo sido feita por intermédio da Administração do Pôrto de Vitória, subordinada à Secretaria de Agricultura e Viação do Estado, tendo os serviços se processado normalmente durante o exercício de 1 947.

b) TOMADA DE CONTAS — Em 1 947 foi feita a tomada de contas relativa aos anos de 1 945 e 1 946, estando a mesma dependendo, ainda, de aprovação do Sr. Ministro da Viação e Obras Públicas e cujo resumo é o seguinte:

Capital reconhecido em 31-12-44	Cr$ 43.410.528,72
Acréscimo de capital no período	Cr$ 183.582,20
Capital reconhecido em 31-12-46	Cr$ 43.594.110,92
Renda bruta no período	Cr$ 14.536.604,80
Despesa de custeio e conservação ...	Cr$ 17.192.775,80
Deficit	Cr$ 2.656.171,00

V — ESTUDOS E OBRAS

Estudos — Além das observações hidrográficas e meteorológicas que, de rotina, são feitas no pôrto de Vitória, foi ainda iniciada no ano de 1 947, pelo Décimo Segundo Distrito de Portos, Rios e Canais (DPRC-12) a distribuição de uma nova rêde de triangulação no pôrto, a qual deve ser concluída no decorrer do exercício de 1 948.

Obras — Foram realizadas em 1 947 pelo Décimo Segundo Distrito de Portos, Rios e Canais as seguintes obras:

No rio Itapemirim — serviços de limpeza em diversos de seus trechos, numa extensão total de 9 quilômetros, além de melhoramentos em dois canais e prosseguimento da construção de 30 metros de um pequeno cáis de saneamento situado no local denominado "Canal da Barra". Êsses serviços foram executados por empreitada, com fiscalização direta dêsse Distrito.

Ainda, por empreitada, foram executados serviços de limpeza na lagoa Juparanã e nos rios Doce, Pequeno e Palmas.

DISTRITO FEDERAL

DÉCIMO TERCEIRO DISTRITO DE PORTOS, RIOS E CANAIS (DPRC-13)

REGIÃO SUL DE APARELHAGEM (RSA)

Estiveram a cargo do Décimo Terceiro Distrito de Portos, Rios e Canais (DPRC-13), além da fiscalização junto à Administração do Pôrto do Rio de Janeiro, a execução de trabalhos de natureza técnica necessários à elaboração do projeto de ampliação do pôrto, assim como os estudos e observações que, de rotina, são feitos na baía de Guanabara.

Pela Portaria n.º 275, de 2 de abril de 1 947, de V. Excia. e atendendo às dificuldades de pessoal técnico com que luta êste Departamento, foram anexados aos serviços do 13.º Distrito de Portos, Rios e Canais, em caráter transitório, os da Região Sul de Aparelhagem.

BALANÇO DAS VERBAS

NATUREZA DA VERBA	DISTRIBUÍDA	DISPENDIDA	SALDO
	Cr$	Cr$	Cr$
Pessoal	160.000,00	154.199,40	5.800,60

PÔRTO DO RIO DE JANEIRO

I — ORGANIZAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Os serviços de exploração comercial, conservação e melhoramento do pôrto do Rio de Janeiro estão a cargo da Adminis-

tração do Pôrto do Rio de Janeiro (APRJ), entidade autárquica instituida pela Lei n.º 190, de 16 de janeiro de 1 936.

A referida entidade foi reorganizada pelo decreto-lei número 3 198, de 14 de abril de 1 941, sendo o seu Regimento baixado com o decreto n.º 7 935, de 25 de setembro do mesmo ano, tendo sido o "Regulamento dos Serviços do Pôrto do Rio de Janeiro", aprovado pelo decreto-lei n.º 8 680, de 25 de novembro de 1941.

O decreto-lei n.º 4 079, de 2 de fevereiro de 1 942 criou uma Delegação de Contrôle junto à APRJ, que tem a seu cargo a fiscalização legal, técnica e contábil da referida autarquia, sendo os seus respectivos membros designados pelo Sr. Presidente da República, e da qual é membro e presidente o Chefe do Décimo Terceiro Distrito de Portos, Rios e Canais, dêste Departamento.

Por decreto de 17 de janeiro de 1 947, foram exonerados o anterior Superintendente e seu Assistente Técnico, sendo nomeado por decreto da mesma data, para o cargo de Superintendente, o Engenheiro Fernando Viriato de Miranda Carvalho.

II — APARELHAMENTO E INSTALAÇÕES PORTUÁRIAS

O pôrto do Rio de Janeiro dispõe do seguinte aparelhamento e instalações:

Cáis — com 4.726,68 metros de extensão para profundidades de 8,00 a 10,50 metros.

Armazéns internos — 19, com área total de 64.450 m².

Armazéns externos — 68 coxias, com área total de 34.000 m².

Estação de passageiros — 2, sendo uma destinada à navegação de longo curso e outra à navegação de cabotagem.

Armazéns para inflamáveis — 2, com área total de 4.000 m².

Armazém frigorífico — 1, com capacidade para 400.000 caixas de frutas.

Pátios para volumes de grande pêso, dispondo de aparelhamento para movimentação de carga — 2, com área total de 16.817 m².

Pátios internos — cobertos ou não, com área total de 70.492 m².

Guindastes elétricos — 105, com capacidades de 1,5 a 6 toneladas, com raio de ação e altura adequadas para operar em navios de ultramar.

Guindastes a vapor — 20, com capacidade de 2,0 a 3,5 toneladas.

Guindastes diesel-elétricos — 2, com capacidade de 6 toneladas, estando em montagem mais 13 dêsses aparelhos.

Guindastes diesel sôbre lagartas — 2, com capacidade de 9 toneladas.

Guindastes diesel de pórtico — 15 (ainda em montagem).

Pontes rolantes — 152, com capacidade de 1,5 toneladas.

Locomotivas a vapor — 11.

Locomotivas diesel-elétricas — 2.

Locomotivas diesel — 1.

Tratores para manobras — 7.

Vagões abertos — 230, de 30 e 45 toneladas de lotação;

Caminhões — 7.

Autos de passageiros — 4.

Flutuantes — 11.

Lanchas — 2.

Botes — 2.

Caíques — 2.

Zorras — 1.605.

Carregadores mecânicos para trigo — 6.

Hidrantes — 69, distribuídos ao longo do cáis e com descarga de 30 toneladas dágua por hora e por boca.

Cábrea flutuante — 1, para 107 toneladas, com raio de ação de 12,95 metros e altura do gato de 21,33, ou para 40 toneladas com raio de ação de 30,00 metros e altura do gato de 24,41 metros.

Linhas férreas — numa extensão de 47.426 metros, sendo 27.339 metros de linhas internas e 20.087 metros de linhas externas.

Durante o ano de 1 947 foram adquiridos mais 100 estrados de vagões, 10 guindastes, 8 locomotivas, 3 carregadeiras mecânicas, 38 pontes rolantes e 6 flutuantes, tendo sido possível concluir a montagem e iniciar a utilização da cábrea para 107 toneladas, que recebeu o nome de "Francisco Bicalho".

III — ESTATÍSTICA

a) MOVIMENTO DE MERCADORIAS — Foram registrados os seguintes dados:

COMÉRCIO	IMPORTAÇÃO (TON.)		DIF.	EXPORTAÇÃO (TON.)		DIF.
	1 946	1 947		1 946	1 947	
Cabotagem .	1.702.042	1.723.156	+ 21.114	637.832	648.292	+ 10.460
Internacional	2.420.157	3.095.537	+ 675.380	526.072	444.358	— 81.714
Total	4.122.199	4.818.693	+ 696.494	1.163.904	1.092.650	— 71.254

Pelo confronto dos dados do ano de 1 947 com os do ano anterior, verifica-se que houve sensível aumento no movimento de importação e pequeno decréscimo no movimento de exportação, resultando um apreciável aumento no movimento geral de mercadorias.

b) MOVIMENTO DE NAVIOS — Foram registrados os seguintes dados:

NACIONALIDADE	QUANTIDADE		DIF.	TONELAGEM		DIF.
	1 946	1 947		1 946	1 947	
Brasileiros	2.361	2.460	+ 99	2.050.846	2.163.376	+ 112.530
Estrangeiros	1.266	1.392	+ 126	3.923.579	4.773.152	+ 849.573
Total	3.627	3.852	+ 325	5.974.425	6.936.528	+ 962.103

Pintura das estacas-pranchas de aço destinada à construção da muralha do prolongamento do cais do Cajú. — Ao fundo o morro do Cemitério, que está sendo desmontado para servir de atêrro do terrapleno.

Draga "Afonso Pena", em batelão "Simone" e bate-estacas, em serviço no cais do Cajú.

Trecho do litoral a ser ocupado pelo futuro cais

Vista do atêrro defronte do Arsenal de Guerra

Pelo confronto dos dados referentes ao ano de 1 947 com os referentes ao ano anterior, verifica-se que houve regular aumento no movimento de navios no pôrto, especialmente no movimento de navios estrangeiros, tanto no número de embarcações como na tonelagem de registro.

c) Aproveitamento do cáis — O aproveitamento do cáis do pôrto do Rio de Janeiro foi, em 1 947, de 1.241 toneladas por metro.

d) Receita:

Impôsto adicional de 10% sôbre os direitos de importação — A arrecadação total por conta dêste impôsto, em 1 947, atingiu a Cr$ 72.722.236,10, verificando-se, assim apreciável aumento de Cr$ 27.261.305,10 sôbre a arrecadação do ano anterior.

Taxas portuárias — A renda bruta das taxas portuárias, atingiu, em 1 947, a Cr$ 232.070.620,30, tendo havido pois o considerável aumento de Cr$ 81.024.381,70 sôbre a renda do ano anterior.

Taxa de emergência — O produto da arrecadação da taxa de emergência criada pelo decreto-lei n.º 8 311, de 6 de dezembro de 1 945, atingiu no pôrto do Rio de Janeiro, em 1 947, a Cr$ 25.990.656,60, sobrepassando de Cr$ 9.362.019,30 a arrecadação feita no ano anterior, que sòmente foi iniciada em março de 1 946.

IV — EXPLORAÇÃO COMERCIAL

a) Situação — A exploração do pôrto do Rio de Janeiro continuou a ser exercida, em 1 947, pela Administração do Pôrto do Rio de Janeiro.

O problema do congestionamento do pôrto, cuja solução se fazia urgente pelo grande prejuízo que vinha causando à nossa economia, foi quase inteiramente resolvido, graças às providências tomadas pelo Govêrno, achando-se os serviços de carga e descarga no pôrto pràticamente normalizados.

A par das providências anteriormente tomadas pelo Govêrno com a encomenda de aparelhagem e com o início das novas obras de acostagem, outras foram estabelecidas em

reunião no Gabinete desta Diretoria Geral, em janeiro de 1 947, das quais cumpre salientar as seguintes: remuneração do serviço de capatazias por unidade movimentada, restituição à Administração de armazéns cedidos ou arrendados, cessão à mesma do Entreposto da Prefeitura e aumento das taxas de armazenagem interna de modo a compelir os interessados a retirar suas mercadorias no mais curto prazo.

Evidentemente o problema exige uma solução mais completa e que será obtida com a conclusão das obras de prolongamento do cáis, já em andamento, e com a renovação do aparelhamento do pôrto que apresenta sinais de considerável desgaste.

Os demais serviços a cargo da Administração do Pôrto continuaram a se processar normalmente durante o ano de 1 947.

b) DELEGAÇÃO DE CONTRÔLE — A fiscalização técnica e contábil da APRJ é feita por intermédio de uma Delegação de Contrôle, da qual é presidente o Representante dêste Departamento, fazendo parte da mesma ainda os representantes do Tribunal de Contas e da Contadoria Geral da República. A prestação de contas é feita por balancetes mensais, balanços semestrais e relatórios anuais, submetidos à aprovação do Exmo. Sr. Presidente da República.

O orçamento industrial para 1 947 foi aprovado por despacho de 11 de fevereiro, do Exmo. Sr. Presidente da República, estando a respectiva proposta orçamentária assim constituida:

Receita estimada	Cr$ 293.731.935,50
Despesa estimada	Cr$ 290.593.242,50
Saldo previsto	Cr$ 3.138.693,00

O resultado financeiro do exercicio de 1 947, efetivamente verificado, foi o seguinte:

Receita arrecadada	Cr$ 232.070.620,30
Despesa realizada	Cr$ 189.250.434,70
Saldo do exercicio	Cr$ 42.820.185,60

Por despachos de 1 de março e 23 de outubro, o Exmo. Sr. Presidente da República aprovou as gestões financeiras da APRJ relativas, respectivamente aos anos de 1 945 e 1 946,

NTO DA AV. RIO
75
2000
50.00
AC

TÓRAS DE MADEIRA	150.00	3 G^TES DE 10 T RAIO 18.00
MADEIRA SERRADA	150.00	3 G^TES DE 6 T
PEQUENA CABOTAGEM	355.00	11 E 1 G^TE DE 2 E 6 T
RESERVA	95.00	
GASOLINA	500.00	5 G^TES DE 2 T
MINISTÉRIO DA GUERRA	50.00	
FECHAMENTO DO CAIS	30.00	
TOTAL	1330.00	

achando-se ainda pendentes de aprovação os resultados referentes aos anos de 1 942 e 1 943.

Tarifas portuárias — No início do ano de 1 947 continuavam em vigor as tarifas aprovadas pela Portaria n.º 553, de 1 de junho de 1 944, com as modificações introduzidas durante os anos de 1 944, 1 945 e 1 946, quando, pela Portaria n.º 10, de 10 de janeiro de 1 947, de V. Excia., foi autorizado um acréscimo de 45% nas taxas, a partir de 15 de janeiro do mesmo ano, sendo tornado sem efeito o adicional de 35% autorizado pelas Portarias n.ºs 72 e 438, de 1 946.

Pela Portaria n.º 31, de 11 de janeiro de 1 947, foi aprovada nova tabela "D", ficando sem efeito a anteriormente aprovada pela Portaria n.º 510, de 1 946, sendo mais tarde introduzidas modificações pelas Portarias n.ºs 212, 258 e 334, respectivamente de 14 de março, 25 de março e 7 de maio de 1 947.

Finalmente, pela Portaria n.º 922, de 26 de dezembro de 1 947, foi aprovada por V. Excia. a nova tarifa para o pôrto do Rio de Janeiro, de acôrdo com o parecer dêste Departamento, emitido em ofício n.º 4 042, de 3 de dezembro de 1 947.

V — ESTUDOS E OBRAS

Estudos — Além das observações hidrográficas e meteorológicas que habitualmente são feitas na baía de Guanabara, foram executados, em 1 947, pelo Décimo Terceiro Distrito de Portos, Rios e Canais, os seguintes estudos:

a) levantamento de planta do pôrto, com sondagens de 10 em 10 metros, da Praça Mauá até o Cajú. Foram feitas sondagens de intersecção, no trecho do prolongamento do cáis do Cajú e no trecho do Pier projetado na Praça Mauá.

b) conclusão do serviço de sondagem geológica no prolongamento do cáis do Cajú, iniciada em agôsto de 1 946 e terminada em março de 1 947, com a colaboração do Serviço de Sondagens Geológicas da Prefeitura do Distrito Federal Foram feitas ao todo 43 perfurações, das quais 17 durante o ano de 1 947, com a profundidade total de 707,70 metros a partir do zero hidrográfico, ou sejam 579,90 metros a partir do lôdo. Sòmente 7 perfurações atingiram a rocha em decomposição;

c) sondagem geológica na zona do Pier, iniciadas em abril e a cargo do Instituto de Pesquisas Tecnológicas de São Paulo, com assistência técnica do Distrito. Foram feitas ao todo 15 perfurações, com profundidade total de 334,15 metros a partir do zero hidrográfico, ou seja 213,20 metros a partir do lôdo, tendo tôdas as perfurações atingido a rocha decomposta.

Obras — Durante o ano de 1 947 o Décimo Terceiro Distrito de Portos, Rios e Canais e Região Sul de Aparelhagem tiveram a seu cargo a execução de estudos na baía de Guanabara e serviços de reparação do prédio em que funciona êste Departamento e nas embarcações pertencentes à essa mesma Repartição e a cargo do referido Distrito, além da fiscalização das obras executadas pela APRJ. Entre as obras levadas a efeito pela APRJ, em 1 947, destacam-se:

a) na Estação de Expurgo, prosseguiram as obras iniciadas em dezembro de 1 945, a cargo da firma Byington & Cia., tendo durante o ano de 1 947 sido feitas concretagem de pisos, instalações dos elevadores de carga, instalações de luz e água e de linhas férreas internas e externas;

b) prosseguimento da execução de novas linhas férreas do Parque Carvoeiro, que estavam a cargo da Central do Brasil e a construção e remodelação de linhas do pátio de materiais pesados e do prolongamento do pôrto, havendo também sido assentes 185 metros de linhas do desvio do cáis de São Cristóvão, sendo 150 metros de bitola mista, bem como 442 metros de linhas construidas ou remodeladas nos pátios de minério e de materiais pesados. Foram ainda colocados 7 aparelhos de mudança de via, sendo 6 de bitola de 1,60 e 1 de bitola mista;

c) teve reinício, no mês de fevereiro, as obras de cobertura entre os armazéns 5 e 6 que se achavam paralisadas. Foram removidos 500 m² de paralelepípedos e confeccionados 2 arcos de madeira para a cobertura, estando esta em vias de conclusão;

d) tiveram início no mês de março os serviços de muramento do terreno para depósito de materiais do cáis de São Cristóvão. Êstes serviços, que foram contratados com a "Casa Sano" ficaram terminados em julho, com o total de 700 metros

D.N.P.R.C.

PROLONGAMENTO DO PORTO DO RIO DE JANEIRO

CAIS EM CONSTRUÇÃO

SEÇÃO TRANSVERSAL A-B

1:100

± 3.60
1.30
2.50
22.00
± 1.10
± 0.50
0.00
2.90
– 0.50
– 0.53
11.00
– 1.80
18.10
16.80
– 8.00
6.50
– 14.50

de muro. No mês de junho foram iniciados os serviços de muramento da faixa do cáis de São Cristóvão, contratados com a mesma casa, e terminados no mês de novembro com o total de 1.500 metros de muro;

e) foram executados serviços de reparações nos armazéns 1 a 18, tendo sido concretados 5.661,41 metros quadrados e asfaltados 3.831,85 metros quadrados de pisos dos mesmos. Foi, também, iniciado o calçamento a paralelepípedos, sôbre base de macadame, da faixa entre os armazéns 19 e 20;

f) foram iniciados, nos últimos dias de dezembro, os serviços de dragagem de conservação dos cáis de Gambôa e São Cristóvão e canal de acesso, contratados com a Companhia Nacional de Construções Civís e Hidráulicas. Até 31 de dezembro haviam sido dragados 53.837.443 m³, medidos em batelão, numa faixa de 80 metros a partir da Praça Mauá.

REGIÃO SUL DE APARELHAGEM

(RSA)

A Região Sul de Aparelhagem (RSA), com sede nesta Capital, tem a seu cargo a manutenção do aparelhamento flutuante e terrestre de propriedade dêste Departamento, distribuido pelos Estados do Espirito Santo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso e o Distrito Federal, promovendo a sua reparação, conservação e distribuição pelos vários órgãos de serviço.

Em vista da exiguidade das verbas disponiveis e das grandes necessidades de reparação e conservação do material flutuante dêste Departamento, não foi possivel dar aos serviços o desenvolvimento que seria de desejar.

BALANÇO DAS VERBAS

NATUREZA DA VERBA	DISTRIBUÍDA	DISPENDIDA	SALDO
	Cr$	Cr$	Cr$
Obras	300.000,00	254.257,10	45.742,90

As verbas para aquisição de material e pagamento dos serviços de reparação do aparelhamento não foram distribuídas diretamente à Região Sul de Aparelhagem, sendo as faturas pagas no Tesouro Nacional, mediante empenho extraído por essa Região ou pelo Serviço de Administração dêste Departamento.

I — APARELHAMENTO E INSTALAÇÕES

A Região Sul de Aparelhagem dispõe de uma grande área de terreno na Ponta do Cajú, nesta Capital, onde estão insta-

ladas as suas oficinas e almoxarifado, cujos prédios se acham em bom estado de conservação.

Ao lado das oficinas existe uma pequena carreira, onde são realizados em sêco, nas embarcações de pequena tonelagem, pequenos serviços de conservação e reparos. Os serviços de maior vulto são geralmente contratados com estaleiros particulares.

Nas cidades de Paranaguá, Itajaí, Florianópolis e Rio Grande, possuem os respectivos Distritos de Portos, Rios e Canais oficinas e carreiras próprias, estando diretamente entregues aos mesmos os serviços de manutenção do material.

II — SERVIÇOS EXECUTADOS

No principio do ano em relato foram terminadas as obras que, desde 1 943, vinham sendo realizadas na draga "Afonso Pena" por um estaleiro particular desta Capital, sob fiscalização da Região Sul de Aparelhagem, tendo sido a referida draga cedida provisòriamente à Administração do Pôrto do Rio de Janeiro, para os serviços de prolongamento do cáis.

Ainda sob a fiscalização da RSA foram realizadas obras nas dragas "Bahia" e "Maranhão", cábrea "Vitor", pontão "Iguaba" e batelão "Visconde de Mauá".

Diretamente pela Região Sul de Aparelhagem foram executadas obras nas lanchas "Cláudio da Costa", "Lucas Bicalho", "Espirito Santo", "Colombina", "Silva Couto", "Beta", "Sergio Saboia" e "Tolêdo Lisboa", tendo as duas últimas ficado concluídas no decorrer do ano em relato. Procedeu-se, também, à remontagem e reparo geral da draga "Almirante Tefé", construção de uma garage para as embarcações em reparos, reforma geral do depósito de chapas e construção de uma carreira para lanchas, além de serviços de conservação de carros e caminhões a serviço dêste Departamento.

ESTADO DO RIO DE JANEIRO

DÉCIMO QUARTO DISTRITO DE PORTOS, RIOS E CANAIS (DPRC-14)

As atribuições dêste Departamento nos Estados do Rio de Janeiro e Minas Gerais, afetas ao Décimo Quarto Distrito de Portos, Rios e Canais (DPRC-14), consistiram, durante o exercício de 1 947, na fiscalização da exploração comercial dos portos de Niterói e Angra dos Reis e em estudos e obras de melhoramentos no rio Paraíba do Sul, na lagoa de Araruama e no pôrto de Itacurussá.

BALANÇO DAS VERBAS

NATUREZA DA VERBA	DISTRIBUÍDA	DISPENDIDA	SALDO
	Cr$	Cr$	Cr$
Material	47.000,00	36.852,00	10.148,00
Diversas despesas	34.800,00	33.900,00	900,00
P.O. e Equipamentos	2.324.000,00	2.323.998,90	1.10

PÔRTO DE NITERÓI

I — CONTRATO

O pôrto de Niterói continua sob o regime de concessão ao Govêrno do Estado do Rio de Janeiro, na forma do decreto n.º 16 962, de 24 de junho de 1 925, e do Têrmo de Contrato assinado em 20 de julho, devidamente registrado pelo Tribunal de Contas em 23 de setembro do mesmo ano.

II — APARELHAMENTO E INSTALAÇÕES PORTUÁRIAS

Não foi observada, durante o ano de 1 947, nenhuma alteração nas instalações e aparelhamento do pôrto, cujas características são as seguintes:

Cáis — Tem a extensão de 300 metros com uma largura de faixa de 16,10 metros, podendo ser dragado a uma profundidade de 8,00 metros em águas mínimas.

Armazéns — São em número de dois com a área total de 3.440,00 metros quadrados.

Guindastes — O pôrto possui dois guindastes elétricos, sendo um de 1,5 toneladas e outro de 5 toneladas, e um Díesel-elétrico, montado sôbre pneus para 5 toneladas.

Pontes rolantes — Há quatro pontes rolantes, no interior dos armazéns, de 1,5 toneladas cada uma.

Linhas férreas — Têm a bitola de 1,00 metro e estendem-se por 2.200 metros.

Hidrantes — São em número de 11 de 2,5 polegadas, com descarga de 12.000 litros por hora.

Estação transformadora — O pôrto dispõe de uma estação de corrente elétrica para fôrça e luz.

Está em construção um depósito para distribuição de gasolina e óleo combustível da The Texas Company.

III — ESTATÍSTICA

a) MOVIMENTO DE MERCADORIAS — O movimento comercial do pôrto, de acôrdo com os dados estatísticos colhidos durante o ano, apresentou o seguinte resultado:

COMÉRCIO	IMPORTAÇÃO (TON.)		DIF.	EXPORTAÇÃO (TON.)		DIF.
	1 946	1 947		1 946	1 947	
Cabotagem	263.241	305.770	+ 42.529	517.025	505.887	— 11.138
Internacional	—	—	—	—	—	—
Total	263.241	305.770	+ 42.529	517.025	505.887	— 11.138

Pelo quadro acima observa-se que não houve movimento de mercadorias estrangeiras no pôrto, e quanto à cabotagem houve um pequeno aumento na importação e decréscimo na exportação, em comparação com a do ano de 1 946.

b) Aproveitamento do cáis — Foi de oitenta e quatro toneladas o aproveitamento do cáis no ano de 1 947.

c) Receita:

Impôsto adicional de 10% sôbre os direitos aduaneiros — A importância relativa a êsse impôsto, arrecadada durante o ano de 1 947, atingiu a Cr$ 407,40 que comparada com a do ano de 1 946, apresenta um aumento de Cr$ 158,70.

Taxas portuárias — A renda bruta das taxas portuárias, arrecadada durante o ano, foi de Cr$ 1.620.617,10, que representa um aumento de Cr$ 357.096,40 sôbre a do ano anterior.

IV — EXPLORAÇÃO COMERCIAL

a) Situação — Os serviços de exploração comercial do pôrto de Niterói realizaram-se normalmente, durante o ano em estudo, sendo bastante reduzido o movimento, quer de navios, quer de mercadorias, fato êsse que decorre em grande parte do assoreamento do canal de acesso e bacia de evolução do pôrto. Por êsse motivo, foram efetuadas, durante o ano, dragagens na bacia de evolução até a cota de 6,00 metros, com a retirada de 340.000 metros cúbicos de material.

b) Tomada de contas — A última tomada de contas do pôrto de Niterói é do ano de 1 929. Estão sendo procedidos os estudos das demais tomadas de contas que se acham em atraso devido à falta da documentação a ser apresentada pelo concessionário.

c) Tarifas portuárias — Em 1 947, vigoraram as tarifas aprovadas pela Portaria n.º 401, de 6 de junho de 1 945, sendo alterada, porém, a taxa especial n.º 10 da tabela "N", que sofreu um acréscimo de Cr$ 0,35, conforme autorização contida na Portaria n.º 652, de 10 de agôsto de 1 946. Pela Portaria n.º 28, de 10 de janeiro de 1 947, foram modificadas as taxas de n.ºs 13 a 19 da tabela "C" — Capatazias e de n.ºs 18 e 19 da

tabela "N" — Serviços acessórios. Pela Portaria n.º 29, de 10 de janeiro do mesmo ano, foi aprovada nova tabela "D" — Armazenagem interna. Pela Portaria n.º 764, de 13 de outubro de 1 947, foi revogada a de n.º 28, de 10 de janeiro de 1 947.

PÔRTO DE ANGRA DOS REIS

I — CONTRATO

A exploração comercial do pôrto de Angra dos Reis vem sendo realizada pelo Estado do Rio de Janeiro em bases idênticas às do pôrto de Niterói, de acôrdo com a autorização Legislativa n.º 4 902, de 31 de dezembro de 1 924. O contrato respectivo foi aprovado pelo decreto n.º 16 916, de 24 de junho de 1 925 e registrado pelo Tribunal de Contas em 23 de setembro do mesmo ano.

II — APARELHAMENTO E INSTALAÇÕES PORTUÁRIAS

Continuam sem alteração o aparelhamento e instalações portuárias do pôrto de Angra dos Reis, que são os seguintes:

Cáis — 300 metros de extensão acostável para a profundidade de 8,00 metros em águas mínimas.

Armazéns — 2, com área total de 2.860 metros.

Guindastes — 4, elétricos, sendo 3 de 1,5 toneladas e um de 5 toneladas de capacidade.

Pontes rolantes — 2 elétricas, de 1,5 toneladas de capacidade, cada uma.

Linhas férreas — de bitola de 1,00 metro, com a extensão de 1.000 metros.

Silo para trigo — 1, com capacidade de 4.250 toneladas, pertencente ao Moinho Fluminense S. A.

Hidrantes — 8, instalados ao longo do cáis, com capacidade de descarga de 8.000 litros por hora.

III — ESTATÍSTICA

a) Movimento de mercadorias — Durante o ano de 1 947 o movimento comercial do pôrto acusou o seguinte resultado:

COMÉRCIO	IMPORTAÇÃO (TON.)		DIF.	EXPORTAÇÃO (TON.)		DIF.
	1 946	1 947		1 946	1 947	
Cabotagem	22.569	19.649	— 2.920	535	149	— 386
Internacional	7.522	40.230	+ 32.708	11.935	11.863	— 72
Total	30.091	59.879	+ 29.788	12.470	12.012	— 458

Em comparação com o movimento de mercadorias do ano anterior, é de salientar o grande aumento verificado na importação internacional. Quanto à exportação, houve diminuição nesse movimento o mesmo se dando com a importação por cabotagem.

b) Movimento de navios — A freqüência do pôrto, verificada no ano foi a seguinte:

NACIONALIDADE	QUANTIDADE		DIF.	TONELAGEM		DIF.
	1 946	1 947		1 946	1 947	
Brasileiros	109	101	— 8	19.964	26.758	+ 6.794
Estrangeiros	26	10	— 16	79.868	153.260	+ 73.392
Total	117	111	— 24	99.832	180.018	+ 80.186

O movimento de navios foi menor êste ano do que no ano de 1 946, no entanto a tonelagem de registro foi superior à do ano passado.

c) Aproveitamento do cáis — O aproveitamento do cáis, durante o ano de 1 947, foi de 240 toneladas por metro.

d) Receita:

Impôsto adicional de 10% sôbre os direitos aduaneiros — Êsse impôsto, no ano de 1 947, rendeu Cr$ 75.084,00, tendo

superado de muito a importância arrecadada no ano de 1 946, que foi de Cr$ 11.872,80.

Taxas portuárias — A importância correspondente à renda bruta das taxas portuárias arrecadadas no ano de 1 947, foi de Cr$ 1.657.560,90, superior à do ano anterior, de Cr$ 750.983,50.

IV — EXPLORAÇÃO COMERCIAL

a) SITUAÇÃO — A exploração do pôrto continua a se proceder regularmente.

b) TOMADA DE CONTAS — Até o momento, teve lugar, apenas a primeira tomada de contas feita ao concessionário do pôrto de Angra dos Reis e se refere ao período de 1 de novembro de 1 934 a 31 de dezembro de 1 939. Está sendo providenciada a necessária documentação para realização das tomadas de contas dos anos posteriores.

c) TARIFAS PORTUÁRIAS — Continuaram a vigorar, a título provisório, "ex-vi" da Portaria n.º 90, de 28 de janeiro de 1 946, as tarifas do pôrto de Niterói, aprovadas pela Portaria n.º 401, de 6 de junho de 1 945, com a posterior alteração da taxa especial n.º 10, da tabela "M", autorizada pela Portaria n.º 652, de 10 de agôsto de 1 946.

PÔRTO DE SÃO JOÃO DA BARRA

Prosseguiram as obras de construção do pôrto de São João da Barra que êste Departamento está levando a efeito, por intermédio do DPRC-14, de acôrdo com os projeto e orçamento aprovados pelo decreto n.º 12 840, de 10 de julho de 1 943, modificado pelo decreto n.º 24 234, de 18 de dezembro de 1 947.

Essas obras, que se destinam à regularização do trecho do rio Paraíba do Sul, compreendido entre a foz e a cidade de São João da Barra, constaram do seguinte:

a) prosseguimento e conclusão dos espigões E-15 e E-17;

b) reparos nos espigões E-13 e E-19, já terminados;

c) início do guia corrente GC-4. Êste guia corrente está com o comprimento de 1.800,00 metros e na sua construção

foram empregados cêrca de 14.000 metros cúbicos de pedra, devendo ser de 3.000 metros o seu comprimento total.

Atualmente são em número de oito as pedreiras que fornecem pedra ao serviço, sendo quatro localizadas em Itereré, uma em São Fidelis e três em Ururaí.

PÔRTO DE CABO FRIO

Com o fim de regularizar os canais interiores de navegação da lagoa de Araruama, melhorando as condições de navegação de modo a facilitar o escoamento do sal produzido nessa região tiveram prosseguimento os estudos que vêm sendo realizados, tendo ficado terminado o levantamento topo-hidrográfico do trecho da lagoa de Araruama, compreendido entre a barra e o canal de Mossoró.

PORTO DE ITACURUSSÁ

Foram feitos estudos no pôrto de Itacurussá, tendo em vista seu melhoramento. Êsses estudos consistiram no levantamento topográfico de uma área de cêrca de 12 quilômetros quadrados, com o respectivo cadastro da povoação, sondagens hidrográficas e estudos de correntes.

ESTADO DE SÃO PAULO

DÉCIMO QUINTO DISTRITO DE PORTOS, RIOS E CANAIS

(DPRC-15)

As atividades dêste Departamento no Estado de São Paulo, são exercidas por intermédio do Décimo Quinto Distrito de Portos, Rios e Canais (DPRC-15), sediado na cidade de Santos, o qual teve a seu cargo a fiscalização do contrato de concessão dos portos de Santos e São Sebastião, respectivamente dados à Companhia Docas de Santos e ao Govêrno do Estado de São Paulo, e dos quais sòmente o primeiro vem sendo explorado comercialmente.

BALANÇO DAS VERBAS

NATUREZA DA VERBA	DISTRIBUÍDA	DISPENDIDA	SALDO
	Cr$	Cr$	Cr$
Pessoal	380.200,00	352.201,70	27.998,30
Material	32.500.00	3.789,40	28.710,60
Obras	60.000,00	15.540,00	44.460,00

PÔRTO DE SANTOS

I — CONTRATO

A concessão para execução de obras de melhoramento e exploração comercial do pôrto de Santos foi dada às antecessoras da Companhia Docas de Santos, sua atual concessionária, pelos decretos n.os 9 979 e 966, respectivamente de 12 de julho de 1 888 e 7 de novembro de 1 890, tendo sido o primitivo contrato assinado com José Pinto de Oliveira e outros, os quais

mais tarde organizaram a Emprêsa de Obras do Pôrto de Santos, transformada posteriormente em sociedade anônima, com a denominação atual.

O contrato primitivo acha-se ainda em vigor, com as modificações introduzidas pelos decretos n.os 74, 942 e 7 578, respectivamente de 1 891, 1 892 e 1 909. Em 1 946, foi estendida á concessionária do pôrto de Santos a percepção do produto da arrecadação da taxa adicional de 10% sôbre os direitos de importação, de conformidade com o disposto no decreto-lei n.º 9 406, de 27 de junho, tendo em vista poder atender ao aumento de salários do pessoal sem agravar mais as taxas portuárias. O têrmo aditivo ao contrato respectivo, para inclusão dessa taxa como renda adicional do pôrto, foi assinado em 25 de julho de 1 946.

II — APARELHÀMENTO E INSTALAÇÕES PORTUÁRIAS

O pôrto de Santos dispõe do seguinte aparelhamento e instalações:

Cáis — Com 5.074,20 de extensão acostável, sendo 1.305,31 metros em frente aos armazéns 12 a 15 e 20 a 23, de estacaria de concreto armado, para profundidades de 11,00 metros em águas minimas; 451,15 metros, dos quais 301,15 metros na ilha Barnabé e 150,00 metros no Saboó, ambos também de estacaria de cimento armado, para profundidades de 10,00 metros, sendo que o trecho do Saboó depende ainda de dragagem; 1.438,89 metros, de alvenaria de blocos, para profundidades de 8,00 metros; e 1.878,85 metros, também de alvenaria de blocos, para profundidades de 7,00 metros.

Armazéns — 56, sendo 28 internos e 28 externos, respectivamente com a área útil de 58.423 e 218.977 m².

Armazém frigorífico — 1, com a área útil de 2.820 m².

Outros armazéns — Com a área de 9.172 m².

Pátios — Com a área total útil de 22.013 m².

Galpões para inflamáveis — Com a área total de 5.180 m².

Silo para trigo — 1, com a capacidade total de 12.000 toneladas.

Tanques para combustíveis — 42, com a capacidade total de 167.538 toneladas.

Guindastes elétricos — 106, com capacidade de 1 a 30 toneladas.

Guindastes a vapor — 5, com capacidade de 1,5 a 3 toneladas.

Guindastes hidráulicos — 31, com capacidade de 1,5 e 5 toneladas.

Pontes rolantes — 121, com capacidade de 0,5 a 2,5 toneladas.

Cábrea — 1, com a capacidade de 80 toneladas.

Carregadores mecânicos de trigo — 6, com capacidades horárias de 60 a 120 toneladas.

Carregadores mecânicos de café — 6, com capacidade horária de 12.000 sacos.

Linhas férreas — Com a extensão total de 101.079 metros, em bitolas diferentes.

Locomotivas — 27, sendo 2 Diesel.

Vagões — 226.

Hidrantes — Em número de 156, espaçados de 30,00 metros.

Abastecimento de óleo — Em 10 tomadas duplas, com descarga variável, conforme o navio, de 90 a 300 toneladas/hora.

Fornecedores de carvão — Em número de 15.

Rebocadores — 3, com as potências de 1.200, 280 e 80 HP.

III — ESTATÍSTICA

a) MOVIMENTO DE MERCADORIAS — Foram registrados os seguintes dados:

COMÉRCIO	IMPORTAÇÃO (TON.)		DIF	EXPORTAÇÃO (TON.)		DIF.
	1 946	1 947		1 946	1 947	
Cabotagem ...	724.568	706.759	— 17.809	284.555	269.811	— 14.744
Internacional .	2.171.799	2.824.763	+ 652.964	1.622.455	1.324.770	— 297.685
Total	2.896.367	3.531.522	+ 635.155	1.907.010	1.594.581	— 312.429

Pelos dados acima verifica-se que houve, em 1 947, tomando como referência o movimento do ano anterior, um decréscimo na tonelagem de mercadorias importadas por cabotagem e exportadas em geral, enquanto que aumentou consideràvelmente o movimento de importação do exterior.

No total, verifica-se que houve, em 1 947, em comparação com o movimento do ano anterior, regular aumento no movimento total de mercadorias, tendo crescido bastante o movimento de importação, mas decrescido o movimento de exportação.

b) MOVIMENTO DE NAVIOS — Foram registrados os seguintes dados:

NACIONALIDADE	QUANTIDADE		DIF.	TONELAGEM		DIF.
	1 946	1 947		1 946	1 947	
Brasileiros	1.715	1.616	— 99	1.148.647	1.059.955	— 88.692
Estrangeiros	959	1.063	+ 104	3.109.385	4.126.621	+ 1.017.236
Total	2.674	2.679	+ 5	4.258.032	5.186.576	+ 928.544

Pelo quadro acima verifica-se que decresceu em 1 947, em comparação com o ano anterior, o número e a tonelagem de registro dos navios nacionais que freqüentaram o pôrto de Santos.

Verifica-se, por outro lado, que houve aumento no número de navios estrangeiros, bem como na respectiva tonelagem de registro.

O movimento total de navios foi maior em 1 947 que no ano anterior, seja em quantidade seja em tonelagem de registro.

c) Aproveitamento do cáis — Durante o ano de 1 947 o aproveitamento do cáis do pôrto de Santos foi de 1.010 toneladas por metro, o que já se vai tornando relativamente elevado.

d) Receita:

Impôsto adicional de 10% sôbre os direitos aduaneiros — A importância arrecadada no pôrto de Santos atingiu, em 1 947, a Cr$ 76.032.792,00, que comparada com a arrecadação do ano anterior apresenta um considerável aumento de Cr$ 30.545.944,80.

Taxas portuàrias — A renda bruta das taxas portuárias arrecadada no pôrto de Santos, em 1 946, elevou-se a .... Cr$ 269.813.785,40, tendo havido, assim, um aumento de Cr$ 49.686.067,60 sôbre a renda do ano anterior.

Taxa de emergência — O produto da arrecadação da taxa de emergência, criada pelo decreto-lei n.º 8 311, de 6 de dezembro de 1 945, começou logo em 1 946 a ser cobrada no pôrto de Santos, elevando-se em 1 947 ao total de Cr$ 14.838.321,20.

IV — EXPLORAÇÃO COMERCIAL

a) Situação — Ainda durante o ano de 1 947, continuaram os serviços de exploração comercial do pôrto de Santos a serem executados pela Companhia Docas de Santos, como concessionária do respectivo pôrto.

As condições em que se processaram êsses serviços foram pràticamente as mesmas que se observaram no ano anterior, caracterizando-se pelas mesmas causas de perturbação e pelas mesmas dificuldades para entrar em fase de regularidade, já focalizadas no relatório apresentado a V. Excia. e correspondente ao ano de 1 946.

Como a situação de congestionamento assumisse aspecto cada vez mais grave, continuando as filas de navios aguardando atracação, com demoras que, por vêzes, excediam de 20 dias, foi pela Portaria n.º 43, de 17 de janeiro de 1 947, de V. Excia., criada uma comissão para estudar, em todos os seus aspectos, o problema dos transportes entre o planalto e o litoral centro do Estado de São Paulo e a sua articulação com os transportes

maritimos, compreendendo as ligações terrestres e o aproveitamento e aparelhamento dos portos da citada região. Essa Comissão, sob a presidência de V. Excia., foi constituida pelo então Chefe do Gabinete, pelo Presidente do Conselho Rodoviário Nacional e pelos representantes do Ministério da Guerra, Departamento Nacional de Estradas de Ferro, Companhia Docas de Santos, Companhia Paulista de Estradas de Ferro, Instituto de Engenharia de São Paulo, Associação Comercial de São Paulo, Estrada de Ferro Santos a Jundiai, Govêrno do Estado de São Paulo, Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, Companhia Mogiana de Estradas de Ferro, Comissão de Marinha Mercante, Secção de Segurança Nacional dêsse Ministério e dêste Departamento.

Desdobrados os serviços pela Comissão de Levantamento de Dados e pelas sub-comissões Ferroviária, Rodoviária, Portuária e de Exploração, Administração e Trabalho. Coube ao signatário a presidência da Sub-comissão Portuária, que se reunia na sede dêste Departamento, concluindo por apresentar a V. Excia. um relatório detalhado dos trabalhos, abordando o estudo das alineas 8, 11 e 12, letra A — Aspecto Técnico, e alinea 3, letra B — Aspecto Administrativo, do item III da Agenda da Comissão, abrangendo êsse item o estudo das providências e obras aconselháveis para dotar os meios de transporte terrestre e os portos de capacidade e condições de eficiência necessárias, e tratando as alineas 8, 10 e 12, da letra A — Aspecto Têcnico — respectivamente, do estudo de aproveitamento eventual das possibilidades de navegação nas reprêsas da Light em combinação com meios complementares de transporte, do exame das possibilidades de ampliação do pôrto de Santos e do exame da conveniência da construção de outros portos, e a alinea 3, da letra B — Aspecto Administrativo, do estudo do regime mais aconselhável para a administração dos portos.

No decorrer dos seus trabalhos, a Sub-comissão Portuária encarou o exame das providências que lhe pareceram necessárias para melhorar as condições de eficiência do pôrto de Santos, tanto sob o ponto de vista técnico, como sob o ponto de vista administrativo, estudando separadamente aquelas que devam ser tomadas de imediato e aquelas que devam ser indicadas para aplicação a prazo mais longo.

Assim, foram julgadas necessárias, para serem imediatamente aplicadas, as seguintes providências:

a) remodelação do calçamento da faixa do cáis, de modo a facilitar a rodagem dos veículos;

b) ligação das linhas férreas da faixa interna do cáis com as do primeiro renque de linhas externas, passando entre os armazéns 20 e 21, de acôrdo com o projeto já aprovado pelo Govêrno Federal;

c) reconstrução e ampliação dos armazéns 12-A e 21, devendo a Companhia Docas de Santos proceder, em seguida, de modo idêntico e progressivamente com os demais armazéns da faixa do cáis;

d) utilização, tanto quanto possível, de outros meios de transporte que não o ferroviário, para a condução de mercadorias do ou para o costado dos navios atracados aos cáis;

e) substituição dos guindastes hidráulicos ainda existentes no pôrto de Santos, no trecho fronteiro aos nove primeiros armazéns;

f) construção do oleoduto de Barnabé a Alamôa;

g) construção do primeiro "pier" projetado no Valongo;

h) alfandegamento dos armazéns externos do pôrto que forem necessários, de modo a desafogar os armazéns internos;

i) extensão ao pôrto de Santos de várias medidas já adotadas para o pôrto do Rio de Janeiro, no que diz respeito ao horário dos conferentes aduaneiros, saída de mercadorias, aumento e modificação da taxa de armazenagem, etc., bem como a adoção das várias providências constantes da minuta de decreto-lei elaborada pelo Conselho Federal de Comércio Exterior.

Como providências a serem tomadas a longo prazo, a Subcomissão Portuária julgou conveniente sugerir:

a) adoção do atual programa de obras da Companhia Docas de Santos, submetendo-o a uma nova revisão em princípios de 1 948, para, em face das condições econômicas mundiais, e

tendo em vista o movimento de mercadorias realizado em 1 947, ampliá-lo ou mantê-lo;

b) adoção do regime de remuneração dos trabalhos de capatazia por produção , ou outro regime equivalente, que estimule o aumento da produção;

c) unificação dos órgãos policiais que intervêm no pôrto;

d) melhor coordenação entre os vários Ministérios e Govêrnos Estaduais que interferem no serviço portuário;

e) modificação da legislação trabalhista, no sentido de conseguir um corretivo para várias deficiências de ordem administrativa que interessam aos portos;

f) que seja cogitado, no projeto de novas obras ou na reconstrução das existentes, de dar maior largura aos armazéns internos do pôrto, se possível, com um mínimo de quarenta metros.

Com referência ao regime mais aconselhável de administração do pôrto de Santos, concluiu a Sub-comissão Portuária pela conveniência de ser mantido o regime de concessão à Companhia Docas de Santos, atualmente existente, em contraposição com o ponto de vista do Representante da Comissão de Marinha Mercante, de acôrdo com o que consta do relatório da Sub-comissão de Exploração, Administração e Trabalho.

No que respeita ao estudo do eventual aproveitamento da navegação nas reprêsas da Light em combinação com meios complementares de transporte a Sub-comissão, embora considerando aquela navegação interessante para o desenvolvimento da zona marginal das reprêsas, não julga possível — dentro do quadro atual do tráfego entre o litoral e o planalto — o seu aproveitamento, uma vez que não resolve a parte realmente difícil do problema, isto é, a transposição da serra.

Foram, também, aprovadas pela Sub-comissão Portuária as seguintes proposições:

1.ª — "Considerando os prejuizos causados à navegação pela exagerada retenção dos navios nos portos, e as despesas acarretadas por essa paralisação aos armadores, a Sub-comissão Portuária recomenda:

1 — a utilização, por conta dos armadores, de saveiros para a descarga ao largo, tomadas as medidas necessárias para salvaguardar os interêsses do fisco e a segurança das mercadorias;

2 — que aos armadores que possuirem saveiros seja concedido o direito pleno de cedê-los a terceiros, mediante cobrança de taxas;

3 — finalmente, que a própria Companhia Docas de Santos, se lhe convier, venha a instituir êsse serviço de descarga em saveiros, alvarengas ou outras embarcações auxiliares, sem prejuizo dos armadores ou de quaisquer emprêsas que desejem, de futuro, explorar êsse sistema de descarga."

2.ª — "Considerando que a retenção de mercadorias nos armazéns portuários é ocasionada, em muitos casos, pelas dificuldades de numerário para pagamento dos direitos alfandegários;

considerando que a atual retração bancária vem intensificando aquelas dificuldades e, conseqüentemente, o congestionamento portuário;

a Sub-comissão Portuária recomenda:

a adoção, por parte da Superintendência da Moeda e do Crédito, de medidas capazes de possibilitar o desconto e redesconto de títulos destinados àqueles pagamentos."

3.ª — "A Sub-comissão Portuária conclui:

1 — que, como solução para o atual congestionamento do pôrto de Santos, não será possível contar com o aproveitamento de outros portos. O próprio pôrto de São Sebastião que, subsidiàriamente e por suas instalações, poderia ser o único capaz para tal fim, não conta com transportes terrestres suficientes para atingir aquêle objetivo;

2 — ainda que, não sendo possível o aproveitamento para a atual emergência, de outros portos, é mais conveniente a concentração de esforços e investi-

mentos no atual pôrto de Santos, que se apresenta com uma possibilidade de ampliação capaz de movimentar até trinta milhões de toneladas anuais;

3 — que tal concentração de esforços e investimentos não deve, entretanto, prejudicar o aproveitamento de outros portos, para serviços regionais e secundários, sendo certo que tal aproveitamento deverá ter em mira:

a) o não aumento da extensão do cáis e instalações existentes, sem prévia melhoria dos canais de accsso e obras de abrigo, que terão preferências absolutas;

b) o movimento comercial do pôrto subsidiário, considerando que não é aconselhável ser cogitada a construção de obras de vulto em portos que não atingirem, no minimo, movimento aproximado de 150.000 toneladas anuais."

Durante o ano de 1 947, foram tomadas a maioria das providências indicadas para melhoria dos serviços portuários de Santos, verificando-se resultados relativamente satisfatórios, com maior desafôgo do congestionamento.

Nos demais aspectos, a exploração comercial do pôrto de Santos em 1 947 se processou com regularidade, tendo se incrementado os serviços de dragagem da bacia de evolução do cáis, com a draga "Sandmaster", de propriedade dêste Departamento e que foi arrendada à Companhia Docas de Santos.

b) TOMADA DE CONTAS — A última tomada de contas feita ao concessionário do pôrto de Santos, e que já se encontra aprovada, se refere ao exercício de 1 944, apresentando, em resumo, os seguintes resultados:

Ano de 1 944:

Capital reconhecido em 16-6-35	Cr$ 217.815.597,36
Capital adicional até 31-12-43	Cr$ 47.524.180,81
Capital invertido durante o ano	Cr$ 352.150,50
Capital reconhecido em 31-12-43	Cr$ 265.691.928,67
Renda bruta em 1 944	Cr$ 101.435.789,90

Despesas de custeio e conservação ..	Cr$	77.324.481,70
Renda líquida	Cr$	24.111.308,20
Percentagem da renda líquida sôbre o capital		9,074%

c) TARIFAS PORTUÁRIAS — Durante o ano em relato vigorou no pôrto de Santos a tarifa portuária aprovada pela Portaria n.º 87, de 26 de janeiro de 1 946, acrescida de 43%, de acôrdo com a Portaria n.º 621, de 2 de julho de 1 946, ambas do Senhor Ministro da Viação e Obras Públicas.

A fim de fazer face ao aumento de salários do pessoal do pôrto, determinado pelo Govêrno Federal, e de modo a não elevar demasiadamente o valor das taxas portuárias, foi o impôsto adicional de 10% sôbre os direitos de importação, criado pelo decreto n.º 24 577, de 4 de julho de 1 934, considerado como receita complementar da Companhia Docas de Santos, de conformidade com o disposto no decreto-lei n.º 9 406, de 27 de julho de 1 946.

V — ESTUDOS E OBRAS

Estudos — Durante o ano de 1 947 foram realizadas, pelo Décimo Quinto Distrito de Portos, Rios e Canais (DPRC-15), observações maregráficas e meteorológicas no pôrto de Santos.

Obras — Durante o ano de 1 947 nenhuma obra foi diretamente executada pelo Décimo Quinto Distrito de Portos, Rios e Canais, ficando a seu cargo, apenas, nesse setor, a fiscalização das que foram realizadas pela Companhia Docas de Santos, que podem ser resumidas da seguinte maneira:

1 — Dragagem — nas zonas do novo cáis de Saboó, no cáis da ilha de Barnabé e defronte aos armazéns de n.os 1 a 12 foram dragados 1.063.010 metros cúbicos de lôdo, areia e tabatinga;

2 — foi dado prosseguimento às obras do cáis de Saboó, em prolongamento ao trecho de 150 metros já em uso;

3 — durante o segundo semestre do ano em relato, prosseguiram com grande intensidade as obras de construção de 300 metros de cáis, entre a Mortona e o canal da Bacia

do Macuco, ficando concluída a cravação das estacas nos primeiros cinquenta metros;

4 — foi feita ao cáis do Saboó a montagem dos 6 primeiros tanques para armazenagem de gás propana liquefeito;

5 — foi terminada a construção do armazém VII-A, o qual foi entregue à Divisão do Tráfego em 28 de julho;

6 — foram iniciados os trabalhos do armazém XVIII, tendo sido as obras interrompidas em agôsto por não ter podido a firma contratante arcar com os compromissos assumidos;

7 — procedeu-se ao aumento da rêde geral de luz, fôrça e telefones, com lançamento de cabos, sendo atingidos com os trabalhos vários trechos de calçamento que tiveram que ser refeitos;

8 — prosseguíu a construção, por firmas particulares, de estações de carga de carrinhos elétricos e vestiários nos pátios situados entre os armazéns 5 e 6, entre o Escritório do Tráfego e o armazém 12, entre os armazéns 15 e 16 e entre os armazéns 20 e 21, achando-se as duas últimas já concluídas;

9 — foram feitas caixas de tomada de corrente ao longo do cáis para substituição dos guindastes hidráulicos por elétricos;

10 — foram atacadas as obras de aumento dos edifícios das sub-estações n.os 6, 2, 7-A e 9, achando-se concluídas as três últimas;

11 — no Cáis do Saboó foi iniciada a construção da sub-estação "A";

12 — ficou concluída a construção da oficina para reparação de carros elétricos sôbre o canal do Mercado;

13 — foram pràticamente terminadas as obras do muro divisório dos terrenos da Companhia Docas com os da Estrada de Ferro Santos-Jundiaí;

14 — foi iniciada a construção dos tanques GZ-13, GZ-14, GO-8 e GO-9;

15 — foi inteiramente concluída a construção do novo reservatório de água potável na ilha Barnabé;

16 — para colocação do duto de gasolina entre a ilha Barnabé e Alamôa foi prolongada e alargada a faixa de terra da linha do oleoduto por meio de atêrro, numa distância de cêrca de um quilômetro;

17 — para aproveitamento dos tanques OCB-9 e OCB-10 para armazenamento de gasolina, foram reiniciadas as obras de adaptação, que se encontravam paralisadas;

18 — no cáis do Saboó foi pràticamente concluído o galpão de 600 m^2 para montagem dos guindastes;

19 — dentro do programa de aumento do material rodante e de tração, foram construídos mais 7 vagões abertos, que receberam os números de 240 a 246;

20 — foram assentados 150,00 metros de linhas férreas e um desvio, de bitola de 1,60 metros.

Procedeu, ainda, a Companhia Docas de Santos a trabalhos de reparos na muralha do cáis em Santos e na Ilha Barnabé, nos armazéns internos n.os 4, 5, 6, 7, 8, 12-A, 17, 12, 25, 26, 27 e de Bagagem, nos armazéns externos I, II, IV, V, VI, VII, VIII, IX, X, XI, XII, XIV, XV, XVI, XVII, XIX, XX, XXI, XXII, XXIII, XXIV e XXV, nos primeiro e segundo grupos dos armazéns de contôrno, nos armazéns para inflamáveis na Alamôa e Ilha Barnabé, e nos vários edifícios para escritórios, almoxarifado, oficinas, residências e casas para operários.

Sofreram ainda serviços de reparos e conservação as diversas instalações e aparelhagem do pôrto de Santos.

PÔRTO DE SÃO SEBASTIÃO

I — CONTRATO

A concessão para execução das obras do pôrto de São Sebastião, bem como a sua exploração comercial, foi dada ao Estado de São Paulo, de acôrdo com o decreto n.º 17 957, de 21 de outubro de 1 927, e revalidada pelo decreto n.º 23 820, de 2 de fevereiro de 1 934, tendo sido o respectivo têrmo de contrato assinado em 27 de setembro dêsse último ano, de conformidade com as cláusulas aprovadas pelo decreto n.º 24 729, de 13 de julho do mesmo ano.

II — EXPLORAÇÃO COMERCIAL

a) Situação — Ainda durante o ano de 1 947 não foi iniciada a exploração comercial do pôrto de São Sebastião, apesar de já ter sido a isso autorizado o seu concessionário, pelo aviso n.º 1 041, de 1 943, do Senhor Ministro da Viação e Obras Públicas.

b) Tomada de contas — A última tomada de contas feita ao concessionário do pôrto de São Sebastião abrange o período que vai desde o início da construção do pôrto até 31 de dezembro de 1 941, a qual foi aprovada pelo Aviso n.º 1 036, de 16 de abril de 1 943, do Senhor Ministro da Viação e Obras Públicas.

c) Tarifas portuárias — Não entraram ainda em vigor, por não ter sido iniciada a exploração comercial do pôrto de São Sebastião, as tarifas portuárias aprovadas pela Portaria n.º 90 de 1 de fevereiro de 1 943 do Senhor Ministro da Viação e Obras Públicas.

III — OBRAS

A construção do pôrto de São Sebastião, cujo projeto foi aprovado pelo decreto n.º 689, de 13 de maio de 1 936, ficou pràticamente concluída em meados do ano de 1 942.

Alguns meses depois, entretanto, foram verificadas várias trincas no vigamento do cáis, acompanhadas, em certos pontos, de abatimento do atêrro provocado por fugas de areia. Em 1 945 foram iniciados os serviços de reparação, tendo sido adotado o método do cimento à jato ou "cement-gun".

Segundo exame feito no local, tal processo parece garantir resultados satisfatórios, embora o pouco tempo decorrido desde sua aplicação não permita um julgamento definitivo, tudo levando a crer, no entretanto, que haverá sempre necessidade de um permanente serviço de conservação, o qual o concessionário pretende executar com aparelhagem própria a adquirir oportunamente.

ESTADO DO PARANÁ

DÉCIMO SEXTO DISTRITO DE PORTOS, RIOS E CANAIS

(DPRC-16)

O Décimo Sexto Distrito de Portos, Rios e Canais, com sede em Paranaguá, teve a seu cargo, durante o ano de 1 947, a execução dos serviços de melhoramentos no curso médio do rio Iguaçú, no trecho situado entre Pôrto Amazonas, Distrito e Municipio de Palmeiras e a cidade de São Mateus, numa extensão de 155 quilômetros, bem como a fiscalização do contrato de concessão do pôrto de Paranaguá e a coleta de dados estatisticos no pôrto de Antonina.

BALANÇO DAS VERBAS

NATUREZA DA VERBA	DISTRIBUÍDA	DISPENDIDA	SALDO
	Cr$	Cr$	Cr$
Pessoal	408.600,00	404.800,00	3.800,00
Material	249.700,00	242.255,00	6.845,00
Obras	1.300.000,00	1.300.000,00	—

PÔRTO DE PARANAGUÁ

I — CONTRATO

De acôrdo com o Decreto n.º 12 477, de 23 de maio de 1 947, revisto e consolidado pelo decreto n.º 22 021, de 27 de outubro de 1 932, têrmo assinado em 3 de dezembro de 1 932, é concessionário do pôrto de Paranaguá o Estado do Paraná.

II — APARELHAMENTO E INSTALAÇÕES PORTUÁRIAS

Cáis — De estacas pranchas de concreto armado, com 500,00 metros de extensão acostável, para profundidades de 5,00 e 8,00 metros em águas mínimas.

Armazéns — 14, sendo 3 internos, com área total de 6.600,00 metros quadrados, e 11 externos, com área total de 21.126,00 metros quadrados.

Guindastes — 6, sendo 3 elétricos, com capacidade de 2 toneladas e 3 a vapor, com capacidade de 4 e 6 toneladas.

Cábrea — 1, flutuante, com capacidadc de 30 toneladas.

Pontes rolantes — 3, elétricas, com capacidade de 1,5 toneladas cada uma.

Locomotivas — 2, a vapor.

Vagões — 66, com capacidade de 1.356 toneladas.

Dala — 1, acionada a eletricidade ou a mão, para empilhamento de sacaría nos armazéns.

Tratores — 2, de 40 HP cada um.

Zorras — 12, para movimentação de volumes dentro dos armazéns.

Linhas férreas — Com 6.940,00 metros de extensão, de bitola de 1,00 metro.

Cáis para inflamáveis — com 146 metros de extensão, para profundidade de 8,00 metros em águas mínimas, estando ainda desprovido das necessárias instalações para descarga e armazenamento de combustível.

Rebocador — 1, de 250 HP.

III — ESTATÍSTICA

a) MOVIMENTO DE MERCADORIAS — Foram registrados os seguintes dados:

COMÉRCIO	IMPORTAÇÃO (TON.)		DIF.	EXPORTAÇÃO (TON.)		DIF.
	1 946	1 947		1 946	1 947	
Cabotagem	90.489	86.479	— 4.010	100.166	72.679	— 27.487
Internacional	16.553	29.932	+ 13.379	98.611	139.376	+ 40.765
Total	107.042	116.411	+ 9.369	198.777	212.055	+ 13.278

Comparando-se os dados referentes ao ano de 1 947, com os referentes ao ano anterior, verifica-se que houve, no pôrto de Paranaguá, regular decréscimo no comércio de cabotagem e considerável aumento no comércio internacional, resultando o movimento geral de mercadorias maior em 1 947 que em 1 946.

b) Movimento de navios — Foram registrados os seguintes dados:

NACIONALIDADE	QUANTIDADE		DIF.	TONELAGEM		DIF.
	1 946	1 947		1 946	1 947	
Brasileiros	591	671	+ 80	194.398	275.931	+ 81.533
Estrangeiros	138	166	+ 28	247.823	466.648	+ 218.825
Total	729	837	+ 108	442.221	742.579	+ 300.358

Pelos dados acima verifica-se um notável aumento no movimento de navios, nacionais e estrangeiros, no pôrto de Paranaguá, em 1 947, em comparação com o ano anterior, tanto no número de navios como na tonelagem total de registro.

c) Aproveitamento do cáis — O aproveitamento do cáis do pôrto de Paranaguá, em 1 947, foi de 657 toneladas por metro.

d) Receita:

Impôsto adicional de 10% sôbre os direitos aduaneiros — A renda total arrecadada por conta dêste impôsto no pôrto de Paranaguá, em 1 947, foi de Cr$ 777.648,70, havendo pois um aumento de Cr$ 407.429,70 sôbre a renda arrecadada no ano anterior.

TAXAS PORTUÁRIAS — A renda bruta das taxas portuárias no pôrto de Paranaguá, em 1 947, foi de Cr$ 6.404.443,90, que, comparada com a renda do ano anterior, apresenta um aumento de Cr$ 1.693.406,20.

Taxa de emergência — O produto da arrecadação da taxa de emergência criada pelo decreto-lei n.º 8 311, de 6 de dezembro de 1 945, atingíu no pôrto de Paranaguá, em 1 947, a Cr$ 1.212.355,60, havendo a respectiva cobrança sido iniciada em março dêsse ano, de acôrdo com a autorização constante da Portaria n.º 1 157, de 31 de dezembro de 1 946, do Sr. Ministro da Viação e Obras Públicas, publicada no "Diário Oficial" de 1 de março de 1 947.

IV — EXPLORAÇÃO COMERCIAL

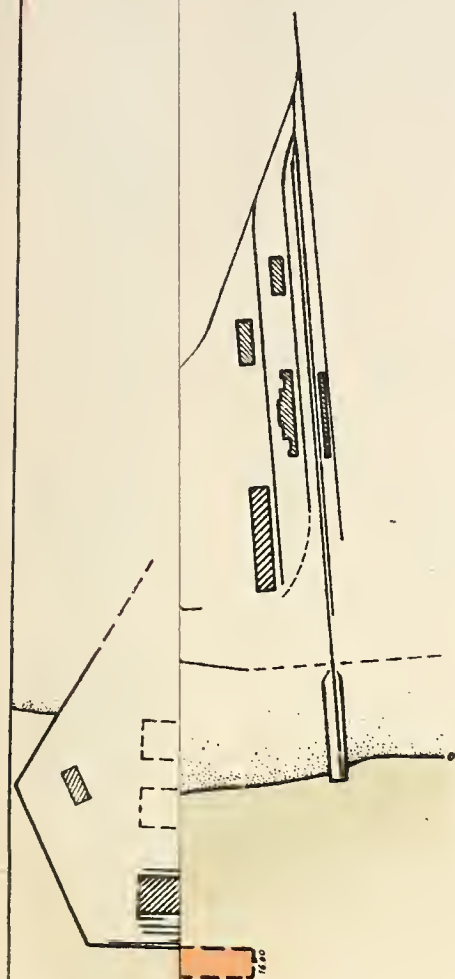
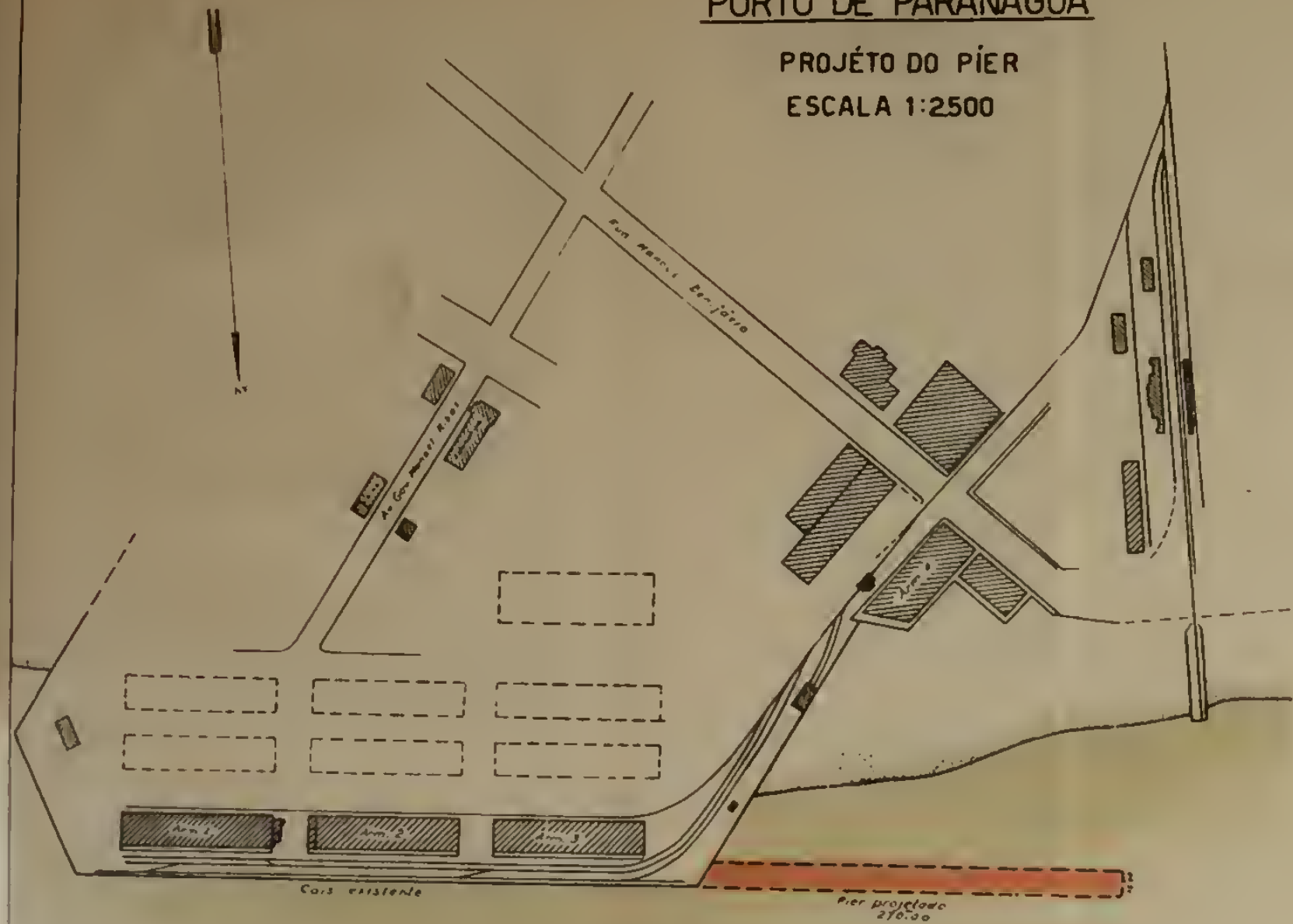
a) SITUAÇÃO — A exploração comercial do Pôrto de Paranaguá continuou a ser feita, em 1 947, pelo Estado do Paraná, seu concessionário. A situação do pôrto, no ano em questão, apresentou ligeiras melhoras em comparação com a situação em 1 946, tendo sido adquirida pelo concessionário uma estação geradora de energia elétrica para suprir as necessidades do aparelhamento do pôrto.

Com o objetivo de ampliar as instalações de acostagem do pôrto, tomou o concessionário as providências neste sentido, abrindo a necessária concorrência e escolhendo para ser executado o projeto apresentado por "Estacas Franki Ltda.", que foi submetido à aprovação do Govêrno Federal, e pelo qual serão construídos mais 270 metros de extensão de cáis.

b) TOMADA DE CONTAS — A última tomada de contas feita ao concessionário do pôrto de Paranaguá, e já aprovada, era, ao findar o exercício em relato, a relativa ao ano de 1 945, achando-se já feita e dependente de aprovação a referente ao ano de 1 946. Até 31 de dezembro de 1 945 o capital reconhecido do pôrto de Paranaguá era de Cr$ 16.964.695,53.

V — ESTUDOS E OBRAS

Durante o ano de 1 947 foram realizadas, no pôrto de Paranaguá, observações hidrográficas e meteorológicas.

DÁ
1680
Rio 27-9-48
O. Strauch

D.N.P.R.C.
PORTO DE PARANAGUÁ
PROJÉTO DO PÍER
ESCALA 1:2500
Arm. 2
Arm. 3
Cais existente
Pier projetado
270.00

PÔRTO DE ANTONINA

I — APARELHAMENTO E INSTALAÇÕES PORTUÁRIAS

As instalações portuárias do pôrto de Antonina são constituidas de trapiches pertencentes a firmas particulares e exploradas por estas sem quaisquer compromissos contratuais.

Durante o ano de 1 947 o pôrto de Antonina apresentou um movimento equivalente a 45,8% do movimento do pôrto de Paranaguá.

II — ESTATÍSTICA

a) MOVIMENTO DE MERCADORIAS — Foram registrados os seguintes dados:

COMÉRCIO	IMPORTAÇÃO (TON.)		DIF.	EXPORTAÇÃO (TON.)		DIF.
	1 946	1 947		1 946	1 947	
Cabotagem	29.753	32.821	+ 3.068	74.777	63.547	— 11.230
Internacional	1.828	7.198	+ 5.370	33.933	46.875	+ 12.942
Total	31.581	40.019	+ 8.438	108.710	110.422	+ 1.712

Comparando-se os dados referentes ao ano de 1 947 com os referentes ao ano anterior verifica-se pequenos aumentos no comércio de importação por cabotagem e no comércio internacional em geral, havendo, por outro lado, decréscimo no comércio de exportação por cabotagem, resultando pequeno aumento no movimento geral.

b) MOVIMENTO DE NAVIOS — Foram registrados os seguintes dados:

NACIONALIDADE	QUANTIDADE		DIF.	TONELAGEM		DIF.
	1 946	1 947		1 946	1 947	
Brasileiros	522	478	— 44	107.005	124.287	+ 17.282
Estrangeiros	36	35	— 1	29.443	9.205	— 20.238
Total	558	513	— 45	136.448	133.492	— 2.956

Pelos dados expostos, verifica-se que o movimento de navios estrangeiros em 1947 sofreu um regular decréscimo em comparação com o movimento em 1 946. Por outro lado, embora tivesse diminuido muito o número de navios nacionais, foi maior a sua tonelagem de registro.

c) Receita:

Impôsto adicional de 10% sôbre os direitos aduaneiros — Não houve, durante o ano de 1 947, arrecadação da taxa adicional de 10% no pôrto de Antonina, não o tendo havido também no ano de 1 946.

MELHORAMENTOS NO RIO IGUAÇÚ

Estiveram ainda a cargo do Décimo Sexto Distrito de Portos, Rios e Canais, durante o ano de 1 947, os serviços de melhoramento do rio Iguaçú.

Consistem êstes serviços na regularização do curso médio do citado rio, no trecho compreendido entre Pôrto Amazonas, Distrito e Municipio de Palmeira, e a cidade de São Mateus do Sul, tendo em vista o melhoramento de suas condições de navegabilidade. Êstes trabalhos se desenvolvem numa extensão de cêrca de 155 quilômetros ao longo do rio.

Durante o ano de 1 947 foram executados, dentro do plano de melhoramentos do rio Iguaçú, os seguintes estudos e obras:

1 — Em prosseguimento aos estudos do reservatório de compensação de descarga foi calculada tôda a triangulação anteriormente executada na área abrangida pelos trabalhos, tendo sido desenhada a respectiva planta;

2 — Foram feitas sondagens em todo o trecho já regularizado, podendo-se observar os benéficos resultados dos trabalhos já realizados, com notável melhoramento das condições de navegabilidade do rio;

3 — Em prosseguimento aos estudos de regularização, foi completado o levantamento do trecho a montante de Pôrto Amazonas até a ponte ferroviária;

4 — Foi completado o estudo do canal a ser aberto na corredeira de Pôrto Amazonas, assim como o respectivo projeto;

5 — Foram efetuadas sondagens geológicas no alinhamento do futuro cáis de Pôrto Amazonas, tendo sido já escolhido o perfil a ser adotado para o mesmo;

6 — Foram realizadas ainda observações hidrográficas e meteorológicas.

OBRAS

1 — Foram iniciadas as obras do quilômetro 0 ao quilômetro 5, cujos planos foram aprovados pelo decreto 22 216, de 3 de dezembro de 1 946. A partir do km. 5 para montante foi iniciada a construção dos espigões, os quais são de 3 tipos: A, de enrocamento simples; B, de fachinas com a base consolidada por enrocamento e C, de fachinas simples. Nos espigões do tipo A foram cravadas 195 estacas e aplicados 478 metros cúbicos de pedra. Nos espigões do tipo B, foram cravadas 212 estacas e colocados 66 metros cúbicos de pedra. Nos espigões do tipo C foram cravadas 558 estacas.

Durante o ano foram cortadas e depositadas 462 estacas com 3,5 metros de comprimento e 0,15 de diâmetro. Na pedreira do km. 3 foram extraídos 1.252 metros cúbicos de pedra, para posterior utilização nos espigões.

2 — Foram executados serviços de desmatação das margens, nos trechos situados entre o km. 0 e o km. 5 e entre o km. 11 ao km. 14, tendo sido realizados, também, serviços de desobstrução do trecho compreendido entre o km. 32 e o km. 36, com a retirada de 853 troncos do leito do rio.

3 — Procedeu-se aos serviços de reparação e conservação do aparelhamento pertencente ao Distrito, os quais foram executados parte pelas oficinas da 1.ª Residência e parte em oficinas particulares.

ESTADO DE SANTA CATARINA

DÉCIMO SÉTIMO DISTRITO DE PORTOS, RIOS E CANAIS
(DPRC-17)

Estiveram a cargo do Décimo Sétimo Distrito de Portos, Rios e Canais (DPRC-17), em 1 947, a exploração comercial do pôrto de Laguna e a fiscalização dos contratos de concessão dos portos de São Francisco e Imbituba. Além destas atribuições, coube a êsse Distrito a fiscalização das obras de construção do pôrto de Itajaí do Oeste, de abertura do canal Laguna-Araranguá, e de melhoramentos de diversos rios, assim como a execução de estudos em diversos rios e canais do Estado, dragagens nos portos de Itajaí e Laguna e fixação de dunas em Laguna.

BALANÇO DAS VERBAS

NATUREZA DA VERBA	DISTRIBUÍDA	DISPENDIDA	SALDO
	Cr$	Cr$	Cr$
Distrito de Portos, Rios e Canais:			
Pessoal	970.900,00	921.724,40	49.175,60
Material	3.279.600,00	3.275.578,20	4.021,80
Obras e equipamentos:			
Decreto-lei 7213, de 20-12-44	657.229,30	650.307,30	6.922,00
Decreto-lei 8497, de 28-12-45	1.752.047,50	1.743.423,90	8.623,60
Lei 13, de 2-1-47	9.950.000,00	9.890.828,10	59.171,90
Adm. do Pôrto de Laguna:			
Lei 3, de 2-12-46	3.280.200,00	2.982.522,80	297.677,20

PÔRTO DE FLORIANÓPOLIS

I — CONTRATO

O pôrto de Florianópolis não é um pôrto organizado, não dispõe de instalações portuárias nem está em exploração comercial.

II — ESTATÍSTICA

a) MOVIMENTO DE MERCADORIAS — Foram registrados os seguintes dados:

COMÉRCIO	IMPORTAÇÃO (TON.)		DIF.	EXPORTAÇÃO (TON.)		DIF.
	1 946	1 947		1 946	1 947	
Cabotagem	28.975	28.771	— 204	47.420	43.988	— 3.432
Internacional	—	1.511	+ 1.511	255	5.439	+ 5.184
Total	28.975	30.282	+ 1.307	47.675	49.427	+ 1.752

Pelos elementos acima verifica-se que houve, em 1 947, pequeno decréscimo no comércio de cabotagem e um acréscimo no comércio internacional, tomando-se como base de referência o movimento do ano anterior.

b) MOVIMENTO DE NAVIOS — Foram registrados os seguintes dados:

NACIONALIDADE	QUANTIDADE		DIF.	TONELAGEM		DIF.
	1 946	1 947		1 946	1 947	
Brasileiros	277	292	+ 15	78.769	81.598	+ 2.829
Estrangeiros	1	1	—	806	3.039	+ 2.239
Total	278	293	+ 15	79.569	84.637	+ 5.068

Pelos números acima verifica-se que houve, em 1 947, em comparação com o ano anterior, pequeno aumento na quantidade de navios nacionais, permanecendo no mesmo nível a tonelagem total de registro.

Vista de Praínha, com a vasta área aterrada

c) RECEITA:

Impôsto adicional de 10% sôbre os direitos de importação — O total arrecadado no pôrto de Florianópolis, por conta dêste impôsto, atingiu, em 1 947, a Cr$ 31.729,40, verificando-se, assim, um aumento de Cr$ 25.962,30 sôbre a importância arrecadada no ano anterior.

TAXAS PORTUÁRIAS — Não se achando o pôrto de Florianópolis em exploração comercial, nenhuma taxa portuária foi cobrada no decorrer do ano de 1 947.

III — ESTUDOS E OBRAS

Estudos — Pelo Décimo Sétimo Distrito de Portos, Rios e Canais (DPRC-17), foram executados, no pôrto de Florianópolis, observações hidrográficas e meteorológicas.

Obras — Foram executados trabalhos de conservação e reparação do material existente nessa dependência dêste Departamento. Além dêstes serviços, prosseguiram os de atêrro do local denominado Praínha, em Florianópolis, cujo principal objetivo é o saneamento de uma vasta área fronteira a dois importantes hospitais da cidade. Paralisados há cêrca de 60 anos, foram êstes serviços retomados em 1 942, quando tornou-se necessária a reconstrução de grande parte do cáis e das galerias de esgotamento de águas pluviais. Atualmente procede-se à execução do atêrro, realizado por meio de caminhões, que transportam terra escavada de barreiras situadas a 2 quilômetros de distância do local. Durante o ano de 1 947 foram colocados 61.317 metros cúbicos de atêrro, sôbre uma área de 10.280 metros quadrados. Com isto eleva-se a 310.258 metros cúbicos o volume total colocado desde 1 942, sôbre uma área de 84.570 metros quadrados.

PÔRTO DE SÃO FRANCISCO DO SUL

I — CONTRATO

De acôrdo com o decreto n.º 6 912, de 1 de março de 1 942, o Estado de Santa Catarina é concessionário da exploração e conservação dos melhoramentos do pôrto de São Francisco do

Sul. O projeto e o orçamento das obras foram aprovados pelo decreto n.º 16 046, de 10 de julho de 1 944, tendo o Govêrno do Estado contratado a execução dos serviços com a Companhia Construtora Nacional S. A..

II — ESTATÍSTICA

a) MOVIMENTO DE MERCADORIAS — Foram registrados os seguintes dados:

COMÉRCIO	IMPORTAÇÃO (TON.)		DIF.	EXPORTAÇÃO (TON.)		DIF.
	1 946	1 947		1 946	1 947	
Cabotagem	48.739	46.375	— 2.364	155.260	108.830	— 46.430
Internacional	2.623	11.530	+ 8.907	135.334	103.933	— 31.401
Total	51.362	57.905	+ 6.543	290.594	212.763	— 77.831

Comparando-se os dados referentes ao ano de 1 947 com os do ano anterior, verifica-se que houve um grande decréscimo no movimento de exportação, tanto de cabotagem como internacional, registrando-se leve aumento na importação do exterior.

b) MOVIMENTO DE NAVIOS — Foram registrados os seguintes dados:

NACIONALIDADE	QUANTIDADE		DIF.	TONELAGEM		DIF.
	1 946	1 947		1 946	1 947	
Brasileiros	632	641	+ 9	208 389	168.990	— 39.399
Estrangeiros	104	88	— 16	163.372	185.044	+ 21.672
Total	736	729	— 7	371.761	354.034	— 17.727

Comparando-se os dados referentes ao ano de 1 947 com os do ano anterior, verifica-se que houve decréscimo na tonelagem de registro de navios brasileiros, embora tenha sido maior o número de embarcações, registrando-se, no movimento de navios estrangeiros, aumento na tonelagem de registro e decréscimo no número de navios.

c) RECEITA:

Impôsto adicional de 10% sôbre os direitos de importação
A renda total arrecadada por conta dêste impôsto em 1 947, no pôrto de São Francisco, elevou-se a Cr$ 105.391,50, havendo, pois, um aumento de Cr$ 94.191,40 sôbre a renda do ano anterior.

Taxas portuárias — Não houve renda de taxas portuárias, devido ao pôrto não se achar ainda em exploração.

III — ESTUDOS E OBRAS

Estudos — Pelo Décimo Sétimo Distrito de Portos, Rios e Canais (DPRC-17), foram realizadas, em 1 947, no pôrto de São Francisco, observações hidrográficas e meteorológicas.

Obras — Durante o ano de 1 947 não foram realizadas, pelo DPRC-17, obras no pôrto de São Francisco, ficando a seu cargo, apenas, a fiscalização dos trabalhos de construção do cais, cuja execução foi entregue, por contrato, à Companhia Construtora Nacional S. A.. Em prosseguimento a estas obras foram colocados 22.127 metros cúbicos de atêrro, com o que se eleva a 78.462 metros cúbicos o volume total aterrado desde 1 945. De acôrdo com o projeto aprovado, deveriam ser confeccionadas e cravadas 1.200 estacas pranchas da cortina com 13,25 metros de comprimento e cravadas até a cota —11,50 metros. Entretanto, num trecho do cais, de 96,00 metros de extensão, em virtude das condições locais, tornou-se necessária maior penetração nas estacas, tendo sido por isso introduzida uma modificação no projeto prevendo a confecção de estacas de 16,40 metros para êsse trecho especial. Durante o ano de 1 947 foram confeccionadas 235 estacas, das quais 177 de 16,40 metros e cravadas 278, das quais 122 dêste mesmo comprimento.

As estacas para os cavaletes tiveram, também, no trecho citado, seu comprimento alterado. As que tinham o comprimento previsto para 13,30 metros passaram a ter 16,55 metros e as de 11,50 metros passaram a ter 14,85 metros. Durante o ano de 1 947 foram confeccionadas 177 estacas para cavaletes, sendo 1 de 13,30 metros para o trecho normal e 144 de 16,55 metros e 32 de 14,85 metros para o trecho modificado. Foram cravadas 194 estacas, sendo 38 de 13,30 metros e 7 de 11,50

metros para o trecho normal e 122 de 16,55 metros e 27 de 14,85 metros para o trecho modificado.

Prosseguiu a execução da estrutura superior de concreto armado, tendo sido colocados 812 metros cúbicos de concreto. Foram, ainda, colocados 120 blocos de cantaria e 4 cabeços de amarração.

O custo das obras executadas e pagas em 1 947 foi de Cr$ 6.828.355,90, com o que se eleva a Cr$ 12.694.875,90 o total dispendido desde o seu início, em 1 945.

PÔRTO DE ITAJAÍ

O Décimo Sétimo Distrito de Portos, Rios e Canais teve a seu cargo, em 1 947, não só a realização de estudos hidrográficos na barra e no canal de acesso ao pôrto, como também a fiscalização das obras de construção do cáis e a execução das obras de reparação da draga "Itajaí", do lameiro "Guaraz" e do rebocador "João Felipe", além dos trabalhos de conservação das obras fixas de melhoramento dêsse pôrto.

I — ESTATÍSTICA

a) Movimento de mercadorias — Foram registrados os seguintes dados.

COMÉRCIO	IMPORTAÇÃO (TON.)		DIF.	EXPORTAÇÃO (TON.)		DIF.
	1 946	1 947		1 946	1 947	
Cabotagem	38.586	33.820	— 4.766	84.123	90.150	+ 6.027
Internacional	3.345	5.414	+ 2.069	37.095	55.578	+ 18.483
Total	41.931	39.234	— 2.697	121.218	145.728	+ 24.510

Pelo quadro acima verifica-se que houve, em 1 947, regular aumento de mercadorias movimentadas, em comparação com o ano anterior, especialmente na exportação para o exterior. O movimento de importação sofreu leve decréscimo.

b) Movimento de navios — Foram registrados os seguintes dados:

NACIONALIDADE	QUANTIDADE		DIF.	TONELAGEM		DIF.
	1 946	1 947		1 946	1 947	
Brasileiros	366	430	+ 64	112.246	119.784	+ 7.538
Estrangeiros	59	47	— 12	34.257	50.335	+ 16.078
Total	425	477	+ 52	146.503	170.119	+ 23.616

Pelo quadro acima verifica-se que houve, em 1 947, em comparação com o ano anterior, regular aumento no número de navios nacionais que visitaram o pôrto, diminuindo o número de navios estrangeiros. A tonelagem de registro aumentou, tanto para os navios brasileiros como para os estrangeiros.

c) RECEITA:

Impôsto adicional de 10% sôbre os direitos de importação — O total arrecadado por conta dêste impôsto, em 1.947, foi de Cr$ 174.761,60, havendo, pois, um aumento de Cr$ 117.025,10 sôbre a renda do ano anterior.

II — ESTUDOS E OBRAS

Estudos — Além de observações hidrográficas e meteorológicas, foram executadas por êsse Distrito, em 1 947, plantas hidrográficas da barra e canal de acesso ao pôrto, verificando-se pelas mesmas que o banco da barra deslocou-se para o Norte, tornando o canal Sul preferido pela navegação. Observou-se, ainda, que na barra e canal de acesso as profundidades se estabilizaram em virtude dos trabalhos de regularização executados.

Obras — Foram fiscalizadas por êsse Distrito, em 1 947 as obras de construção do cáis acostável do pôrto de Itajaí, cujo projeto foi aprovado pelo decreto n.º 13 558, de 30 de setembro de 1 943 e entregues, por contrato, à Companhia de Mineração e Metalurgia Brasil "COBRAZIL", conforme o têrmo aditivo assinado em 27 de abril de 1 944.

Em prosseguimento a estas obras foram executados, em 1 947, os seguintes trabalhos: dragagem de 60.240 metros cúbicos realizada com a draga "Maranhão"; conclusão do enrocamento do arrimo do atêrro, tendo sido colocadas 6.008 tone-

ladas de pedra; conclusão dos enrocamentos de fechamento, com a colocação de 307 toneladas de pedra; execução dos 20,60 metros restantes do coroamento de alvenaria do cáis; inicio dos trabalhos de pavimentação da zona do cáis, com a execução de 3 941 metros quadrados de calçamento e assentamento de 60,50 metros de meios-fios; execução de 90 metros de muro, 110 metros de galerias de águas pluviais, 4 caixas de ralo e 1 pôço de visita.

Foram concluídos os trabalhos de restauração da draga "Itajaí", estando a mesma em serviço ativo. Executado o salvamento do lameiro "Guaraz", foi o mesmo encalhado em local apropriado, onde aguardará os trabalhos de restauração.

Foram ainda executadas obras no rebocador "João Felipe", no batelão "CB-11" e na barcaça "Ng-2".

Os trabalhos de conservação das obras fixas do pôrto foram executados com regularidade.

PÔRTO DE IMBITUBA

I — CONTRATO

A exploração comercial e execução das obras de melhoramento do pôrto de Imbituba foram entregues, por concessão, à Companhia Docas de Imbituba, conforme o contrato assinado em 6 de novembro de 1 942, de acôrdo com o decreto n.º 7 842, de 13 de setembro de 1 941. As instalações de embarque de carvão, os guindastes do pôrto, os armazéns e depósitos, a usina elétrica e demais instalações portuárias, que faziam parte, de acôrdo com o contrato, da concessão do pôrto, foram mais tarde, conforme o decreto n.º 7 024, de 6 de novembro de 1 944, incorporadas ao Patrimônio da União.

II — APARELHAMENTO E INSTALAÇÕES PORTUÁRIAS

O pôrto de Imbituba conta com o seguinte aparelhamento:

Cáis — Com 100 metros de extensão e 7,00 metros de profundidade.

Armazéns — 17, com área total de 6.249,64 metros quadrados, sendo 15 particulares e 2 pertencentes ao pôrto.

Caixa de embarque — Para embarque e desembarque de carvão, com capacidade para 3.000 toneladas.

Guindastes — 12, de vários tipos, de capacidades variando entre 1,20 e 20 toneladas.

III — ESTATÍSTICA

a) Movimento de mercadorias — Foram registrados os seguintes dados:

COMÉRCIO	IMPORTAÇÃO (TON.)		DIF.	EXPORTAÇÃO (TON.)		DIF.
	1 946	1 947		1 946	1 947	
Cabotagem	3.614	2.872	— 742	338.467	395.795	+ 57.328
Internacional	—	—	—	100	4.302	+ 4.202
Total	3.614	2.872	— 742	338.567	400.097	+ 61.530

Pelos dados acima verifica-se que houve, em 1 947, em comparação com o ano anterior, pequeno decréscimo no movimento de importação e grande aumento no movimento de exportação, especialmente na exportação por cabotagem.

b) Movimento de navios — Foram registrados os seguintes dados:

NACIONALIDADE	QUANTIDADE		DIF.	TONELAGEM		DIF.
	1 946	1 947		1 946	1 947	
Brasileiros	168	163	— 5	207.640	228.131	+ 20.491

Pelos dados acima verifica-se que houve, em 1 947, em comparação com o ano anterior, pequeno decréscimo no número de embarcações que visitaram o pôrto, sendo, no entanto, maior a tonelagem total de registro.

c) Aproveitamento do cáis — O aproveitamento do cáis do pôrto de Imbituba, no ano de 1 947, foi de 4.030 toneladas por metro de cáis.

d) RECEITA:

Renda bruta das taxas portuárias — A renda bruta das taxas portuárias em 1 947 foi de Cr$ 7.737.364,20, tendo havido, pois, um acréscimo de Cr$ 2.248.510,15 sôbre a renda do ano anterior.

IV — EXPLORAÇÃO COMERCIAL

a) SITUAÇÃO — A Companhia Docas de Imbituba tem a concessão da exploração comercial do pôrto de Imbituba.

b) TOMADA DE CONTAS — Está sendo providenciada a tomada de contas ao concessionário do pôrto de Imbituba, abrangendo o período de 15 de dezembro de 1 942 a 31 de dezembro de 1 947.

c) TARIFAS PORTUÁRIAS — Continuaram em vigor as tarifas aprovadas pela Portaria n.º 811, de 11 de setembro de 1 946 com algumas taxas, referentes ao carvão nacional, modificadas pelo anexo n.º 2 do decreto-lei n.º 9 907, de 17 de setembro de 1 946, que substituiu disposições do decreto-lei n.º 9 826, o qual estabelecera características, preços, etc., para o carvão mineral produzido no país.

Pela Portaria n.º 259, de 31 de março de 1 947, foi autorizada a aplicação, a partir de 1 de abril dêsse mesmo ano, no pôrto de Imbituba, da taxa de emergência criada pelo decreto-lei n.º 8 311-45 com as isenções aprovadas pela Portaria n.º 775 de 13 de outubro de 1 947, para o combustível, água e vitualha embarcados nos navios atracados nos portos e destinados exclusivamente ao consumo de bordo.

V — ESTUDOS

Tiveram início, nos últimos meses do ano de 1 947, os estudos no pôrto de Imbituba procedidos pelo Décimo Sétimo Distrito de Portos, Rios e Canais, tendo sido confeccionada uma planta topo-hidrográfica abrangendo o pôrto e a enseada.

PÔRTO DE LAGUNA

I — ADMINISTRAÇÃO

Pelo decreto-lei n.º 8 848, de 24 de janeiro de 1 946, passou o pôrto de Laguna a ser explorado diretamente por êste Depar-

tamento, constituindo uma dependência do Décimo Sétimo Distrito de Portos, Rios e Canais (DPRC-17).

II — INSTALAÇÕES PORTUÁRIAS

O pôrto de Laguna conta com as seguintes instalações:

Cáis — Com 300 metros de extensão para 8 metros de profundidade em águas mínimas.

Armazéns — 2, sendo um pertencente ao próprio pôrto, com 1.600 e outro com 392 metros quadrados de área útil.

Carvoeiras — 3, com capacidade de 10.000 toneladas cada uma.

Guindastes — 4, elétricos, sendo 2 de 5 toneladas e 2 de 8 toneladas, e 3 a vapor, sendo 1 de 15 toneladas e 2 de 5 e 7 toneladas.

Usina termo-elétrica — Composta de grupos geradores de 350kw cada um.

Pátio para carga pesada — Na faixa do cáis com 4.500 metros quadrados.

Linhas férreas — 6.260 metros, sendo 1.260 metros de linhas internas e 5.000 de linhas externas, tôdas de bitola de 1,00 metro.

III — ESTATÍSTICA

a) MOVIMENTO DE MERCADORIAS — Foram registrados os seguintes dados:

COMÉRCIO	IMPORTAÇÃO (TON.)		DIF.	EXPORTAÇÃO (TON.)		DIF.
	1 946	1 947		1 946	1 947	
Cabotagem	20.004	21.663	+ 1.659	170.678	189.465	+ 18.787
Internacional	—	—	—	1.822	2.686	+ 864
Total	20.004	21.663	+ 1.659	172.500	192.151	+ 19.651

Pelos dados expostos observa-se que o movimento geral de mercadorias, no pôrto de Laguna, foi maior em 1 947 que no ano anterior, tanto no comércio de importação como no de exportação.

b) MOVIMENTO DE NAVIOS — Foram registrados os seguintes dados:

NACIONALIDADE	QUANTIDADE		DIF.	TONELAGEM		DIF.
	1 946	1 947		1 946	1 947	
Brasileiros	313	322	+ 9	116.183	130.476	+ 14.293

Pelos dados acima observa-se que houve pequeno aumento, em 1 947, no movimento de navios no pôrto de Laguna, em comparação com o ano anterior.

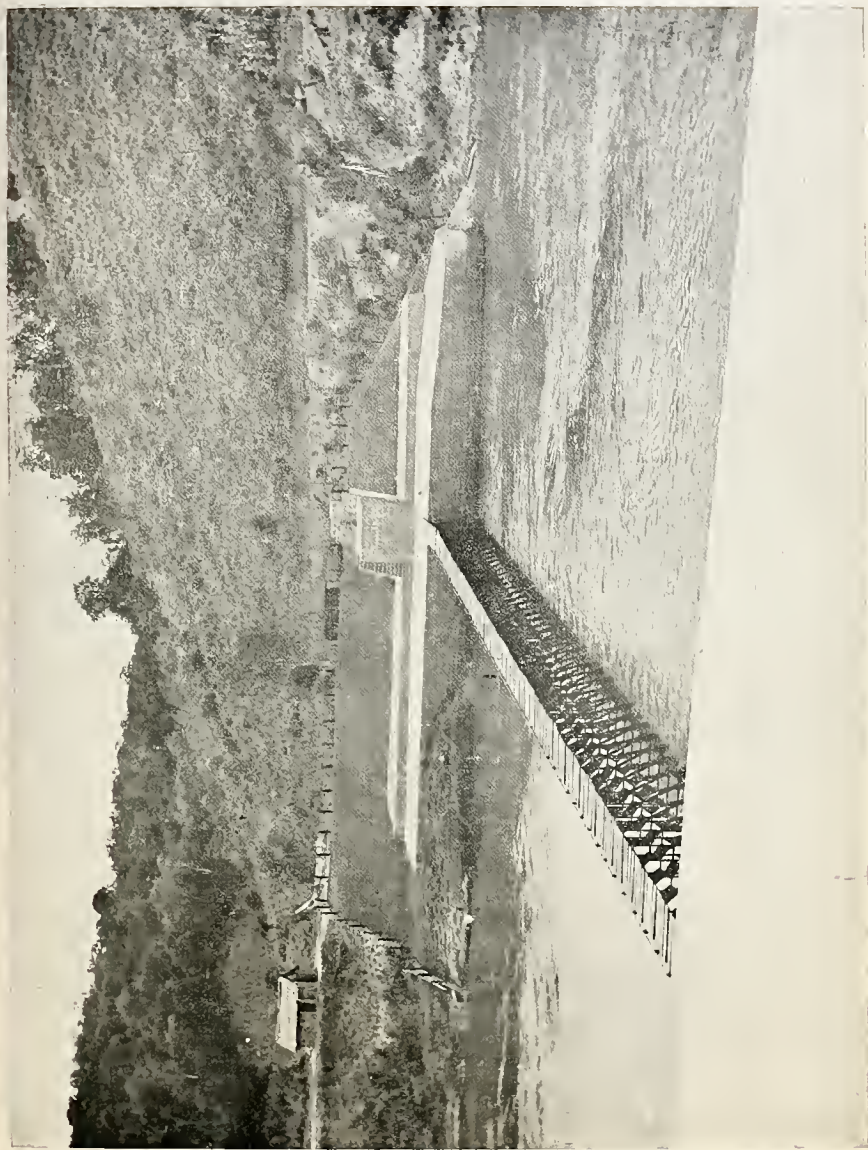
c) APROVEITAMENTO DO CÁIS — Durante o ano de 1 947 o aproveitamento do cáis do pôrto de Laguna foi de 713 toneladas por metro.

d) RECEITA:

Taxas portuárias — A renda bruta das taxas portuárias atingiu, em 1 947, a Cr$ 4.014.262,30, o que representa um aumento de Cr$ 1.341.120,90 sôbre a renda do ano anterior.

IV — EXPLORAÇÃO COMERCIAL

a) SITUAÇÃO — A exploração comercial do pôrto de Laguna era feita sob regime autárquico pela denominada Administração do Pôrto de Laguna, até que, em virtude do decreto-lei n.º 8 848, de 24 de janeiro de 1 946, passou, a partir de 1 de março de 1 946, a ser diretamente explorada por êste Departamento, por intermédio do Décimo Sétimo Distrito de Portos, Rios e Canais (DPRC-17).

b) TARIFAS PORTUÁRIAS — Durante o ano de 1 947 não foram introduzidas modificações na tabela de tarifas do pôrto de Laguna.

Vista da barragem móvel do ric Oeste, tirada da margem direita

Vista de conjunto da barragem móvel do rio do Oeste, tirada da margem esquerda

V — ESTUDOS E OBRAS

Estudos — Foram realizados, em 1 947, pelo Décimo Sétimo Distrito de Portos, Rios e Canais (DPRC-17), no pôrto de Laguna: levantamentos topográficos e observações hidrográficas e meteorológicas.

Obras — Foram executadas, em 1 947, por êsse Distrito, as seguintes obras:

a) reconstrução de tôda a linha férrea da margem direita até a têrça parte do molhe sul e conservação dos guindastes e máquinas destinadas àquêle serviço;

b) reconstrução da draga "Dedal" e início da reconstrução da lancha "Iára" e da construção de uma draga de alcatruzes;

c) prosseguiram, normalmente, os trabalhos de fixação de dunas na região próxima ao pôrto de Laguna. Durante o ano de 1 947 foram implantados 666 metros de cortinas, 9.516 metros de esteiras de junco e plantadas 46.330 mudas de diversas plantas. Foi dispendida com êstes trabalhos a quantia de Cr$ 299.647,90.

ESTUDOS E OBRAS EM RIOS E CANAIS

I — OBRAS DO CANAL LAGUNA-ARARANGUÁ

Prosseguiram, em 1 947, os serviços de dragagem em diversos trechos do canal Laguna-Araranguá.

II — DESOBSTRUÇÃO DE VÁRIOS RIOS

Durante o ano de 1 947 foram desobstruídos trechos dos rios d'Una, Congonhas, Lageado, Caipora, Corrêas e Araçatuba e mantida a conservação dos trechos navegáveis dos rios d'Una, Forquilha, Araçatuba, Ana Mathias, Caverá, Caverasinha, Lage, Lageado, Caipora, Sangão e Corrêas.

III — CANALIZAÇÃO DO RIO ITAJAÍ DO OESTE

Os serviços executados consistiram, principalmente, de estudos hidrométricos e topo-hidrográficos e do revestimento de

concreto das duas margens do rio, no local onde se acha situada a barragem, bem como, construção e revestimento da estrada de rodagem de acesso à barragem.

Além dêsses serviços, foi executado um programa de conservação da parte construída. Foram instalados o guincho e o cabo aéreo para colocação e retirada das agulhas da barragem.

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

DÉCIMO OITAVO DISTRITO DE PORTOS, RIOS E CANAIS (DPRC-18).

As atividades dêste Departamento, no Estado do Rio Grande do Sul, são exercidas por intermédio do Décimo Oitavo Distrito de Portos, Rios e Canais (DPRC-18), com sede na cidade de Pôrto Alegre, e que teve a seu cargo, durante o ano de 1 947, a fiscalização do contrato de concessão, outorgada ao mesmo Estado, dos portos de Rio Grande, Pelotas e Pôrto Alegre, e a execução das obras de melhoramento do pôrto de Santa Vitória do Palmar e dos rios Jaguarão e Jacuí, além de coleta de dados estatísticos no pôrto de São Borja.

BALANÇO DAS VERBAS

NATUREZA DA VERBA	DISTRIBUÍDA	DISPENDIDA	SALDO
	Cr$	Cr$	Cr$
Pessoal	768.515,80	762.682,30	5.833,50
Material	1.788.160,00	1.787.166,50	993,50
Obras	6.850.000,00	6.448.669,10	401.330,90

PÔRTO DO RIO GRANDE

I — CONTRATO

De acôrdo com o determinado no decreto n.º 24 617, de 9 de julho de 1 934, foi, a 17 do mesmo mês, assinado o têrmo de contrato para a novação das concessões outorgadas anteriormente ao Estado do Rio Grande do Sul, reunindo-se em

uma concessão única as dos portos de Rio Grande, Pelotas e Pôrto Alegre, compreendendo a autorização para realização de obras e de serviços de balizamento, por conta do Govêrno Federal, do canal maritimo da barra do Rio Grande e dos canais de navegação da Lagoa dos Patos, mediante a entrega ao Estado do produto do impôsto adicional de 10% sôbre os direitos de importação, arrecadado nos três referidos portos.

Êsse contrato foi registrado pelo Tribunal de Contas em 13 de agôsto de 1 934, sofrendo posteriormente modificações em virtude dos decretos-leis n.os 511, 1 166 e 6 029, respectivamente de 23 de junho de 1 938, 20 de março de 1 939 e 24 de novembro de 1 943.

II — APARELHAMENTO E INSTALAÇÕES PORTUÁRIAS

O pôrto do Rio Grande dispõe do seguinte aparelhamento e instalações:

Novo pôrto

Cáis — Com 1.770 metros de extensão para profundidades de 2 a 8 metros.

Armazéns — 13, com 27.880 m² de área útil.

Parque carvoeiro — 1, com área útil de 13.200 m².

Entreposto frigorífico — 1, com área útil de 800 m².

Área útil dos pátios — 170.000 m².

Guindastes — 25, sendo 3 de 5 toneladas e 22 de 2,5 toneladas.

Cábrea — 1, de 90 toneladas.

Linhas férreas — 12.600 metros de extensão com bitola de 1,00 metro.

Locomotivas — 5.

Vagões — 50.

Hidrantes — espaçamento, 120 metros; descarga horária, 30 e 60 toneladas por hidrante.

Transbordador de carvão — 1, de 100 toneladas por hora.

Rebocadores — 3, sendo 2 de 300 HP e 1 de 700 HP.

Antigo pôrto

Cáis — Com 638,20 metros de extensão para profundidade de 4,20 metros.

Armazéns — 5, com área útil de 900 m².

Área útil dos pátios — 10.000 m².

Guindastes — 12, sendo 2 de 5 toneladas e 10 de 2,5 toneladas.

Linhas férreas — 1.500 metros de extensão com bitola de 1,00 metro.

Hidrantes — Espaçamento, 60 metros; descarga horária, 30 e 60 toneladas por hidrante.

III — ESTATÍSTICA

a) MOVIMENTO DE MERCADORIAS — Foram registrados os seguintes dados:

COMÉRCIO	IMPORTAÇÃO (TON.)		DIF.	EXPORTAÇÃO (TON.)		DIF.
	1 946	1 947		1 946	1 947	
Cabotagem	386.321	275.458	— 110.863	241.509	202.371	— 39.138
Internacional	173.299	256.347	+ 83.048	214.852	196.629	— 18.223
Total	559.620	531.805	— 27.815	456.361	399.000	— 57.361

Comparando-se o movimento de mercadorias de 1 947 com o do ano anterior verifica-se um decréscimo na importação por cabotagem e na exportação em geral, registrando-se, por outro lado, aumento na importação do exterior. No total, resultou ser menor o movimento geral de mercadorias em 1 947 que no ano anterior.

b) MOVIMENTO DE NAVIOS — Foram registrados os seguintes dados:

NACIONALIDADE	QUANTIDADE		DIF.	TONELAGEM		DIF.
	1 946	1 947		1 946	1 947	
Brasileiros	1.979	2.332	+ 353	864.367	1.102.187	+ 237.820
Estrangeiros	695	810	+ 115	1.158.167	1.279.204	+ 121.037
Total	2.674	3.142	+ 468	2.022.534	2.381.391	+ 358.857

Durante o ano de 1947 registrou-se, no pôrto do Rio Grande, aumento geral no movimento de navios, nacionais ou estrangeiros, tanto no número como na tonelagem total de registro, conforme se pode deduzir dos dados acima expostos.

c) APROVEITAMENTO DO CÁIS — Durante o ano de 1 947 o aproveitamento do cáis do pôrto do Rio Grande foi de 386 toneladas por metro corrente.

d) RECEITA:

Impôsto adicional de 10% sôbre os direitos de importação — A importância arrecadada, em 1 947, por conta dêsse impôsto, no pôrto do Rio Grande, atingiu a Cr$ 1.259.121,90, tendo havido, pois, um aumento de Cr$ 428.039,90 sôbre a importância arrecadada no ano anterior.

Taxas portuárias — A renda bruta das taxas portuárias no pôrto do Rio Grande foi, em 1 947, de Cr$ 25.310.879,30, verificando-se, assim, um apreciável aumento de .... Cr$ 9.580.093,90 sôbre a renda do ano anterior.

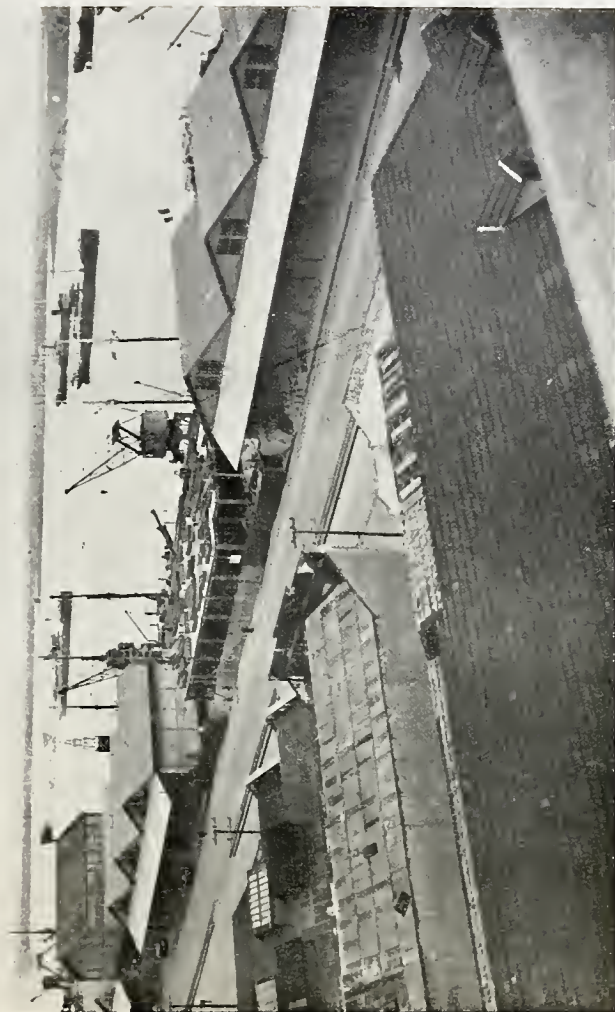
IV — EXPLORAÇÃO COMERCIAL

a) SITUAÇÃO — A exploração comercial do pôrto do Rio Grande continuou a ser exercida, durante o ano de 1 947, pelo Estado do Rio Grande do Sul, seu concessionário, tendo os trabalhos decorrido de modo satisfatório.

Como obras novas realizadas no pôrto do Rio Grande há a assinalar:

Construção do cais de saneamento

Outra vista da construção do cais de saneamento

Um dos locais de operações da navegação fluvial e lacustre

Navios ao largo, durante o período de congestionamento, vendo-se, também, o Edifício da Administração do Pôrto, em construção.

Enleivamento da estrada de acesso, concluído

Enrocamento de proteção do terrapleno

Trecho de cais concluido, vendo-se as coberturas premoldadas para a colocação

Ponte de acesso ao cais, vendo-se, também, as embarcações em descarga de materiais

Trecho concluído da estrada de ligação do pôrto à cidade de Santa Vitória do Palmar

Estado do casco antes das obras

Substituição das chapas do casco

Espigão construido

Trabalhos de exploração da pedreira

1 — Consolidação do molhe de Oeste, em dois trechos — um compreendido entre o P.K. 3.031,10 e o P.K. 2.700,10 e outro compreendido entre o P.K 1.848,30 e o P.K. 1.588,92 — numa extensão total de 590,48 metros, e onde foram consumidos 223.983 kg. de cimento, 567.052 m³ de areia grossa e 37.700 toneladas de pedra britada;

2 — Prosseguimento da construção do cáis de saneamento, onde foram empregadas 3.078.060 toneladas de pedra, colocados 52.800 metros cúbicos de atêrro, cravadas 188 estacas de concreto armado, fundados 659,01 metros quadrados de laje de concreto armado e colocados 4 cabeços de amarração e uma cobertura com 51,80 metros lineares.

Como obras de conservação, foram dragados, na bacia do Novo Pôrto e no cais de Saneamento, 314.040 metros cúbicos de material; foram construídos, para a fixação de dunas, no lado Leste, 2.745 metros de cêrcas com touceiras de junco, plantadas 119.039 mudas de cedro e 6.257 de lomba verde; em São José do Norte foram plantadas 186.510 mudas de diversas plantas; no lado Oeste foram construidos 1.542 metros de cêrcas com touceiras de junco e plantadas 3.876 mudas de cedro e 6.997 de lomba verde; na conservação dos molhes de Leste e Oeste foram empregadas 3.609.830 toneladas de pedras; na conservação da margem Oeste do canal do Norte foram empregadas 1.056.680 toneladas de pedra; na conservação das linhas férreas foram utilizados 3.278 dormentes e 241 trilhos de 10 metros.

b) Tomada de contas — Durante o ano findo foram realizadas duas tomadas de contas do pôrto de Rio Grande, referentes aos anos de 1 945 e 1 946, as quais podem ser resumidas como segue:

Capital inicial invertido até 13-8-44	Cr$	135.734.991,68
Capital adicional	Cr$	5.044.456,88
Capital reconhecido em 31-12-46 ...	Cr$	140.779.448,56
Renda bruta em 1 945	Cr$	10.546.524.90
Despesa de custeio e conservação ..	Cr$	14.438.792,08
Deficit em 1 945	Cr$	3.892.267,18
Renda bruta em 1 946	Cr$	16.828.571,00
Despesa de custeio e conservação ...	Cr$	23.849.687,63
Deficit em 1 946	Cr$	7.221.116,63

c) Tarifas portuárias — Continuaram em vigor, durante o exercício de 1 947, as tarifas portuárias aprovadas pela Portaria n.º 972, de 4 de novembro de 1 946, com as alterações constantes da Portaria n.º 125, de 7 de fevereiro de 1 947.

PÔRTO DE PELOTAS

I — CONTRATO

A concessão para construção e exploração comercial do pôrto de Pelotas, e mais as concessões dos portos de Rio Grande e Pôrto Alegre, constituem hoje uma concessão única, outorgada ao Estado do Rio Grande do Sul, de acôrdo com o decreto n.º 24 617 de 9 de julho de 1 934, cujo têrmo de contrato foi registrado pelo Tribunal de Contas em 13 de agôsto do mesmo ano.

II — APARELHAMENTO E INSTALAÇÕES PORTUÁRIAS

O pôrto de Pelotas conta com o seguinte aparelhamento e instalações portuárias:

Cáis — Com 440 metros de extensão, dos quais apenas 230 metros, para 6,00 metros de profundidade, são utilizáveis, em virtude de freqüentes acidentes que têm ocorrido.

Trapiches — 2, com 134,40 metros de extensão total.

Armazéns — 5, sendo 2 de concreto armado, 1 de alvenaria e 2 de madeira, com uma área útil total de 10.884,99 metros quadrados.

Pátio coberto — 1, com 340 metros quadrados.

Guindastes — O mau estado da estrutura do cáis não permite o emprêgo de guindastes.

Linhas férreas — Com 722,27 metros de extensão, de bitola de 1,00 metro.

Em virtude do mau estado do cáis essas linhas férreas não são utilizadas.

III — ESTATÍSTICA

a) MOVIMENTO DE MERCADORIAS — Foram registrados os seguintes dados:

COMÉRCIO	IMPORTAÇÃO (TON.)		DIF.	EXPORTAÇÃO (TON.)		DIF.
	1 946	1 947		1 946	1 947	
Cabotagem	215.076	176.410	— 38.666	143.991	126.786	— 17.205
Internacional	4.779	10.745	+ 5.966	1.172	877	— 295
Total	219.855	187.155	— 32.700	145.163	127.663	— 17.500

Pelo quadro acima pode-se verificar que houve no pôrto de Pelotas, em 1 947, em comparação com o ano anterior, regular decréscimo no comércio de cabotagem, tanto na importação como na exportação. Registrou-se, ainda, pequeno aumento na importação do exterior, tendo a exportação para o exterior permanecido em nível muito baixo.

b) MOVIMENTO DE NAVIOS — Foram registrados os seguintes dados:

NACIONALIDADE	QUANTIDADE		DIF.	TONELAGEM		DIF.
	1 946	1 947		1 946	1 947	
Brasileiros	901	788	— 113	427.894	471.860	+ 43.966
Estrangeiros	38	43	+ 5	19.840	22.941	+ 3.101
Total	939	831	— 108	447.734	494.801	+ 47.067

Pelo quadro acima verifica-se que, muito embora tivesse decrescido o número de navios brasileiros que visitaram o pôrto de Pelotas em 1 947, em comparação com o ano anterior, aumentou a respectiva tonelagem total de registro. No movimento de navios estrangeiros registrou-se aumento, tanto no número como na tonelagem de registro.

c) APROVEITAMENTO DO CÁIS — Durante o ano de 1 947, o aproveitamento do cáis do pôrto de Pelotas foi de 715 toneladas por metro.

d) RECEITA:

Impôsto adicional de 10% sôbre os direitos de importação — A importância relativa a êsse impôsto, arrecadada durante o ano de 1 947, subiu a Cr$ 44.661,60, o que representa um aumento de Cr$ 15.413,50 sôbre a importância arrecadada no ano anterior.

Taxas portuárias — No ano de 1 947 a renda bruta das taxas portuárias do pôrto de Pelotas subiu a Cr$ 4.346.524,80, o que representa um aumento de Cr$ 1.505.009,60 sôbre a renda do ano anterior.

IV — EXPLORAÇÃO COMERCIAL

a) SITUAÇÃO — Devido às péssimas condições em que se encontra o cáis do pôrto de Pelotas, o serviço de carga e descarga de mercadorias se fez através de um trecho de 300 metros, tendo sido êste trecho utilizável contlnuamente reduzido pelos freqüentes acidentes, de modo que, ao findar o exercício de 1 947, apenas 230 metros de cáis restavam prestáveis ao serviço. Parte do movimento portuário se fez através dos trapiches "São Francisco" e "São Pedro", que juntos permitem a atracação em 134,40 metros.

Como obras novas há a registrar apenas a conclusão do edificio destinado a refeitório dos trabalhadores, tendo sido a obra inaugurada em 28 de outubro do ano findo.

Como obras de conservação há a assinalar a dragagem de 241,760 metros cúbicos de material, no canal da barra de São Gonçalo, e a colocação de algumas balizas no canal do Sangradouro.

b) TOMADA DE CONTAS — Foram realizadas, em 1 947, duas tomadas de contas do pôrto de Pelotas, referentes aos anos de 1 945 e 1 946, e que podem ser assim resumidas:

Capital inicial em 13-8-44	Cr$ 4.949.631,10
Capital adicional	Cr$ 881.404,20
Capital reconhecido em 31-12-46	Cr$ 5.831.035,30
Renda bruta em 1 945	Cr$ 2.560.544,20
Despesa de custeio e conservação	Cr$ 1.633.778,03
Renda liquida em 1 945	Cr$ 926.766,17

Renda bruta em 1 946	Cr$ 2.915.521,30
Despesa de custeio e conservação	Cr$ 2.310.367,99
Renda líquida em 1 946	Cr$ 605.153,31

c) TARIFAS PORTUÁRIAS — Continuaram vigorando, durante o exercício de 1 947, as tarifas portuárias aprovadas pela Portaria n.º 972, de 4 de novembro de 1 946, com as alterações constantes da Portaria n.º 125, de 7 de fevereiro de 1 947.

PÔRTO DE PÔRTO ALEGRE

I — CONTRATO

A concessão para execução de melhoramentos e exploração comercial do pôrto de Pôrto Alegre e mais as concessões dos portos de Rio Grande e Pelotas constituem hoje uma concessão única, outorgada ao Estado do Rio Grande do Sul, de acôrdo com o decreto n.º 24 617, de 9 de julho de 1 934, tendo o respectivo têrmo de contrato sido registrado, pelo Tribunal de Contas, em 13 de agôsto do mesmo ano.

II — APARELHAMENTO E INSTALAÇÕES PORTUÁRIAS

O pôrto de Pôrto Alegre dispõe do seguinte aparelhamento e instalações:

Cáis — Com 2.893,63 metros de extensão, dos quais 1.612,13 metros para profundidades de 4 a 5,50 metros e 1.281,50 metros para profundidades de 2 a 3 metros.

Armazéns — 17, com 23.608,90 m^2 de área útil.

Área útil dos pátios e plataformas — 12.406,10 m^2.

Área útil do frigorífico — 3.258,90 m^2.

Guindastes — 29, sendo 5 de 5 toneladas, 17 de 2,5 toneladas e 7 de 1,5 toneladas.

Linhas férreas — Com 7.150 metros de extensão, com bitola de 1,00 metro.

Hidrantes — Espaçamento, 85 metros; descarga horária por hidrante, 25 m^3.

III — ESTATÍSTICA

a) MOVIMENTO DE MERCADORIAS — Foram registrados os seguintes dados:

COMÉRCIO	IMPORTAÇÃO (TON.)		DIF.	EXPORTAÇÃO (TON.)		DIF.
	1 946	1 947		1 946	1 947	
Cabotagem	1.301.165	1.362.519	+ 61.354	553.748	497.080	— 56.668
Internacional	83.530	150.495	+ 66.965	210.586	224.245	+ 13.659
Total	1.384.695	1.513.014	+ 128.319	764.334	721.325	— 43.009

Pelos dados expostos verifica-se que o movimento de importação no pôrto de Pôrto Alegre foi maior em 1 947 que no ano anterior, tanto no comércio de cabotagem como internacional. Registrou-se, por outro lado, decréscimo na exportação por cabotagem e um menor aumento na exportação para o exterior, resultando menor, em 1 947, o movimento geral de exportação.

b) MOVIMENTO DE NAVIOS — Foram registrados os seguintes dados:

NACIONALIDADE	QUANTIDADE		DIF.	TONELAGEM		DIF.
	1 946	1 947		1 946	1 947	
Brasileiros	13.657	12.474	— 1.183	893.420	1.018.797	+ 125.377
Estrangeiros	281	309	+ 28	272.788	373.243	+ 100.455
Total	13.938	12.783	— 1.155	1.166.208	1.392.040	+ 225.832

Pelo quadro acima verifica-se que decresceu, sensìvelmente, em 1 947, o número de navios nacionais que visitaram o pôrto de Pôrto Alegre, em comparação com o ano anterior, tendo por outro lado se registrado um pequeno aumento no número de navios estrangeiros. Verificou-se, além disso, regular aumento na tonelagem de registro, tanto dos navios nacionais como dos estrangeiros.

c) Aproveitamento do cáis — Durante o ano de 1 947 o aproveitamento do cáis do pôrto de Pôrto Alegre foi de 772 toneladas por metro.

d) Receita:

Impôsto adicional de 10% sôbre os direitos de importação — Durante o ano de 1 947 foi arrecadada, no pôrto de Pôrto Alegre, a importância de Cr$ 6.020.897,90, relativa a êste impôsto, tendo havido, pois, um considerável aumento de Cr$ 3.347.637,70 sôbre a importância arrecadada no ano anterior.

Taxas portuárias — A renda bruta arrecadada em 1 947, no pôrto de Pôrto Alegre, elevou-se a Cr$ 34.313.378,40, o que representa um apreciável aumento de Cr$ 16.026.238,80 sôbre a renda do ano anterior.

IV — EXPLORAÇÃO COMERCIAL

A exploração comercial do pôrto de Pôrto Alegre continuou a ser exercida, durante o ano de 1 947, pelo Estado do Rio Grande do Sul, seu concessionário, tendo os serviços decorrido de modo satisfatório. Durante o ano em relato foram adotadas medidas tendentes a normalizar o serviço do pôrto, de modo a evitar o seu congestionamento.

Como obras novas há a assinalar apenas o inicio da construção do edifício da Administração do Pôrto, cujo projeto e orçamento foram aprovados pelo decreto n.º 20 394, de 14 de janeiro de 1 946. Já se acham concretadas as colunas, vigas, pisos e escadas dos 1.º e 2.º andares. Nas fundações foram cravadas 101 estacas, sendo 24 para 30 toneladas, 46 para 50 toneladas e 31 para 65 toneladas.

Como obras de conservação há a registrar a substituição de 4 portões dos armazéns, bem como consertos no calçamento dos mesmos, reposição do calçamento de paralelepípedos ao longo do cáis, reparos na rêde de águas pluviais, conclusão na demolição do antigo prédio da Administração, limpeza e pintura de balanças dos armazéns, instalações de vestiários para funcionários em vários armazéns, construção de 400 estrados novos e de 8 carrosserias de caminhões, reparos gerais no

armazém frigorífico e nos guindastes, com substituição de peças dos mesmos.

b) Tomada de contas — Durante o ano de 1 947 foram realizadas duas tomadas de contas do pôrto de Pôrto Alegre, referentes aos anos de 1 945 e 1 946, as quais podem ser resumidas da seguinte maneira:

Capital inicial em 31-8-44	Cr$ 54.294.772,20
Capital adicional	Cr$ 1.653.499,10
Capital reconhecido em 31-12-46	Cr$ 55.948.271,30
Renda bruta em 1 945	Cr$ 13.768.131,30
Despesa de custeio e conservação	Cr$ 10.641.022,80
Renda líquida em 1 945	Cr$ 3.127.108,50
Renda bruta em 1 946	Cr$ 18.287.139,60
Despesa de custeio e conservação ..	Cr$ 17.211.672,10
Renda líquida em 1 946	Cr$ 1.075.467,50

Tarifas portuárias — Vigoraram, durante o ano de 1 947, no pôrto de Pôrto Alegre, as tarifas portuárias aprovadas pela Portaria n.º 972, de 4 de novembro de 1 946, com as alterações constantes da Portaria n.º 125, de 7 de fevereiro de 1 947.

SERVIÇOS DE NAVEGAÇÃO E BALIZAMENTO DOS CANAIS INTERIORES

A — CONTRATO

A concessão outorgada ao Estado do Rio Grande do Sul, "ex-vi" do decreto n.º 24 617, de 9 de julho de 1 934, compreende, não só a exploração comercial dos portos de Pôrto Alegre, Pelotas e Rio Grande, mas também a autorização, ao mesmo Estado, para execução de obras e serviços de conservação e balizamento, por conta do Govêrno Federal, do canal marítimo da barra do Rio Grande aos canais de navegação da lagoa dos Patos, que dão acesso aos portos de Pelotas e de Pôrto Alegre, mediante entrega do produto do impôsto adicional de 10% sôbre os direitos de importação, arrecadado nos referidos portos.

B — OBRAS E SERVIÇOS DE CONSERVAÇÃO

Serviços de conservação — Foram executados, em 1 947, pelo Estado do Rio Grande do Sul, serviços de dragagem nos canais do Campista, do Junco, de Belém e do Humaitá, num volume total de 831.263,600 metros cúbicos.

V — ESTUDOS E OBRAS

Estudos — Durante o ano de 1 947 foram executados, pelo Décimo Oitavo Distrito de Portos, Rios e Canais (DPRC-18) os seguintes estudos:

Observações maregráficas, hidrográficas e meteorológicas. Foram feitas observações de maré no pôrto de Rio Grande, com aparelhos instalados na Quarta Secção Velha da Barra e no Novo Pôrto, tendo sido registrada, no primeiro pôsto, a maré máxima de 1,21 m. e a mínima de —0,36 m., e no segundo, a maré máxima de 1,04 m. e a mínima de 0,25 m.. Foram também realizadas com regularidade observações de altura dágua nos portos de Pelotas, Pôrto Alegre, São Borja e Santa Vitória do Palmar, bem como nos rios Jacuí e Jaguarão. Foram registradas: no pôrto de Pelotas a máxima de 1,49 e a mínima de 0,15; no pôrto de Pôrto Alegre a máxima de 1,67 e a mínima de —1,25; no pôrto de São Borja, a máxima de 10,23 e a mínima de 0,58; no pôrto de Santa Vitória do Palmar, a máxima de 1,90 e a mínima de —0,60; no rio Jacuí, em São Jerônimo, a máxima de 3,82 e a mínima de —-0,08; e no rio Jaguarão, a máxima de 3,81 e a minima de 0,30.

Em todos êsses postos foram realizadas, também, observações meteorológicas.

Procedeu-se, ainda, ao levantamento hidrográfico da barra do Arrôio Grande e do canal do Sangradouro, tendo-se elaborado o projeto de redragagem da citada barra e de dois trechos do Sangradouro, dentro das necessidades da navegação que dêles se utilizam

Foi elaborado novo orçamento para conclusão das obras de construção do pôrto de Santa Vitória do Palmar, o qual se tornou indispensável devido não sòmente ao aumento do custo do material e mão de obra, como também aos prejuizos ocasionados pela enchente de 1 941. De acôrdo com o novo orçamento, o custo total das obras que estão ainda por executar

é de Cr$ 9.178.314,00, sendo Cr$ 5.410.399,00 para as do pôrto e Cr$ 3.767.915,00 para as da estrada de ligação do pôrto à cidade. Nessas condições, o orçamento total das obras passou de Cr$ 7.075.689,77 para Cr$ 17.337.173,10.

Obras — Pelo Décimo Oitavo Distrito de Portos, Rios e Canais (DPRC-18), foram executadas, em 1 947, as seguintes obras:

a) Prosseguimento das obras do pôrto de Santa Vitória do Palmar — Durante o ano de 1 947 os trabalhos de construção do pôrto decorreram satisfatòriamente, apesar das dificuldades decorrentes do atraso no recebimento das verbas e do alto nível das águas, que sòmente em março permitiram o início da construção da nova ensecadeira.

Os serviços realizados durante o ano em relato podem ser assim resumidos: *no cáis de atracação* — foram escavados 134,500 m³ de alvenaria de pedra para fundação e 95,012 m³ de alvenaria de elevação, estando o cáis com uma extensão de 133,00 m.; *na estrada de acesso ao pôrto* — foi terminado o serviço de enleivamento do lado norte e iniciado o do lado sul, tendo sido realizados, no total, 1.240 metros; *na estrada de acesso à cidade* foi reiniciada a concretagem, tendo sido feitos 693 metros, alcançando-se a estaca 145 + 16 do projeto; nos serviços da estrada foram utilizadas 218 rêdes e 210 vigas; *material para as obras:* foram descarregados 28 batelões, com um total de 2.491 toneladas de cimento, areia, pedra britada.

b) Melhoramentos do rio Jaguarão — As obras de regularização do rio Jaguarão decorreram normalmente. Foi terminada a construção dos espigões 11, 12 e 13, devendo, no princípio do ano de 1 948, ser iniciado o novo trecho de construção de espigões. Pelas sondagens realizadas pode-se observar o bom resultado obtido com a construção dos espigões, tendo o aprofundamento alcançado, em alguns pontos, até 1,40 m.. Os serviços de extração e britagem de pedras decorreram satisfatòriamente.

As obras executadas em 1 947 podem ser assim resumidas: *espigão n.º 11* — foram colocados 613 m³ de pedra; *espigão n.º 12* — foram colocados 540 m³ de pedra: *espigão n.º 13* — foram colocados 128 m³ de pedra; *produção da pedreira* — explorada diretamente pelo Décimo Oitavo Distrito de Por-

tos, Rios e Canais (DPRC-18): 1.418,500 m^3 de pedra bruta e 751.500 m^3 de cascalho, dos quais 780.000 m^3 de pedra bruta foram empregados nos espigões. O britador produziu 658.000 m^3 de pedra britada.

c) Regularização do rio Jacuí — As obras de regularização do rio Jacuí continuaram, ainda durante o ano de 1 947, prejudicadas por deficiência de pessoal, condições de nível dágua, desarranjos em motores, etc.. Conseguiu-se, contudo, terminar a construção do espigão n.º 3 e iniciar a dos espigões n.os 5 e 6. Os resultados obtidos são os melhores possíveis, conforme se pode observar pelas sondagens realizadas, conservando-se o canal em frente a São Jerônimo na cota mínima de —2,00 m..

Os serviços realizados podem ser resumidos como segue: *extração de pedra* — 1.701,100 m^3, totalmente empregados nas obras; *guia-corrente* — teve prosseguida a sua construção, prolongando-se até a ponta do espigão n.º 3 e elevando-se a sua cota de coroamento de +0,50 m para +1,00m, em cujos serviços foram empregados 1.153.600 m^3 de pedra; *espigão n.º 3* foi completado ao ser ligado ao guia corrente que, pelo seu prolongamento, tornou desnecessária a construção dos espigões 1 e 2; foram empregados no espigão n.º 3, 547.500 m^3 de pedra; *guia-confluências* — foi feita a reposição de pedras nos pontos onde o coroamento abateu.

Foram executadas, além disso, durante o ano, obras de reparação na draga "Rio Grande do Sul", nos batelões n.os 2 e 3 e na lancha "Vossio Brígido", bem como prosseguida a reconstrução geral do rebocador "Iguaçú".

PÔRTO DE SÃO BORJA

I — ESTATÍSTICA

a) MOVIMENTO DE MERCADORIAS — Foram registrados os seguintes dados:

COMÉRCIO	IMPORTAÇÃO (TON.)		DIF.	EXPORTAÇÃO (TON.)		DIF.
	1946	1947		1946	1947	
Cabotagem	7.111	4.409	— 2.702	59.044	66.792	+ 7.748
Internacional	242	499	+ 257	71.734	16.226	— 55.508
Total	7.353	4.908	— 2.445	130.778	83.018	— 47.760

Pelos dados expostos verifica-se ter havido pequeno decréscimo na importação por cabotagem e menor aumento na importação do exterior. Registrou-se, por outro lado, regular aumento na exportação por cabotagem e grande decréscimo na exportação para o exterior.

b) Movimento de navios — Foram registrados os seguintes dados:

NACIONALIDADE	QUANTIDADE		DIF.	TONELAGEM		DIF.
	1946	1947		1946	1947	
Brasileiros	1.534	931	— 603	11.148	7.533	— 3.615
Estrangeiros	122	116	— 6	515	530	+ 15
Total	1.656	1.047	— 609	11.663	8.063	— 3.600

Pelos dados acima verifica-se ter sido bem menor, em 1 947, em relação ao ano anterior, o número de navios nacionais que visitaram o pôrto de São Borja, bem como a respectiva tonelagem de registro. Decresceu também o número de navios estrangeiros, embora tivesse aumentado levemente a tonelagem total de registro dos mesmos.

ESTADO DE MATO GROSSO E TERRITÓRIO DE PONTA PORÃ

DÉCIMO NONO DISTRITO DE PORTOS, RIOS E CANAIS (DPRC-19)

Os serviços a cargo dêste Departamento no Estado de Mato Grosso e Território de Ponta Porã, são executados por intermédio do Décimo Nono Distrito de Portos, Rios e Canais (DPRC-19) que teve a seu cargo, durante o ano de 1 947, a coleta de dados estatísticos no pôrto de Corumbá. Ainda durante o ano em relato não puderam ter inicio as obras de melhoramento do rio Cuiabá e dos portos da região, especialmente o pôrto de Corumbá, por perdurarem as mesmas dificuldades de ordem técnica já anteriormente apontadas.

Com os recursos concedidos, porém, no Orçamento da Despesa para 1 947, procedeu êste Departamento, por intermédio do Departamento Federal de Compras, a aquisição de uma pequena draga fluvial, com a qual será dado início, em 1 948, ao serviço de limpeza e desobstrução do leito do rio Cuiabá, em seu trecho de navegação mais dificil, entre Aricá e Cuiabá.

BALANÇO DAS VERBAS

NATUREZA DA VERBA	DISTRIBUÍDA	DISPENDIDA	SALDO
	Cr$	Cr$	Cr$
Pessoal	65.400,00	65.400,00	—
Material	15.000,00	6.954,20	8.045,80
Obras	120.000,00	—	120.000,00

PÔRTO DE CORUMBÁ

I — CONSTRUÇÃO

As obras do pôrto de Corumbá têm merecido a atenção do Govêrno Federal desde longa data, já havendo sido elaborados vários projetos, com base nos estudos então realizados, e dos quais os primeiros datam de 1 907, que, entretanto, por diferentes motivos, não têm podido ser levados a efeito.

Mais recentemente, em 1 932, foram realizados novos estudos, de caráter mais completo, e baseado nos quais foi elaborado um novo projeto para as obras do pôrto de Corumbá, o qual, no entanto, posto em concorrência por várias vêzes não logrou vir a ser executado, anulando-se, sucessivamente, as concorrências abertas.

Em 1 941, tendo em vista o compromisso assumido pelo Govêrno Brasileiro, no artigo VIII do Tratado celebrado com a Bolivia e ratificado pelo decreto n.º 3 130, de 5 de outubro de 1 938, pelo qual o nosso Govêrno se comprometia a reservar parte das instalações do pôrto de Corumbá para servir de entreposto às mercadorias destinadas à Bolivia ou dela oriundas, foi organizado um novo projeto de melhoramento para o pôrto de Corumbá, com o orçamento de Cr$ 6.000.000,00, tendo sido, após a sua respectiva aprovação, aberto o crédito especial na mesma importância, pelo decreto-lei n.º 3 115, de 13 de março de 1 941, para execução das obras em aprêço, crédito êsse que foi sucessivamente revigorado pelos decretos-leis n.ºˢ 5 111, 5 692 e 6 802, respectivamente de 17 de dezembro de 1 942, 22 de julho de 1 943 e 17 de agôsto de 1 944.

A importância do pôrto de Corumbá, não só pelo interêsse da navegação fluvial brasileira no rio Paraguai, como também pelo compromisso assumido com a Bolivia, exigiam a execução de suas obras de acostagem, levando o Govêrno Federal a abrir novas concorrências, das quais logrou êxito a que foi realizada em 14 de outubro de 1 943, tendo as obras sido adjudicadas à firma B. Dutra & Cia. Ltda., cuja proposta, apresentando um projeto variante, foi considerada como a mais vantajosa. Submetido êsse projeto à consideração do Govêrno Federal, com o respectivo orçamento, foram êles aprovados pelo decreto n.º 15 369 de 13 de abril de 1 944.

Apesar de assinado o respectivo Têrmo de Ajuste em 26 de setembro de 1 944, não puderam as obras do pôrto de Co-

rumbá ser iniciadas e, como o crédito especial destinado a tais obras foi sòmente revigorado até o término do ano de 1 946, foi proposto por êste Departamento, ao Sr. Ministro da Viação e Obras Públicas, que se fizesse a rescisão amigável do referido Têrmo de Ajuste, o que, depois de devidamente autorizado, foi feita em data de 5 de fevereiro de 1 947.

Atendendo às condições particulares do local em que será construido o pôrto em aprêço, à deficiência de pessoal habilitado e à falta dos materiais necessários à execução de obras de vulto como a da espécie, exigindo portanto a sua obtenção em locais afastados, com transporte difícil e oneroso, e ao reconhecido encarecimento da vida nesses últimos anos, tornou-se necessário atualizar o orçamento das obras, elevando-o para Cr$ 16.982.438,00.

Submetido à apreciação do Govêrno Federal o projeto do pôrto de Corumbá, com o seu orçamento atualizado, foram êles aprovados pelo decreto n.º 24 139, de 29 de novembro de 1 947, havendo, pelo despacho exarado pelo Sr. Presidente da República, na Exposição de Motivos n.º 313, de 24 de setembro do mesmo ano, de V. Excia., sido autorizado celebrar, com base nos novos projeto e orçamento, e na forma da letra *a* do artigo 51 do Código de Contabilidade da União, um ajuste com a firma B. Dutra & Cia. Ltda. para execução de parte das obras do pôrto, na importância total de Cr$ 6.000.000,00, como havia sido proposto por êste Departamento.

As providências para o início da realização dessas obras estão sendo tomadas por êste Departamento, elaborando-se o novo Têrmo de Ajuste que torna-se necessário ser lavrado.

II — ESTATÍSTICA

a) MOVIMENTO DE MERCADORIAS — Foram registrados os seguintes dados:

COMÉRCIO	IMPORTAÇÃO (TON.)		DIF.	EXPORTAÇÃO (TON.)		DIF.
	1946	1947		1946	1947	
Cabotagem	1.214	—	— 1.214	283	446	+ 163
Internacional	8.032	5.347	— 2.685	4.857	5.549	+ 692
Total	9.246	5.347	— 3.899	5.140	5.995	+ 855

Comparando-se os dados de 1 947 com os do ano anterior, verifica-se que houve considerável decréscimo na importação, ao lado de pequeno aumento na exportação, resultando ser o movimento geral de mercadorias menor em 1 947 que em 1 946.

b) MOVIMENTO DE NAVIOS — Foram registrados os seguintes dados:

NACIONALIDADE	QUANTIDADE		DIF.	TONELAGEM		DIF.
	1946	1947		1946	1947	
Brasileiros	557	508	— 49	59.556	52.614	— 6.942
Estrangeiros	2	1	— 1	275	21	— 254
Total	559	509	— 50	59.831	52.635	— 7.196

Pelos dados acima verifica-se ter decrescido sensìvelmente, em 1 947, o movimento de navios — nacionais e estrangeiros — no pôrto de Corumbá, tanto no número como na respectiva tonelagem de registro.

c) RECEITA:

Impôsto adicional de 10% sôbre os direitos de importação — O total arrecadado por conta dêste impôsto, em 1 947, no pôrto de Corumbá, atingiu a Cr$ 33.443,40, havendo, assim, uma diferença para menos de Cr$ 4.138,20 em comparação com a arrecadação do ano anterior.

III — ESTUDOS

De acôrdo com as observações de altura das águas do rio Paraguai, efetuadas pelo Sexto Distrito Naval, sediado em Ladário, verifica-se ter sido, durante o ano de 1 947, de 4,565 metros a altura da maior enchente e de 0,880 metros a da menor estiagem, ocorridas, respectivamente, a 5 de janeiro e 25 de dezembro.

Conforme as observações feitas na ponte do Arsenal de Marinha de Ladário, desde o ano de 1 900, a maior enchente do rio Paraguai foi a 20 de maio de 1 905, quando as águas atingiram a altura de 6,665 metros e a menor estiagem em 7 de outubro de 1 909, tendo as águas atingido a altura de 0,210 metros.

PROGRAMA DE ESTUDOS E MELHORAMENTOS PARA O EXERCÍCIO DE 1948

PROGRAMA DE ESTUDOS E OBRAS DE MELHORAMENTOS A SEREM REALIZADAS NOS PORTOS, RIOS E CANAIS, NO ANO DE 1 948

Devido à própria natureza dos serviços que são de atribuição dêste Departamento, principalmente os de melhoramento das condições de navegabilidade dos rios, torna-se difícil estabelecer a programação dos trabalhos a realizar, porquanto fica a execução dos mesmos na dependência das condições locais que forem verificadas.

Demais, para se poder apresentar sempre maior desenvolvimento dos serviços, torna-se necessária a ampliação do aparelhamento disponível, de modo a permitir que sejam os trabalhos realizados em condições econômicas.

Como, a par da majoração geral no custo do aparelhamento, são as verbas concedidas a êste Departamento para o exercicio de 1 948 relativamente pequenas, não será possível dar aos trabalhos um desenvolvimento muito mais amplo do que tiveram em 1 947.

A parte principal do programa dos trabalhos a realizar é, sem dúvida, o da dragagem dos vários portos do País, sendo assim dado um grande passo no sentido do melhoramento das condições de acesso a êsses portos.

O programa das obras de melhoramento e de estudos pode ser, em linhas gerais, assim resumido:

No Estado do Amazonas e Territórios do Acre e Rio Branco deverão ser atacados os serviços de desobstrução dos igarapés da zona agro-pecuária de Janauacá e Alfredo Sá, sendo dado início assim aos melhoramentos da extensa rêde fluvial constituida pelo rio Amazonas e seus afluentes.

Nos Estados do Pará e Goiás e Território do Amapá, deverão prosseguir os serviços de melhoramentos nos diversos rios da ilha de Marajó e no lago Ararí. Deverão ter início, também,

os estudos para os melhoramentos do rio Tocantins, no trecho compreendido entre as cidades de Pôrto Nacional e Pedro Afonso.

Nos Estados do Maranhão e Piaui deverão ter prosseguimento os estudos e melhoramentos nos rios Mearim, Itapecurú e Parnaíba. Deverão ainda prosseguir os serviços de fixação de dunas em ambos os Estados e ter início a construção do cáis de Terezina.

No Estado do Ceará deverão prosseguir as observações e levantamentos periódicos para melhor conhecimento das condições em que se está processando o assoreamento ao longo do quebramar do pôrto de Mucuripe, e das condições do seu abrigo.

Outrossim, deverão ser iniciados a dragagem do canal de acesso ao cáis e o atêrro do terrapleno do mesmo, e prosseguir as obras de proteção da praia de Iracema e a fixação de dunas em Camocim, bem como realizados estudos para o melhoramento das condições de acesso ao pôrto de Aracatí.

No Estado do Rio Grande do Norte, deverá ter prosseguimento a construção do armazém frigorífico, o melhoramento do Furado das Conchas e a conservação dos espigões para regularização do canal de acesso ao pôrto, bem como iniciada a revisão dos estudos de Areia Branca.

No Estado da Paraíba deverão prosseguir as obras de defesa das praias de Camalaú e Formosa, com a construção de espigões do tipo "case", de madeira, bem como iniciada a construção do cáis de Sanhauá.

No Estado de Pernambuco, deverá ser iniciada a dragagem do ancoradouro do pôrto de Recife e prosseguidos os trabalhos de conservação de profundidades do canal de Goiana.

No Estado de Sergipe, deverão ser executados trabalhos de dragagem na barra, desde que se disponha do aparelhamento adequado.

No Estado da Bahia, deverão ser prosseguidas as obras de defesa das cidades ribeirinhas e de melhoramento das condições de navegabilidade do rio São Francisco, bem como as obras no rio Paraguaçú e no Sul Bahiano. Nos rios Ubú, Pardo e Jequitinhonha deverão prosseguir os trabalhos de limpeza e desobstrução. Deverão ainda ser feitos estudos complementares no pôrto de Ilhéus, de modo a escolher a sua melhor loca-

lização, se na embocadura do rio Cachoeira, onde atualmente se encontra, ou se na enseada da Malhada.

No Estado do Espírito Santo, deverão ser realizados melhoramentos na barra e no rio Itapemirim.

No Estado do Rio de Janeiro, deverão ser prosseguidas as obras nos portos de São João da Barra e feitos os estudos complementares do pôrto de Itacurussá.

No Distrito Federal, deverão ser realizadas sondagens geológicas no alinhamento do prolongamento do cáis do pôrto do Rio de Janeiro e no do futuro "pier" da Praça Mauá.

No Estado do Paraná, deverão prosseguir os serviços de melhoramento das condições de navegabilidade do rio Iguaçú, no trecho compreendido entre Pôrto Amazonas e São Mateus.

No Estado de Santa Catarina, deverão prosseguir as obras de consolidação do molhe dos portos de Itajaí e Laguna, de construção do pôrto de Itajaí, de construção do pôrto de São Francisco, de melhoramento das condições de navegabilidade do canal São Francisco-Joinvile, de fixação das dunas de Laguna, bem como os estudos dos portos de Imbituba, Florianópolis e Araranguá.

No Estado do Rio Grande do Sul, deverão prosseguir as obras de construção do pôrto de Santa Vitória do Palmar e da respectiva estrada de acesso à cidade, bem como o melhoramento das condições de navegabilidade dos rios Jaguárão e Jacuí, e dragagem do canal do Sangradouro e barra do arrôio Grande.

No Estado de Mato Grosso, deverá ser iniciada a construção do pôrto de Corumbá.

ESTATÍSTICA

QUADRO I

Numero de ordem.		bi p	TANQUES PARA COMBUSTIVEL LIQUIDO		GUINDASTES		PONTES ROLANTES		OBSERVAÇÕES
			Nu-mero	Capaci-dade m3	Nu mero	Poder t	Nu mero	Poder t	
1	M		-	-	15	3,0 a 5,0	-	-	Organisado
2	B		-	-	23	0,5 a 12,0	52	1,5	"
3	S		-	-	-	-	-	-	
4	T		-	-	-	-	-	-	
5	L		-	-	-	-	-	-	
6	P		-	-	-	-	-	-	
7	C		-	-	-	-	-	-	
8	F		-	-	-	-	-	-	
9	A		-	-	-	-	-	-	
10	N		6	19.076	4	1,0 a 5,0	-	-	Organisado
11	C		1	1.000	5	1,5 a 5,0	5	1,0 a 1,5	"
12	J		-	-	-	-	-	-	
13	R	0	32	95.099	50	0,5 a 20,0	50	2,0	Organisado
14	M		-	-	3	2,5 a 10,0	-	-	"
15	A		-	-	-	-	-	-	
16	S	0	13	20.423	34	1,5 a 5,0	18	2,0	Organizado
17	I		-	-	1	5,0	-	-	"
18	V		-	-	11	1,5 a 10,0	8	1,5 a 4,0	Organisado
19	R		79	327.397	135	1,0 a 25,0	152	1,5	"
20	N		6	788	3	1,5 a 5,0	4	1,5	"
21	A		-	-	4	1,5 a 5,0	2	1,5	"
22	S	0	44	213.216	142	0,5 a 30,0	125	0,5 a 2,5	Organizado
23	P		1	2.000	6	1,5 a 6,0	3	1,5	"
24	A		-	-	-	-	-	-	
25	S		-	-	-	-	-	-	
26	I		-	-	-	-	-	-	
27	F		-	-	-	-	-	-	
28	L		-	-	12	0,5 a 20,0	-	-	Organisado
29	L		-	-	4	8,0	-	-	"
30	P		-	-	29	1,5 a 5,0	-	-	"
31	P		6	1.092	-	-	-	-	"
32	R		19	84.232	37	0,5 a 5,0	60	1,5	"
33	S		-	-	-	-	-	-	
34	C		-	-	-	-	-	-	

1ª PARTE

QUADRO I

Número de ordem	PORTOS	Amplitude total da maré m	Canal de acesso: Largura m	Canal de acesso: Profundidade m	Largura da bacia de evolução m	Cais acostável: Extensão total m	Cais acostável: Profundidade m	Armazéns Internos: Número	Armazéns Internos: Área m2	Armazéns Externos: Número	Armazéns Externos: Área m2	Armazéns Frigoríficos: Capacidade m3 área útil	Pátios m2	Silos: Número	Silos: Capacidade t	Tanques para combustível líquido: Número	Tanques: Capacidade m3	Guindastes: Número	Guindastes: Poder t	Pontes rolantes: Número	Pontes rolantes: Poder t	OBSERVAÇÕES
	NORTE																					
1	Manáus	11,00	300,0	25,0	-	1.314,0	6,0 a 24,0	19	19.032,00	-	-	-	1.050,00	-	-	-	-	15	3,0 a 5,0	-	-	Organizado
2	Belém	5,94	120 a 250	10,0	250,0	1.860,0	3,0 a 9,0	12	29.600,00	3	6.000,00	-	4.100,00	-	-	-	-	23	0,5 a 42,0	52	1,5	"
	NORDESTE																					
	Nordeste Ocidental																					
3	São Luís	7,60	100,0	4,5	-	-		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
4	Tutóia	-	-	5,8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
5	Luís Corrêa	4,30	200 a 320	3,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
6	Parnaíba	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
	Nordeste Oriental																					
7	Camocim	[illegible]	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
8	Fortaleza	[illegible]	-	-	-	426,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
9	Aracatí	3,00	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
10	Natal	4,0[illegible]	[illegible] a 200	5,2	215,0	400,0	6,4	2	3.552,50	-	-	-	916,00	-	-	6	19.076	4	4,0 a 5,0	-	-	Organizado
11	Cabedelo	3,4[illegible]	100,0	6,0	300,0	400,5	8,0	2	4.000,00	1	450,00	-	1.500,00	-	-	1	1.000	5	1,5 a 9,0	5	1,0 a 1,5	"
12	João Pessoa	3,10	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
13	Recife	3,04	260,0	10,0	500,0	5.273,0	2,5 a 10,0	17	40.443,00	2	4.400,00	[illegible]	7.137,00	25	9.300	52	95.099	50	0,5 a 20,0	50	2,0	Organizado
14	Maceió	3,76	livre	9,0	500,0	440,0	-	2	3.152,00	2	3.267,00	-	-	-	-	-	-	3	2,5 a 10,0	-	-	"
	LESTE																					
	Leste Setentrional																					
15	Aracajú	3,24	-	8,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
16	Salvador	3,56	200,0	10,0	480,0	1.480,0	2,2 a 10,0	10	19.600,00	-	-	-	6.258,00	23	8.300	13	20.423	34	1,5 a 5,0	18	2,0	Organizado
17	Ilhéus	2,40	250,0	3,3	750,0	464,0	5,0	4	3.722,00	-	-	-	-	-	-	-	-	1	5,0	-	-	"
	Leste Meridional																					
18	Vitória	2,42	100,0	7,6	480,0	950,0	1,5 a 8,5	4	6.915,00	-	-	-	1.034,00	-	-	-	-	11	1,5 a 10,0	8	1,5 a 4,0	Organizado
19	Rio de Janeiro	2,40	300,0	10,5	240,0	4.727,0	8,0 a 10,5	20	66.375,00	4	34.000,00	400.000 caixas	50.017,00	-	-	79	527.397	135	1,0 a 25,0	152	1,5	"
20	Niterói	2,40	-	8,0	-	1.478,0	2,0 a 8,0	2	3.440,00	-	-	-	-	-	-	6	788	3	1,5 a 5,0	4	1,5	"
21	Angra dos Reis	2,20	Franco	8,0	300,0	900,0	6,0	2	6.077,00	-	-	-	1.925,00	1	-	-	-	4	1,5 a 5,0	2	1,5	"
	SUL																					
22	Santos	2,65	300 a 500	8,7	840,0	[illegible].171,0	7,0 a 10,0	27	93.710,00	25	161.062,00	3.720,00 m2	37.140,00	22	1.200	44	213.216	142	0,5 a 30,0	125	0,5 a 2,5	Organizado
23	Paranaguá	3,78	[illegible] a 600	9,0	350,0	[illegible]	5,0 a 8,0	3	6.000,00	11	14.861,00	-	3.220,00	-	-	1	2.000	6	1,5 a 6,0	3	1,5	"
24	Antonina	3,35	-	4,3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
25	São Francisco	3,30	-	6,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
26	Itajaí	1,99	160,0	4,5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
27	Florianópolis	2,54	80,0	2,4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
28	Imbituba	0,70	-	8,0	3.200,0	100,0	5,2	-	-	24	8.982,00	-	-	-	-	-	-	12	0,5 a 20,0	-	-	Organizado
29	Laguna	1,70	150,0	4,5	150,0	300,0	8,0	1	1.600,00	1	392,00	-	-	-	-	-	-	4	8,0	-	-	"
30	Pôrto Alegre	5,03	80 a 100	5,1	200,0	2.893,0	2,0 a 5,5	17	41.065,00	-	-	1.293,00 m2	8.595,00	-	-	-	-	49	1,5 a 5,0	-	-	"
31	Pelotas	3,96	60,0	4,2	150,0	434,0	5,5	5	7.748,00	-	-	-	2.406,00	-	-	6	1.042	-	-	-	-	"
32	Rio Grande	1,44	150 a 400	9,5	250,0	2.355,0	4,5 a 8,5	15	25.300,00	3	2.400,00	800,00 m2	100.000,00	-	-	19	84.232	37	0,5 a 5,0	60	1,5	"
33	São Borja	14,62	-	1,2	-	500,0	-	1	166,00	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
	CENTRO OESTE																					
34	Corumbá	7,00	325,0	3,0	150,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	

QUADRO I

Numero de ordem		Fornecedores de carvão Numero	CABREAS Numero	CABREAS Poder t	REBOCALORES Numero	REBOCALORES Potencia H.P.	OBSERVAÇÕES
1							
2		-	1	30	2	16 a 70	Organisado
	0	-	3	30	3	240 a 600	"
3							
4		-	-	-	-	-	
5		-	-	-	-	-	
6		-	-	-	-	-	
		-	-	-	-	-	
7							
8		-	-	-	-	-	
9		-	-	-	-	-	
10		-	-	-	-	-	
11		-	1	30	4	35 a 400	Organisado
12		-	-	-	1	250	"
13		-	-	-	-	-	
14		3	1	60	5	80 al.350	Organisado
		-	-	-	-	-	"
15							
16		-	-	-	-	-	
17	25	-	1	120	2	150 a 300	Organisado
		-	-	-	-	-	"
18							
19		-	1	80	3	75 a 250	Organizado
20	00	-	3	25 a 90	-	-	"
21		-	-	-	-	-	"
		-	-	-	-	-	"
22							
23	00	2	1	80	5	80 a 1600	Organisado
24		-	1	30	1	-	"
25		-	-	-	-	-	
26		-	-	-	-	-	
27		-	-	-	-	-	
28		-	-	-	-	-	
29	1	-	-	-	-	-	Organisado
30	1	-	-	-	1	150	"
31	1	-	-	-	-	-	"
32	1	-	-	-	-	-	"
33	S	-	1	90	3	300 a 700	"
		-	-	-	-	-	
34	c						
		-	-	-	-	-	

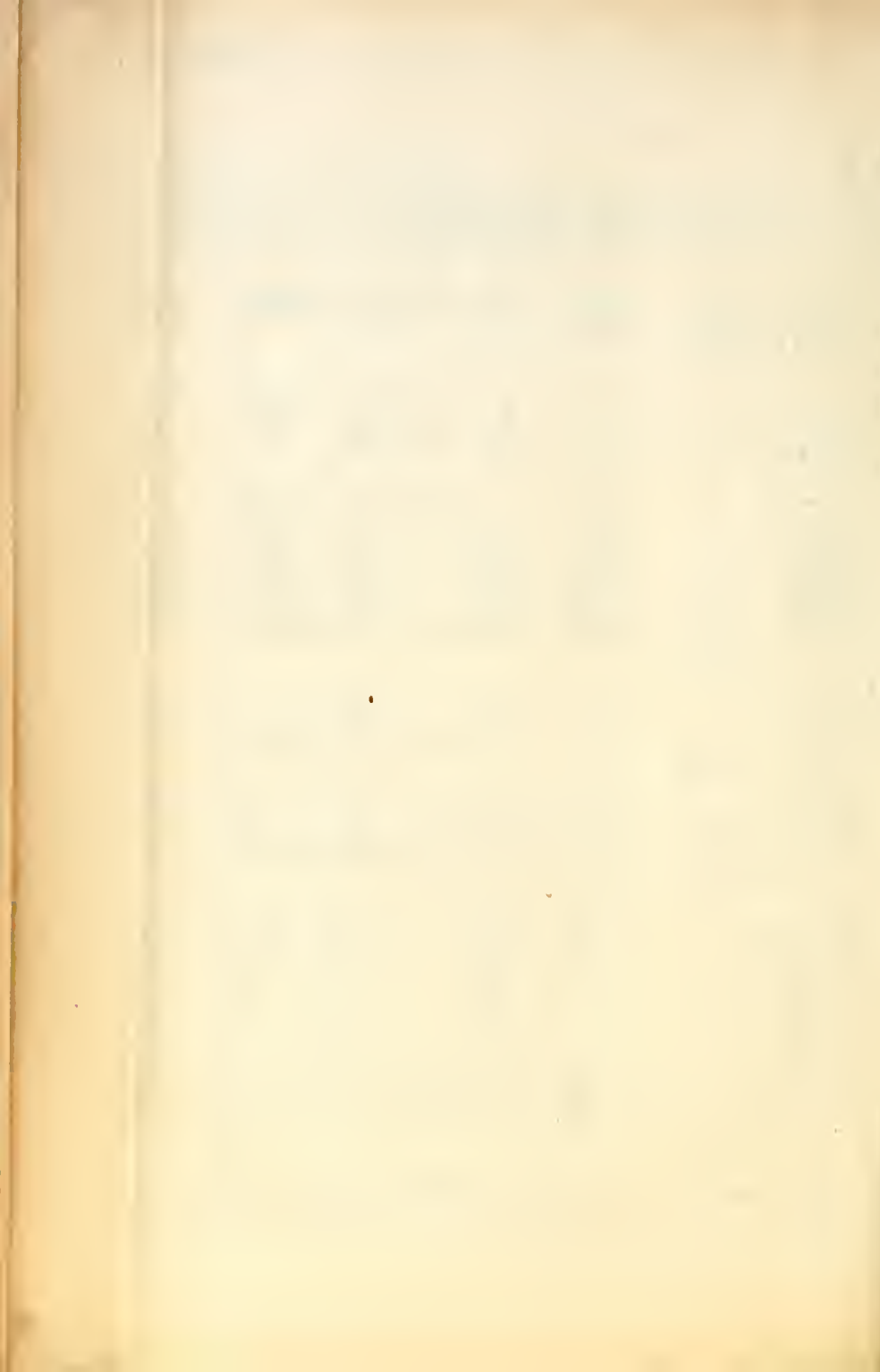
2a. PARTE

Número de ordem	PORTOS	CARREGADORES MECÂNICOS – CARVÃO – Número	CARREGADORES MECÂNICOS – CARVÃO – Capacidade horária t	CARREGADORES MECÂNICOS – TRIGO – Número	CARREGADORES MECÂNICOS – TRIGO – Capacidade horária t	LINHAS FÉRREAS – Extensão m	LINHAS FÉRREAS – Bitola m	LOCOMOTIVAS – Número	LOCOMOTIVAS – Potência H.P.	Vagões – Número	HIDRANTES – Número	HIDRANTES – Espaçamento m	HIDRANTES – Descarga horária t	REGISTRO DE ÓLEOS – Espaçamento m	REGISTRO DE ÓLEOS – Descarga t	Fornecedores de carvão – Número	CÁBREAS – Número	CÁBREAS – Poder t	REBOCADORES – Número	REBOCADORES – Potência H.P.	OBSERVAÇÕES
	NORTE																				
1	Manaus	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	30	2	16 a 70	Organizado
2	Belém	-	-	-	-	6.000	1,0	1	40	-	[illegible]0	[illegible] a 85	[illegible]5	-	80	-	3	30	3	240 a 600	"
	NORDESTE																				
	Nordeste Ocidental																				
3	São Luís	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
4	Tutoia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
5	Luís Corrêa	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
6	Parnaíba	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
	Nordeste Oriental																				
7	Camocim	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
8	Fortaleza	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
9	Aracatí	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
10	Natal	-	-	-	-	1.817	1,0	1	50	6	2	-	18	-	-	-	1	30	4	35 a 400	Organizado
11	Cabedelo	-	-	-	-	2.321	1,0	1	-	8	-	-	-	-	-	-	-	-	1	250	"
12	João Pessôa	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
13	Recife	-	-	1	50	54.787	1,0	6	40 a 60	63	20	-	-	-	-	3	1	60	5	80 a 1.350	Organizado
14	Maceió	-	-	-	-	3.880	1,0	3	40 a 70	34	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	"
	LESTE																				
	Leste Setentrional																				
15	Aracajú	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
16	Salvador	-	-	1	36	8.099	1,0	2	50	8	17	-	10 a 20	-	25	-	1	120	2	150 a 500	Organizado
17	Ilhéus	-	-	-	-	590	1,0	-	-	-	-	-	5 a 7	-	-	-	-	-	-	-	"
	Leste Meridional																				
18	Vitória	-	-	-	-	4.432	1,0	-	-	-	8	-	[illegible]5	-	-	-	1	80	3	75 a 250	Organizado
19	Rio de Janeiro	-	-	6	400	43.516	1,0 a 1,6	16	60 a 450	230	67	70	[illegible]0 a 40	100	200 a 400	-	3	25 a 90	-	-	"
20	Niterói	-	-	-	-	2.200	1,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	"
21	Angra dos Reis	-	-	-	-	1.000	1,0	1	70	[illegible]	[illegible]	41	[illegible]5	-	-	-	-	-	-	-	"
	SUL																				
22	Santos	6	2.000 [illegible]	6	60 a 120	95.336	1,0 a 1,6	26	-	225	172	20 a 30	15 a 30	70 a 150	250 a 500	2	1	80	5	80 a 1.600	Organizado
23	Paranaguá	-	-	-	-	8.968	1,0	6	60 a 150	110	13	29 a 53	10	-	-	-	1	50	1	-	"
24	Antonina	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
25	São Francisco	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
26	Itajaí	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
27	Florianópolis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
28	Imbituba	-	-	-	-	7.570	1,0	6	-	7	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	Organizado
29	Laguna	-	-	-	-	5.610	1,0	3	-	12	14	30	13	-	-	-	-	-	1	150	"
30	Pôrto Alegre	-	-	-	-	7.150	1,0	-	-	-	16	85	25	-	-	-	-	-	-	-	"
31	Pelotas	-	-	-	-	772	1,0	-	-	-	1	-	5	-	-	-	-	-	-	-	"
32	Rio Grande	-	-	-	-	14.100	1,0	5	60	56	-	60 a 160	[illegible]0 a 60	-	-	-	1	90	3	300 a 700	"
33	São Borja	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
	CENTRO OESTE																				
34	Corumbá	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	

QUADRO 11

COMERCIAL					Renda bruta das taxas	Imposto adicional de 10% sôbre a importação
Exportação				Total da Importação e Exportação		
Longo curso	Grande cabotagem	Pequena cabotagem	Total			
26.505	14.961	30.036	71.502	242.850	8.366.790,10	474.367,10
102.553	93.661	36.088	232.302	613.137	15.290.801,20	1.906.438,00
129.058	108.622	66.124	303.804	855.987	23.657.591,30	2.380.805,10
20.778	37.050	-	57.828	158.331	-	257.573,80
16.380	10.058	-	26.438	35.943	-	94.560,10
1.259	757	1.224	3.240	3.499	-	19.295,60
-	192	-	192	4.259	-	-
23.399	6.102	1.156	30.657	33.425	-	-
85.472	28.641	245	114.358	213.156	-	1.629.263,70
-	10.165	225	10.390	11.355	-	-
8.346	16.170	992	25.508	66.491	1.029.649,50	329.173,10
66.752	35.505	435	102.692	145.025	1.946.886,70	451.544,10
-	5.457	272	5.729	14.384	-	-
72.877	300.937	28.343	502.157	1.313.066	38.433.533,50	6.546.499,50
46.818	103.743	211	150.772	197.817	5.251.436,80	256.073,90
42.081	554.777	33.103	1.029.961	2.196.751	46.661.506,50	9.583.983,80
-	42.391	-	42.391	60.934	-	1.015,50
14.537	51.080	51.505	217.122	588.595	26.524.207,90	2.757.589,50
53.455	9.059	7.946	70.460	120.719	4.427.249,20	-
69.981	51.849	359	322.189	397.043	8.836.319,60	151.493,50
44.358	555.864	92.409	1.092.631	5.911.326	258.061.276,90	72.722.236,10
-	3.542	502.345	505.887	810.657	1.644.483,50	407,40
11.863	135	15	12.013	71.893	1.657.660,90	74.884,40
34.194	713.920	654.579	2.262.693	7.961.167	301.151.198,00	75.707.626,40
24.770	268.487	1.323	1.594.580	5.126.102	269.814.531,50	76.032.792,00
39.376	72.679	-	212.055	328.466	6.404.443,90	777.648,70
46.875	63.547	-	110.422	150.441	-	-
03.933	105.083	3.746	212.762	270.667	-	105.391,50
55.578	89.209	941	145.728	184.962	-	174.761,60
5.439	41.962	2.026	49.427	79.709	-	31.729,40
4.301	395.795	-	400.096	402.968	7.737.364,20	-
2.686	184.126	5.338	192.150	213.813	4.014.262,30	-
24.245	283.860	213.220	721.325	2.189.339	34.313.378,40	6.020.897,90
877	76.057	50.729	127.663	314.818	4.346.524,80	62.942,80
96.629	114.412	87.957	398.998	930.801	23.656.901,40	1.259.121,90
16.226	-	66.792	83.018	87.926	-	-
20.935	1.695.217	432.072	4.248.224	10.280.012	350.287.406,50	84.465.285,80
5.549	-	446	5.995	11.322	-	33.443,40
5.549	-	446	5.995	11.322	-	33.443,40
91.817	3.072.536	1.186.324	7.850.677	21.305.239	721.757.702,30	172.171.144,50

) DE 1947

QUADRO III.

	TONELAGEM DE REGISTRO						
	Grande cabotagem			Pequena cabotagem			Total
	A motor	A vela	Soma	A motor	A vela	Soma	
4	59.624	-	59.624	79.054	-	79.054	324.542
1	263.517	3.600	267.117	52.826	-	52.826	851.334
5	280.985	42.632	323.617	17.654	27.524	45.178	583.080
9	116.710	287	116.997	2.897	1.980	4.877	234.673
5	1.457	-	1.457	-	1.191	1.191	16.633
	-	5.669	5.669	-	329	329	5.998
5	7.261	-	7.261	-	5.785	5.785	91.111
0	469.668	-	469.668	-	27.503	27.503	1.099.661
	39.450	-	39.450	-	2.128	2.128	41.578
5	475.132	5.150	480.282	-	746	746	716.793
7	341.300	718	342.018	-	556	556	629.511
	-	12.544	12.544	-	404	404	12.948
30	1.190.762	34.368	1.225.130	-	-	-	2.733.110
0	492.788	2.509	495.297	-	3.783	3.783	674.030
	33.218	12.647	45.865	-	-	-	45.865
74	925.919	-	925.919	205.261	106.744	313.005	2.547.398
76	30.738	3.904	34.642	63.412	11.273	74.685	257.803
57	195.785	-	195.785	14.252	-	14.252	682.194
52	2.126.861	-	2.126.861	36.515	-	36.515	6.936.528
	-	-	-	-	-	-	-
60	18.088	-	18.088	8.670	-	8.670	180.018
24	1.395.751	-	1.395.751	3.401	-	3.401	5.186.576
13	171.566	-	271.566	-	-	-	742.579
70	123.989	-	123.989	-	-	-	164.459
09	124.637	118	124.755	24.518	32	24.550	354.014
35	119.166	-	119.166	618	-	618	170.119
24	64.195	-	64.195	12.618	-	12.618	84.637
	228.131	-	228.131	-	-	-	228.131
	129.487	-	129.487	989	-	989	130.476
43	454.561	-	454.561	564.236	-	564.236	1.392.040
51	421.735	-	421.735	68.215	-	68.215	494.801
04	881.137	-	881.137	115.933	105.117	221.050	2.381.391
30	-	-	-	3.397	4.133	7.530	8.060
82	-	-	-	44.253	-	44.253	52.635
15	11.283.618	124.146	11.407.764	1.319.719	299.228	1.618.947	30.054.726

MOVIMENTO DE EMBARCAÇÕES NOS PORTOS DO BRASIL NO ANO DE 1947

QUADRO III.

		MOVIMENTO DE EMBARCAÇÕES									
		Longo curso			Grande cabotagem			Pequena cabotagem			Total
		Nacionais	Estrangeiros	Soma	A motor	A vela	Soma	A motor	A vela	Soma	
	NORTE										
1	Manáus	-	30	30	14	-	14	743	-	743	793
2	Belém	4	165	169	137	107	244	251	-	251	664
	NORDESTE										
	Nordeste ocidental										
3	São Luís	-	76	76	130	22	152	339	1.066	1.405	1.633
4	Tutóia	-	37	37	78	6	84	83	63	146	267
5	Luís-Corrêa	-	5	5	1	-	1	-	59	59	65
6	Parnaíba	-	-	-	-	239	239	-	27	27	266
	Nordeste oriental										
7	Camocim	-	22	22	3	-	3	-	156	156	181
8	Fortaleza	-	167	167	199	-	199	-	360	360	726
9	Aracatí	-	-	-	8	-	8	-	58	58	66
10	Natal	-	39	39	146	90	236	-	41	41	316
11	Cabedelo	6	74	80	184	17	201	-	20	20	301
12	João Pessoa	-	-	-	-	256	256	-	15	15	271
13	Recife	58	393	451	523	503	1.026	-	-	-	1.477
14	Maceió	-	52	52	224	106	330	-	253	253	635
	LESTE										
	Leste setentrional										
15	Aracajú	-	-	-	119	176	295	-	-	-	295
16	Salvador	28	350	378	499	-	499	1.051	2.381	3.432	4.309
17	Ilhéus	-	61	61	79	44	123	275	221	496	680
	Leste meridional										
18	Vitória	15	125	140	351	-	351	184	-	184	675
19	Rio de Janeiro	113	1.279	1.392	2.204	-	2.204	256	-	256	3.852
20	Niterói	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
21	Angra dos Reis	10	38	48	49	-	49	52	-	52	149
	SUL										
22	Santos	75	989	1.064	1.552	-	1.552	63	-	63	2.679
23	Paranaguá	2	166	168	669	-	669	-	-	-	837
24	Antonina	4	31	35	478	-	478	-	-	-	513
25	São Francisco	7	88	95	526	1	527	106	1	107	729
26	Itajaí	-	47	47	424	-	424	6	-	6	477
27	Florianópolis	3	1	4	231	-	231	58	-	58	293
28	Imbituba	-	-	-	163	-	163	-	-	-	163
29	Laguna	-	-	-	314	-	314	8	-	8	322
30	Pôrto Alegre	-	309	309	260	-	260	12.214	-	12.214	12.783
31	Pelotas	-	14	14	326	-	326	491	-	491	831
32	Rio Grande	7	803	810	578	-	578	1.147	607	1.754	3.142
33	São Borja	-	116	116	-	-	-	772	169	941	1.057
	CENTRO OESTE										
34	Corumbá	9	1	10	-	-	-	499	-	499	509
		341	5.484	5.825	10.469	1.567	12.036	18.598	5.497	24.095	41.956

		TONELAGEM DE REGISTRO									
		Longo curso			Grande cabotagem			Pequena cabotagem			Total
		Nacionais	Estrangeiros	Soma	A motor	A vela	Soma	A motor	A vela	Soma	
	NORTE										
1	Manáus	-	185.864	185.864	59.624	-	59.624	79.054	-	79.054	324.542
2	Belém	9.609	521.782	531.391	253.517	3.600	257.117	52.826	-	52.826	851.334
	NORDESTE										
	Nordeste ocidental										
3	São Luís	-	214.285	214.285	280.985	42.632	323.617	17.654	27.524	45.178	583.080
4	Tutóia	-	112.799	112.799	116.710	287	116.997	2.897	1.980	4.877	234.673
5	Luís-Corrêa	-	13.985	13.985	1.457	-	1.457	-	1.191	1.191	16.633
6	Parnaíba	-	-	-	-	5.669	5.669	-	329	329	5.998
	Nordeste oriental										
7	Camocim	-	78.065	78.065	7.261	-	7.261	-	5.785	5.785	91.111
8	Fortaleza	-	602.490	602.490	469.668	-	469.668	-	27.503	27.503	1.099.661
9	Aracatí	-	-	-	39.450	-	39.450	-	2.128	2.128	41.578
10	Natal	-	235.765	235.765	475.132	5.150	480.282	-	746	746	716.793
11	Cabedelo	18.590	268.347	286.937	341.300	718	342.018	-	556	556	629.511
12	João Pessoa	-	-	-	-	12.544	12.544	-	404	404	12.948
13	Recife	198.002	1.309.978	1.507.980	1.190.762	34.368	1.225.130	-	-	-	2.733.110
14	Maceió	-	174.950	174.950	492.788	2.509	495.297	-	3.783	3.783	674.030
	LESTE										
	Leste setentrional										
15	Aracajú	-	-	-	33.218	12.447	45.665	-	-	-	45.665
16	Salvador	95.371	1.212.103	1.308.474	925.919	-	925.919	206.261	106.744	313.005	2.547.398
17	Ilhéus	-	148.476	148.476	30.738	3.904	34.642	63.412	11.273	74.685	257.803
	Leste meridional										
18	Vitória	55.232	416.925	472.157	195.785	-	195.785	14.252	-	14.252	682.194
19	Rio de Janeiro	375.928	4.397.224	4.773.152	2.126.861	-	2.126.861	36.515	-	36.515	6.936.528
20	Niterói	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
21	Angra dos Reis	26.147	127.113	153.260	18.088	-	18.088	8.670	-	8.670	180.018
	SUL										
22	Santos	206.597	1.560.827	1.767.424	1.395.751	-	1.395.751	3.401	-	3.401	3.166.576
23	Paranaguá	4.365	466.648	471.013	271.566	-	271.566	-	-	-	742.579
24	Antonina	9.503	30.967	40.470	123.999	-	123.999	-	-	-	164.469
25	São Francisco	17.665	185.044	202.709	126.637	118	126.755	24.518	32	24.550	354.014
26	Itajaí	-	50.335	50.335	119.166	-	119.166	618	-	618	170.119
27	Florianópolis	1.950	5.874	7.824	64.195	-	64.195	12.618	-	12.618	84.637
28	Imbituba	-	-	-	228.131	-	228.131	-	-	-	228.131
29	Laguna	-	-	-	129.487	-	129.487	989	-	989	130.476
30	Pôrto Alegre	-	373.243	373.243	454.561	-	454.561	564.236	-	564.236	1.392.040
31	Pelotas	-	4.851	4.851	421.735	-	421.735	68.215	-	68.215	494.801
32	Rio Grande	19.786	1.259.418	1.279.204	881.137	-	881.137	115.933	105.117	221.050	2.381.391
33	São Borja	-	530	530	-	-	-	3.397	4.133	7.530	8.060
	CENTRO OESTE										
34	Corumbá	8.361	21	8.382	-	-	-	44.253	-	44.253	52.635
		1.050.106	15.977.909	17.028.015	11.283.618	124.146	11.407.764	1.319.719	299.228	1.618.947	30.054.726

QUADRO IV

PORTOS	ÇÃO			
	Longo curso	Grande cabotagem		Pequena cabotagem em tonaladas
	Procedência	stino	Toneladas	
MANÁUS	-	-	-	
	-	-	-	
	-	-	-	
	-	-	-	
	-	-	-	
	-	-	-	30.036
	S O M A S		-	30.036
BELÉM	Estados Unidos A.N.		19.405	
	Inglaterra	o	13.810	
	Portugal		9.324	
	Perú	Federal	7.693	
	Argentina	oo	7.510	
	Diversos		35.919	36.088
	S O M A S		93.661	36.088
SÃO LUIZ	Estados Unidos A.N.	Federal	13.443	
	Inglaterra	o	12.145	
	Belgica		5.338	
	Portugal	co	2.715	
	Suecia		1.006	
	Diversos		2.403	-
	S O M A S		37.050	-
TUTOIA	Estados Unidos A.N.	Federal	7.866	
	Inglaterra	lo	1.636	
	Portugal	oo	148	
	França	de do Norte	130	
	Holanda		101	
	Diversos		177	-
	S O M A S		10.058	-

MOVIMENTO DE MERCADORIAS NOS PORTOS POR PROCEDENCIA E DESTINO NO ANO DE 1947

QUADRO 17

Portos	IMPORTAÇÃO					EXPORTAÇÃO				
	Longo curso		Grande cabotagem		Pequena cabotagem em toneladas	Longo curso		Grande cabotagem		Pequena cabotagem em toneladas
	Procedência	Toneladas	Procedência	Toneladas		Destino	Toneladas	Destino	Toneladas	
MANÁUS	-	-	-	-		-	-	-	-	
	-	-	-	-		-	-	-	-	
	-	-	-	-		-	-	-	-	
	-	-	-	-		-	-	-	-	
	-	-	-	-		-	-	-	-	
	-	-	-	-	95.903	-	-	-	-	30.036
	SOMAS	-		-	95.903		-		-	30.036
BELÉM	Estados Unidos A.N.	106.432	Pernambuco	20.697		Estados Unidos A.N.	11.647	Amazonas	19.405	
	Inglaterra	6.471	Distrito Federal	17.466		Portugal	4.959	São Paulo	13.810	
	Portugal	1.056	Maranhão	8.440		Inglaterra	2.635	Maranhão	9.324	
	Perú	167	Território do Acre	7.293		Guiana Francesa	1.481	Distrito Federal	7.693	
	Argentina	25	Ceará	7.231		Argentina	175	Pernambuco	7.510	
	Diversos	44.648	Diversos	44.164	119.775	Diversos	81.426	Diversos	35.919	36.088
	SOMAS	155.799		105.261	119.775		102.553		93.661	36.088
SÃO LUIZ	Estados Unidos A.N.	4.336	Distrito Federal	8.477		Estados Unidos A.N.	11.941	Distrito Federal	13.443	
	Inglaterra	457	Pará	8.022		Guiana Francesa	2.767	São Paulo	12.145	
	Bélgica	112	Pernambuco	5.575		Tcheco-Eslováquia	1.046	Ceará	5.339	
	Portugal	53	São Paulo	4.391		Martinica	1.489	Pernambuco	2.715	
	Suécia	5	Rio Grande do Sul	3.811		França	954	Pará	1.006	
	Diversos	4	Diversos	2.755	62.505	Diversos	2.131	Diversos	2.403	-
	SOMAS	4.967		33.031	62.505		20.778		37.050	-
TUTÓIA	Estados Unidos A.N.	847	Distrito Federal	2.499		Estados Unidos A.N.	12.751	Distrito Federal	7.666	
	Inglaterra	59	Pernambuco	2.256		Inglaterra	1.567	São Paulo	1.636	
	Portugal	19	Pará	1.704		Portugal	780	Pernambuco	148	
	França	9	São Paulo	1.126		Bélgica	512	Rio Grande do Norte	130	
	Holanda	6	Espírito Santo	422		Holanda	376	Pará	101	
	Diversos	-	Diversos	488	-	Diversos	374	Diversos	177	-
	SOMAS	940		8.525	-		16.360		10.056	-

NO DE 1947

QUADRO IV.

PORTOS	TAÇÃO			
	Longo curso	Grande cabotagem		Pequena cabotagem em toneladas
	Procedência	Destino	Toneladas	
LUIZ CORRÊA	Estados Unidos A.N.	ulo	443	-
	Inglaterra	to Federal	285	-
	Portugual	buco	30	-
	--		-	-
	--		-	-
	--	sos	-	1.224
	S O M A S		758	1.224
PARNAÍBA	-	rande do Norte	236	-
	-		168	-
	-	mbuco	44	-
	-		30	-
	-	hão	14	-
	-	sos	13	-
	S O M A S		505	-
CAMOCIM	-	ito Santo	1.734	-
	-		1.698	-
	-	le Janeiro	1.312	-
	-	Grande do Sul	900	-
	-	mbuco	256	-
	-	sos	202	1.156
	S O M A S	-	6.102	1.156
FORTALEZA	Estados Unidos A.N.	rito Federal	9.263	-
	Inglaterra	Paulo	5.860	-
	Portugal	onas	4.147	-
	Belgica		3.674	-
	Suiça	ambuco	1.660	-
	Diversos	rsos	4.037	245
	S O M A S		28.641	245

MOVIMENTO DE MERCADORIAS NOS PORTOS POR PROCEDENCIA E DESTINO NO ANO DE 1947

QUADRO IV.

PORTOS	IMPORTAÇÃO					EXPORTAÇÃO				
	Longo curso		Grande cabotagem		Pequena cabotagem em toneladas	Longo curso		Grande cabotagem		Pequena cabotagem em toneladas
	Procedência	Toneladas	Procedência	Toneladas		Destino	Toneladas	Destino	Toneladas	
LUIZ CORRÊA	Estados Unidos A.N.	214	-	-	-	Estados Unidos A.N.	904	São Paulo	443	-
	Inglaterra	40	-	-	-	Australia	166	Distrito Federal	285	-
	Portugual	5	-	-	-	Inglaterra	151	Pernambuco	30	-
	--	-	-	-	-	Portugual	38	--	-	-
	--	-	-	-	-	--	-	--	-	-
	--	-	-	-	-	--	-	Diversos	-	1.224
	SOMAS	259		-	-		1.259		758	1.224
PARNAÍBA	-	-	Ceará	1.378	-	-	-	Rio Grande do Norte	236	-
	-	-	Pará	1.009	-	-	-	Ceará	169	-
	-	-	Pernambuco	924	-	-	-	Pernambuco	44	-
	-	-	Maranhão	396	-	-	-	Bahia	30	-
	-	-	Paraíba	228	-	-	-	Maranhão	14	-
	-	-	Diversos	132	-		-	Diversos	13	-
	SOMAS	-		4.067	-		-		505	-
CAMOCIM	-	-	Pernambuco	736	-	Noruega	5.845	Espirito Santo	1.734	-
	-	-	Piauí	484	-	Estados Unidos A.N.	5.011	Bahia	1.698	-
	-	-	Pará	148	-	França	4.221	Rio de Janeiro	1.312	-
	-	-	Alagoas	144	-	Holanda	2.793	Rio Grande do Sul	900	-
	-	-	Paraíba	138	-	Belgica	2.168	Pernambuco	256	-
	-	-	Diversos	129	989	Diversos	3.301	Diversos	202	1.156
	SOMAS	-		1.779	989		23.399		6.102	1.156
FORTALEZA	Estados Unidos A.N.	38.707	Distrito Federal	13.485	-	Noruega	25.325	Distrito Federal	9.263	-
	Inglaterra	4.749	São Paulo	10.545	-	Estados Unidos A.N.	20.891	São Paulo	5.860	-
	Portugal	282	Pernambuco	7.494	-	Belgica	9.075	Amazonas	4.147	-
	Belgica	140	Pará	7.041	-	Inglaterra	8.938	Pará	3.674	-
	Suiça	5	Maranhão	5.147	-	França	4.782	Pernambuco	1.660	-
	Diversos	2	Diversos	10.546	656	Diversos	16.458	Diversos	4.037	245
	SOMAS	43.884		54.258	656		85.472		28.641	245

QUADRO IV.

	Ã O			
	Longo curso	Grande cabotagem		Pequena cabotagem em toneladas
	Procedência	T no	Toneladas	
	-	do Sul	5.337	-
	-		1.211	-
	--		1.170	-
	-	is	607	-
	-		581	-
	-		1.259	225
	S O M A S		10.165	225
NATAL	Estados Unidos A.N.	ederal	7.167	-
	Holanda		6.165	-
	Inglaterra		942	-
	Portugal		435	-
	--	rina	372	-
	Diversos		1.089	992
	S O M A S		16.170	992
CABEDELO	Estados Unidos A.N.		14.871	-
	--	ederal	11.932	-
	--	e do Sul	2.739	-
	--		2.271	-
	--		1.079	-
	Diversos		2.613	435
	S O M A S		35.505	435
JOÃO PESSOA	-		2.806	-
	-		830	-
	-		528	-
	-		469	-
	-		265	-
	-		559	272
	S O M A S		5.457	272

MOVIMENTO DE MERCADORIAS NOS PORTOS POR PROCEDÊNCIA E DESTINO NO ANO DE 1917

QUADRO IV.

PORTOS	IMPORTAÇÃO					EXPORTAÇÃO				
	Longo curso		Grande cabotagem		Pequena cabotagem em toneladas	Longo curso		Grande cabotagem		Pequena cabotagem em toneladas
	Procedência	Toneladas	Procedência	Toneladas		Destino	Toneladas	Destino	Toneladas	
ARACATI	-	-	Pernambuco	701	-	-	-	Rio Grande do Sul	5.337	-
	-	-	Pará	130	-	-	-	São Paulo	1.211	-
	--	-	Paraíba	109	-	-	-	Bahia	1.170	-
	-	-	--	-	-	-	-	Minas Gerais	607	-
	-	-	--	-	-	-	-	Pernambuco	581	-
	-	-	Diversos	-	- 25	-	-	Diversos	1.259	225
	SOMAS	-		940	25		-		10.165	225
NATAL	Estados Unidos A.N.	8.306	Pernambuco	5.596	-	Dinamarca	3.207	Distrito Federal	7.167	-
	Holanda	4.473	Pará	4.842	-	Inglaterra	2.466	São Paulo	6.165	-
	Inglaterra	1.229	Distrito Federal	4.822	-	Bélgica	1.508	Pará	942	-
	Portugal	12	Rio Grande do Sul	3.776	-	Estados Unidos A.N.	643	Pernambuco	435	-
	--	-	São Paulo	3.376	-	México	448	Santa Catarina	372	-
	Diversos	-	Diversos	4.123	428	Diversos	78	Diversos	1.089	992
	SOMAS	14.020		26.535	428		8.346		16.170	992
CABEDELO	Estados Unidos A.N.	10.939	Distrito Federal	11.630	-	Bélgica	23.876	São Paulo	14.871	-
	--	-	São Paulo	6.764	-	Estados Unidos A.N.	11.373	Distrito Federal	11.932	-
	--	-	Rio Grande do Sul	6.024	-	Inglaterra	9.912	Rio Grande do Sul	2.739	-
	--	-	Espírito Santo	1.898	-	França	5.707	Pará	2.271	-
	--	-	Paraná	1.845	-	Noruega	5.444	Bahia	1.079	-
	Diversos	-	Diversos	2.169	464	Diversos	10.440	Diversos	2.613	435
	SOMAS	10.939		30.930	464		66.752		35.505	435
JOÃO PESSOA	-	-	Pernambuco	2.431	-	-	-	Ceará	2.806	-
	-	-	Rio Grande do Norte	2.308	-	-	-	Sergipe	830	-
	-	-	Alagôas	2.072	-	-	-	Piauí	528	-
	-	-	Ceará	1.373	-	-	-	Alagôas	469	-
	-	-	Sergipe	399	-	-	-	Bahia	265	-
	-	-	Diversos	40	32	-	-	Diversos	559	272
	SOMAS	-		8.623	32		-		5.457	272

ANO DE 1947

QUADRO IV.

PORTOS	AÇÃO			
	Longo our Grande cabotagem			Pequena cabotagem em toneladas
	Procedência	Destino	Toneladas	
RECIFE	Estados Unidos A.N.	ito Federal	78.820	-
	Inglaterra	aulo	72.782	-
	Argentina	rande do Sul	61.780	-
	Chile		18.765	-
	Venezuola		16.364	-
	Diversos	sos	52.426	28.343
	SOMAS		300.937	28.343
MACEIO	Estados Unidos A. N.	ito Federal	33.348	-
	Inglaterra	aulo	32.033	-
	Portugal	rande do Sul	26.589	-
	Suiça	á	6.705	-
	--		1.333	-
	Diversos	sos	3.735	211
	SOMAS		103.743	211
ARACAJU	Estados Unidos A.N.		16.637	-
	Argentina	ito Federal	13.981	-
	Inglaterra	á	4.718	-
	Portugal	rando do Sul	2.503	-
	França	Gerais	2.010	-
	Divorsos	sos	2.542	-
	SOMAS		42.391	-
SALVADOR	Estados Unidos A.N.	ito Federal	21.814	-
	Mexico	aulo	13.768	-
	Belgica	rande do Sul	6.138	-
	Inglaterra	mbuco	3.699	-
	Argentina	pe	1.640	-
	Diversos	sos	4.021	51.505
	SOMAS		51.080	51.505

MOVIMENTO DE MERCADORIAS NOS PORTOS POR PROCEDÊNCIA E DESTINO NO ANO DE 1947

QUADRO IV.

PORTOS	IMPORTAÇÃO					EXPORTAÇÃO				
	Longo curso		Grande cabotagem		Pequena cabotagem em toneladas	Longo curso		Grande cabotagem		Pequena cabotagem em toneladas
	Procedência	Toneladas	Procedência	Toneladas		Destino	Toneladas	Destino	Toneladas	
RECIFE	Estados Unidos A.N.	416.500	Distrito Federal	61.083	-	Estados Unidos A.N.	41.420	Distrito Federal	78.820	-
	Inglaterra	23.252	São Paulo	46.247	-	Belgica	35.506	São Paulo	72.782	-
	Argentina	15.946	Rio Grande do Sul	38.996	-	Argentina	16.973	Rio Grande do Sul	61.780	-
	Chile	10.626	Rio Grande do Norte	16.360	-	Portugal	14.497	Pará	18.765	-
	Venezuela	4.508	Pará	12.573	-	Noruega	12.500	Ceará	16.304	-
	Diversos	11.136	Diversos	32.128	121.554	Diversos	51.181	Diversos	52.406	28.343
	SOMAS	481.969		207.387	121.554		172.877		300.957	28.343
MACEIÓ	Estados Unidos A. N.	4.997	Distrito Federal	7.942	-	Uruguai	21.006	Distrito Federal	33.368	-
	Inglaterra	839	São Paulo	5.152	-	Noruega	12.329	São Paulo	32.033	-
	Portugal	6	Rio Grande do Sul	3.949	-	Estados Unidos A.N.	6.372	Rio Grande do Sul	26.589	-
	Suiça	1	Pernambuco	3.388	-	Belgica	4.712	Paraná	6.705	-
	--	-	Rio Grande do Norte	3.142	-	Holanda	1.896	Pará	1.333	-
	Diversos	-	Diversos	5.028	12.621	Diversos	503	Diversos	3.735	211
	SOMAS	5.843		28.581	12.621		45.818		103.743	211
ARACAJÚ	Estados Unidos A.N.	728	Distrito Federal	4.996	-	-	-	Bahia	16.637	-
	Argentina	85	Pernambuco	4.116	-	-	-	Distrito Federal	13.981	-
	Inglaterra	16	Bahia	4.025	-	-	-	Paraná	4.718	-
	Portugal	9	São Paulo	3.430	-	-	-	Rio Grande do Sul	2.503	-
	França	4	Paraíba	402	-	-	-	Minas Gerais	2.010	-
	Diversos	4	Diversos	401	327	-	-	Diversos	2.542	-
	SOMAS	846		17.370	327		-		42.391	-
SALVADOR	Estados Unidos A.N.	99.165	Distrito Federal	47.928	-	Estados Unidos	48.017	Distrito Federal	21.814	-
	Mexico	21.534	São Paulo	32.568	-	Holanda	11.393	São Paulo	13.768	-
	Belgica	19.699	Pernambuco	16.203	-	Italia	9.025	Rio Grande do Sul	6.138	-
	Inglaterra	12.348	Rio Grande do Sul	15.952	-	Argentina	8.971	Pernambuco	3.699	-
	Argentina	8.682	Sergipe	6.964	-	França	8.321	Sergipe	1.640	-
	Diversos	5.364	Diversos	13.775	71.205	Diversos	28.810	Diversos	4.021	51.505
	SOMAS	166.792		133.396	71.205		114.537		51.080	51.505

NDE 1947

QUADRO IV

PORTOS			Ã O		
	Longo curso		Grande cabotagem		Pequena cabotagem em toneladas
	Procedência		o	Toneladas	
ILHÉUS	Estados Unidos A.N.		deral	7.551	
	Venezuela			809	
	Portugal			302	
	Argentina			238	
	Inglaterra			153	
	Diversos			6	7.946
	S O M A S			9.059	7.946
VITORIA	Estados Unidos A.N.		do Sul	15.492	
	--		deral	12.022	
	--			5.917	
	--			4.434	
	--			2.834	
	Diversos			11.150	359
	S O M A S			51.849	359
RIO DE JANEIRO	Estados Unidos A.N.		do Sul	168.523	
	Mexico		ina	89.818	
	Argentina			54.326	
	Antilhas Holandezas			49.371	
	Holanda			44.635	
	Diversos			149.191	92.409
	S O M A S			555.684	92.409
NITEROI	-			1.843	
	-		do Sul	815	
	-		ina	530	
	-		nto	354	
	-			-	
	-			-	502.345
	S O M A S			3.542	502.345

MOVIMENTO DE MERCADORIAS NOS PORTOS POR PROCEDENCIA E DESTINO NO ANO DE 1947

QUADRO IV

PORTOS	IMPORTAÇÃO					EXPORTAÇÃO				
	Longo curso		Grande cabotagem		Pequena cabotagem em toneladas	Longo curso		Grande cabotagem		Pequena cabotagem em toneladas
	Procedência	Toneladas	Procedência	Toneladas		Destino	Toneladas	Destino	Toneladas	
ILHÉUS	Estados Unidos A.N.	1.969	Sergipe	6.130		Estados Unidos A.N.	38.693	Distrito Federal	7.551	
	Venezuela	209	Distrito Federal	5.896		Holanda	4.395	São Paulo	809	
	Portugal	51	Ceará	886		Argentina	2.739	Pernambuco	302	
	Argentina	23	São Paulo	705		Canadá	2.483	Sergipe	238	
	Inglaterra	15	Pernambuco	676		Cuba	1.277	Ceará	153	
	Diversos	41	Diversos	701	32.957	Diversos	3.868	Diversos	6	7.946
	SOMAS	2.308		14.994	32.957		53.455		9.059	7.946
VITÓRIA	Estados Unidos A.N.	16.051	Distrito Federal	29.673		Estados Unidos A.N.	103.671	Rio Grande do Sul	15.492	
	--	-	Rio Grande do Sul	15.948		Austrália	57.178	Distrito Federal	12.022	
	--	-	Bahia	3.296		Argentina	43.021	Pará	5.917	
	--	-	Sergipe	2.291		Bélgica	39.828	Pernambuco	4.434	
	--	-	Ceará	1.710		Inglaterra	10.851	Ceará	2.634	
	Diversos	-	Diversos	2.428	3.457	Diversos	15.432	Diversos	11.150	359
	SOMAS	16.051		55.346	3.457		269.981		51.849	359
RIO DE JANEIRO	Estados Unidos A.N.	1.405.304	Santa Catarina	475.192		Estados Unidos A.N.	194.606	Rio Grande do Sul	168.523	
	Mexico	526.302	Rio Grande do Sul	254.224		Argentina	80.185	Santa Catarina	89.818	
	Argentina	259.820	Paraná	123.236		Bélgica	36.480	Paraná	94.326	
	Antilhas Holandesas	208.747	Rio Grande do Norte	98.353		França	21.061	Pernambuco	49.371	
	Holanda	136.345	Pernambuco	68.984		Holanda	17.158	Bahia	44.635	
	Diversos	559.020	Diversos	390.612	292.356	Diversos	94.868	Diversos	149.191	92.409
	SOMAS	3.095.538		1.430.801	292.356		444.358		555.664	92.409
NITERÓI	-	-	Rio Grande do Sul	6.189		-	-	Paraná	1.843	
	-	-	São Paulo	3.778		-	-	Rio Grande do Sul	815	
	-	-	Santa Catarina	2.545		-	-	Santa Catarina	530	
	-	-	Alagoas	743		-	-	Espírito Santo	354	
	-	-	Paraná	445		-	-	--	-	
	-	-	Diversos	535	290.535	-	-	Diversos	-	502.345
	SOMAS	-		14.235	290.535		-		3.542	502.345

ANO DE 1947

QUADRO IV.

PORTOS	... AÇÃO			
	Longo cur	Grande cabotagem		Pequena cabotagem em toneladas
	Procedência	Destino	Toneladas	
ANGRA DOS REIS	Estados Unidos A.N.	to Federal	60	-
	Argentina		-	-
	Russia		-	-
	--		-	-
	--		-	-
	Diversos		-	-
		os	75	15
	SOMAS		135	15
SANTOS	Estados Unidos A.N.	ande do Sul	65.291	-
	Antilhas Holandesas	buco	44.342	-
	Argentina		25.937	-
	Venezuela	Catarina	21.580	-
	Belgica		18.364	-
	Diversos	os	92.973	1.323
	SOMAS		268.487	1.323
PARANAGUÁ	Estados Unidos A.N.	to Federal	40.899	-
	Argentina	ulo	15.169	-
	Iugo-Slavia		3.536	-
	Portugal	Catarina	2.899	-
	Belgica	buco	2.515	-
	Diversos	os	7.661	-
	SOMAS		72.679	-
ANTONINA	Argentina	to Federal	35.424	-
	--	ulo	15.646	-
	--	buco	4.795	-
	--	do Rio	2.521	-
	--		1.944	-
	Diversos	os	3.217	-
	SOMAS		63.547	-

MOVIMENTO DE MERCADORIAS NOS PORTOS POR PROCEDENCIA E DESTINO NO ANO DE 1947

QUADRO IV.

PORTOS	IMPORTAÇÃO					EXPORTAÇÃO				
	Longo curso		Grande cabotagem		Pequena cabotagem em toneladas	Longo curso		Grande cabotagem		Pequena cabotagem em toneladas
	Procedência	Toneladas	Procedência	Toneladas		Destino	Toneladas	Destino	Toneladas	
ANGRA DOS REIS	Estados Unidos A.N.	32.397	Paraná	4.763	-	Estados Unidos A.N.	11.859	Distrito Federal	60	-
	Argentina	7.758	Santa Catarina	3.117	-	Russia	4	--	-	-
	Russia	75	Distrito Federal	416	-	--	-	--	-	-
	--	-	Rio Grande do Sul	362	-	--	-	--	-	-
	--	-	São Paulo	20	-	--	-	--	-	-
	Diversos	-	Diversos	221	10.751	Diversos	-	Diversos	75	15
	SOMAS	40.230		8.899	10.751		11.863		135	15
SANTOS	Estados Unidos A.N.	1.147.509	Santa Catarina	197.385	-	Estados Unidos A.N.	506.784	Rio Grande do Sul	65.291	-
	Antilhas Holandesas	739.805	Rio Grande do Norte	179.908	-	Inglaterra	139.185	Pernambuco	44.342	-
	Argentina	207.570	Rio Grande do Sul	85.505	-	Argentina	112.828	Bahia	25.937	-
	Venezuela	118.555	Pernambuco	73.725	-	Belgica	63.109	Santa Catarina	21.580	-
	Belgica	104.887	Alagôas	34.085	-	Suécia	48.258	Paraná	18.364	-
	Diversos	506.437	Diversos	134.637	1.514	Diversos	454.606	Diversos	92.973	1.323
	SOMAS	2.824.763		705.245	1.514		1.324.770		268.487	1.323
PARANAGUÁ	Estados Unidos A.N.	24.252	Distrito Federal	47.199	-	Estados Unidos A.N.	69.380	Distrito Federal	40.899	-
	Argentina	3.544	São Paulo	10.645	-	Argentina	25.649	São Paulo	15.169	-
	Iugo-Slavia	2.000	Pernambuco	5.466	-	Uruguai	17.128	Bahia	3.536	-
	Portugal	85	Rio Grande do Norte	5.370	-	Inglaterra	14.737	Santa Catarina	2.899	-
	Belgica	51	Sergipe	5.156	-	Chile	3.461	Pernambuco	2.515	-
	Diversos	-	Diversos	12.643	-	Diversos	9.021	Diversos	7.661	-
	SOMAS	29.932		86.479	-		139.376		72.679	-
ANTONINA	Argentina	7.198	Distrito Federal	15.620	-	Argentina	37.114	Distrito Federal	35.424	-
	--	-	São Paulo	7.573	-	Uruguai	8.767	São Paulo	15.646	-
	--	-	Rio Grande do Norte	6.415	-	Egito	985	Pernambuco	4.795	-
	--	-	Estado do Rio	2.958	-	--	-	Estado do Rio	2.521	-
	--	-	Santa Catarina	180	-	--	-	Bahia	1.944	-
	Diversos	-	Diversos	74	-	Diversos	-	Diversos	3.217	-
	SOMAS	7.198		32.820	-		46.866		63.547	-

M E 1947

QUADRO IV

PORTO	O			
	Longo curso	rande cabotagem		Pequena cabotagem em toneladas
	Procedência	T no	Toneladas	
SÃO FRANCISCO	Argentina	eral	62.055	
	Estados Unidos A.N.		34.520	
	Belgica		4.313	
	Uruguai		1.474	
	Portugal		569	
	Diversos		2.152	3.746
	S O M A S		105.083	3.746
ITAJAI	Estados Unidos A.N.	eral	62.388	
	Suécia		20.587	
	Canadá		2.637	
	Suiça	do Sul	1.893	
	Portugal		1.579	
	Diversos		125	941
	S O M A S		89.209	941
FLORIANOPOLIS	Estados Unidos A.N.	deral	24.527	
	Portugal		16.938	
	Noruega	do Sul	336	
	--	io	138	
	--		22	
	Diversos		1	2.026
	S O M A S		41.962	2.026
IMBITUBA	-	deral	357.728	
	-	io	31.717	
	-	do Sul	5.114	
	-		1.075	
	-	a	160	
	-		-	-
	S O M A S		395.795	-

59

MOVIMENTO DE MERCADORIAS NOS PORTOS POR PROCEDÊNCIA E DESTINO NO ANO DE 1947

QUADRO IV

PORTOS	IMPORTAÇÃO					EXPORTAÇÃO				
	Longo curso		Grande cabotagem		Pequena cabotagem em toneladas	Longo curso		Grande cabotagem		Pequena cabotagem em toneladas
	Procedência	Toneladas	Procedência	Toneladas		Destino	Toneladas	Destino	Toneladas	
SÃO FRANCISCO	Argentina	5.931	Distrito Federal	23.540		Argentina	59.448	Distrito Federal	62.055	
	Estados Unidos A.N.	3.584	São Paulo	6.451		Africa do Sul	11.025	São Paulo	34.520	
	Bélgica	2.011	Estado do Rio	2.594		Bélgica	5.486	Pernambuco	4.313	
	Uruguai	2	Bahia	702		Inglaterra	5.402	Bahia	1.474	
	Portugal	1	Rio Grande do Sul	626		Itália	4.420	Ceará	569	
	Diversos	1	Diversos	1.306	11.156	Diversos	18.152	Diversos	2.152	3.746
	SOMAS	11.530		35.219	11.156		103.933		105.083	3.746
ITAJAÍ	Estados Unidos A.N.	5.206	Distrito Federal	24.754		Argentina	41.434	Distrito Federal	62.388	
	Suécia	152	São Paulo	6.386		Estados Unidos A.N.	14.144	São Paulo	20.587	
	Canadá	32	Paraná	825		—	-	Pernambuco	2.637	
	Suiça	23	Rio Grande do Sul	639		—	-	Rio Grande do Sul	1.893	
	Portugal	1	Rio Grande do Norte	411		—	-	Bahia	1.579	
	Diversos	-	Diversos	1	804	Diversos	-	Diversos	125	941
	SOMAS	5.414		33.016	804		55.578		89.209	941
FLORIANÓPOLIS	Estados Unidos A.N.	1.502	Distrito Federal	14.483		Argentina	3.617	Distrito Federal	24.527	
	Portugal	8	São Paulo	4.802		Bélgica	826	São Paulo	16.938	
	Noruega	1	Rio Grande do Sul	2.288		Palestina	471	Rio Grande do Sul	336	
	—	-	Estado do Rio	1.499		Estados Unidos A.N.	310	Estado do Rio	138	
	—	-	Paraná	530		Suiça	209	Pernambuco	22	
	Diversos	-	Diversos	331	4.838	Diversos	6	Diversos	1	2.026
	SOMAS	1.511		23.933	4.838		5.439		41.962	2.026
IMBITUBA	-	-	Distrito Federal	1.622		Estados Unidos A.N.	4.301	Distrito Federal	357.728	
	-	-	Estado do Rio	687		—	-	Estado do Rio	31.717	
	-	-	Rio Grande do Norte	384		—	-	Rio Grande do Sul	5.114	
	-	-	Pernambuco	123		—	-	São Paulo	1.075	
	-	-	Minas Gerais	27		—	-	Minas Gerais	160	
	-	-	Diversos	29	-	Diversos	-	Diversos	-	-
	SOMAS	-		2.672	-		4.301		395.795	-

NO DE 1947

QUADRO IV.

	TAÇÃO			
	Longo c	Grande cabotagem		Pequena cabotagem em toneladas
	Procedência	Destino	Toneladas	
LAGUNA	-	Paulo	110.751	-
	-	rito Federal	58.531	-
	-	lo do Rio	7.086	-
	-	Grande do Sul	5.284	-
	-	ná	2.122	-
	-	rsos	2.474	5.338
	S O M A S		184.126	5.338
PÔRTO ALEGRE	Estados Unidos A.N.	rito Federal	163.466	-
	Argentina	Paulo	44.713	-
	Belgica	ambuco	16.302	-
	Inglaterra	a	14.484	-
	Hespanha	rito Santo	11.078	-
	Diversos	rsos	33.817	213.220
	S O M A S		283.860	213.220
PELOTAS	Argentina	rito Federal	35.265	-
	Suécia	Paulo	10.441	-
	Uruguai	do do Rio	9.991	-
	Inglaterra	ambuco	5.801	-
	Portugal	rito Santo	5.092	-
	Diversos	rsos	9.467	50.729
	S O M A S		76.057	50.729
RIO GRANDE	Estados Unidos A.N.	rito Federal	40.535	-
	Belgica	Paulo	28.092	-
	India Ocidental Holandeza	ambuco	15.818	-
	Venezuela	a	8.668	-
	Hespanha	do do Rio	6.758	-
	Diversos	rsos	14.541	87.957
	S O M A S		114.412	87.957

MOVIMENTO DE MERCADORIAS NOS PORTOS POR PROCEDENCIA E DESTINO NO ANO DE 1947

QUADRO IV.

	IMPORTAÇÃO					EXPORTAÇÃO				
	Longo curso		Grande cabotagem		Pequena cabotagem em toneladas	Longo curso		Grande cabotagem		Pequena cabotagem em toneladas
	Procedência	Toneladas	Procedência	Toneladas		Destino	Toneladas	Destino	Toneladas	
LAGUNA	-	-	Estado do Rio	6.003	-	Estados Unidos A.N.	2.686	São Paulo	110.751	-
	-	-	Distrito Federal	6.000	-	--	-	Distrito Federal	58.531	-
	-	-	São Paulo	4.068	-	--	-	Estado do Rio	7.086	-
	-	-	Rio Grande do Norte	2.491	-	--	-	Rio Grande do Sul	5.284	-
	-	-	Minas Gerais	796	-	--	-	Paraná	2.122	-
	-	-	Diversos	1.065	1.240	Diversos	-	Diversos	2.474	5.338
	SOMAS	-		20.423	1.240		2.686		184.126	5.338
PÔRTO ALEGRE	Estados Unidos A.N.	72.700	Distrito Federal	152.602	-	Argentina	130.355	Distrito Federal	163.466	-
	Argentina	23.171	São Paulo	50.436	-	França	18.629	São Paulo	44.713	-
	Belgica	22.762	Pernambuco	36.778	-	Inglaterra	17.153	Pernambuco	16.302	-
	Inglaterra	8.672	Rio Grande do Norte	29.595	-	Belgica	15.899	Bahia	14.484	-
	Hespanha	8.217	Alagôas	12.389	-	Holanda	13.942	Espirito Santo	11.078	-
	Diversos	14.973	Diversos	23.307	1.012.412	Diversos	28.267	Diversos	33.817	213.220
	SOMAS	150.495		305.107	1.012.412		224.245		283.660	213.220
PELOTAS	Argentina	8.526	Distrito Federal	17.732	-	Portugal	240	Distrito Federal	35.265	-
	Suécia	925	Pernambuco	15.067	-	França	228	São Paulo	10.441	-
	Uruguai	906	Alagôas	7.136	-	Inglaterra	208	Estado do Rio	9.991	-
	Inglaterra	352	São Paulo	6.731	-	Holanda	120	Pernambuco	5.801	-
	Portugal	18	Estado do Rio	4.551	-	Suiça	81	Espirito Santo	5.092	-
	Diversos	16	Diversos	10.674	114.519	Diversos	-	Diversos	9.467	50.729
	SOMAS	10.745		61.891	114.519		877		76.057	50.729
RIO GRANDE	Estados Unidos A.N.	129.292	Rio Grande do Norte	28.561	-	Inglaterra	95.312	Distrito Federal	40.535	-
	Belgica	29.518	Distrito Federal	20.047	-	Suiça	15.150	São Paulo	28.092	-
	India Ocidental Holandesa	28.163	Pernambuco	17.003	-	Belgica	13.228	Pernambuco	15.818	-
	Venezuela	25.976	Santa Catarina	7.007	-	Portugal	10.087	Bahia	8.668	-
	Hespanha	18.232	São Paulo	4.747	-	Africa do Sul	9.643	Estado do Rio	6.758	-
	Diversos	25.166	Diversos	5.877	192.214	Diversos	53.209	Diversos	14.541	87.957
	SOMAS	256.347		83.242	192.214		196.629		114.412	87.957

QUADRO IV.

PORTOS	Longo curso		...ÇÃO Grande cabotagem		Pequena cabotagem em toneladas
	Procedência	Ton...	...estino	Toneladas	
SÃO BORJA	Argentina		-	-	-
	--		-	-	-
	--		-	-	-
	--		-	-	-
	--		-	-	-
	Diversos		-	-	66.792
	S O M A S			-	66.792
CORUMBÁ	Estados Unidos A.N.		-	-	-
	Argentina		-	-	-
	Chile		-	-	-
	Belgica		-	-	-
	--		-	-	-
	--		-	-	446
	S O M A S		-	-	446

MOVIMENTO DE MERCADORIAS NOS PORTOS POR PROCEDÊNCIA E DESTINO NO ANO DE 1947

QUADRO IV.

PORTOS	IMPORTAÇÃO				
	Longo curso		Grande cabotagem		Pequena cabotagem em toneladas
	Procedência	Toneladas	Procedência	Toneladas	
STA. MARIA	Argentina	499	-	-	-
	--	-	-	-	-
	--	-	-	-	-
	--	-	-	-	-
	--	-	-	-	-
	Diversos	-	-	-	4.409
	SOMAS	499		-	4.409
CORUMBÁ	Estados Unidos A.N.	3.375	-	-	-
	Argentina	1.913	-	-	-
	Chile	26	-	-	-
	Belgica	13	-	-	-
	--	-	-	-	-
	--	-	-	-	-
	SOMAS	5.327		-	-

PORTOS	EXPORTAÇÃO				
	Longo curso		Grande cabotagem		Pequena cabotagem em toneladas
	Destino	Toneladas	Destino	Toneladas	
STA. MARIA	Argentina	16.226	-	-	-
	--	-	-	-	-
	--	-	-	-	-
	--	-	-	-	-
	--	-	-	-	-
	Diversos	-	-	-	66.792
		16.226		-	66.792
CORUMBÁ	Argentina	5.065	-	-	-
	Uruguai	433	-	-	-
	Estados Unidos A.N.	51	-	-	-
	--	-	-	-	-
	--		-	-	-
	Diversos	-	-	-	415
		5.549	-	-	415

PÉCIES, NO ANO DE 1947

QUADRO V.

Do estra	EXPORTAÇÃO			
	Por grande cabotagem		Por pequena cabotagem	
Mercadorias	Mercadorias	Toneladas	Mercadorias	Toneladas
Farinha de trigo	acha crépe	4.606	Açúcar	4.333
Cimento		3.123	Sal	2.972
Óleos	acha	1.604	Farinhas	2.605
Querosene	e	1.359	Vinhos e espiritos	1.712
Maquinaria	ira	678	Querosene	1.305
Diversos	rsos	3.591	Diversos	17.109
SOMAS		14.961		30.036
Óleo combustível	ira	11.158	Açúcar	4.842
Gasolina	z	5.633	Sal	4.415
Carvão	as	3.507	Querosene	3.957
Óleo lubrificante	nha de trigo	1.872	Café	1.823
Ferragens		1.264	Farinha	1.721
Diversos	rsos	70.227	Diversos	19.330
SOMAS		93.661		36.088
Ferro	çú	22.962	-	-
Cereais	ais	6.451	-	-
Cimento	s	1.849	-	-
Óleo	dos	1.346	-	-
Querosene	o	632	-	-
Diversos	rsos	3.810	-	-
SOMAS		37.050		-
Ferragens	açú	7.945	-	
Soda caustica	dão	814	-	
--	ais	396	-	
--	de côco	315	-	
--	de carnaúba	4	-	
Diversos	rsos	384	-	.0
				93
SOMAS		10.058		45

MOVIMENTO DE MERCADORIAS NOS PORTOS, COM AS TONELAGENS DAS PRINCIPAIS ESPÉCIES, NO ANO DE 1947

QUADRO V.

PORTOS	IMPORTAÇÃO						EXPORTAÇÃO					
	Do estrangeiro		Por grande cabotagem		Por pequena cabotagem		Para o estrangeiro		Por grande cabotagem		Por pequena cabotagem	
	Mercadorias	Toneladas	Mercadorias	Toneladas	Mercadorias	Toneladas	Mercadorias	Toneladas	Mercadorias	Toneladas	Mercadorias	Toneladas
MANÁUS	Farinha de trigo	2.888	Açúcar	9.580	Borracha	15.115	Castanhas	7.985	Borracha crêpe	4.666	Açúcar	4.353
	Cimento	2.752	Sal	6.951	Castanha	9.194	Madeira	7.017	Juta	3.123	Sal	2.972
	Óleos	1.062	Farinha	3.839	Madeira	8.464	Borracha	4.152	Borracha	1.604	Farinhas	2.605
	Querosene	422	Gasolina	3.240	Juta	2.220	Sôrva	2.654	Peixe	1.359	Vinhos e espíritos	1.712
	Maquinaria	292	Óleos	1.994	Sôrva	1.920	Balata	629	Madeira	678	Querosene	1.305
	Diversos	5.107	Diversos	37.298	Diversos	58.984	Diversos	4.068	Diversos	3.591	Diversos	17.109
	SOMAS	12.543		62.902		95.903		26.505		14.961		30.036
BELÉM	Óleo combustível	35.252	Açúcar	18.191	Madeira	33.954	Madeira	12.327	Madeira	11.158	Açúcar	4.842
	Gasolina	12.240	Sal	12.627	Lenha	10.754	Farinha	10.227	Arroz	5.633	Sal	4.415
	Carvão	7.718	Café	5.854	Arroz	9.966	Borracha	4.232	Fibras	3.507	Querosene	3.957
	Óleo lubrificante	2.086	Feijão	4.367	Farinha	9.043	Arroz	2.188	Farinha de trigo	1.872	Café	1.823
	Ferragens	1.925	Charque	2.267	Borracha	5.347	Cacau	1.378	Sal	1.264	Farinha	1.721
	Diversos	96.578	Diversos	61.955	Diversos	50.671	Diversos	72.201	Diversos	70.227	Diversos	19.330
	SOMAS	155.799		105.261		119.775		102.553		93.661		36.088
SÃO LUIZ	Ferro	916	Gasolina	4.742	Babaçú	27.430	Babaçú	9.601	Babaçú	22.962	-	-
	Cereais	860	Cereais	3.230	Cereais	24.362	Cereais	6.408	Cereais	6.451	-	-
	Cimento	269	Alcool	2.821	Caroço de algodão	3.158	Tucum	2.070	Óleos	1.849	-	-
	Óleo	257	Querosene	2.776	Algodão	2.557	Óleo	1.010	Tecidos	1.346	-	-
	Querosene	96	Tecidos	2.241	Gergelim	574	Gergelim	356	Ferro	632	-	-
	Diversos	2.569	Diversos	17.221	Diversos	4.424	Diversos	1.333	Diversos	3.810	-	-
	SOMAS	4.967		33.031		62.505		20.778		37.050		-
TUTÓIA	Ferragens	311	Açúcar	1.657	-	-	Cêra de carnaúba	2.836	Babaçú	7.945	-	-
	Soda caustica	43	Ferragens	821	-	-	Babaçú	2.750	Algodão	814	-	-
	--	-	Alcool	721	-	-	Couros	858	Cereais	396	-	-
	--	-	Café	574	-	-	--	-	Óleo de côco	315	-	-
	--	-	Tecidos	482	-	-	--	-	Cêra de carnaúba	4	-	-
	Diversos	626	Diversos	4.270	-	-	Diversos	9.936	Diversos	384	-	-
	SOMAS	980		8.525		-		16.360		10.058		-

S ESPÉCIES, NO ANO DE 1947

QUADRO V.

PORTOS	Merc[...]	EXPORTAÇÃO			
		Por grande cabotagem		Por pequena cabotagem	
		Mercadorias	Toneladas	Mercadorias	Toneladas
LUIZ CORRÊA	Ferragens	Babaçú	598	Sal	1.224
	Soda casu[...]	Óleo de côco	60	--	-
	--	Algodão	52	--	-
	--	Cêra de carnaúba	1	--	-
	--	--	-	--	-
	Diversos	Diversos	46	--	-
	S O [...]		757		1.224
PARNAÍBA	-	Cereais	253	-	-
	-	Algodão	30	-	-
	-	Babaçú	30	-	-
	-	--	-	-	-
	-	--	-	-	-
	-	Diversos	192	-	-
	S O [...]		505		-
CAMOCIM	-	Sal	5.643	Goma de mandioca	534
	-	Goma de mandioca	223	Farinha de mandioca	337
	-	Farinha de mandioca	78	Milho	253
	-	Milho	64	Semente de oiticica	11
	-	Algodão em pluma	38	--	-
	-	Diversos	56	Diversos	21
	S O M[...]		6.102		1.156
FORTALEZA	Farinha de[...]	Algodão em pluma	7.959	Querozene	82
	Gasolina	Sal	7.568	Gazolina	44
	Cimento	Gêsso	1.498	Caroço de algodão	23
	Ferragens	Magnesita	1.305	Açúcar	13
	Automoveis	Farinha de trigo	774	Bebidas	10
	Diversos	Diversos	9.537	Diversos	83
	S O [...]		28.641		245

MOVIMENTO DE MERCADORIAS NOS PORTOS, COM AS TONELAGENS DAS PRINCIPAIS ESPÉCIES, NO ANO DE 1947

QUADRO V.

PORTOS	IMPORTAÇÃO						EXPORTAÇÃO					
	Do estrangeiro		Por grande cabotagem		Por pequena cabotagem		Para o estrangeiro		Por grande cabotagem		Por pequena cabotagem	
	Mercadorias	Toneladas	Mercadorias	Toneladas	Mercadorias	Toneladas	Mercadorias	Toneladas	Mercadorias	Toneladas	Mercadorias	Toneladas
LUIZ CORRÊA	Ferragens	73	-	-	-	-	Cêra de carnaúba	553	Babaçú	598	Sal	1.224
	Soda cáustica	70	-	-	-	-	Couros	215	Óleo de côco	60	--	-
	--	-	-	-	-	-	Peles	3	Algodão	52	--	
	--	-	-	-	-	-	—	-	Cêra de carnaúba	1	--	-
	--	-	-	-	-	-	—	-	--	-	--	-
	Diversos	116	-	-	-	-	Diversos	488	Diversos	46	--	-
	SOMAS	259		-		-		1.259		757		1.224
PARNAÍBA	-	-	Açúcar	869		-	-	-	Cereais	253	-	-
	-	-	Álcool	100	-	-	-	-	Algodão	30	-	-
	-	-	Café	12	-	-	-	-	Babaçú	30	-	-
	-	-	Tecidos	5	-	-	-	-	--	-	-	-
	-	-	Ferragens	2	-	-	-	-	--	-	-	-
	-	-	Diversos	3.079	-	-	-	-	Diversos	192	-	-
	SOMAS	-		4.067		-		-		505		-
CAMOCIM	-	-	Açúcar	599	Goma de mandioca	682	Milho	8.984	Sal	5.643	Goma de mandioca	534
	-	-	Querosene	311	Arroz	105	Semente de mamona	8.110	Goma de mandioca	223	Farinha de mandioca	337
	-	-	Goma de mandioca	183	Querosene	58	Farinha de mandioca	2.574	Farinha de mandioca	78	Milho	253
	-	-	Milho	172	Sal	52	Cêra de carnaúba	1.984	Milho	64	Semente de oiticica	11
	-	-	Arroz	165	Gasolina	51	Goma de mandioca	947	Algodão em pluma	38	--	-
	-	-	Diversos	349	Diversos	41	Diversos	800	Diversos	56	Diversos	21
	SOMAS	-		1.779		989		23.399		6.102		1.156
FORTALEZA	Farinha de trigo	15.296	Arroz	6.586	Sal	412	Milho	37.973	Algodão em pluma	7.959	Querosene	82
	Gasolina	11.725	Ferragens	6.233	Farinha de mandioca	87	Semente de mamona	17.250	Sal	7.568	Gasolina	44
	Cimento	4.888	Madeira	6.066	Goma de mandioca	86	Farinha de mandioca	6.755	Gêsso	1.498	Caroço de algodão	25
	Ferragens	3.646	Bebidas	4.989	Semente de oiticica	68	Óleo de oiticica	4.952	Magnesita	1.305	Açúcar	13
	Automoveis e acessórios	2.071	Papel de embrulho	4.009	Cêra de carnaúba	1	Goma de mandioca	3.909	Farinha de trigo	774	Bebidas	10
	Diversos	6.258	Diversos	26.375	Diversos	2	Diversos	14.633	Diversos	9.537	Diversos	[illegible]
	SOMAS	43.884		54.258		656		85.472		28.641		249

QUADRO V.

PORTOS	Do ast	EXPORTAÇÃO			
		Por grande cabotagem		Por pequena cabotagem	
	Mercadoria	Mercadorias	Toneladas	Mercadorias	Toneladas
ARACATÍ	-	grôsso	7.858	Sal grôsso	225
	-	odão em pluma	1.216	-	-
	-	efato de palha de rnaúba	869	-	-
	-	oço de algodão	156	-	-
	-	ido de algodão	22	-	-
	-	ersos	44	-	-
	SOMAS		10.165		225
NATAL	Farinha de tri	odão	11.622	Açúcar	495
	Caminhões	car	1.363	Farinha de trigo	364
	Automoveis	rafas vazias	633	Breu	50
	Óleo lubrificar	ro velho	460	Farinha de mandioca	25
	Máquinas	ros sêcos	159	Feijão	15
	Diversos	ersos	1.933	Diversos	43
	SOMAS		16.170		992
CABEDÊLO	Farinha de tri	odão	19.072	Madeira	125
	Ferragens	car	4.507	Ferragens	48
	Óleo	o	1.133	--	-
	Bacalháu	idos	917	--	-
	Bebidas	ho	852	--	-
	Diversos	ersos	9.024	Diversos	262
	SOMAS		35.504		435
JOÃO PESSOA	-	car	3.160	Açúcar	41
	-	odão	1.230	Madeira	28
	-	ool	493	--	-
	-	o	94	--	-
	-	ento	68	--	-
	-	ersos	412	Diversos	203
	SOMAS		5.457		272

QUADRO V.

PORTOS	Do est	EXPORTAÇÃO			
		Por grande cabotagem		Por pequena cabotagem	
	Mercadoria	Mercadorias	Toneladas	Mercadorias	Toneladas
ARACATI	-	grôsso	7.858	Sal grôsso	225
	-	odão em pluma	1.216	-	-
	-	efato de palha de rnaúba	869	-	-
	-	oço de algodão	156	-	-
	-	ido de algodão	22	-	-
	-	ersos	44	-	-
	SOMAS		10.165		225
NATAL	Farinha de tri	odão	11.622	Açúcar	495
	Caminhões	car	1.363	Farinha de trigo	364
	Automoveis	rafas vazias	633	Breu	50
	Óleo lubrificar	ro velho	460	Farinha de mandioca	25
	Máquinas	ros sêcos	159	Feijão	15
	Diversos	ersos	1.933	Diversos	43
	SOMAS		16.170		992
CABEDELO	Farinha de trig	odão	19.072	Madeira	125
	Ferragens	car	4.507	Ferragens	48
	Óleo	o	1.133	--	-
	Bacalhau	idos	917	--	-
	Bebidas	ho	852	--	-
	Diversos	ersos	9.024	Diversos	262
	SOMAS		35.504		435
JOÃO PESSÔA	-	car	3.160	Açúcar	41
	-	odão	1.230	Madeira	28
	-	ool	493	--	-
	-	o	94	--	-
	-	ento	68	--	-
	-	ersos	412	Diversos	203
	SOMAS		5.457		272

MOVIMENTO DE MERCADORIAS NOS PORTOS, COM AS TONELAGENS DAS PRINCIPAIS ESPÉCIES, NO ANO DE 1947

QUADRO V.

PORTOS	IMPORTAÇÃO						EXPORTAÇÃO					
	Do estrangeiro		Por grande cabotagem		Por pequena cabotagem		Para o estrangeiro		Por grande cabotagem		Por pequena cabotagem	
	Mercadorias	Toneladas	Mercadorias	Toneladas	Mercadorias	Toneladas	Mercadorias	Toneladas	Mercadorias	Toneladas	Mercadorias	Toneladas
ARACATI	-	-	Açúcar	291	-	-	-	-	Sal grôsso	7.856	Sal grôsso	225
	-	-	Cimento	233	-	-	-	-	Algodão em pluma	1.216	-	-
	-	-	Querozene	153	-	-	-	-	Artefato de palha de carnaúba	869	-	-
	-	-	Farinha de mandioca	57	-	-	-	-	Caroço de algodão	156	-	-
	-	-	Madeira	51	-	-	-	-	Tecido de algodão	22	-	-
	-	-	Diversos	155	Diversos	25	-	-	Diversos	44	-	-
	SOMAS	-		940		25		-		10.165		225
NATAL	Farinha de trigo	5.022	Farinha de mandioca	3.503	Sal	345	Produtos de caroço de algodão	4.326	Algodão	11.622	Açúcar	495
	Caminhões	773	Tabôas	2.997	Açúcar	50	Milho	1.502	Açúcar	1.363	Farinha de trigo	364
	Automoveis	187	Feijão	2.451	Farinha de mandioca	12	Algodão	1.124	Garrafas vasias	633	Breu	50
	Óleo lubrificante	144	Bebidas	1.964	Breu	1	Óleo comestivel	339	Ferro velho	460	Farinha de mandioca	25
	Máquinas	80	Cimento	1.749	--	-	Cêra de carnaúba	257	Couros sêcos	159	Feijão	15
	Diversos	7.814	Diversos	13.871	Diversos	20	Diversos	798	Diversos	1.933	Diversos	43
	SOMAS	14.020		26.535		428		8.346		16.170		992
CABEDELO	Farinha de trigo	6.411	Ferragens	6.504	Tecidos	461	Milho	24.933	Algodão	19.072	Madeira	125
	Ferragens	3.208	Charque	3.055	--	-	Pasta de semente de algodão	12.585	Açúcar	4.507	Ferragens	48
	Óleo	413	Madeiras	3.028	--	-	Semente de mamona	5.472	Óleo	1.133	--	-
	Bacalhau	273	[illegible]	2.672	--	-	Algodão	4.502	Tecidos	917	--	-
	Bebidas	93	Feijão	2.135	--	-	Couro	2.797	Milho	852	--	-
	Diversos	541	Diversos	13.536	Diversos	3	Diversos	16.463	Diversos	9.024	Diversos	262
	SOMAS	10.939		30.930		464		66.752		35.504		435
JOÃO PESSOA	-	-	Sal	3.017	Sal	14	-	-	Açúcar	3.160	Açúcar	41
	-	-	Arroz	2.371	Açúcar	9	-	-	Algodão	1.230	Madeira	28
	-	-	Cimento	1.868	--	-	-	-	Alcool	493	--	-
	-	-	Algodão	476	--	-	-	-	Óleo	94	--	-
	-	-	Alcool	249	--	-	-	-	Cimento	68	--	-
	-	-	Diversos	[illegible]	Diversos	9	-	-	Diversos	412	Diversos	203
	SOMAS	-		8.623		32		-		5.457		272

SPÉCIES, NO ANO DE 1947

QUADRO V.

PORTOS	D...	EXPORTAÇÃO			
		Por grande cabotagem		Por pequena cabotagem	
	Merca...	Mercadorias	Toneladas	Mercadorias	Toneladas
RECIFE	Óleos div...	Açúcar	203.376	Óleos diversos	16.933
	Gasolina	Generos alimentícios	15.189	Óleo combustível	8.298
	Ferragens	Farinha de trigo	9.696	Adubos	1.303
	Farinha d...	Tecidos	6.785	Ferragens	398
	Querozene	Alcool	6.468	Farinha de trigo	188
	Diversos	Diversos	59.424	Diversos	1.223
	S O...		300.937		28.343
MACEIÓ	Farinha d...	Açúcar	84.742	Ferragens	103
	Ferragens	Côco fruto	5.050	Açúcar	39
	Óleo lubr...	Alcool	2.723	Cimento	20
	Automóvei...	Milho	2.691	Cal	19
	Maquinári...	Tecidos	2.542	Mosaico	4
	Diversos	Diversos	5.995	Diversos	26
	S O...		103.743		211
ARACAJU	-	Açúcar	21.545	-	-
	-	Sal	11.622	-	-
	-	Côcos	1.981	-	-
	-	Couros	1.707	-	-
	-	Tecidos	1.164	-	-
	Diversos	Diversos	4.372	-	-
	S O...		42.391		-
SALVADOR	Cimento	Açúcar	7.557	-	-
	Farinha d...	Couros	965	-	-
	Óleo comb...	Cacáu	912	-	-
	Trigo	Piaçava	849	-	-
	Bacalháu	Café	797	-	-
	Diversos	Diversos	40.000	Diversos	51.505
	S O...		51.080		51.505

MOVIMENTO DE MERCADORIAS NOS PORTOS, COM AS TONELAGENS DAS PRINCIPAIS ESPÉCIES, NO ANO DE 1947

QUADRO V.

PORTOS	IMPORTAÇÃO						EXPORTAÇÃO					
	Do estrangeiro		Por grande cabotagem		Por pequena cabotagem		Para o estrangeiro		Por grande cabotagem		Por pequena cabotagem	
	Mercadorias	Toneladas	Mercadorias	Toneladas	Mercadorias	Toneladas	Mercadorias	Toneladas	Mercadorias	Toneladas	Mercadorias	Toneladas
RECIFE	Óleos diversos	185.230	Charque	28.889	Açúcar	98.760	Açúcar	37.709	Açúcar	203.376	Óleos diversos	16.933
	Gasolina	61.792	Ferragens	24.438	Cimento	8.381	Milho	36.666	Generos alimenticios	15.189	Óleo combustível	8.298
	Ferragens	60.115	Madeira	23.709	Sal	4.359	Bagas de mamona	35.354	Farinha de trigo	9.696	Adubos	1.303
	Farinha de trigo	54.463	Generos alimenticios	16.506	Lenha	4.031	Algodão	13.100	Tecidos	6.785	Ferragens	398
	Querosene	23.526	Sal	10.435	Côcos	3.324	Óleos diversos	6.859	Alcool	6.468	Farinha de trigo	188
	Diversos	[illegible].742	Diversos	97.410	Diversos	2.669	Diversos	43.189	Diversos	59.424	Diversos	1.223
	SOMAS	481.968		207.387		121.554		172.877		300.937		29.343
MACEIÓ	Farinha de trigo	3.490	Charque	4.469	Açúcar	8.649	Açúcar	24.300	Açúcar	84.742	Ferragens	103
	Ferragens	957	Cimento	3.683	Côco	3.028	Milho	18.635	Côco fruto	5.050	Açúcar	39
	Óleo lubrificante	241	Sal	3.234	Milho	925	Bagas de mamona	2.431	Alcool	2.723	Cimento	20
	Automóveis	215	Ferragens	3.157	Madeira	19	Mamona	915	Milho	2.691	Sal	19
	Maquinária	207	Bebidas	1.463	--	-	Farinha de mandioca	302	Tecidos	2.542	Moselco	4
	Diversos	733	Diversos	12.575	Diversos	-	Diversos	229	Diversos	5.995	Diversos	26
	SOMAS	5.843		28.581		12.621		46.818		103.743		211
ARACAJU	-	-	Farinha de trigo	2.296	Açúcar	327	-	-	Açúcar	21.545	-	-
	-	-	Charque	1.341	--	-	-	-	Sal	11.622	-	-
	-	-	Gasolina	970	--	-	-	-	Côcos	1.981	-	-
	-	-	Querosene	702	--	-	-	-	Couros	1.707	-	-
	-	-	Café	422	--	-	-	-	Tecidos	1.164	-	-
	Diversos	846	Diversos	11.[illegible]	--	-	-	-	Diversos	4.372	-	-
	SOMAS	846		17.370		327		-		42.391		-
SALVADOR	Cimento	30.692	Charque	9.915	Cacáu	21.912	Cacáu	31.149	Açúcar	7.557	-	-
	Farinha de trigo	27.702	Arroz	6.939	--	-	Mamona	30.743	Couros	965	-	-
	Óleo combustível	[illegible]	Cimento	1.760	--	-	Fumo	19.959	Cacáu	912	-	-
	Trigo	5.250	Farinha de trigo	448	--	-	Couros	3.217	Piaçava	849	-	-
	Bacalhau	820	--	-	--	-	Café	2.644	Café	797	-	-
	Diversos	79.467	Diversos	114.334	Diversos	49.373	Diversos	27.825	Diversos	40.000	Diversos	51.505
	SOMAS	166.792		133.396		71.285		114.537		51.090		51.505

PÉCIES, NO ANO DE 1947

QUADRO V

PORTOS	Do e	EXPORTAÇÃO			
		Por grande cabotagem		Por pequena cabotagem	
	Mercador	Mercadorias	Toneladas	Mercadorias	Toneladas
ILHÉUS	Farinha de	au	353	Cacau	4.663
	Querozene	ivados de cacau	344	Derivados de cacau	475
	Ferragens	çava	267	Couros	276
	Gazolina	ros	35	Piaçava	3
	Bebidas div		-	--	-
	Diversos	versos	8.060	Diversos	2.529
	SOMA		9.059		7.946
VITÓRIA	Ferragens	fé	32.885	-	-
	Farinha de t	deira	8.495	-	-
	Gazolina	ame farpado	1.165	-	-
	Carvão	ijão	493	-	-
	Querozene	rro gusa	439	-	-
	Diversos	versos	8.372	Diversos	359
	SOMAS		51.849		359
RIO DE JANEIRO	Carvão	çúcar	55.546	Óleo combustivel	28.462
	Óleo combust	afé	49.627	Carvão	15.909
	Gazolina	arvão	41.998	Madeira	3.932
	Trigo	adeira	21.717	Alcool	3.304
	Farinha de t	apel	20.966	Produtos de Moinho	705
	Diversos	iversos	366.010	Diversos	40.097
	SOMAS		555.864		92.409
NITERÓI	-	çúcar	3.157	Vidros	1.845
	-	ardinha	26	Açúcar	390
	-	idros	12	--	-
	-	--	-	--	-
	-	--	-	--	-
	-	iversos	347	Diversos	500.110
	SOMAS		3.542		502.345

MOVIMENTO DE MERCADORIAS NOS PORTOS, COM AS TONELAGENS DAS PRINCIPAIS ESPÉCIES, NO ANO DE 1947

QUADRO V

PORTOS	IMPORTAÇÃO						EXPORTAÇÃO					
	Do estrangeiro		Por grande cabotagem		Por pequena cabotagem		Para o estrangeiro		Por grande cabotagem		Por pequena cabotagem	
	Mercadorias	Toneladas	Mercadorias	Toneladas	Mercadorias	Toneladas	Mercadorias	Toneladas	Mercadorias	Toneladas	Mercadorias	Toneladas
ILHÉUS	Farinha de trigo	914	Açúcar	1.836	Açúcar	10.844	Cacau	51.679	Cacau	353	Cacau	4.663
	Querozene	416	Bebidas diversas	970	Gasolina	2.178	Derivados de cacau	1.770	Derivados de cacau	344	Derivados de cacau	475
	Ferragens	351	Querozene	937	Farinha de trigo	2.043	—	-	Piaçava	267	Couros	276
	Gasolina	145	Ferragens	476	Querozene	1.279	—	-	Couros	35	Piaçava	3
	Bebidas diversas	43	Gasolina	369	Charque	1.009	—	-	—	-	—	-
	Diversos	437	Diversos	10.406	Diversos	15.604	Diversos	6	Diversos	8.060	Diversos	2.529
	SOMAS	2.308		14.924		32.957		53.455		9.059		7.546
VITÓRIA	Ferragens	5.932	Arroz	10.159	Areia monazítica	1.916	Minérios de ferro	177.059	Café	32.885	-	-
	Farinha de trigo	2.504	Sal	8.571	Madeira	1.002	Madeira	36.127	Madeira	8.495	-	-
	Gasolina	1.756	Gasolina	8.380	Areia ilmenita	395	Café	32.702	Arame farpado	1.165	-	-
	Carvão	1.622	Farinha de trigo	3.678	Farinha de mandioca	34	Ferro gusa	20.167	Feijão	493	-	-
	Querozene	962	Açúcar	2.029	Cacau	5	Areia monazítica	1.900	Ferro gusa	439	-	-
	Diversos	3.275	Diversos	22.529	Diversos	103	Diversos	2.006	Diversos	8.372	Diversos	359
	SOMAS	16.051		55.346		3.457		269.961		51.849		359
RIO DE JANEIRO	Carvão	981.664	Carvão	397.758	Gasolina	51.069	Café	171.961	Açúcar	55.546	Óleo combustível	28.462
	Óleo combustível	649.219	Madeira	268.313	Óleo combustível	47.048	Manganez	148.397	Café	49.627	Carvão	15.909
	Gasolina	273.853	Sal	123.659	Areia	38.508	Laranjas	51.683	Carvão	41.998	Madeira	3.952
	Trigo	153.192	Açúcar	86.323	Cimento	37.804	Couros e peles	13.132	Madeira	21.717	Alcool	3.304
	Farinha de trigo	127.893	Arroz	83.335	Querozene	14.236	Tecidos	11.950	Papel	20.966	Produtos de Moinho	705
	Diversos	909.717	Diversos	471.413	Diversos	103.691	Diversos	47.245	Diversos	406.010	Diversos	40.497
	SOMAS	3.095.538		1.430.801		292.356		444.356		595.864		92.109
NITERÓI	-	-	Madeira	2.923	Madeira	983	-	-	Açúcar	3.157	Vidros	1.645
	-	-	Açúcar	500	Óleo	667	-	-	Sardinhas	26	Açúcar	390
	-	-	Óleo	21	Açúcar	619	-	-	Vidros	12	—	-
	-	-	—	-	—	-	-	-	—	-	—	-
	-	-	—	-	—	-	-	-	—	-	—	-
	-	-	Diversos	10.791	Diversos	288.266	-	-	Diversos	347	Diversos	500.110
	SOMAS	-		14.235		290.535		-		3.542		502.145

SPÉCIES, NO ANO DE 1947

QUADRO V.

PORTOS	Do	EXPORTAÇÃO			
		Por grande cabotagem		Por pequena cabotagem	
	Mercad	Mercadorias	Toneladas	Mercadorias	Toneladas
ANGRA DOS REIS	Trigo em gr	erro guza	60	-	-
	Carvão	--	-	-	-
	Material oi	--	-	-	-
	--	--	-	-	-
	--	--	-	-	-
	--	iversos	75	Diversos	15
	S O M		135		15
SANTOS	Óleo combus	harque	20.935	-	-
	Gazolina	azolina	20.119	-	-
	Carvão de p	arras de ferro	10.191	-	-
	Trigo em gr	rogas	9.735	-	-
	Farinha de	erragens	9.565	-	-
	Diversos	iversos	197.942	Diversos	1.323
	S O M		268.487		1.323
PARANAGUÁ	Farinha de	adeira	28.975	-	-
	Gasolina	aboinhas p/caixas	10.403	-	-
	Cimento	atata	5.342	-	-
	Trigo em grã	ósforo	2.670	-	-
	Óleo	apel	2.350	-	-
	Diversos	iversos	22.939	-	-
	S O M A		72.679		-
ANTONINA	Trigo em grã	adeira	41.653	-	-
	--	aboinhas p/caixas	14.404	-	-
	--	atatas	2.261	-	-
	--	abos de vassouras	541	-	-
	--	erva Mate	149	-	-
	--	iversos	4.539	-	-
	S O M A		63.547		-

MOVIMENTO DE MERCADORIAS NOS PORTOS, COM AS TONELAGENS DAS PRINCIPAIS ESPÉCIES, NO ANO DE 1947

QUADRO V.

PORTOS	IMPORTAÇÃO						EXPORTAÇÃO					
	Do estrangeiro		Por grande cabotagem		Por pequena cabotagem		Para o estrangeiro		Por grande cabotagem		Por pequena cabotagem	
	Mercadorias	Toneladas	Mercadorias	Toneladas	Mercadorias	Toneladas	Mercadorias	Toneladas	Mercadorias	Toneladas	Mercadorias	Toneladas
ANGRA DOS REIS	Trigo em grão	24.566	Madeira	5.025	Sal	10.684	Café	11.859	Ferro gusa	60	-	-
	Carvão	15.604	Carvão	3.072	Madeira	61	Espécime vegetal	4	--	-	-	-
	Material científico	60	Açúcar	341	Aguardente	6	--	-	--	-	-	-
	--	-	Material	311	--	-	--	-	--	-	-	-
	--	-	Gasolina	75	--	-	--	-	--	-	-	-
	--	-	Diversos	75	--	-	--	-	Diversos	75	Diversos	15
	SOMAS	40.230		8.899		10.751		11.863		135		15
SANTOS	Óleo combustível	496.323	Sal	182.193	-	-	Café	582.136	Charque	20.935	-	-
	Gasolina	389.071	Carvão	111.752	-	-	Algodão em rama	266.033	Gasolina	20.119	-	-
	Carvão de pedra	347.472	Madeira	97.027	-	-	Banana	124.840	Barras de ferro	10.191	-	-
	Trigo em grão	169.063	Açúcar	87.190	-	-	Arroz	72.053	Drogas	9.735	-	-
	Farinha de trigo	140.599	Gesso	21.068	-	-	Mamona	46.774	Ferragens	9.565	-	-
	Diversos	1.282.235	Diversos	206.015	Diversos	1.514	Diversos	232.925	Diversos	197.942	Diversos	1.323
	SOMAS	2.824.763		705.245		1.514		1.324.770		268.487		1.323
PARANAGUÁ	Farinha de trigo	12.471	Açúcar	25.017	-	-	Café	71.027	Madeira	28.975	-	-
	Gasolina	3.160	Gasolina	18.716	-	-	Madeira	25.005	Tabuinhas p/caixas	10.403	-	-
	Cimento	2.602	Sal	8.916	-	-	Herva Mate	18.147	Batata	5.342	-	-
	Trigo em grão	2.401	Farinha de trigo	8.056	-	-	Bananas	2.842	Fósforo	2.670	-	-
	Óleo	1.654	Óleo	4.480	-	-	Cabos de vassoura	2.112	Papel	2.350	-	-
	Diversos	7.644	Diversos	21.294	-	-	Diversos	19.245	Diversos	22.939	-	-
	SOMAS	29.932		86.479		-		139.376		72.679		-
ANTONINA	Trigo em grão	7.198	Gasolina	17.393	-	-	Madeira	28.958	Madeira	41.653	-	-
	--	-	Sal	8.038	-	-	Herva Mate	15.564	Tabuinhas p/caixas	14.404	-	-
	--	-	Óleo	2.507	-	-	Cabos de vassoura	2.037	Batatas	2.261	-	-
	--	-	Farinha de trigo	1.401	-	-	Bananas	314	Cabos de vassoura	541	-	-
	--	-	Querozene	765	-	-	--	-	Herva Mate	149	-	-
	--	-	Diversos	2.117	-	-	Diversos	2	Diversos	4.539	-	-
	SOMAS	7.198		32.821		-		46.875		63.547		-

SPÉCIES, NO ANO DE 1947

QUADRO V.

	Do e	EXPORTAÇÃO			
		Por grande cabotagem		Por pequena cabotagem	
	Mercador	Mercadorias	Toneladas	Mercadorias	Toneladas
	Trigo em grão	ieira	94.379	Farinha de trigo	2.676
	Cimento	reis	1.744	Sabão	407
	Trigo benifici	mbores de ferro vazios	1.601	Farelo de trigo	185
	Farinha de tri	pel	1.441	Louças	84
	Carvão océque	ijão	1.226	Bebidas	84
	Diversos	versos	4.692	Diversos	310
	SOMAS		105.083		3.746
ITAJAÍ	Cimento	deira	72.095	Madeira	305
	Celulose	oula	3.621	Açúcar	178
	Trigo	roz	2.170	Gasolina	100
	Óleo mineral	nha	1.545	Cimento	86
	Chapas de aço	pel	1.383	Féoula	57
	Diversos	versos	8.395	Diversos	215
	SOMAS		89.209		941
FLORIANÓPOLIS	Gasolina	deira	36.865	Madeira	973
	Farinha de tri	mbores vazios	1.304	Ferro	223
	Bebidas	pióca	898	Tapióca	195
	Conservas	sta mecanica	666	Ferro obra	118
	Material elétr	roz	526	Pregos	79
	Diversos	versos	1.703	Diversos	438
	SOMAS		41.962		2.026
IMBITUBA	-	rvão	375.590	-	-
	-	rinha de mandioca	16.250	-	-
	-	deira	871	-	-
	-	ina vegetal	660	-	-
	-	rro refratário	464	-	-
	-	versos	1.960	-	-
	SOMAS		395.795		-

MOVIMENTO DE MERCADORIAS NOS PORTOS, COM AS TONELAGENS DAS PRINCIPAIS ESPÉCIES, NO ANO DE 1947

QUADRO V.

PORTOS	IMPORTAÇÃO						EXPORTAÇÃO					
	Do estrangeiro		Por grande cabotagem		Por pequena cabotagem		Para o estrangeiro		Por grande cabotagem		Por pequena cabotagem	
	Mercadorias	Toneladas	Mercadorias	Toneladas	Mercadorias	Toneladas	Mercadorias	Toneladas	Mercadorias	Toneladas	Mercadorias	Toneladas
SÃO FRANCISCO	Trigo em grão	5.673	Gasolina	8.958	Farinha de mandioca	5.494	Madeira	84.346	Madeira	94.379	Farinha de trigo	2.676
	Cimento	2.000	Cimento	3.701	Carvão mineral	1.930	Erva Mate	13.242	Móveis	1.744	Sabão	407
	Trigo beneficiado	1.425	Sal	3.091	Madeira	1.359	Fumo em folhas	2.647	Tambores de ferro vazios	1.601	Farelo de trigo	185
	Farinha de trigo	1.367	Açúcar	2.648	Fumo em folhas	755	Farinha de mandioca	2.000	Papel	1.441	Louças	84
	Carvão côque	325	Ferro gusa	2.461	Carvão côque	714	Tapióca	743	Feijão	1.226	Bebidas	84
	Diversos	740	Diversos	14.360	Diversos	904	Diversos	955	Diversos	4.692	Diversos	310
	SOMAS	11.530		35.219		11.156		103.933		105.083		3.746
ITAJAÍ	Cimento	1.959	Gasolina	8.146	Trigo	655	Madeira	41.316	Madeira	72.095	Madeira	305
	Celulose	1.032	Sal	4.294	Fécula	135	Fécula	13.649	Fécula	3.621	Açúcar	178
	Trigo	731	Cimento	2.725	Conserva	4	Óleo sassafrás	331	Arroz	2.170	Gasolina	100
	Óleo mineral	378	Algodão	2.535	Ferro	1	Tapióca granulada	158	Banha	1.545	Cimento	86
	Chapas de aço	160	Trigo	2.254	--	-	Sagú	53	Papel	1.383	Fécula	57
	Diversos	[illegible]	Diversos	[illegible]	Diversos	[illegible]	[illegible]	[illegible]	Diversos	[illegible]	Diversos	[illegible]
	SOMAS	5.444		33.016		804		55.578		89.209		941
FLORIANÓPOLIS	Gasolina	1.408	Gasolina	4.538	Carvão	2.790	Madeira	4.088	Madeira	30.865	Madeira	973
	Farinha de trigo	93	Açúcar	2.439	Farinha de trigo	1.419	Tapióca	944	Tambores vazios	1.304	Ferro	223
	Bebidas	5	Sal	1.999	Farelo de trigo	202	Fécula de mandioca	197	Tapióca	898	Tapióca	195
	Conservas	3	Farinha de trigo	1.936	Sabão	105	Fumo em folhas	156	Pasta mecanica	666	Ferro obra	118
	Material elétrico	1	Ferro obra	1.895	Cimento	86	Café	48	Arroz	526	Pregos	79
	Diversos	1	Diversos	[illegible]	Diversos	[illegible]	Diversos	8	Diversos	[illegible]	Diversos	[illegible]
	SOMAS	1.511		23.933		4.838		5.439		41.962		2.026
IMBITUBA	-	-	Sal	409	-	-	Farinha de mandioca	4.000	Carvão	375.590	-	-
	-	-	Caolim	330	-	-	Fécula	301	Farinha de mandioca	16.250	-	-
	-	-	Gazolina	300	-	-	--	-	Madeira	871	-	-
	-	-	Maquinaria	259	-	-	--	-	Crina vegetal	660	-	-
	-	-	Artigos de ferro	194	-	-	--	-	Barro refratário	464	-	-
	-	-	Diversos	[illegible]	-	-	--	-	Diversos	[illegible]	-	-
	SOMAS			2,872		-		4.301		395.795		-

IS ESPÉCIES, NO ANO DE 1947

QUADRO V

PORTOS	Do Mercad	EXPORTAÇÃO Por grande cabotagem Mercadorias	Toneladas	Por pequena cabotagem Mercadorias	Toneladas
LAGUNA	-	Carvão mineral	162.492	Carvão mineral	4.560
	-	Farinha de mandioca	10.189	Farinha de mandioca	500
	-	Arroz	2.269	Carvão de coque	139
	-	Banha de porco	2.260	Fécula de mandioca	135
	-	Cebola	1.399	Enxadas de aço	2
	-	Diversos	5.517	Diversos	2
	S O M		184.126		5.338
PÔRTO ALEGRE	Cimento	Arroz	76.713	Arroz	37.232
	Trigo em	Vinhos	40.215	Carvão	18.421
	Ferro e a	Banha	27.229	Gasolina	16.416
	Sal	Feijão	23.801	Açúcar	11.903
	Obras de m	Fumo em folha	20.807	Ferragens	10.635
	Diversos	Diversos	95.095	Diversos	118.613
	S O M		283.860		213.220
PELOTAS	Trigo em	Arroz	24.326	Arroz	16.942
	Cimento	Feijão	12.856	Batata	4.964
	Obras de m	Cebola	9.703	Alimentos p/animais	4.089
	Prod.quim maceutic	Batata	8.490	Adubos	3.225
	Ferro e a	Lã	3.234	Alimentos não especificados	2.918
	Diversos	Diversos	17.448	Diversos	18.591
	S O M		76.057		50.729
RIO GRANDE	Carvão	Charque	25.312	Inflamaveis diversos	45.032
	Petroleo	Cebola	23.538	Carvão	9.528
	Cimento	Carvão	12.448	Cimento	9.013
	Gasolina	Cereais	6.003	Óleos e lubrificantes	4.133
	Óleos e l tes	Lã	2.725	Material de construção	1.484
	Diversos	Diversos	44.386	Diversos	18.767
	S O M		114.412		87.957

MOVIMENTO DE MERCADORIAS NOS PORTOS, COM AS TONELAGENS DAS PRINCIPAIS ESPÉCIES, NO ANO DE 1947

QUADRO V

PORTOS	IMPORTAÇÃO						EXPORTAÇÃO					
	Do estrangeiro		Por grande cabotagem		Por pequena cabotagem		Para o estrangeiro		Por grande cabotagem		Por pequena cabotagem	
	Mercadorias	Toneladas	Mercadorias	Toneladas	Mercadorias	Toneladas	Mercadorias	Toneladas	Mercadorias	Toneladas	Mercadorias	Toneladas
LAGUNA	-	-	Sal	3.622	Farinha de trigo	469	Farinha de mandioca	1.700	Carvão mineral	162.492	Carvão mineral	4.560
	-	-	Gasolina	3.155	Sebão	195	Fecula de mandioca	986	Farinha de mandioca	10.189	Farinha de mandioca	500
	-	-	Cimento	2.044	Açúcar	188	--	-	Arroz	2.269	Carvão de coque	139
	-	-	Trilhos de aço	1.465	Pregos	97	--	-	Banha de porco	2.260	Fécula de mandioca	135
	-	-	Açúcar	1.373	Louças de barro	5	--	-	Cebola	1.399	Enxadas de aço	2
	-	-	Diversos	8.764	Diversos	286	Diversos	-	Diversos	5.517	Diversos	2
	SOMAS	-		20.423		1.240		2.686		184.126		5.339
PÔRTO ALEGRE	Cimento	34.163	Açúcar	55.360	Carvão	207.039	Madeira	163.422	Arroz	76.713	Arroz	37.232
	Trigo em grão	20.174	Gasolina	41.812	Pedra e areia	174.794	Farinha de mandioca	24.706	Vinhos	40.215	Carvão	18.421
	Ferro e aço	11.899	Sal	32.575	Lenha	135.506	Fumo em folha	11.237	Banha	27.229	Gasolina	16.416
	Sal	8.217	Ferro e aço	22.110	Arroz	124.278	Arroz	6.262	Feijão	23.801	Açúcar	11.903
	Obras de metal e ferro	7.240	Óleo e graxa	17.091	Telhas e tijolos	81.010	Obras de madeira	5.934	Fumo em folha	20.807	Ferragens	10.635
	Diversos	68.802	Diversos	136.159	Diversos	289.785	Diversos	12.684	Diversos	95.095	Diversos	118.613
	SOMAS	150.495		305.107		1.012.412		224.245		283.860		213.220
PELOTAS	Trigo em grão	8.521	Açúcar	24.697	Carvão de pedra	63.921	Carne frigorificada	410	Arroz	24.326	Arroz	16.942
	Cimento	908	Sal	6.358	Arroz	26.756	Couros verdes e salgados	375	Feijão	12.856	Batata	4.964
	Obras de metal e ferro	110	Gasolina	3.659	Alimentos não especificados	2.943	Carne em conserva	89	Cebola	9.703	Alimentos p/animais	4.069
	Prod. químicos e farmacêuticos	75	Alimentos não especificados	[illegible]	Gasolina	2.299	Vinhos	2	Batata	8.490	Adubos	3.225
	Ferro e aço	16	Café	2.865	Matérias primas de origem vegetal	1.537	--	-	Lã	3.234	Aliment. e não espe- [illegible]	2.918
	Diversos	1.115	Diversos	21.185	Diversos	17.063	Diversos	1	Diversos	17.448	Diversos	18.591
	SOMAS	10.745		61.891		114.519		677		76.057		50.729
RIO GRANDE	Carvão	79.[illegible]	Sal	27.[illegible]	Arroz	[illegible]	Arroz	111.[illegible]	Charque	25.312	Inflamáveis diversos	5.032
	Petroleo	36.[illegible]	Açúcar	20.277	Carvão	40.567	Conservas de carne	17.826	Cebola	23.538	Carvão	9.528
	Cimento	29.[illegible]	Carvão	18.038	Cereais	34.501	Couros salgados	12.811	Carvão	12.448	Cimento	9.013
	Gasolina	23.[illegible]	Ferro e aço	1.524	Cebola	8.301	Farinha de mandioca	10.651	Cereais	6.003	Óleos e lubrificantes	4.133
	Óleos e lubrificantes	18.3[illegible]	Café	1.506	Lenha	7.639	Carne congelada	7.296	Lã	2.725	Material de construção	1.484
	Diversos	[illegible]	Diversos	[illegible]	Diversos	[illegible]	Diversos	[illegible]	Diversos	[illegible]	Diversos	[illegible]
	SOMAS	256.547		83.242		192.214		196.629		114.412		87.957

ESPÉCIES, NO ANO DE 1947

QUADRO V.

EXPORTAÇÃO				
Do es	Por grande cabotagem		Por pequena cabotagem	
Mercadoria	Mercadorias	Toneladas	Mercadorias	Toneladas
Farinha de trig	-	-	Madeira	66.597
Muares	-	-	Feijão	34
Ovelhas Ronney M	-	-	Arroz beneficiado	33
--	-	-	Milho	28
--	-	-	Sal moido	16
--	-	-	Diversos	84
SOMAS	-	-	Diversos	66.792
Trilhos de aço	-	-	-	-
Cloreto de Sódio	-	-	-	-
Talas de junção	-	-	-	-
Farinha de trigo	-	-	-	-
Arame galvanizad	-	-	-	-
Diversos	-	-	Diversos	446
SOMAS		-		446

MOVIMENTO DE MERCADORIAS NOS PORTOS, COM AS TONELAGENS DAS PRINCIPAIS ESPÉCIES, NO ANO DE 1947

QUADRO V.

PORTOS	IMPORTAÇÃO						EXPORTAÇÃO					
	De estrangeiro		Por grande cabotagem		Por pequena cabotagem		Para o estrangeiro		Por grande cabotagem		Por pequena cabotagem	
	Mercadorias	Toneladas	Mercadorias	Toneladas	Mercadorias	Toneladas	Mercadorias	Toneladas	Mercadorias	Toneladas	Mercadorias	Toneladas
SÃO BORJA	Farinha de trigo	444	-	-	Arroz com casca	1.660	Madeira	16.226	-	-	Madeira	66.597
	Muares	45	-	-	Madeira	1.400	--	-	-	-	Feijão	34
	Ovelhas Romney Marsh	10	-	-	Areia	895	--	-	-	-	Arroz beneficiado	33
	--	-	-	-	Feijão	153	--	-	-	-	Milho	28
	--	-	-	-	Milho	94	--	-	-	-	Sal moído	16
	--	-	--	-	Diversos	207	--	-	-	-	Diversos	84
	SOMAS	499		-		4.409		16.226	-	-	Diversos	66.792
CORUMBÁ	Trilhos de aço	1.828	-	-	-	-	Ferro gusa	5.065	-	-	-	-
	Cloreto de Sódio	1.507	-	-	-	-	Dormentes de madeira	377	-	-	-	-
	Talas de junção	1.289	-	-	-	-	Couros vacuns secos	80	-	-	-	-
	Farinha de trigo	301	-	-	-	-	Peles silvestres	15	-	-	-	-
	Arame galvanizado	108	-	-	-	-	Peles de capivara	9	-	-	-	-
	Diversos	294	-	-	-	-	Diversos	3	-	-	Diversos	446
	SOMAS	5.327		-		-		5.549		-		446

PORTOS	ANOS	EXPORTAÇÃO — LONGO CURSO — TONELADAS	LONGO CURSO — Nº índice 1945	CABOTAGEM — TONELADAS	CABOTAGEM — Nº índice 1945	MOVIMENTO TOTAL — TONELADAS	MOVIMENTO TOTAL — Nº índice 1945
MANÁUS	1938	7.716					
	1939	6.896	3	32.037	70	71.490	113
	1940	3.287	4	34.885	76	67.420	106
	1941	2.579	0	37.611	82	69.541	110
	1942	1.805	0	40.116	88	61.459	97
	1943	7.413	1	46.046	101	60.405	95
	1944	3.715	9	49.791	109	65.630	104
	1945	7.113	1	52.981	116	72.704	115
	1946	5.955	0	45.641	100	63.365	100
	1947	12.543	0	51.487	113	76.302	120
			0	44.997	99	71.502	113
BELÉM	1938	87.410					
	1939	109.836	6	141.053	99	249.938	150
	1940	85.340	2	147.374	104	269.577	162
	1941	80.210	6	137.562	97	215.357	130
	1942	33.707	6	97.786	69	130.228	78
	1943	182.906	5	133.193	94	179.656	108
	1944	180.148	1	162.624	114	179.558	108
	1945	144.390	6	158.182	111	183.542	110
	1946	114.349	0	142.322	100	166.204	100
	1947	155.799	3	114.730	81	191.862	115
			9	129.749	91	232.302	140
SÃO LUIZ	1938	5.973					
	1939	4.873	0	31.991	118	55.197	92
	1940	2.034	3	20.212	75	62.430	104
	1941	3.478	[illegible]	13.811	51	43.852	73
	1942	1.056	3	18.053	67	43.696	73
	1943	475	[illegible]	25.439	94	69.290	116
	1944	1.540	[illegible]	32.352	120	46.836	78
	1945	2.598	[illegible]	43.395	161	50.589	84
	1946	7.406	[illegible]	27.024	100	59.981	100
	1947	4.967	[illegible]	32.641	121	48.428	81
			[illegible]	37.050	137	57.828	96
TUTÓIA	1938	3.072					
	1939	2.843		4.083	32	25.004	63
	1940	1.183		3.753	30	34.402	86
	1941	956		3.833	30	27.015	68
	1942	143		4.652	37	33.693	84
	1943	91		2.571	20	18.080	45
	1944	227		3.213	25	15.598	39
	1945	1.047		8.435	67	16.532	41
	1946	1.678		12.664	100	39.915	100
	1947	980		11.547	91	36.743	92
				10.058	79	26.438	66

MOVIMENTO DE MERCADORIAS NO DECENIO 1938-1947

PORTOS	ANOS	IMPORTAÇÃO						EXPORTAÇÃO					
		LONGO CURSO		CABOTAGEM		MOVIMENTO TOTAL		LONGO CURSO		CABOTAGEM		MOVIMENTO TOTAL	
		TONELADAS	Nº índice 1945	TONELADAS	Nº índice 1945	TONELADAS	Nº índice 1945	TONELADAS	Nº índice 1945	TONELADAS	Nº índice 1945	TONELADAS	Nº índice 1945
MANÁUS	1938	7.716	100	135.573	84	143.289	85	39.453	223	32.037	70	71.490	113
	1939	6.896	97	129.222	80	136.118	81	32.535	184	34.685	76	67.420	106
	1940	3.287	46	131.230	81	134.517	80	31.930	180	37.611	82	69.541	110
	1941	2.579	36	138.220	86	140.779	83	21.343	120	40.116	88	61.459	97
	1942	1.805	25	136.635	85	138.440	82	14.359	81	46.046	101	60.405	95
	1943	7.413	104	157.065	97	164.478	97	15.839	89	49.791	109	65.630	104
	1944	3.715	52	167.542	104	171.257	101	19.723	111	52.981	116	72.704	115
	1945	7.113	100	161.395	100	168.508	100	17.724	100	45.641	100	63.365	100
	1946	5.955	84	164.583	102	170.539	101	24.815	140	51.487	113	76.302	120
	1947	12.543	176	158.805	98	171.348	102	26.505	150	44.977	99	71.502	113
BELÉM	1938	87.410	61	238.917	104	326.327	87	108.885	456	141.053	99	249.938	150
	1939	109.836	76	251.239	110	361.075	97	122.203	512	147.374	104	269.577	162
	1940	85.340	59	253.278	111	338.618	91	77.795	325	137.562	97	215.357	130
	1941	80.810	56	103.133	45	183.343	49	32.442	136	97.786	69	130.228	78
	1942	33.707	23	162.839	71	196.546	53	46.463	195	133.193	94	179.656	108
	1943	182.906	127	321.064	140	503.970	135	16.934	71	162.624	114	179.558	108
	1944	180.148	125	332.989	146	513.139	138	25.360	106	158.162	111	183.542	110
	1945	144.390	100	228.784	100	373.174	100	23.882	100	142.322	100	166.204	100
	1946	114.349	79	208.312	91	322.661	86	77.133	323	114.730	81	191.862	115
	1947	155.799	108	225.036	98	380.835	102	102.553	429	129.749	91	232.302	140
SÃO LUIZ	1938	5.973	230	80.380	101	86.353	105	23.206	70	31.991	118	55.197	92
	1939	4.873	188	69.423	87	74.296	90	42.218	128	20.212	75	62.430	104
	1940	2.034	78	67.325	84	69.359	84	30.041	91	13.811	51	43.852	73
	1941	3.478	134	72.688	91	76.166	92	25.643	78	18.053	67	43.696	73
	1942	1.056	41	75.597	95	76.653	93	43.821	133	25.439	94	69.290	116
	1943	473	18	78.987	99	79.462	96	14.484	44	32.352	120	46.836	78
	1944	1.540	59	82.180	103	83.720	101	7.194	22	43.395	161	50.589	84
	1945	2.598	100	79.915	100	82.513	100	32.957	100	27.024	100	59.981	100
	1946	7.406	285	85.266	107	92.672	112	15.787	48	52.641	121	48.428	81
	1947	4.967	191	95.536	120	100.503	122	20.778	63	37.050	137	57.828	96
TUTÓIA	1938	3.072	293	8.030	86	11.102	107	20.921	77	4.083	32	25.004	63
	1939	2.843	237	9.727	104	12.570	121	30.649	112	3.753	30	34.402	86
	1940	1.183	113	8.475	91	9.658	93	23.162	85	3.833	30	27.015	68
	1941	956	91	19.281	206	20.237	194	29.041	107	4.652	37	33.693	84
	1942	143	14	16.527	177	16.670	160	15.509	57	2.571	20	18.080	45
	1943	91	9	6.924	94	7.015	67	12.385	45	3.213	25	15.598	39
	1944	227	22	13.218	141	13.445	129	8.097	30	8.435	67	16.532	41
	1945	1.047	100	9.364	100	10.411	100	27.251	100	12.624	100	39.875	100
	1946	1.678	160	11.695	125	13.373	128	25.195	92	11.547	91	36.743	92
	1947	980	94	8.525	91	9.505	91	16.380	60	10.058	79	26.438	66

QUADRO VI

PORTOS	ANOS	EXPORTAÇÃO						
		LONGO C[...]		CABOTAGEM		MOVIMENTO TOTAL	
		TONELADAS	[...]CE	TONELADAS	Nº ÍNDICE 1945	TONELADAS	Nº ÍNCIDE 1945
LUIZ CORRÊA	1938	-		2.008	103	2.008	103
	1939	-		1.437	74	1.437	74
	1940	-		1.397	72	1.397	72
	1941	-		1.312	67	1.312	67
	1942	-		1.718	88	1.718	88
	1943	-		2.452	126	2.452	126
	1944	-		2.400	123	2.400	123
	1945	-		1.952	100	1.952	100
	1946	-		2.126	109	2.126	109
	1947	259		1.982	102	3.241	166
PARNAÍBA	1938	-		-	-	-	-
	1939	-		-	-	-	-
	1940	-		-	-	-	-
	1941	-		-	-	-	-
	1942	-		-	-	-	-
	1943	-		-	-	-	-
	1944	-		-	-	-	-
	1945	-		5.141	100	5.141	100
	1946	-		902	18	902	18
	1947	-		505	10	505	10
CAMOCIM	1938	-		3.572	20	7.331	27
	1939	-		6.870	38	27.429	102
	1940	-		7.982	47	18.433	68
	1941	-		7.075	39	20.246	75
	1942	-		3.877	22	9.340	35
	1943	-		4.485	25	4.485	17
	1944	-		6.969	39	6.969	41
	1945	-		17.950	100	26.937	100
	1946	-		6.863	38	27.731	103
	1947	-		7.258	40	30.657	114
FORTALEZA	1938	24.706		18.974	78	96.308	150
	1939	20.655		22.538	93	97.861	152
	1940	22.656		19.630	81	71.169	111
	1941	13.271		21.272	88	82.502	128
	1942	13.575		22.250	92	43.539	68
	1943	6.704		29.338	121	48.524	75
	1944	18.566		24.837	102	57.790	90
	1945	23.165		24.302	100	64.389	100
	1946	36.530		32.515	134	107.543	167
	1947	43.884		28.886	119	114.358	178

MOVIMENTO DE MERCADORIAS NO DECENIO 1938-1947

QUADRO VI

PORTOS	ANOS	IMPORTAÇÃO						EXPORTAÇÃO					
		LONGO CURSO		CABOTAGEM		MOVIMENTO TOTAL		LONGO CURSO		CABOTAGEM		MOVIMENTO TOTAL	
		TONELADAS	Nº ÍNDICE 1945	TONELADAS	Nº ÍNDICE 1945	TONELADAS	Nº ÍNDICE 1945	TONELADAS	Nº ÍNDICE 1945	TONELADAS	Nº ÍNDICE 1945	TONELADAS	Nº ÍNDICE 1945
LUIZ CORRÊA	1938	-	-	-	-	-	-	-	-	2.008	103	2.008	103
	1939	-	-	-	-	-	-	-	-	1.437	74	1.437	74
	1940	-	-	-	-	-	-	-	-	1.397	72	1.397	72
	1941	-	-	-	-	-	-	-	-	1.312	67	1.312	67
	1942	-	-	1.184	450	1.184	450	-	-	1.718	88	1.718	88
	1943	-	-	159	60	159	60	-	-	2.452	126	2.452	126
	1944	-	-	1.662	632	1.662	632	-	-	2.400	123	2.400	123
	1945	-	-	263	100	263	100	-	-	1.952	100	1.952	100
	1946	-	-	-	-	-	-	-	-	2.126	109	2.126	109
	1947	259	-	-	-	259	98	1.259	-	1.982	102	5.241	166
PARNAÍBA	1938	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	1939	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	1940	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	1941	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	1942	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	1943	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	1944	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	1945	-	-	12.422	100	12.422	100	-	-	5.141	100	5.141	100
	1946	-	-	4.264	34	4.264	34	-	-	902	18	902	18
	1947	-	-	4.067	33	4.067	33	-	-	505	10	505	10
CAMOCIM	1938	-	-	15.461	501	15.461	501	5.799	42	3.572	20	7.331	27
	1939	-	-	7.251	235	7.251	235	20.559	229	6.870	38	27.429	102
	1940	-	-	6.616	214	6.616	214	10.451	116	7.982	47	18.433	68
	1941	-	-	10.716	347	10.716	347	13.171	147	7.075	39	20.246	75
	1942	-	-	19.937	646	19.937	646	5.463	61	3.877	22	9.340	35
	1943	-	-	7.437	241	7.437	241	-	-	4.485	25	4.485	17
	1944	-	-	2.531	82	2.531	82	-	-	6.969	39	6.969	41
	1945	-	-	3.085	100	3.085	100	8.987	100	17.950	100	26.937	100
	1946	-	-	6.042	196	6.042	196	20.868	232	6.863	38	27.731	103
	1947	-	-	2.768	90	2.768	90	23.399	260	7.258	40	30.657	114
FORTALEZA	1938	24.706	107	66.613	86	91.319	91	77.334	193	18.974	78	96.308	150
	1939	20.655	89	70.814	92	91.469	91	75.323	188	22.538	93	97.861	152
	1940	22.656	98	69.767	90	92.423	92	51.539	129	19.630	81	71.169	111
	1941	13.271	57	91.110	118	104.381	104	61.830	153	21.272	88	82.502	128
	1942	13.575	59	76.163	99	89.738	89	21.289	53	22.250	92	43.539	68
	1943	6.704	29	98.006	127	104.710	104	19.186	48	29.338	121	48.524	75
	1944	18.566	80	66.971	87	85.537	85	32.953	82	24.837	102	57.790	90
	1945	23.165	100	77.249	100	100.414	100	40.087	100	24.302	100	64.389	100
	1946	36.530	158	81.350	105	117.880	117	75.028	187	32.515	134	107.343	167
	1947	43.854	189	54.914	71	98.798	98	83.472	213	28.886	119	114.358	178

PORTOS	ANOS	EXPORTAÇÃO					
		Lon		Cabotagem		Movimento total	
		Tonelad	índice 1945	Toneladas	Nº índice 1945	Toneladas	Nº índice 1945
ARACATÍ	1938	-	-	5.000	46	6.697	62
	1939	-	-	6.428	59	7.034	65
	1940	-	-	5.753	53	5.803	54
	1941	-	-	6.698	62	6.789	63
	1942	-	-	12.006	111	12.086	112
	1943	-	-	7.434	69	7.434	69
	1944	-	-	10.003	92	10.003	92
	1945	-	-	10.816	100	10.816	100
	1946	-	-	8.345	77	8.345	77
	1947	-	-	10.390	96	10.390	96
NATAL	1938	4.680	2.145	16.108	99	38.529	222
	1939	3.066	1.791	14.395	88	32.809	189
	1940	2.618	1.196	21.513	132	33.811	195
	1941	11.129	1.192	29.003	178	41.258	238
	1942	8.331	243	19.718	121	22.221	128
	1943	721	61	14.192	87	14.817	86
	1944	76	15	15.851	97	16.105	93
	1945	482	100	16.297	100	17.325	100
	1946	5.439	261	26.587	163	29.266	169
	1947	14.020	812	17.162	105	25.508	147
CABEDÊLO	1938	16.974	973	46.215	123	91.073	226
	1939	4.480	682	47.008	125	78.443	186
	1940	5.952	571	55.885	149	82.213	195
	1941	9.692	377	68.709	183	86.082	205
	1942	7.922	164	52.571	140	60.151	143
	1943	6.228	87	26.046	70	30.053	71
	1944	7.580	256	33.123	88	44.903	107
	1945	4.654	100	37.472	100	42.081	100
	1946	9.790	155	40.404	108	47.565	113
	1947	10.939	1.448	35.940	96	102.692	244
JOÃO PESSÔA	1938	-	-	3.741	47	3.741	47
	1939	-	-	5.093	64	5.093	64
	1940	-	-	8.589	108	8.589	108
	1941	-	-	7.697	97	7.697	97
	1942	-	-	13.154	166	13.154	166
	1943	-	-	11.272	142	11.272	142
	1944	-	-	10.890	137	10.890	137
	1945	-	-	7.935	100	7.935	100
	1946	-	-	11.277	142	11.277	142
	1947	-	-	5.729	72	5.729	72

MOVIMENTO DE MERCADORIAS NO DECENIO 1938-1947

PORTOS	ANOS	IMPORTAÇÃO						EXPORTAÇÃO					
		Longo curso		Cabotagem		Movimento total		Longo curso		Cabotagem		Movimento total	
		Toneladas	Nº índice 1945	Toneladas	Nº índice 1945	Toneladas	Nº índice 1945	Toneladas	Nº índice 1945	Toneladas	Nº índice 1945	Toneladas	Nº índice 1945
ARACATI	1938	-	-	1.682	243	1.682	243	1.097	-	5.000	46	6.097	62
	1939	-	-	1.239	179	1.239	179	606	-	6.428	59	7.034	65
	1940	-	-	1.913	276	1.913	276	50	-	5.753	53	5.803	54
	1941	-	-	2.890	417	2.890	417	91	-	6.698	62	6.789	63
	1942	-	-	5.687	821	5.687	821	80	-	12.006	111	12.086	112
	1943	-	-	4.144	598	4.144	598	-	-	7.434	69	7.434	69
	1944	-	-	1.674	242	1.674	242	-	-	10.003	92	10.003	92
	1945	-	-	693	100	693	100	-	-	10.816	100	10.816	100
	1946	-	-	707	102	707	102	-	-	8.345	77	8.345	77
	1947	-	-	965	139	965	139	-	-	10.390	96	10.390	96
NATAL	1938	4.680	971	23.369	93	28.049	110	22.051	2.145	16.108	99	38.529	222
	1939	3.066	636	23.468	93	26.534	104	18.414	1.791	14.395	88	32.809	189
	1940	2.618	543	22.566	90	25.184	98	12.298	1.196	21.513	132	33.811	195
	1941	11.129	2.309	26.280	105	37.409	146	12.255	1.192	29.003	178	41.258	238
	1942	8.331	1.728	36.439	145	44.770	175	2.503	243	19.718	121	22.221	128
	1943	721	150	41.588	166	42.309	165	625	61	14.192	87	14.817	86
	1944	76	16	28.407	113	28.483	111	154	15	15.951	97	16.105	93
	1945	482	100	25.112	100	25.594	100	1.028	100	16.297	100	17.325	100
	1946	5.439	1.128	34.101	136	39.540	154	2.679	261	26.587	163	29.266	169
	1947	14.020	2.909	26.963	107	40.983	160	8.346	812	17.162	105	25.508	147
CABEDELO	1938	16.974	365	27.033	76	44.007	109	44.858	973	46.215	123	91.073	226
	1939	4.480	96	26.884	75	31.364	78	31.435	682	47.008	125	78.443	186
	1940	5.952	128	29.589	83	35.541	88	26.328	571	55.885	149	82.213	195
	1941	9.692	208	27.517	77	37.209	92	17.373	377	68.709	183	86.082	205
	1942	7.922	170	26.488	74	34.410	85	7.580	164	52.571	140	60.151	143
	1943	6.228	134	26.453	74	32.681	81	4.007	87	26.046	70	30.053	71
	1944	7.580	163	27.939	78	35.519	88	11.780	256	33.123	88	44.903	107
	1945	4.654	100	35.782	100	40.436	100	4.609	100	37.472	100	42.081	100
	1946	9.790	210	33.274	93	43.064	107	7.161	155	40.404	108	47.565	113
	1947	10.939	235	31.394	88	42.333	105	66.752	1.448	35.940	96	102.692	244
JOÃO PESSOA	1938	-	-	5.118	56	5.118	56	-	-	3.741	47	3.741	47
	1939	-	-	5.318	58	5.318	58	-	-	5.093	64	5.093	64
	1940	-	-	7.252	79	7.252	79	-	-	8.589	108	8.589	108
	1941	-	-	6.742	73	6.742	73	-	-	7.697	97	7.697	97
	1942	-	-	7.403	81	7.403	81	-	-	13.154	166	13.154	166
	1943	-	-	8.483	92	8.483	92	-	-	11.272	142	11.272	142
	1944	-	-	10.289	112	10.289	112	-	-	10.890	137	10.890	137
	1945	-	-	9.188	100	9.188	100	-	-	7.935	100	7.935	100
	1946	-	-	14.060	153	14.060	153	-	-	11.277	142	11.277	142
	1947	-	-	8.655	94	8.655	94	-	-	5.729	72	5.729	72

QUADRO VI.

PORTOS	ANOS	EXPORTAÇÃO						
		Lo[illegible]o		Cabotagem		Movimento total		
		Tonelad	índice 1945	Toneldas	N° índice 1945	Toneladas	N° índice 1945	
RECIFE	1938	314.8	155	345.964	107	443.401	115	
	1939	351.9	192	431.831	134	552.941	143	
	1940	348.1	146	435.729	135	528.743	137	
	1941	367.5	126	459.775	143	539.421	140	
	1942	442.6	92	303.677	94	361.532	94	
	1943	422.6	99	329.762	102	392.238	102	
	1944	332.2	142	380.472	118	469.851	122	
	1945	427.6	100	322.461	100	385.479	100	
	1946	411.0	148	371.505	115	464.993	121	
	1947	481.9	274	329.280	102	502.157	130	
MACEIÓ	1938	3.3	261	80.155	84	108.992	102	
	1939	3.1	325	129.239	135	165.175	155	
	1940	1.6	352	103.719	108	142.581	134	
	1941	3.[illegible]	144	105.698	110	121.615	114	
	1942	4	174	65.466	68	84.658	79	
	1943	1	11	82.022	86	83.226	78	
	1944	7	185	101.601	106	121.986	114	
	1945	6	100	95.758	100	106.803	100	
	1946	4.1	67	93.533	98	100.895	94	
	1947	5.8	424	103.954	109	150.772	141	
ARACAJÚ	1938	1.04	-	54.839	146	56.225	149	
	1939	92	-	49.483	131	49.935	133	
	1940	52	-	68.823	183	68.910	183	
	1941	99	-	69.599	185	69.599	185	
	1942	2	-	45.857	122	45.857	122	
	1943		-	50.051	133	50.051	133	
	1944	-	-	43.219	115	43.219	115	
	1945		-	37.665	100	37.665	100	
	1946	46	-	37.117	99	37.117	99	
	1947	84	-	42.391	113	42.391	113	
SALVADOR	1938	76.60	137	94.589	73	270.830	105	
	1939	81.10	145	91.289	71	277.668	108	
	1940	71.81	118	110.106	85	262.368	102	
	1941	78.24	160	138.559	107	344.512	134	
	1942	72.56	102	120.441	93	251.521	98	
	1943	164.32	145	115.641	90	302.192	117	
	1944	137.72	119	140.345	109	293.811	114	
	1945	107.27	100	129.047	100	257.818	100	
	1946	119.59	133	104.628	81	275.584	107	
	1947	166.79	89	102.585	80	217.122	84	

MOVIMENTO DE MERCADORIAS NO DECÊNIO 1938-1947

QUADRO VI.

PORTOS	ANOS	IMPORTAÇÃO						EXPORTAÇÃO					
		Longo curso		Cabotagem		Movimento total		Longo curso		Cabotagem		Movimento total	
		Toneladas	Nº índice 1945	Toneladas	Nº índice 1945	Toneladas	Nº índice 1945	Toneladas	Nº índice 1945	Toneladas	Nº índice 1945	Toneladas	Nº índice 1945
RECIFE	1938	314.802	74	156.715	53	471.517	65	97.437	155	345.964	107	443.401	115
	1939	351.957	82	172.713	58	524.870	72	121.110	192	431.651	134	552.941	143
	1940	348.129	81	187.187	63	535.316	74	92.014	146	436.729	135	528.745	137
	1941	367.562	86	264.436	89	631.998	87	79.646	126	459.775	143	539.421	140
	1942	442.602	104	298.481	100	741.083	102	57.855	92	303.677	94	361.532	94
	1943	422.667	99	281.695	94	704.362	97	62.476	99	329.762	102	392.238	102
	1944	332.230	78	296.004	99	618.234	85	89.379	142	380.472	118	469.851	122
	1945	427.011	100	298.426	100	726.037	100	63.028	100	322.461	100	385.479	100
	1946	411.072	96	329.041	110	740.113	102	93.488	148	371.505	115	464.993	121
	1947	481.968	113	328.941	110	810.909	112	172.877	274	329.280	102	502.157	130
MACEIÓ	1938	3.380	511	53.555	111	56.915	117	28.837	261	80.155	84	108.992	102
	1939	3.198	483	41.657	87	44.855	92	35.936	325	129.239	135	165.175	155
	1940	1.672	253	36.509	76	38.181	78	38.862	352	103.719	108	142.581	134
	1941	3.067	463	27.059	56	30.126	62	15.917	144	105.698	110	121.615	114
	1942	413	62	35.273	73	35.686	73	19.192	174	65.466	68	84.658	79
	1943	120	18	42.695	89	42.815	88	1.204	11	82.024	86	83.228	78
	1944	762	115	47.237	98	47.999	99	20.385	185	101.601	106	121.986	114
	1945	662	100	48.070	100	48.732	100	11.045	100	95.758	100	106.803	100
	1946	4.172	630	42.160	88	46.332	95	7.362	67	93.533	98	100.895	94
	1947	5.843	883	41.202	86	47.045	97	46.818	424	103.954	109	150.772	141
ARACAJU	1938	1.042	11.578	17.841	72	18.883	76	1.386	-	54.839	146	56.225	149
	1939	925	10.278	20.586	83	21.511	87	452	-	69.483	131	69.935	133
	1940	525	5.833	22.705	92	23.230	94	87	-	68.823	183	68.910	183
	1941	994	11.042	24.537	99	25.531	103	-	-	69.599	185	69.599	185
	1942	29	322	14.731	59	14.760	60	-	-	45.857	122	45.857	122
	1943	3	33	11.561	47	11.564	47	-	-	50.051	133	50.051	133
	1944	-	-	21.555	87	21.555	87	-	-	43.219	115	43.219	115
	1945	9	100	24.768	100	24.777	100	-	-	37.665	100	37.665	100
	1946	462	5.133	19.554	79	20.016	81	-	-	37.117	99	37.117	99
	1947	846	9.400	17.697	71	18.543	75	-	-	42.391	113	42.391	113
SALVADOR	1938	76.401	71	171.107	69	247.708	70	176.241	137	94.589	73	270.830	105
	1939	81.104	76	270.781	109	351.885	99	186.379	145	91.289	71	277.668	108
	1940	71.816	67	253.675	102	325.491	92	152.262	118	110.106	85	262.368	102
	1941	78.246	73	300.064	121	378.330	107	205.953	160	138.559	107	344.512	134
	1942	72.561	68	248.573	100	321.134	90	131.080	102	120.441	93	251.521	98
	1943	164.322	153	277.493	112	441.815	124	186.551	145	115.641	90	302.192	117
	1944	137.726	128	275.665	111	415.391	117	153.466	119	140.345	109	293.811	114
	1945	107.275	100	247.659	100	354.904	100	128.771	100	129.047	100	257.818	100
	1946	119.593	111	273.717	111	393.310	111	170.956	133	104.628	81	275.584	107
	1947	166.792	155	204.681	83	371.473	105	114.537	89	102.585	80	217.122	84

QUADRO VI.

PORTOS	ANOS	EXPORTAÇÃO — Longo — Toneladas
ILHÉUS	1938	84
	1939	77
	1940	129
	1941	734
	1942	-
	1943	121
	1944	212
	1945	564
	1946	1.354
	1947	2.308
VITÓRIA	1938	2.001
	1939	829
	1940	-
	1941	2.203
	1942	-
	1943	-
	1944	8.272
	1945	3.906
	1946	11.879
	1947	16.051
RIO DE JANEIRO	1938	1.662.749
	1939	1.429.172
	1940	2.140.323
	1941	2.101.676
	1942	1.518.913
	1943	1.763.904
	1944	1.949.123
	1945	2.254.976
	1946	2.420.157
	1947	3.095.538
NITERÓI	1938	-
	1939	-
	1940	-
	1941	-
	1942	-
	1943	-
	1944	-
	1945	-
	1946	-
	1947	-

EXPORTAÇÃO			
Cabotagem		Movimento total	
Toneladas	N° índice 1945	Toneladas	N° índice 1945
38.798	130	82.726	113
52.376	176	84.671	116
52.151	175	81.966	112
57.119	192	86.766	118
42.887	144	57.008	78
84.440	283	93.326	127
49.619	167	79.215	108
29.792	100	73.301	100
46.525	156	118.807	162
17.005	57	70.460	96
28.866	89	119.837	58
25.348	78	112.540	54
24.173	75	105.279	51
20.220	62	162.732	78
20.512	63	111.067	53
18.968	59	104.586	70
30.843	95	179.002	86
32.369	100	208.423	100
63.964	198	168.724	81
52.208	161	322.189	155
355.784	53	1.279.845	91
409.353	61	1.408.501	100
518.819	77	1.298.483	92
631.368	94	1.740.485	124
651.049	97	1.452.705	103
598.733	89	1.365.428	97
688.756	102	1.185.362	84
673.706	100	1.407.566	100
637.832	95	1.163.904	83
648.273	96	1.092.631	78
943	-	943	-
233	-	233	-
189	-	189	-
79	-	79	-
251.170	49	251.170	49
345.044	67	345.044	67
331.069	64	331.069	64
517.026	100	517.026	100
465.098	90	465.098	90
505.887	98	505.887	98

MOVIMENTO DE MERCADORIAS NO DECÊNIO 1938-1947

QUADRO VI.

PORTOS	ANOS	IMPORTAÇÃO						EXPORTAÇÃO					
		Longo curso		Cabotagem		Movimento total		Longo curso		Cabotagem		Movimento total	
		Toneladas	Nº índice 1945	Toneladas	Nº índice 1945	Toneladas	Nº índice 1945	Toneladas	Nº índice 1945	Toneladas	Nº índice 1945	Toneladas	Nº índice 1945
ILHÉUS	1938	84	15	36.704	123	36.788	121	43.928	101	38.798	130	82.726	113
	1939	77	14	42.414	143	42.491	140	32.295	74	52.376	176	84.671	116
	1940	129	23	33.807	114	33.936	112	29.815	69	52.151	175	81.966	112
	1941	734	130	36.460	123	37.194	123	29.647	68	57.119	192	86.766	118
	1942	-	-	31.193	105	31.193	103	14.121	32	42.887	144	57.008	78
	1943	121	21	27.521	93	27.642	91	8.886	20	84.440	283	93.326	127
	1944	212	38	28.254	95	28.466	94	29.596	68	49.619	167	79.215	108
	1945	564	100	29.722	100	30.286	100	43.509	100	29.792	100	73.301	100
	1946	1.354	240	32.685	110	34.039	112	72.282	166	46.525	156	118.807	162
	1947	2.308	409	47.951	161	50.259	166	53.455	123	17.005	57	70.460	96
VITÓRIA	1938	2.001	51	71.172	120	73.173	116	90.971	52	28.866	87	119.837	58
	1939	829	26	67.117	113	67.946	108	87.192	50	25.348	78	112.540	54
	1940	-	-	54.402	92	54.402	86	81.106	46	24.173	75	105.279	51
	1941	2.203	56	65.341	110	67.544	107	142.512	81	20.220	62	162.732	78
	1942	-	-	46.236	78	46.236	73	90.555	51	20.512	63	111.067	53
	1943	-	-	41.411	70	41.411	66	85.618	49	18.968	59	104.586	70
	1944	8.272	212	88.207	149	96.479	153	148.159	84	30.843	95	179.002	86
	1945	3.906	100	59.277	100	63.183	100	176.054	100	32.369	100	208.423	100
	1946	11.879	304	65.200	110	77.079	122	104.760	60	63.964	198	168.724	81
	1947	16.051	422	58.003	99	74.054	118	269.981	153	52.205	161	322.189	155
RIO DE JANEIRO	1938	1.662.749	74	889.123	55	2.551.872	66	924.001	126	355.704	53	1.279.845	91
	1939	1.429.172	63	1.012.774	63	2.441.946	63	999.248	136	409.253	61	1.408.501	100
	1940	2.140.323	95	1.436.803	89	3.577.126	93	777.664	106	518.819	77	1.296.483	92
	1941	2.101.676	93	1.475.830	92	3.577.506	93	1.109.117	151	631.368	94	1.740.485	124
	1942	1.518.913	67	1.459.432	91	2.978.345	77	801.656	109	651.049	97	1.452.705	103
	1943	1.763.904	78	1.383.946	86	3.147.850	82	766.695	104	593.733	89	1.365.428	97
	1944	1.949.123	86	1.682.687	105	3.631.810	94	496.606	68	688.756	102	1.185.362	84
	1945	2.254.976	100	1.606.170	100	3.861.146	100	733.860	100	673.706	100	1.407.566	100
	1946	2.420.157	107	1.702.042	106	4.122.199	107	526.072	72	637.832	95	1.163.904	83
	1947	3.095.538	137	1.723.157	107	4.818.695	125	444.358	61	648.273	95	1.092.631	78
NITERÓI	1938	-	-	5.187	2	5.187	2	-	-	943	-	943	-
	1939	-	-	4.144	2	4.144	2	-	-	233	-	233	-
	1940	-	-	5.017	2	5.017	2	-	-	189	-	109	-
	1941	-	-	2.584	1	2.584	1	-	-	79	-	79	-
	1942	-	-	116.169	42	116.169	42	-	-	251.170	49	251.170	49
	1943	-	-	137.173	50	137.173	50	-	-	345.044	67	345.044	67
	1944	-	-	153.480	55	153.480	55	-	-	331.069	64	331.059	64
	1945	-	-	276.804	100	276.804	100	-	-	517.066	100	517.066	100
	1946	-	-	263.241	95	263.241	95	-	-	465.098	90	465.098	90
	1947	-	-	304.770	110	304.770	110	-	-	505.887	98	505.887	98

QUADRO VI.

PORTOS	ANOS	LO... TONELAD...	Índice 1945	CABOTAGEM TONELADAS	N°. índice 1945	MOVIMENTO TOTAL TONELADAS	N°. índice 1945
			EXPORTAÇÃO				
ANGRA DOS REIS	1938	12.86	668	932	125	40.442	614
	1939	22.08	216	745	101	13.401	204
	1940	17.76	297	729	99	18.090	275
	1941	10.73	304	1.365	184	19.115	290
	1942	21.83	394	523	71	23.560	358
	1943	22.85	105	5.693	769	11.609	176
	1944	36.78	163	1.254	169	10.758	163
	1945	34.69	100	740	100	6.585	100
	1946	7.52	204	535	72	12.470	189
	1947	40.23	203	150	20	12.013	182
SANTOS	1938	1.695.16	135	203.163	66	1.864.552	121
	1939	1.768.00	141	236.860	76	1.970.110	128
	1940	1.640.79	106	262.749	85	1.566.746	102
	1941	1.644.12	99	298.601	96	1.518.150	99
	1942	1.101.49	65	352.426	114	1.146.721	75
	1943	1.070.78	74	295.975	96	1.207.042	79
	1944	1.715.72	90	430.182	139	1.536.342	100
	1945	1.774.13	100	309.761	100	1.536.473	100
	1946	2.171.79	132	284.709	92	1.907.164	124
	1947	2.824.76	108	269.811	87	1.594.581	104
PARANAGUÁ	1938	10.28	180	37.998	35	148.340	87
	1939	9.28	200	35.187	32	158.272	93
	1940	4.61	189	45.370	74	161.508	95
	1941	13.88	232	67.101	62	209.426	123
	1942	5.61	183	74.663	68	186.960	110
	1943	9.33	154	100.057	92	194.625	114
	1944	18.34	118	106.852	98	179.102	105
	1945	14.90	100	109.034	100	170.466	100
	1946	16.55	161	100.166	92	198.777	117
	1947	29.93	227	72.679	67	212.058	124
ANTONINA	1938	-	-	-	-	-	-
	1939	34.12	111	66.797	95	103.499	100
	1940	31.19	139	80.435	114	126.094	122
	1941	-	-	-	-	-	-
	1942	23.50	115	62.849	89	100.817	98
	1943	18.19	70	76.067	108	99.083	96
	1944	28.30	122	73.713	105	113.985	110
	1945	21.88	100	70.276	100	103.242	100
	1946	1.82	103	74.777	106	108.710	105
	1947	7.19	142	63.547	90	110.422	107

MOVIMENTO DE MERCADORIAS NO DECENIO 1938-1947

QUADRO VI.

PORTOS	ANOS	IMPORTAÇÃO						EXPORTAÇÃO					
		LONGO CURSO		CABOTAGEM		MOVIMENTO TOTAL		LONGO CURSO		CABOTAGEM		MOVIMENTO TOTAL	
		TONELADAS	Nº índice 1945	TONELADAS	Nº índice 1945	TONELADAS	Nº índice 1945	TONELADAS	Nº índice 1945	TONELADAS	Nº índice 1945	TONELADAS	Nº índice 1945
ANGRA DOS REIS	1938	12.866	37	11.718	70	24.584	48	39.610	664	932	125	40.442	614
	1939	22.085	64	31.765	191	53.850	105	12.651	216	745	101	13.401	204
	1940	17.764	51	16.372	98	34.136	66	17.361	297	729	99	18.090	275
	1941	10.731	31	20.220	121	30.951	60	17.750	304	1.365	184	19.115	290
	1942	21.830	63	16.365	98	38.195	74	23.037	394	523	71	23.560	358
	1943	22.057	66	37.539	225	60.426	118	6.116	105	5.693	769	11.609	176
	1944	36.787	106	43.107	259	79.894	156	9.504	163	1.254	169	10.758	163
	1945	34.694	100	16.663	100	51.357	100	5.845	100	740	100	6.595	100
	1946	7.522	22	22.570	135	30.092	59	11.935	204	535	72	12.470	189
	1947	40.230	116	19.650	118	59.880	117	11.863	203	150	20	12.013	182
SANTOS	1938	1.695.166	96	525.275	71	2.220.431	88	1.661.389	135	203.163	66	1.864.552	121
	1939	1.768.007	100	557.911	75	2.325.918	92	1.733.250	141	236.860	76	1.970.110	128
	1940	1.640.794	92	598.831	81	2.239.625	89	1.303.997	106	262.749	85	1.566.746	102
	1941	1.644.124	93	597.158	80	2.241.282	89	1.219.549	99	298.601	96	1.518.150	99
	1942	1.101.496	62	559.868	75	1.661.364	66	794.295	65	352.426	114	1.146.721	75
	1943	1.070.788	60	579.509	78	1.650.297	66	911.067	74	295.975	96	1.207.042	79
	1944	1.715.727	97	849.505	114	2.565.232	102	1.106.160	90	430.182	139	1.536.342	100
	1945	1.774.138	100	742.384	100	2.516.522	100	1.226.712	100	309.761	100	1.536.473	100
	1946	2.171.799	122	724.568	98	2.896.367	115	1.622.455	132	284.709	92	1.907.164	124
	1947	2.824.763	159	706.759	95	3.531.522	140	1.324.770	108	269.811	87	1.594.581	104
PARANAGUÁ	1938	10.286	69	35.128	44	45.814	48	110.342	180	37.998	35	148.340	87
	1939	9.280.	62	36.709	46	45.989	49	123.085	200	35.187	32	158.272	93
	1940	4.616	31	47.777	60	52.393	55	116.138	189	45.370	74	161.508	95
	1941	13.885	93.	50.285	63	64.170	67	142.325	232	67.101	62	209.426	123
	1942	5.610	38	58.076	72	63.686	67	112.297	183	74.663	68	186.960	110
	1943	9.334	63	49.718	62	59.052	62	94.568	154	100.057	92	194.625	114
	1944	18.346	123	64.266	80	82.612	87	72.250	118	106.852	98	179.102	105
	1945	14.906	100	80.292	100	95.198	100	61.432	100	109.034	100	170.466	100
	1946	16.553	111	90.489	113	107.042	112	98.611	161	100.166	92	198.777	117
	1947	29.952	201	86.479	108	116.431	122	139.376	227	72.679	67	212.058	124
ANTONINA	1938	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	1939	34.127	156	45.808	171	79.935	164	36.702	111	66.797	95	103.499	100
	1940	31.150	142	38.396	143	69.546	143	45.659	139	80.435	114	126.094	122
	1941	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	1942	23.501	107	17.711	66	41.212	85	37.968	115	62.849	89	100.817	98
	1943	18.154	83	15.792	59	33.946	70	23.016	70	76.067	108	99.083	96
	1944	28.300	129	11.456	43	39.756	82	40.272	122	73.713	105	113.985	110
	1945	21.882	100	26.818	100	48.700	100	32.966	100	70.276	100	103.242	100
	1946	1.828	8	29.753	111	31.581	65	33.933	103	74.777	106	108.710	105
	1947	7.198	33	32.821	122	40.019	82	46.875	142	63.547	90	110.422	107

QUADRO VI.

PORTOS	ANOS	EXPORTAÇÃO					
		Longo		Cabotagem		Movimento total	
		Toneladas	ndíce 45	Toneladas	N° índice 1945	Toneladas	N° índice 1945
SÃO FRANCISCO	1938	31.244	72	97.633	67	177.477	69
	1939	29.264	122	69.944	48	204.710	80
	1940	13.847	68	67.689	46	143.434	56
	1941	14.945	117	86.305	59	215.867	84
	1942	13.534	142	94.244	64	250.866	98
	1943	15.524	87	94.915	65	191.577	75
	1944	10.879	80	137.441	94	225.450	88
	1945	20.731	100	146.393	100	257.058	100
	1946	2.623	122	155.260	106	290.594	113
	1947	11.530	93	108.829	74	212.762	83
ITAJAÍ	1938	3.782	24	51.075	59	53.987	55
	1939	2.876	183	52.204	60	67.436	68
	1940	1.159	9	56.117	65	57.169	58
	1941	696	34	66.796	77	70.991	72
	1942	127	10	62.411	72	63.693	65
	1943	250	35	62.140	72	66.489	67
	1944	458	79	72.384	84	82.157	83
	1945	-	100	86.358	100	98.723	100
	1946	3.345	300	97.128	112	134.223	134
	1947	5.414	449	90.150	104	145.723	140
FLORIANÓPOLIS	1938	5.634	31	11.819	35	12.270	35
	1939	2.837	63	10.934	32	11.843	33
	1940	1.543	30	10.244	30	10.684	30
	1941	255	27	13.822	41	14.214	40
	1942	492	58	14.622	43	15.461	42
	1943	-	20	19.952	59	20.235	57
	1944	2.592	104	25.346	74	26.859	76
	1945	-	100	34.086	100	35.536	100
	1946	-	184	47.420	139	47.675	134
	1947	1.511	375	43.988	129	49.427	139
IMBITUBA	1938	-	-	112.834	31	112.834	31
	1939	71	-	111.404	31	111.404	31
	1940	-	-	119.704	33	119.704	33
	1941	-	-	111.361	31	111.584	31
	1942	-	-	192.411	53	192.411	53
	1943	-	-	308.328	85	308.328	85
	1944	-	-	398.862	109	398.862	109
	1945	-	-	364.750	100	364.750	100
	1946	-	-	338.467	93	338.567	93
	1947	-	-	395.795	109	400.096	110

MOVIMENTO DE MERCADORIAS NO DECENIO 1938-1947

QUADRO VI.

Portos	Anos	Importação – Longo curso – Toneladas	Importação – Longo curso – Nº índice 1945	Importação – Cabotagem – Toneladas	Importação – Cabotagem – Nº índice 1945	Importação – Movimento total – Toneladas	Importação – Movimento total – Nº índice 1945	Exportação – Longo curso – Toneladas	Exportação – Longo curso – Nº índice 1945	Exportação – Cabotagem – Toneladas	Exportação – Cabotagem – Nº índice 1945	Exportação – Movimento total – Toneladas	Exportação – Movimento total – Nº índice 1945
São Francisco	1938	31.244	151	20.636	67	51.880	100	79.844	72	97.633	67	177.477	69
	1939	29.264	141	25.375	82	54.639	106	134.766	122	69.944	48	204.710	80
	1940	13.847	67	21.294	69	35.141	68	75.745	68	67.689	46	143.434	56
	1941	14.945	72	25.655	83	40.600	79	129.562	117	86.305	59	215.867	84
	1942	13.534	65	22.046	71	35.580	69	156.622	142	94.244	64	250.866	98
	1943	15.524	75	18.520	60	34.044	66	96.662	87	94.915	65	191.577	75
	1944	10.879	52	19.947	65	30.826	60	88.009	80	137.441	94	225.450	88
	1945	20.731	100	30.895	100	51.626	100	110.665	100	146.393	100	257.058	100
	1946	2.623	13	48.739	158	51.362	99	135.334	122	155.260	106	290.594	113
	1947	11.530	56	46.375	150	57.905	112	103.933	93	108.829	74	212.762	83
Itajaí	1938	3.782	-	22.637	67	26.419	78	2.912	24	51.075	59	53.987	55
	1939	2.876	-	24.095	71	26.971	80	15.232	183	52.204	60	67.436	68
	1940	1.159	-	24.252	72	25.411	75	1.052	9	56.117	65	57.169	58
	1941	696	-	29.232	87	29.928	89	4.195	34	66.796	77	70.991	72
	1942	127	-	21.951	65	22.078	63	1.282	10	62.411	72	63.693	65
	1943	250	-	18.429	55	18.679	55	4.349	35	62.140	72	66.489	67
	1944	458	-	23.135	69	23.593	70	9.773	79	72.384	84	82.157	83
	1945	-	100	35.755	100	33.755	100	12.365	100	86.358	100	98.723	100
	1946	3.345	-	111.118	329	114.463	339	37.095	300	97.128	112	134.223	134
	1947	5.414	-	33.820	100	39.234	116	55.578	449	90.150	104	145.723	140
Florianópolis	1938	5.634	-	25.964	84	31.598	102	451	31	11.819	35	12.270	35
	1939	2.837	-	23.223	75	26.060	84	909	63	10.934	32	11.843	33
	1940	1.543	-	24.455	79	25.970	84	440	30	10.244	30	10.684	30
	1941	255	-	28.098	90	28.353	91	392	27	13.822	41	14.214	40
	1942	492	-	23.021	74	23.513	76	839	58	14.622	43	15.461	42
	1943	-	-	22.050	71	22.050	71	283	20	19.952	59	20.235	57
	1944	2.592	-	24.070	77	26.662	86	1.513	104	25.346	74	26.859	76
	1945	-	-	31.063	100	31.063	100	1.450	100	34.086	100	35.536	100
	1946	-	-	28.975	93	28.975	93	255	18..	47.420	139	47.675	134
	1947	1.511	-	26.771	95	30.282	97	5.439	375	43.988	129	49.427	139
Imbituba	1938	-	-	4.626	81	4.626	81	-	-	112.834	31	112.934	31
	1939	71	-	5.816	102	5.887	103	-	-	111.404	31	111.404	31
	1940	-	-	8.358	147	8.358	147	-	-	119.704	33	119.704	33
	1941	-	-	6.787	119	6.787	119	187	-	111.361	31	111.584	31
	1942	-	-	4.181	73	4.181	73	-	-	192.411	53	192.411	53
	1943	-	-	6.970	122	6.970	122	-	-	308.328	85	308.328	85
	1944	-	-	6.588	116	6.588	116	-	-	398.862	109	398.862	109
	1945	-	-	5.703	100	5.703	100	-	-	364.750	100	364.750	100
	1946	-	-	3.614	63	3.614	63	100	-	338.467	93	338.567	93
	1947	-	-	2.872	50	2.872	50	4.301	-	395.795	109	400.096	110

QUADRO VI.

PORTOS	ANOS	EXPORTAÇÃO					
		Longo		Cabotagem		Movimento total	
		Toneladas	Nº índice 1945	Toneladas	Nº índice 1945	Toneladas	Nº índice 1945
SÃO FRANCISCO	1938	31.244	72	97.633	67	177.477	69
	1939	29.264	122	69.944	48	204.710	80
	1940	13.847	68	67.689	46	143.434	56
	1941	14.945	117	86.305	59	215.867	84
	1942	13.534	142	94.244	64	250.866	98
	1943	15.524	87	94.915	65	191.577	75
	1944	10.879	80	137.441	94	225.450	88
	1945	20.731	100	146.393	100	257.058	100
	1946	2.623	122	155.260	106	290.594	113
	1947	11.530	93	108.829	74	212.762	83
ITAJAÍ	1938	3.782	24	51.075	59	53.987	55
	1939	2.876	183	52.204	60	67.436	68
	1940	1.159	9	56.117	65	57.169	58
	1941	696	34	66.796	77	70.991	72
	1942	127	10	62.411	72	63.693	65
	1943	250	35	62.140	72	66.489	67
	1944	458	79	72.384	84	82.157	83
	1945	-	100	86.358	100	98.723	100
	1946	3.345	300	97.128	112	134.223	134
	1947	5.414	149	90.150	104	145.723	140
FLORIANÓPOLIS	1938	5.634	31	11.819	35	12.270	35
	1939	2.837	63	10.934	32	11.843	33
	1940	1.543	30	10.244	30	10.684	30
	1941	255	27	13.822	41	14.214	40
	1942	492	58	14.622	43	15.461	42
	1943	-	20	19.952	59	20.235	57
	1944	2.592	104	25.346	74	26.859	76
	1945	-	100	34.086	100	35.536	100
	1946	-	18	47.420	139	47.675	134
	1947	1.511	375	43.988	129	49.427	139
IMBITUBA	1938	-	-	112.834	31	112.834	31
	1939	71	-	111.404	31	111.404	31
	1940	-	-	119.704	33	119.704	33
	1941	-	-	111.361	31	111.584	31
	1942	-	-	192.411	53	192.411	53
	1943	-	-	308.328	85	308.328	85
	1944	-	-	398.862	109	398.862	109
	1945	-	-	364.750	100	364.750	100
	1946	-	-	338.467	93	338.567	93
	1947	-	-	395.795	109	400.096	110

MOVIMENTO DE MERCADORIAS NO DECENIO 1938-1947

QUADRO VI

PORTOS	ANOS	IMPORTAÇÃO						EXPORTAÇÃO					
		LONGO CURSO		CABOTAGEM		MOVIMENTO TOTAL		LONGO CURSO		CABOTAGEM		MOVIMENTO TOTAL	
		TONELADAS	Nº ÍNDICE 1945	TONELADAS	Nº ÍNDICE 1945	TONELADAS	Nº ÍNDICE 1945	TONELADAS	Nº ÍNDICE 1945	TONELADAS	Nº ÍNDICE 1945	TONELADAS	Nº ÍNDICE 1945
LAGUNA	1938	-	-	10.079	49	10.079	49	24	-	15.554	10	15.578	10
	1939	97	-	9.794	47	9.891	48	23	-	24.767	16	24.790	16
	1940	433	-	9.733	47	10.166	49	905	-	38.511	24	39.416	25
	1941	-	-	12.702	61	12.702	61	16.078	-	135.478	85	151.556	96
	1942	-	-	12.111	58	12.111	58	1.199	-	171.457	109	172.656	109
	1943	-	-	17.368	84	17.368	84	-	-	161.549	102	161.549	102
	1944	-	-	22.851	110	22.851	110	-	-	185.356	117	185.356	117
	1945	-	-	20.714	100	20.714	100	-	-	158.626	100	158.626	100
	1946	-	-	20.004	97	20.004	97	1.822	-	170.678	108	172.500	109
	1947	-	-	21.663	105	21.663	105	2.686	-	189.464	119	192.150	121
PÔRTO ALEGRE	1938	135.663	159	895.859	81	1.031.522	87	78.303	100	479.333	96	557.636	97
	1939	98.369	115	1.018.529	92	1.116.908	94	90.445	115	573.067	115	663.512	115
	1940	110.542	129	957.640	87	1.068.182	90	52.739	67	614.804	124	667.543	116
	1941	121.419	142	925.427	84	1.046.846	88	45.948	59	552.958	111	598.906	104
	1942	48.030	56	949.551	86	997.581	84	123.970	158	512.966	103	636.936	111
	1943	59.199	69	812.234	74	871.433	73	99.444	127	389.189	78	488.633	84
	1944	65.352	76	1.007.940	91	1.073.292	90	69.656	89	474.873	95	544.529	95
	1945	85.506	100	1.102.757	100	1.188.263	100	78.498	100	497.576	100	576.074	100
	1946	83.530	98	1.301.165	118	1.384.695	117	210.586	268	553.748	111	764.334	133
	1947	150.495	176	1.317.519	119	1.468.014	124	224.245	286	497.080	100	721.325	125
PELOTAS	1938	2.164	10	66.616	27	68.780	26	10.315	915	99.863	90	110.180	98
	1939	17.777	83	77.719	32	95.496	36	11.829	1.050	128.723	116	139.552	125
	1940	19.208	89	196.139	81	215.347	82	4.033	358	130.077	117	134.110	120
	1941	18.139	84	229.757	95	247.896	94	917	81	112.720	102	113.637	102
	1942	12.017	56	261.022	108	273.039	103	15.792	1.401	101.933	92	117.725	105
	1943	17.841	83	247.256	102	265.097	100	2.100	185	82.803	75	84.903	76
	1944	13.639	64	231.119	95	244.758	93	523	46	114.684	104	115.207	103
	1945	21.477	100	242.697	100	264.174	100	1.127	100	110.803	100	111.930	100
	1946	4.779	22	215.076	89	219.855	83	1.172	104	143.991	130	145.163	130
	1947	10.745	50	176.410	73	187.155	71	877	78	126.786	114	127.663	114
RIO GRANDE	1938	128.986	232	168.629	46	297.615	70	75.739	59	131.921	66	207.660	63
	1939	99.596	179	170.523	46	270.119	63	79.029	62	140.271	70	227.300	69
	1940	58.288	105	200.770	54	259.058	61	84.036	66	133.410	66	217.446	66
	1941	96.108	173	221.758	60	267.866	63	75.473	59	131.373	65	206.846	63
	1942	22.586	41	293.618	79	316.204	74	112.672	88	128.921	64	241.593	73
	1943	46.067	83	333.193	90	379.260	89	130.572	102	197.908	98	328.480	100
	1944	40.816	73	402.718	109	443.534	104	196.328	153	246.554	123	442.882	135
	1945	55.603	100	370.319	100	425.922	100	127.977	100	200.980	100	328.957	100
	1946	173.299	312	386.321	104	559.620	131	214.952	168	241.509	120	456.361	139
	1947	256.347	461	275.456	74	531.803	125	196.629	154	202.369	101	398.998	121

QUADRO VI

PORTOS	ANOS	EXPORTAÇÃO					
		LONGO		CABOTAGEM		MOVIMENTO TOTAL	
		TONELADAS	DICE 45	TONELADAS	Nº ÍNDICE 1945	TONELADAS	Nº ÍNDICE 1945
LAGUNA	1938	-		15.554	10	15.578	10
	1939	97		24.767	16	24.790	16
	1940	433		38.511	24	39.416	25
	1941	-		135.478	85	151.556	96
	1942	-		171.457	109	172.656	109
	1943	-		161.549	102	161.549	102
	1944	-		185.356	117	185.356	117
	1945	-		158.626	100	158.626	100
	1946	-		170.678	108	172.500	109
	1947	-		189.464	119	192.150	121
PÔRTO ALEGRE	1938	135.663	00	479.333	96	557.636	97
	1939	98.369	15	573.067	115	663.512	115
	1940	110.542	67	614.804	124	667.543	116
	1941	121.419	99	552.958	111	598.996	104
	1942	48.030	58	512.966	103	636.936	111
	1943	59.199	27	389.189	78	488.633	84
	1944	65.352	39	474.873	95	544.529	95
	1945	85.506	00	497.576	100	576.074	100
	1946	83.530	58	553.748	111	764.354	133
	1947	150.495	36	497.080	100	721.325	125
PELOTAS	1938	2.164	15	99.863	90	110.180	98
	1939	17.777	50	128.723	116	139.552	125
	1940	19.208	58	130.077	117	134.110	120
	1941	18.139	31	112.720	102	113.637	102
	1942	12.017	01	101.933	92	117.725	105
	1943	17.841	36	82.803	75	84.903	76
	1944	13.639	16	114.684	104	115.207	103
	1945	21.477	00	110.803	100	111.930	100
	1946	4.779	4	143.991	130	145.163	130
	1947	10.745	78	126.786	114	127.663	114
RIO GRANDE	1938	128.986	9	131.921	66	207.660	63
	1939	99.596	2	140.271	70	227.300	69
	1940	58.288	6	133.410	66	217.446	66
	1941	96.108	9	131.373	65	206.846	63
	1942	22.586	8	128.921	64	241.593	73
	1943	46.067	2	197.908	98	328.480	100
	1944	40.816	3	246.554	123	442.882	135
	1945	55.603	0	200.980	100	328.957	100
	1946	173.299	8	241.509	120	456.361	139
	1947	256.347	4	202.369	101	398.998	121

MOVIMENTO DE MERCADORIAS NO DECÊNIO 1938-1947

QUADRO VI

PORTOS	ANOS	IMPORTAÇÃO						EXPORTAÇÃO					
		LONGO CURSO		CABOTAGEM		MOVIMENTO TOTAL		LONGO CURSO		CABOTAGEM		MOVIMENTO TOTAL	
		TONELADAS	Nº ÍNDICE 1945	TONELADAS	Nº ÍNDICE 1945	TONELADAS	Nº ÍNDICE 1945	TONELADAS	Nº ÍNDICE 1945	TONELADAS	Nº ÍNDICE 1945	TONELADAS	Nº ÍNDICE 1945
SÃO [illegible] RIO	1938	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	1939	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	1940	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	1941	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	1942			4.373	115	4.373	97	30.775	1.968	4.312	3.171	35.065	2.064
	1943	5.113	734	1.974	52	7.087	157	42.604	2.724	25.953	19.083	68.557	4.033
	1944	1.963	282	9.649	254	11.612	254	606	39	1.343	988	1.949	115
	1945	697	100	3.805	100	4.502	100	1.564	100	136	100	1.700	100
	1946	242	35	7.111	187	7.353	163	71.734	4.587	59.044	43.415	130.778	7.693
	1947	499	72	4.409	116	4.908	109	16.236	1.037	66.782	49.112	83.016	4.883
CORUMBÁ	1938	2.794	23	4.161	167	6.955	47	1.388	55	1.423	630	2.811	102
	1939	7.477	61	4.179	165	11.656	79	874	35	5.741	2.540	6.615	240
	1940	3.149	26	4.273	172	7.422	51	2.105	83	2.447	1.083	4.552	165
	1941	3.626	30	6.856	276	10.482	71	14.333	566	1.833	619	16.166	587
	1942	3.345	27	5.643	227	8.988	61	16.939	664	704	311	17.643	640
	1943	77.889	639	882	36	78.771	537	14.857	557	842	373	15.699	569
	1944	4.203	35	1.293	52	5.496	37	7.476	295	451	200	7.927	287
	1945	12.162	100	2.481	100	14.643	100	2.532	100	226	100	2.758	100
	1946	5.032	66	20.214	81	25.246	193	4.830	191	283	125	5.113	185
	1947	5.327	44	-	-	5.327	36	5.549	219	446	197	5.995	217

QUADRO VI

PORTOS	ANOS	L… TONELA…		…EM Nº INDICE 1945	MOVIMENTO TOTAL TONELADAS	MOVIMENTO TOTAL Nº ÍNDICE 1945
SÃO BORJA	1938			-	-	-
	1939			-	-	-
	1940			-	-	-
	1941			-	-	-
	1942		2	3.171	35.085	2.064
	1943	5.	3	19.083	68.557	4.033
	1944	1	3	988	1.949	115
	1945		6	100	1.700	100
	1946		4	43.415	130.778	7.693
	1947		2	49.112	83.018	4.883
CORUMBÁ	1938	2	3	630	2.811	102
	1939	7	1	2.540	6.615	240
	1940	3	7	1.083	4.552	165
	1941	3	3	619	16.186	587
	1942	3	4	311	17.643	640
	1943	77	2	373	15.699	569
	1944	4	1	200	7.927	287
	1945	12	6	100	2.758	100
	1946	8	3	125	5.113	185
	1947	5	6	197	5.995	217

…nça

…776,00
…118,20
…894,20

…384,20
…664,40
…295,60

…193,10

7.109,50
2.670,70

3.713,90
1.016,80
6.047,60

1.539,60
3.380,00
8.230,40

…0.753,90
…6.343,40
…1.112,40
…3.995,90
…5.815,60

…52.758,50
…1.230,40
-
…94.191,40
17.025,10
…25.962,30
…48.510,10
…41.120,90
…02.802,10
…39.300,10
…54.155,90
-
57.056,80

3.382,20
3.382,20

79.486,00

QUADRO COMPARATIVO DA RECEITA DOS PORTOS, NOS ANOS DE 1946 E 1947

QUADRO VII

Nº	Portos segundo as zonas	Renda bruta de exploração			Impôsto adicional de 10% sôbre a importação			Receita total		
		1946	1947	Diferença	1946	1947	Diferença	1946	1947	Diferença
	NORTE									
1	Manaus	6.670.381,20	8.366.790,10	+ 1.696.408,90	285.000,00	474.367,10	+ 189.367,10	6.955.381,20	8.841.157,20	+ 1.885.776,80
2	Belém	14.256.276,40	15.290.801,20	+ 1.034.524,80	1.432.844,60	1.906.438,00	+ 473.593,40	15.689.121,00	17.197.239,20	+ 1.508.118,20
	Soma parcial	20.926.657,60	23.657.591,30	+ 2.750.933,70	1.717.844,60	2.380.805,10	+ 662.960,50	22.644.502,20	26.038.396,40	+ 3.393.894,20
	NORDESTE									
	Nordeste ocidental									
3	São Luís	-	-	-	120.189,60	257.573,80	+ 137.384,20	120.189,60	257.573,80	+ 137.384,20
4	Tutóia	-	-	-	37.895,70	94.560,10	+ 56.664,40	37.895,70	94.560,10	+ 56.664,40
5	Luís Corrêa	-	-	-	-	19.295,60	+ 19.295,60	-	19.295,60	+ 19.295,60
6	Parnaíba	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Nordeste oriental									
7	Camocim	-	-	-	-	-	-	-	-	-
8	Fortaleza	-	-	-	911.070,60	1.629.263,70	+ 718.193,10	911.070,60	1.629.263,70	+ 718.193,10
9	Aracati	--	-	-	-	-	-	-	-	-
10	Natal	915.693,80	1.029.649,50	+ 113.955,70	96.019,50	329.173,10	+ 233.153,60	1.011.713,10	1.358.822,60	+ 347.109,50
11	Cabedêlo	1.398.425,40	1.946.886,70	+ 548.460,30	137.333,70	451.544,10	+ 314.210,40	1.535.760,10	2.398.430,80	+ 862.670,70
12	João Pessoa	-	-	-	-	-	-	-	-	-
13	Recife	23.327.509,70	38.433.533,50	+ 15.106.023,80	3.508.809,40	6.546.497,50	+ 3.037.690,10	26.836.319,10	44.980.033,00	+ 18.143.713,90
14	Maceió	3.322.397,10	5.251.436,80	+ 1.929.039,70	114.097,40	256.073,90	+ 141.976,50	3.436.494,50	5.507.510,70	+ 2.071.016,20
	Soma parcial	28.964.027,80	46.661.506,50	+ 17.697.479,50	4.925.415,70	9.583.983,80	+ 4.658.568,10	33.889.442,70	56.245.490,50	+ 22.356.047,60
	LESTE									
	Leste setentrional									
15	Aracaju	-	-	-	2.555,10	1.015,50	- 1.539,60	2.555,10	1.015,50	- 1.539,60
16	Salvador	22.608.923,70	26.524.207,90	+ 3.915.284,20	1.459.493,70	2.757.589,50	+ 1.298.095,80	24.068.417,40	29.281.797,40	+ 5.213.380,00
17	Ilhéus	4.735.479,60	4.427.229,20	- 308.250,40	-	-	-	4.735.479,60	4.427.229,20	- 308.250,40
	Leste meridional									
18	Vitória	7.736.350,80	8.836.319,60	+ 1.099.988,80	50.728,40	151.493,50	+ 100.765,10	7.787.059,20	8.987.813,10	+ 1.200.753,90
19	Rio de Janeiro	151.046.238,60	258.061.276,90	+ 107.015.038,30	45.460.931,80	72.722.236,10	+ 27.261.305,10	196.507.169,60	330.783.513,00	+ 134.276.343,40
20	Niterói	1.263.520,70	1.644.483,50	+ 380.962,80	257,80	407,40	+ 149,60	1.263.778,50	1.644.890,90	+ 381.112,40
21	Angra dos Reis	906.677,40	1.657.660,90	+ 750.983,50	11.872,00	74.884,40	+ 63.012,40	918.549,40	1.732.545,50	+ 813.995,90
	Soma parcial	168.297.170,80	301.151.198,00	+ 112.854.027,20	46.985.838,00	75.707.626,40	+ 28.721.788,40	235.283.008,80	376.858.824,40	+ 141.575.815,60
	SUL									
22	Santos	220.127.717,80	269.814.531,50	+ 49.686.813,70	45.486.847,20	76.032.792,00	+ 30.545.944,80	265.614.565,00	345.847.323,50	+ 80.232.758,50
23	Paranaguá	4.711.037,70	6.404.443,90	+ 1.693.406,20	359.824,50	777.648,70	+ 407.824,20	5.070.862,20	7.182.092,60	+ 2.101.250,40
24	Antonina	-	-	-	-	-	-	-	-	-
25	São Francisco do Sul	-	-	-	11.200,10	105.391,50	+ 94.191,40	11.200,10	105.391,50	+ 94.191,40
26	Itajaí	-	-	-	57.736,50	174.761,60	+ 117.025,10	57.736,50	174.761,60	+ 117.025,10
27	Florianópolis	-	-	-	5.767,10	31.729,40	+ 25.962,30	5.767,10	31.729,40	+ 25.962,30
28	Imbituba	5.488.854,10	7.737.364,20	+ 2.248.510,10	-	-	-	5.488.854,10	7.737.364,20	+ 2.248.510,10
29	Laguna	2.673.141,40	4.014.262,30	+ 1.341.120,90	-	-	-	2.673.141,40	4.014.262,50	+ 1.341.120,90
30	Pôrto Alegre	18.261.250,50	34.313.378,40	+ 16.052.127,90	2.670.223,70	6.020.897,90	+ 3.350.674,20	20.931.474,20	40.334.276,50	+ 19.402.802,10
31	Pelotas	2.841.515,20	4.346.524,80	+ 1.505.009,60	28.652,50	62.942,80	+ 34.290,50	2.870.167,50	4.409.467,60	+ 1.539.300,10
32	Rio Grande	15.730.785,40	23.656.901,40	+ 7.926.116,00	831.082,80	1.259.121,90	+ 428.039,90	16.561.867,40	24.916.023,50	+ 8.354.155,90
33	São Borja	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Soma parcial	259.834.302,10	350.287.406,50	+ 80.453.104,40	49.461.333,40	84.465.285,80	+ 35.003.952,40	319.295.635,50	434.752.692,50	+ 115.457.056,80
	CENTRO OESTE									
	Corumbá*	-	-	-	36.771,60	33.443,40	- 3.328,20	36.771,60	33.443,40	- 3.382,20
	Soma parcial	-	-	-	36.771,60	33.443,40	- 3.328,20	36.771,60	33.443,40	- 3.382,20
	SOMA TOTAL	508.022.157,50	721.757.702,30	+ 213.735.544,80	103.127.203,30	172.171.144,50	+ 69.043.941,20	611.149.360,80	893.928.846,80	+ 282.779.486,80

OS DE 1946 E 1947

QUADRO VII

	Portos segundo as zonas	...ção ...ença	Receita total 1946	1947	Diferença	
	NORTE					
1	Manáus	9.367,10	6.955.381,20	8.841.157,20	+	1.885.776,00
2	Belém	3.593,40	15.689.121,00	17.197.239,20	+	1.508.118,20
	Soma parcial	2.960,50	22.644.502,20	26.038.396,40	+	3.393.894,20
	NORDESTE					
	Nordeste ocidental					
3	São Luis	7.384,20	120.189,60	257.573,80	+	137.384,20
4	Tutóia	6.664,40	37.895,70	94.560,10	+	56.664,40
5	Luis Corrêa	9.295,60	-	19.295,60	+	19.295,60
6	Parnaíba	-	-	-		-
	Nordeste oriental					
7	Camocim	-	-	-		-
.8	Fortaleza	8.193,10	911.070,60	1.629.263,70	+	718.193,10
9	Aracatí	-	-	-		-
0	Natal	3.153,80	1.011.713,10	1.358.822,60	+	347.109,50
1	Cabedêlo	4.210,40	1.535.760,10	2.398.430,80	+	862.670,70
2	João Pessôa	-	-	-		-
3	Recife	7.690,10	26.836.319,10	44.980.033,00	+	18.143.713,90
4	Maceió	1.976,50	3.436.494,50	5.507.510,70	+	2.071.016,20
	Soma parcial	8.568,10	33.889.442,70	56.245.490,30	+	22.356.047,60
	LESTE					
	Leste setentrional					
5	Aracajú	1.539,60	2.555,10	1.015,50	-	1.539,60
6	Salvador	8.095,80	24.068.417,40	29.281.797,40	+	5.213.380,00
7	Ilhéus	-	4.735.479,60	4.427.249,20	-	308.230,40
	Leste meridional					
8	Vitoria	0.765,10	7.787.059,20	8.987.813,10	+	1.200.753,90
9	Rio de Janeiro	1.305,10	196.507.169,60	330.783.513,00	+	134.276.343,40
0	Niterói	149,60	1.263.778,50	1.644.890,90	+	381.112,40
1	Angra dos Reis	3.012,40	918.549,40	1.732.545,30	+	813.995,90
	Soma parcial	1.788,40	235.283.008,80	276.858.824,40	+	141.575.815,60
	SUL					
2	Santos	5.944,80	265.614.565,00	345.847.323,50	+	80.232.758,50
3	Paranaguá	7.824,20	5.080.862,20	7.182.092,60	+	2.101.230,40
4	Antonina	-	-	-		-
5	São Francisco do Sul	4.191,40	11.200,10	105.391,50	+	94.191,40
6	Itajaí	7.025,10	57.736,50	174.761,60	+	117.025,10
7	Florianópolis	5.962,30	5.767,10	31.729,40	+	25.962,30
8	Imbituba	-	5.488.854,10	7.737.364,20	+	2.248.510,10
9	Laguna	-	2.673.141,40	4.014.262,30	+	1.341.120,90
0	Pôrto Alegre	0.674,20	20.931.474,20	40.334.276,30	+	19.402.802,10
1	Pelotas	4.290,50	2.870.167,50	4.409.467,60	+	1.539.300,10
2	Rio Grande	8.039,90	16.561.867,40	24.916.023,30	+	8.354.155,90
3	São Borja	-	-	-		-
	Soma parcial	3.952,40	319.295.635,50	434.752.692,30	+	115.457.056,80
	CENTRO OESTE					
	Corumbá	3.328,20	36.771,60	33.443,40	-	3.382,20
	Soma parcial	3.328,20	36.771,60	33.443,40	-	3.382,20
	SOMA TOTAL	3.941,20	611.149.360,80	893.928.846,80	+	282.779.486,00

RECEITA DO IMPOSTO ADICIONAL DE 10% NOS PORTOS

Totalizada desde o início da arrecadação em 1º - IX - 1934, até aos anos de 1942 e 1947, e, em parcelas anuais no quinquênio 1943 - 1947.

QUADRO VIII.

	IMPOSTO ADICIONAL DE 10% SÔBRE A IMPORTAÇÃO ESTRANGEIRA							
	PORTOS	1934-1942	1943	1944	1945	1946	1947	1934-1947
	NORTE							
1	Manáus	2.240.253,30	87.716,60	123.239,00	81.004,10	295.000,00	474.367,10	3.271.590,30
2	Belém	7.604.454,60	656.350,20	806.586,60	668.186,10	1.432.844,60	1.906.438,00	13.074.890,10
	Soma parcial	9.844.707,90	744.067,00	929.825,60	749.190,20	1.717.844,60	2.380.805,10	16.366.480,40
	NORDESTE							
	Nordeste ocidental							
3	São Luís	1.716.830,90	16.149,20	43.677,10	37.910,10	120.199,60	257.573,60	2.192.360,70
4	Tutóia	656.492,20	2.525,60	6.545,30	12.290,50	37.895,70	94.560,10	810.309,60
5	Luís Corrêa-Amarração	17.585,90	-	-	-	-	19.295,60	36.881,50
6	Parnaíba	-	-	-	-	-	-	-
	Nordeste oriental							
7	Camocim	-	-	-	-	-	-	-
8	Fortaleza	5.746.291,60	159.033,60	340.005,50	495.751,30	911.070,60	1.629.293,70	9.281.306,50
9	Aracatí	-	-	-	-	-	-	-
10	Natal	1.505.732,90	54.999,60	2.496,70	6.487,20	96.019,30	329.173,10	1.994.702,80
11	Cabedêlo	3.259.187,80	20.405,90	89.018,20	36.084,60	137.333,70	451.544,10	3.993.574,50
12	João Pessoa	-	-	-	-	-	-	-
13	Recife	31.211.219,60	1.449.725,50	2.225.754,60	2.815.684,10	3.508.809,40	6.546.499,50	47.556.672,70
14	Maceió	1.907.958,00	9.233,70	33.327,40	39.570,40	114.097,40	256.073,90	2.360.240,80
	Soma parcial	46.021.169,10	1.511.067,30	2.740.604,80	3.443.[illegible],40	4.925.415,70	9.583.983,60	68.226.019,10
	LESTE							
	Leste setentrional							
15	Aracajú	349.860,40	94,80	206,40	637,30	3.255,10	1.015,50	355.069,50
16	Salvador	13.412.659,60	442.549,80	699.528,90	761.986,10	1.459.493,70	2.757.569,50	19.533.787,60
17	Ilhéus	-	-	-	-	-	-	-
	Leste meridional							
18	Vitória	392.521,90	1.960,30	19.471,10	22.530,70	50.728,40	151.493,50	638.705,90
19	Rio de Janeiro	233.730.578,20	18.648.503,80	27.484.559,60	30.381.819,40	45.460.931,00	72.722.236,10	428.428.628,10
20	Niterói	2.748.235,90	234,70	114,80	61,30	257,80	407,40	2.749.311,90
21	Angra dos Reis	999.115,60	129.570,20	207.705,10	142.075,70	11.672,00	74.884,40	1.565.883,00
	Soma parcial	251.632.971,60	19.222.913,60	28.811.645,90	31.309.090,50	46.986.539,00	75.707.626,40	453.671.386,00
	SUL							
22	Santos	321.419.265,90	18.046.798,60	29.393.439,40	31.577.329,50	45.486.847,20	76.032.792,00	521.956.472,60
23	Paranaguá	2.731.446,00	90.000,00	437.585,20	308.364,40	369.824,50	777.048,70	4.715.168,80
24	Antonina	1.270.256,60	94.760,60	138.206,80	99.126,20	-	-	1.602.350,40
25	São Francisco do Sul	2.150.041,30	105.757,70	87.805,90	102.572,60	11.200,10	105.391,50	2.562.769,10
26	Itajaí	893.917,50	6.560,00	1.770,50	-	57.736,50	174.701,60	1.134.686,10
27	Florianópolis	1.518.871,80	328,20	20.286,90	898,70	5.707,10	31.729,40	1.577.822,10
28	Imbituba	-	-	-	-	-	-	-
29	Laguna	-	-	-	-	-	-	-
30	Pôrto Alegre	24.859.697,00	825.478,20	744.057,10	1.122.276,20	2.670.223,70	6.020.897,90	[illegible]
31	Pelotas	2.153.874,20	147.019,70	62.820,20	119.428,40	28.652,10	62.962,80	[illegible]
32	Rio Grande	8.236.121,70	346.894,90	269.131,40	191.665,90	831.062,60	1.269.121,90	11.128.267,60
33	São Borja	-	-	-	-	-	-	-
	Soma parcial	365.207.492,00	19.643.922,10	31.155.40[illegible],40	33.521.861,90	49.461.333,40	84.405.265,60	[illegible]
	CENTRO OESTE							
34	Corumbá	614.168,10	66.278,10	51.084,80	48.773,60	36.771,60	33.443,40	850.519,60
	Soma parcial	614.168,10	66.278,10	51.084,80	48.773,60	36.771,60	33.443,40	850.519,60
	SOMA TOTAL	673.320.568,70	41.168.248,10	63.688.564,50	69.073.274,80	103.127.903,30	172.171.144,50	1.122.569.703,90

; e, em

QUADRO VIII.

	PORTOS	1947	1934-1947
	NORTE		
1	Manáus	474.367,10	3.291.590,30
2	Belém	1.906.438,00	13.074.890,10
	Soma parcial	2.380.805,10	16.366.480,40
	NORDESTE		
	Nordeste ocidental		
3	São Luiz	257.573,80	2.192.380,70
4	Tutóia	94.560,10	810.309,60
5	Luis Corrêa-Amarração	19.295,60	36.881,50
6	Parnaíba	-	-
	Nordeste oriental		
7	Camocim	-	-
8	Fortaleza	1.629.263,70	9.281.306,50
9	Aracatí	-	-
10	Natal	329.173,10	1.994.702,80
11	Cabedêlo	451.544,10	3.993.574,50
12	João Pessôa	-	-
13	Recife	6.546.499,50	47.556.672,70
14	Maceió	256.073,90	2.360.240,80
	Soma parcial	9.583.983,80	68.226.019,10
	LESTE		
	Leste setentrional		
15	Aracajú	1.015,50	355.069,50
16	Salvador	2.757.589,50	19.533.787,60
17	Ilhéus	-	-
	Leste meridional		
18	Vitória	151.493,50	638.705,90
19	Rio de Janeiro	72.722.236,10	428.828.628,10
20	Niterói	407,40	2.749.311,90
21	Angra dos Reis	74.884,40	1.565.883,00
	Soma parcial	75.707.626,40	453.671.386,00
	SUL		
22	Santos	76.032.792,00	521.956.472,60
23	Paranaguá	777.648,70	4.715.168,80
24	Antonina	-	1.602.350,40
25	São Francisco do Sul	105.391,50	2.542.769,10
26	Itajaí	174.761,60	1.134.686,10
27	Florianopolis	31.729,40	1.577.862,10
28	Imbituba	-	-
29	Laguna	-	-
30	Pôrto Alegre	6.020.897,90	36.24[illegible].430,10
31	Pelotas	62.942,80	2.554.731,60
32	Rio Grande	1.269.121,90	11.128.207,60
33	São Borja	-	-
	Soma parcial	84.465.265,80	583.455.298,60
	CENTRO OESTE		
34	Corumbá	33.443,40	850.519,80
	Soma parcial	33.443,40	850.519,80
	SOMA TOTAL	172.171.144,50	1.122.569.703,90

MOVIMENTO DE ENTRADA DE NAVIOS NO DECENIO 1938-1947

QUADRO IX

PORTOS	ANOS	Longo curso		Cabotagem		Movimento total	
		Numero	t. de registro	Numero	t. de registro	Numero	t. de registro
MANAUS	1938	38	172.586	818	248.621	856	421.207
	1938	31	115.446	758	250.929	789	366.375
	1940	23	58.037	874	307.215	897	365.252
	1941	19	5.303	875	280.056	894	285.359
	1942	34	9.411	841	249.577	875	258.988
	1943	16	2.654	840	238.701	856	241.355
	1944	9	2.312	863	214.195	872	216.508
	1945	7	7.848	802	210.300	809	218.148
	1946	1	300	831	238.887	832	239.187
	1947	36	185.864	757	138.678	793	324.542
	Totais	214	559.701	8.259	2.397.160	8.473	2.956.921
BELÉM	1938	268	748.823	743	508.230	1.011	1.257.053
	1939	253	672.406	905	550.519	1.158	1.222.925
	1940	205	467.047	804	572.340	1.009	1.039.387
	1941	177	304.372	736	549.360	913	853.732
	1942	102	214.205	693	491.304	795	705.510
	1943	116	257.698	604	404.481	720	662.179
	1944	97	231.350	666	387.257	763	618.607
	1945	90	219.731	611	366.043	701	585.774
	1946	141	436.468	570	340.403	711	776.871
	1947	169	531.391	495	319.943	664	851.334
	Totais	1.618	4.083.442	6.827	4.489.890	8.445	8.573.372
SÃO LUIZ	1938	106	304.059	737	642.386	843	946.455
	1939	111	274.536	576	710.580	689	985.116
	1940	77	157.076	604	769.868	681	926.944
	1941	46	71.941	623	612.884	669	684.825
	1942	21	26.230	504	358.812	525	385.042
	1943	39	73.907	3.706	275.370	3.745	349.277
	1944	14	20.478	3.809	228.976	3.823	249.454
	1945	26	49.957	3.726	323.292	3.752	373.249
	1946	48	128.150	3.121	520.665	3.159	648.815
	1947	76	214.285	1.557	368.795	1.633	583.080
	Totais	504	1.320.629	18.585	4.611.628	19.589	5.932.257
[illegible]	1938	69	179.845	260	144.898	329	324.743
	1939	73	188.531	256	140.778	329	329.309
	1940	63	110.855	246	129.592	309	240.448
	1941	43	48.218	254	106.946	307	155.164
	1942	22	32.702	234	71.121	297	103.323
	1943	9	19.977	162	17.113	255	37.090
	1944	6	18.121	46	16.208	171	34.329
	1945	13	35.900	121	28.140	52	64.040
	1946	48	107.655	269	68.107	134	175.793
	1947	57	112.799	230	121.874	307	234.673
	Totais	[illegible]	854.135	2.078	844.777	2.451	1.698.912

MOVIMENTO DE ENTRADA

PORTOS	ANOS	Longo curso	
		Numero	t. de registro
MANÁUS	1938	38	172.586
	1938	31	115.446
	1940	23	58.037
	1941	19	5.303
	1942	34	9.411
	1943	16	2.654
	1844	9	2.312
	1945	7	7.848
	1946	1	300
	1947	36	185.864
	Totais	214	559.761
BELÉM	1938	268	748.823
	1939	253	672.406
	1940	205	467.047
	1941	177	304.372
	1942	102	214.206
	1943	116	257.698
	1944	97	231.350
	1945	90	219.731
	1946	141	436.468
	1947	169	531.391
	Totais	1.618	4.083.492
SÃO LUIZ	1938	106	304.069
	1939	111	274.536
	1940	77	157.076
	1941	46	71.941
	1942	21	26.230
	1943	39	73.907
	1944	14	20.478
	1945	26	49.957
	1946	48	128.150
	1947	76	214.285
	Totais	564	1.320.629
TUTOIA	1938	69	179.845
	1939	73	188.531
	1940	63	110.856
	1941	43	48.218
	1942	22	32.202
	1943	9	19.977
	1944	6	18.121
	1945	13	35.90
	1946	38	107.68
	1947	37	112.79
	Totais	373	854.13

PORTOS	ANOS	Longo curso	
		Número	t. de registr
LUIZ CORRÊA	1938	-	-
	1939	-	-
	1940	-	-
	1941	-	-
	1942	-	-
	1943	-	-
	1944	-	-
	1945	-	-
	1946	-	-
	1947	5	13.985
	Totais	5	13.985
PARNAÍBA	1938	-	-
	1939	-	-
	1940	-	-
	1941	-	-
	1942	-	-
	1943	-	-
	1944	-	-
	1945	-	-
	1946	-	-
	1947	-	-
	Totais	-	-
CAMOCIM	1938	39	112.484
	1939	30	86.745
	1940	23	51.146
	1941	19	23.938
	1942	-	-
	1943	-	-
	1944	-	-
	1945	2	7.481
	1946	18	57.530
	1947	22	78.065
	Totais	153	417.389
FORTALEZA	1938	146	418.310
	1939	154	411.427
	1940	129	261.893
	1941	97	170.468
	1942	44	78.590
	1943	34	105.924
	1944	27	88.219
	1945	36	131.920
	1946	109	374.277
	1947	167	602.490
	Totais	943	2.643.518

MOVIMENTO DE ENTRADA DE NAVIOS NO DECENIO 1938-1947

QUADRO II.

PORTOS	ANOS	Longo curso		Cabotagem		Movimento total	
		Número	t. de registro	Número	t. de registro	Número	t. de registro
LUIZ CORRÊA	1938	-	-	91	1.678	91	1.678
	1939	-	-	54	1.222	54	1.222
	1940	-	-	45	1.056	45	1.056
	1941	-	-	51	1.490	51	1.490
	1942	-	-	73	2.579	73	2.579
	1943	-	-	75	1.812	75	1.812
	1944	-	-	88	3.252	89	3.252
	1945	-	-	63	2.147	63	2.147
	1946	-	-	87	2.294	87	2.294
	1947	5	13.985	60	2.640	65	16.633
	Totais	5	13.985	687	20.178	692	34.163
PARNAÍBA	1938	-	-	-	-	-	-
	1939	-	-	-	-	-	-
	1940	-	-	-	-	-	-
	1941	-	-	-	-	-	-
	1942	-	-	-	-	-	-
	1943	-	-	-	-	-	-
	1944	-	-	-	-	-	-
	1945	-	-	-	-	-	-
	1946	-	-	246	6.613	246	6.613
	1947	-	-	266	5.998	266	5.998
	Totais	-	-	512	12.611	512	12.611
CAMOCIM	1938	39	112.484	71	25.528	110	138.012
	1939	30	86.745	90	35.990	120	122.735
	1940	23	51.146	112	26.052	135	77.198
	1941	19	23.938	195	29.203	214	53.141
	1942	-	-	143	59.717	143	59.717
	1943	-	-	154	23.423	154	23.423
	1944	-	-	189	13.521	189	13.521
	1945	2	7.481	220	42.921	222	50.402
	1946	18	57.530	278	13.231	296	70.761
	1947	22	78.065	159	13.046	181	91.111
	Totais	153	417.389	1.611	282.632	1.764	700.021
FORTALEZA	1938	146	418.310	491	739.803	637	1.158.113
	1939	154	411.427	536	770.551	690	1.181.978
	1940	129	261.893	561	861.075	690	1.122.968
	1941	97	170.468	607	884.519	704	1.054.987
	1942	44	78.590	512	584.559	556	663.149
	1943	34	105.924	475	280.809	509	386.733
	1944	27	88.219	514	223.688	541	311.907
	1945	36	131.920	606	342.107	642	474.027
	1946	109	374.277	596	427.370	705	801.647
	1947	167	602.490	559	497.171	726	1.099.661
	Totais	943	2.643.518	5.457	5.611.652	6.400	8.255.170

MOVIMENTO DE ENTRADA

PORTOS	ANOS	Longo curso	
		Número	t. de registro
ARACATÍ	1938	3	9.491
	1939	-	-
	1940	-	-
	1941	-	-
	1942	-	-
	1943	-	-
	1944	-	-
	1945	-	-
	1946	-	-
	1947	-	-
	Totais	3	9.491
NATAL	1938	83	315.514
	1939	56	212.220
	1940	27	102.246
	1941	22	58.814
	1942	15	39.894
	1943	11	34.574
	1944	1	5.200
	1945	2	9.744
	1946	32	161.724
	1947	39	235.765
	Totais	288	1.175.695
CABEDÊLO	1938	114	293.943
	1939	101	267.726
	1940	73	184.260
	1941	60	151.399
	1942	20	58.341.
	1943	7	18.848
	1944	7	22.089
	1945	7	21.441
	1946	36	124.914
	1947	80	286.937
	Totais	505	1.429.898
JOÃO PESSÔA	1938	-	-
	1939	-	-
	1940	-	-
	1941	-	-
	1942	-	-
	1943	-	-
	1944	-	-
	1945	-	-
	1946	-	-
	1947	-	-
	Totais	-	-

MOVIMENTO DE ENTRADA DE NAVIOS NO DECENIO 1938-1947

QUADRO IX.

PORTOS	ANOS	Longo curso		Cabotagem		Movimento total	
		Número	t. de registro	Número	t. de registro	Número	t. de registro
ARACATI	1938	3	9.491	57	50.458	60	59.949
	1939	-	-	42	45.296	42	45.296
	1940	-	-	59	75.980	59	75.980
	1941	-	-	73	80.015	73	80.015
	1942	-	-	77	52.136	77	52.136
	1943	-	-	90	28.521	90	28.981
	1944	-	-	98	14.057	98	14.057
	1945	-	-	69	20.098	69	20.098
	1946	-	-	78	26.105	78	26.105
	1947	-	-	66	41.578	66	41.578
	Totais	3	9.491	689	434.244	692	443.735
NATAL	1938	83	315.514	427	1.071.421	510	1.386.935
	1939	56	212.220	447	1.141.078	503	1.353.298
	1940	27	102.246	473	1.242.777	500	1.345.023
	1941	22	58.814	383	1.049.975	405	1.108.789
	1942	15	39.894	327	774.098	342	813.992
	1943	11	34.574	101	357.448	112	392.022
	1944	1	5.200	205	166.891	206	172.091
	1945	2	9.744	254	235.514	256	245.258
	1946	32	161.724	270	382.092	302	543.816
	1947	39	235.765	277	481.028	316	716.793
	Totais	288	1.175.695	3.164	6.902.322	3.452	8.078.017
CABEDELO	1938	114	293.943	365	548.925	479	842.868
	1939	101	267.726	377	628.144	478	895.870
	1940	73	184.260	382	675.153	455	859.413
	1941	60	151.399	354	498.922	414	650.321
	1942	20	58.341.	253	297.282	273	355.623
	1943	7	18.848	119	80.768	126	99.616
	1944	7	22.089	96	70.706	103	100.795
	1945	7	21.441	191	124.178	198	145.619
	1946	36	124.914	196	239.332	232	364.246
	1947	80	286.937	221	342.574	301	629.511
	Totais	505	1.429.898	2.554	3.513.984	3.059	4.943.882
JOÃO PESSOA	1938	-	-	130	7.086	130	7.086
	1939	-	-	173	9.320	173	9.320
	1940	-	-	217	11.539	217	11.539
	1941	-	-	217	8.965	217	8.965
	1942	-	-	284	14.908	284	14.908
	1943	-	-	322	12.951	322	12.951
	1944	-	-	393	13.473	393	13.473
	1945	-	-	314	12.626	314	12.626
	1946	-	-	427	20.819	427	20.819
	1947	-	-	271	12.948	271	12.948
	Totais	-	-	2.748	124.635	2.748	124.635

MOVIMENTO DE ENTRADA DE

PORTOS	ANOS	Longo curso		Nú
		Número	t. de registro	
RECIFE	1938	539	2.567.042	1
	1939	521	2.511.295	1
	1940	449	1.394.640	1
	1941	404	1.087.816	1
	1942	295	845.627	1
	1943	201	707.445	
	1944	182	664.336	
	1945	252	876.631	
	1946	314	1.116.005	1
	1947	451	1.507.980	1
	Totais	3.608	13.278.817	10
MACEIÓ	1938	113	315.207	
	1939	115	299.143	
	1940	80	216.599	
	1941	49	134.786	
	1942	5	9.757	
	1943	4	12.972	
	1944	10	20.546	
	1945	14	26.531	
	1946	24	72.357	
	1947	52	174.950	
	Totais	466	1.282.848	6
ARACAJÚ	1938	-	-	
	1939	1	1.084	
	1940	-	-	
	1941	-	-	
	1942	-	-	
	1943	-	-	
	1944	-	-	
	1945	-	-	
	1946	-	-	
	1947	-	-	
	Totais	1	1.084	3
SALVADOR	1938	564	2.716.798	1
	1939	526	2.571.253	1
	1940	328	1.114.325	1
	1941	248	727.842	4
	1942	129	320.806	3
	1943	470	1.772.303	3
	1944	165	561.818	3
	1945	133	419.468	3
	1946	278	976.540	4
	1947	378	1.308.474	3
	Totais	3.219	12.491.627	31

MOVIMENTO DE ENTRADA DE NAVIOS NO DECENIO 1938-1947

-4-

QUADRO IX.

PORTOS	ANOS	Longo curso		Cabotagem		Movimento total	
		Número	t. de registro	Número	t. de registro	Número	t. de registro
RECIFE	1938	539	2.567.042	1.114	1.443.220	1.653	4.010.262
	1939	521	2.511.295	1.319	1.518.121	1.840	4.029.416
	1940	449	1.394.640	1.316	1.611.307	1.765	3.005.947
	1941	404	1.087.816	1.331	1.519.816	1.735	2.607.632
	1942	295	845.627	1.139	1.293.713	1.434	2.139.340
	1943	201	707.445	929	782.814	1.130	1.490.259
	1944	182	664.336	796	706.759	978	1.371.095
	1945	252	876.631	887	760.901	1.139	1.637.532
	1946	314	1.116.005	1.006	1.004.978	1.320	2.120.983
	1947	451	1.507.980	1.026	1.225.130	1.477	2.733.110
	Totais	3.608	13.278.817	10.863	11.866.759	14.471	25.145.576
MACEIÓ	1938	113	315.207	752	1.067.896	865	1.383.103
	1939	115	299.143	730	1.110.325	845	1.409.468
	1940	80	216.599	717	1.181.573	797	1.398.172
	1941	49	134.786	550	963.698	599	1.098.484
	1942	5	9.757	455	672.839	460	682.596
	1943	4	12.972	295	170.080	299	183.052
	1944	10	20.546	841	95.287	851	115.833
	1945	14	26.531	702	145.262	716	171.793
	1946	24	72.357	638	340.502	662	412.859
	1947	52	174.950	583	499.080	635	674.030
	Totais	466	1.282.848	6.263	6.246.542	6.729	7.529.390
ARACAJÚ	1938	-	-	381	110.164	381	110.164
	1939	1	1.084	387	108.817	388	109.901
	1940	-	-	418	102.635	418	102.635
	1941	-	-	437	94.395	437	94.395
	1942	-	-	300	54.379	300	54.379
	1943	-	-	319	40.280	319	40.280
	1944	-	-	251	37.504	251	37.504
	1945	-	-	294	40.643	294	40.643
	1946	-	-	377	51.776	377	51.776
	1947	-	-	295	45.865	295	45.865
	Totais	1	1.084	3.459	686.258	3.460	687.342
SALVADOR	1938	564	2.718.798	1.542	1.464.702	2.106	4.183.500
	1939	526	2.571.253	1.638	1.441.864	2.164	4.013.117
	1940	328	1.114.325	1.724	1.496.589	2.052	2.610.914
	1941	248	727.842	4.068	1.534.457	4.316	2.262.299
	1942	129	320.806	3.581	1.175.844	3.710	1.496.650
	1943	470	1.772.303	3.741	779.873	4.211	2.552.176
	1944	165	561.818	3.449	556.238	3.614	1.118.056
	1945	133	419.468	3.514	631.949	3.647	1.051.417
	1946	278	976.540	4.103	970.629	4.381	1.947.169
	1947	378	1.308.474	3.931	1.238.924	4.309	2.547.398
	Totais	3.219	12.491.627	31.291	11.291.069	34.510	23.782.696

MOVIMENTO DE ENTRADA DE

PORTOS	ANOS	Longo curso		Núm
		Número	t. de registro	
ILHÉUS	1938	26	34.549	5
	1939	25	31.275	5
	1940	20	23.491	4
	1941	20	22.054	5
	1942	10	9.257	5
	1943	7	6.126	7
	1944	15	15.367	6
	1945	16	18.592	5
	1946	40	86.508	7
	1947	61	148.476	6
	Totais	240	395.695	5.9
VITÓRIA	1938	297	938.432	1.
	1939	233	757.705	1.1
	1940	101	312.813	[illegible]
	1941	77	231.999	[illegible]
	1942	40	128.796	[illegible]
	1943	19	57.676	[illegible]
	1944	29	100.789	[illegible]
	1945	41	134.939	[illegible]
	1946	89	232.690	[illegible]
	1947	140	472.157	[illegible]
	Totais	1.066	3.367.996	8.
RIO DE JANEIRO	1938	1.967	9.535.242	2.
	1939	1.843	8.609.121	2.
	1940	1.289	5.029.109	2.
	1941	1.055	3.658.390	2.
	1942	577	2.082.241	2.
	1943	715	2.372.350	2.
	1944	784	2.507.768	2.
	1945	821	2.379.068	2.
	1946	1.266	3.933.579	2.
	1947	1.392	4.773.152	2.
	Totais	11.709	44.880.020	22.
NITERÓI	1938	-	-	-
	1939	-	-	-
	1940	-	-	-
	1941	-	-	-
	1942	-	-	-
	1943	-	-	-
	1944	-	-	-
	1945	-	-	-
	1946	-	-	-
	1947	-	-	-
	Totais	-	-	-

MOVIMENTO DE ENTRAD

PORTOS	ANOS	Longo curso	
		Número	t. de regist
ANGRA DOS REIS	1938	139	335.059
	1939	-	-
	1940	60	155.326
	1941	40	112.744
	1942	34	77.221
	1943	19	3.395
	1944	-	-
	1945	26	39.21
	1946	26	79.86
	1947	48	153.26
	Totais	392	956.08
SANTOS	1938	2.079	9.771.82
	1939	1.886	8.712.16
	1940	1.334	5.720.59
	1941	1.033	3.920.73
	1942	728	1.979.15
	1943	587	1.132.02
	1944	678	1.290.39
	1945	693	1.701.55
	1946	959	3.109.38
	1947	1.064	3.787.42
	Totais	11.041	41.125.2
PARANAGUÁ	1938	180	456.8
	1939	135	333.3
	1940	103	233.2
	1941	145	212.6
	1942	174	132.6
	1943	141	96.1
	1944	156	124.6
	1945	125	110.7
	1946	142	258.0
	1947	168	471.0
	Totais	1.469	2.429.3
ANTONINA	1938	-	-
	1939	42	65.
	1940	42	52.
	1941	-	-
	1942	77	45.
	1943	59	22.
	1944	98	57.
	1945	72	44.
	1946	36	29.
	1947	35	40.
	Totais	461	358.

MOVIMENTO DE ENTRADA DE NAVIOS NO DECÊNIO 1938-1947

QUADRO IX

PORTOS	ANOS	Longo curso		Cabotagem		Movimento total	
		Número	t. de registro	Número	t. de registro	Número	t. de registro
ANGRA DOS REIS	1938	139	[illegible]	140	96.465	[illegible]	[illegible]
	1939	-	-	-	-	-	-
	1940	60	155.326	146	105.700	[illegible]	[illegible]
	1941	40	112.744	106	74.790	146	[illegible]
	1942	34	77.221	96	49.195	130	[illegible]
	1943	19	3.395	119	50.590	[illegible]	[illegible]
	1944	-	-	-	-	-	-
	1945	26	39.216	91	13.774	117	[illegible]
	1946	26	79.868	103	19.964	135	[illegible]
	1947	48	153.260	101	26.758	149	180.018
	Totais	392	550.065	908	436.245	1.300	[illegible]
SANTOS	1938	2.079	9.771.826	1.592	1.751.764	3.671	[illegible]
	1939	1.886	6.712.162	1.642	1.871.339	3.528	10.583.501
	1940	1.354	5.720.594	1.664	2.261.401	3.018	7.981.995
	1941	1.033	3.920.730	1.601	1.834.160	2.634	5.754.890
	1942	728	1.979.151	1.399	1.338.955	2.127	3.318.106
	1943	587	1.132.023	1.538	854.277	2.125	1.986.300
	1944	678	1.290.392	1.985	987.202	2.663	2.277.594
	1945	693	1.701.558	1.855	895.559	2.548	2.597.117
	1946	959	3.109.385	1.715	1.146.647	2.674	4.256.032
	1947	1.064	[illegible]	1.015	1.300.152	2.679	5.186.576
	Totais	11.041	41.125.251	16.626	[illegible]	27.667	[illegible]
PARANAGUÁ	1938	180	456.528	679	447.559	659	[illegible]
	1939	135	333.350	646	432.194	781	[illegible]
	1940	103	233.228	709	479.685	812	712.913
	1941	145	212.666	578	375.618	723	[illegible]
	1942	174	132.615	500	281.019	674	413.634
	1943	141	96.186	662	224.456	803	320.642
	1944	156	124.695	601	196.374	757	321.069
	1945	125	110.747	657	184.582	782	295.329
	1946	142	258.062	587	184.159	729	442.221
	1947	168	471.013	669	271.566	837	742.579
	Totais	1.469	2.429.390	6.288	3.077.212	7.757	5.506.602
ANTONINA	1938	-	-	-	-	-	-
	1939	42	65.935	468	302.410	510	368.345
	1940	42	52.329	528	320.906	570	373.235
	1941	-	-	-	-	-	-
	1942	77	45.291	304	120.011	381	165.302
	1943	59	[illegible]	334	84.145	393	106.529
	1944	98	57.821	422	64.772	520	122.593
	1945	72	44.545	425	73.692	497	[illegible]
	1946	36	29.443	522	107.005	558	136.448
	1947	35	40.470	478	[illegible]	513	164.459
	Totais	461	358.200	3.481	1.156.946	3.942	1.555.148

ORTOS	ANOS	Longo curso	
		Numero	t. de registro
SÃO FRANCISCO	1938	119	297.724
	1939	107	238.823
	1940	75	162.172
	1941	138	122.768
	1942	152	88.494
	1943	145	75.696
	1944	140	88.530
	1945	134	91.863
	1946	104	163.372
	1947	95	204.709
	Totais	1.209	1.534.151
ITAJAÍ	1938	-	-
	1939	-	-
	1940	-	-
	1941	-	-
	1942	38	10.574
	1943	9	2.312
	1944	25	6.208
	1945	31	9.380
	1946	59	34.257
	1947	47	50.335
	Totais	209	113.066
FLORIANOPOLIS	1938	54	302.670
	1939	37	211.060
	1940	-	-
	1941	-	-
	1942	7	1.797
	1943	-	-
	1944	10	9.363
	1945	10	2.369
	1946	1	800
	1947	4	7.824
	Totais	123	535.883
IMBITUBA	1938	-	-
	1939	-	-
	1940	-	-
	1941	-	-
	1942	-	-
	1943	-	-
	1944	-	-
	1945	-	-
	1946	-	-
	1947	-	-
	Totais	-	-

-7-

QUADRO IX

PORTOS	ANOS	Longo curso		Cabotagem		Movimento total	
		Numero	t. de registro	Numero	t. de registro	Numero	t. de registro
SÃO FRANCISCO	1938	119	297.724	804	251.260	923	548.984
	1939	107	238.823	976	289.903	1.083	528.726
	1940	75	162.172	769	216.877	844	379.049
	1941	138	122.768	777	252.436	915	375.204
	1942	152	88.494	634	211.734	786	300.228
	1943	145	75.696	544	158.444	689	234.140
	1944	140	88.530	546	159.026	686	247.556
	1945	134	91.863	610	167.445	744	259.308
	1946	104	163.372	632	208.389	736	371.761
	1947	95	204.709	634	149.305	729	354.014
	Totais	1.209	1.534.151	6.946	6.064.819	8.155	3.598.970
ITAJAÍ	1938	-	-	546	164.111	546	164.111
	1939	-	-	536	171.109	536	171.109
	1940	-	-	461	161.096	461	161.096
	1941	-	-	473	153.664	473	153.664
	1942	38	10.574	419	97.822	457	108.396
	1943	9	2.312	434	98.357	443	100.669
	1944	25	6.208	414	98.344	439	104.552
	1945	31	9.380	363	87.911	394	97.291
	1946	59	34.257	366	112.246	425	146.503
	1947	47	50.335	430	119.784	477	170.119
	Totais	209	113.066	4.442	1.264.444	4.651	1.377.510
FLORIANÓPOLIS	1938	54	304.670	638	223.457	692	528.127
	1939	37	211.060	590	218.957	627	430.017
	1940	-	-	644	240.028	644	240.028
	1941	-	-	630	230.990	630	230.990
	1942	7	1.797	580	211.590	587	213.387
	1943	-	-	552	211.710	552	211.710
	1944	10	9.363	537	219.734	547	229.097
	1945	10	2.369	544	241.179	554	243.548
	1946	1	800	277	78.769	278	79.569
	1947	4	7.824	289	76.813	293	84.637
	Totais	123	535.893	5.231	1.959.227	5.404	2.495.110
IMBITUBA	1938	-	-	224	179.424	224	179.424
	1939	-	-	202	172.450	202	172.450
	1940	-	-	193	168.651	193	168.651
	1941	-	-	227	188.687	227	188.687
	1942	-	-	227	211.769	227	211.769
	1943	-	-	200	251.875	200	251.875
	1944	-	-	232	311.773	232	311.773
	1945	-	-	209	339.350	209	339.350
	1946	-	-	168	207.640	168	207.640
	1947	-	-	163	288.131	163	288.13
	Totais	-	-	2.045	2.319.750	2.045	2.319.750

MOVIMENTO DE ENTRADA

MOVIMENTO DE ENTRADA

PORTOS	ANOS	Longo curso	
		Numero	t. do registro
LAGUNA	1938	-	-
	1939	-	-
	1940	2	588
	1941	44	17.762
	1942	4	784
	1943	-	-
	1944	-	-
	1945	-	-
	1946	-	-
	1947	-	-
	Totais	50	19.134
PÔRTO ALEGRE	1938	90	165.841
	1939	90	139.046
	1940	66	56.830
	1941	80	53.519
	1942	77	43.117
	1943	142	54.940
	1944	150	59.255
	1945	202	78.853
	1946	281	272.788
	1947	309	373.243
	Totais	1.487	1.297.432
PELOTAS	1938	26	35.240
	1939	19	15.722
	1940	31	17.926
	1941	36	17.297
	1942	16	7.340
	1943	40	13.061
	1944	35	13.659
	1945	38	19.150
	1946	11	3.600
	1947	14	4.851
	Totais	266	147.846
RIO GRANDE	1938	397	1.537.809
	1939	371	1.264.013
	1940	307	753.225
	1941	295	386.906
	1942	255	310.414
	1943	373	324.074
	1944	442	458.400
	1945	481	420.791
	1946	695	1.158.167
	1947	810	1.279.204
	Totais	4.426	7.893.003

MOVIMENTO DE ENTRADA DE NAVIOS NO DECÊNIO 1938-1947

MOVIMENTO DE ENTRADA DE NAVIOS DO DECÊNIO 1938 - 1947

-8-

QUADRO IX

PORTOS	ANOS	Longo curso		Cabotagem		Movimento total	
		Numero	t. de registro	Numero	t. de registro	Numero	t. de registro
LAGUNA	1938	-	-	144	24.354	144	24.354
	1939	-	-	150	30.539	150	30.539
	1940	2	588	172	37.907	174	38.495
	1941	44	17.762	299	83.780	343	101.542
	1942	4	784	343	115.346	347	116.130
	1943	-	-	327	100.121	327	100.121
	1944	-	-	335	105.737	335	105.737
	1945	-	-	308	94.402	308	94.402
	1946	-	-	313	116.183	313	116.183
	1947	-	-	322	130.476	322	130.476
	Totais	50	19.134	2.711	838.855	2.761	857.989
PORTO ALEGRE	1938	90	165.841	14.613	1.242.542	14.703	[illegible]
	1939	90	139.046	15.106	1.348.202	15.196	1.487.248
	1940	66	56.830	14.049	1.314.227	14.115	1.371.057
	1941	80	53.519	12.797	1.094.227	12.877	1.147.746
	1942	77	43.117	11.249	801.906	11.5[illegible]	845.023
	1943	112	54.940	11.512	667.562	11.654	722.502
	1944	150	59.255	11.240	742.393	11.390	801.648
	1945	202	78.853	12.039	819.499	12.241	898.352
	1946	281	272.788	13.657	893.420	13.938	1.166.208
	1947	309	373.243	12.474	1.018.797	12.783	1.392.040
	Totais	1.487	1.297.432	128.736	9.982.775	130.223	11.280.207
PELOTAS	1938	26	35.240	1.116	799.915	1.142	835.155
	1939	19	15.722	1.091	809.619	1.110	825.341
	1940	31	17.926	1.122	868.418	1.153	886.344
	1941	36	17.297	1.194	692.751	1.230	710.048
	1942	16	7.340	997	318.507	1.013	325.847
	1943	40	13.051	790	338.145	830	351.206
	1944	35	13.659	798	287.889	833	301.548
	1945	38	19.150	976	378.479	1.014	397.629
	1946	11	3.600	926	444.134	937	447.734
	1947	14	4.851	817	4[illegible].950	831	494.801
	Totais	266	147.846	9.827	5.427.807	10.093	5.575.653
RIO GRANDE	1938	397	1.537.809	2.028	1.598.992	2.425	3.136.801
	1939	371	1.264.013	2.406	1.639.452	2.777	2.903.465
	1940	307	753.225	2.184	1.740.294	2.491	2.493.519
	1941	295	385.906	1.930	1.382.458	2.225	1.769.364
	1942	255	310.414	2.055	1.107.649	2.310	1.418.063
	1943	373	324.074	1.567	716.612	1.940	1.040.686
	1944	442	458.400	1.991	841.371	2.433	1.299.771
	1945	481	420.791	1.907	910.305	2.388	1.331.096
	1946	695	1.158.167	1.979	864.367	2.674	2.022.534
	1947	810	1.279.204	2.332	1.102.187	3.142	2.381.391
	Totais	4.426	7.693.005	20.379	11.903.687	24.805	19.596.690

MOVIMENTO DE ENTRADA DE

OS	ANOS	Longo curso		
		Número	t. de registro	Núme
	1938	-	-	-
	1939	-	-	-
	1940	-	-	-
	1941	-	-	-
	1942	165	1.179	1.04
	1943	67	307	1.51
	1944	73	312	1.17
	1945	38	146	81
	1946	122	515	1.53
	1947	116	530	94
	Totais	581	2.989	7.01
	1938	21	3.115	40
	1939	24	3.917	39
	1940	42	9.883	44
	1941	39	10.408	52
	1942	30	5.298	51
	1943	21	3.128	46
	1944	22	15.938	51
	1945	23	13.895	58
	1946	59	14.239	50
	1947	10	8.382	49
	Totais	291	88.203	4.84

MOVIMENTO DE ENTRADA DE NAVIOS NO DECENIO 1938-1947

-9- QUADRO IX

PORTOS	ANOS	Longo curso		Cabotagem		Movimento total	
		Número	t. de registro	Número	t. de registro	Número	t. de registro
SÃO BORJA	1938	-	-	-	-	-	-
	1939	-	-	-	-	-	-
	1940	-	-	-	-	-	-
	1941	-	-	-	-	-	-
	1942	165	1.179	1.048	11.728	1.213	12.907
	1943	67	307	1.511	18.324	1.578	18.631
	1944	73	312	1.171	14.799	1.244	15.111
	1945	38	146	813	7.455	851	7.601
	1946	122	515	1.534	11.148	1.656	11.663
	1947	116	530	941	7.530	1.057	8.060
	Totais	581	2.989	7.018	70.984	7.599	73.973
CORUMBÁ	1938	21	3.115	401	48.500	422	51.615
	1939	24	3.917	390	57.639	414	61.556
	1940	42	9.883	448	57.822	490	67.705
	1941	39	10.408	523	56.154	562	66.562
	1942	30	5.298	517	50.857	547	56.155
	1943	21	3.128	463	60.249	484	63.377
	1944	22	15.938	515	32.615	537	48.553
	1945	23	13.895	584	51.284	607	65.179
	1946	59	14.239	500	46.521	599	60.760
	1947	10	8.382	499	44.253	509	52.635
	Totais	291	88.203	4.840	505.894	5.131	594.097

QUADRO X

S IONAÇÕES	EXTENSÃO DO CAIS, EM METROS	EXTENSÃO DO CAIS, EM METROS	MOVIMENTO DE MERCADORIAS, EM TONELADAS	APROVEITAMENTO DO CAIS, EM TONELADAS METRO
N O S		CABEDÊLO		
1943	1.313	400	62.734	157
1944	1.313	400	80.422	201
1945	1.313	400	82.517	206
1946	1.313	400	90.629	227
1947	1.313	400	145.025	363
O M A S	-	-	461.327	1.154
ÉDIAS	-	-	92.265	231
A N O S		ILHÉUS		
1943	2.461	454	120.960	266
1944	2.461	454	107.681	237
1945	2.461	454	103.587	228
1946	2.461	454	152.846	337
1947	2.461	454	120.719	266
O M A S	-	-	605.793	1.334
ÉDIAS	-	-	121.159	267
N O S		SANTOS		
1943	812	5.034	2.857.339	567
1944	812	5.034	4.101.574	815
1945	812	5.034	4.052.995	807
1946	812	5.171	4.803.531	929
1947	812	5.171	5.126.103	991
O M A S	-	-	20.941.542	4.109
DIAS	-	-	4.188.308	822
N O S	P	RIO GRANDE		
1943	500	2.355	707.740	300
1944	500	2.355	886.416	376
1945	500	2.355	754.879	321
1946	500	2.355	1.016.081	431
1947	646	2.355	930.801	395
O M A S	-	-	4.295.917	1.823
DIAS	-	-	859.183	365

APROVEITAMENTO DOS CAIS EM TONELADAS POR METRO

QUADRO I

DESIGNAÇÕES	EXTENSÃO DO CAIS, EM METROS	MOVIMENTO DE MERCADORIAS, EM TONELADAS	APROVEITAMENTO DO CAIS, EM TONELADAS METRO	EXTENSÃO DO CAIS, EM METROS	MOVIMENTO DE MERCADORIAS, EM TONELADAS	APROVEITAMENTO DO CAIS, EM TONELADAS METROS	EXTENSÃO DO CAIS, EM METROS	MOVIMENTO DE MERCADORIAS, EM TONELADAS	APROVEITAMENTO DO CAIS, EM TONELADAS METRO	EXTENSÃO DO CAIS, EM METROS	MOVIMENTO DE MERCADORIAS, EM TONELADAS	APROVEITAMENTO DO CAIS, EM TONELADAS METRO
ANOS	MANÁUS			BELÉM			NATAL			CABEDÊLO		
1943	1.313	230.108	175	1.860	683.529	367	400	57.153	143	400	62.734	157
1944	1.313	243.961	186	1.860	696.679	375	400	44.458	111	400	80.422	201
1945	1.313	231.873	177	1.860	539.378	290	400	42.919	107	400	82.517	206
1946	1.313	246.840	188	1.860	514.524	277	400	68.806	172	400	90.629	227
1947	1.313	242.850	185	1.860	613.137	330	400	66.491	166	400	145.025	363
SOMAS	-	1.195.632	911	-	3.047.246	1.639	-	279.857	699	-	461.327	1.154
MÉDIAS	-	239.126	182	-	609.449	328	-	55.971	140	-	92.265	231
ANOS	RECIFE			MACEIÓ			SALVADOR			ILHÉUS		
1943	2.461	1.096.400	445	440	126.041	286	1.480	744.907	503	454	120.960	266
1944	2.461	1.098.085	446	440	169.985	386	1.480	707.202	477	454	107.681	237
1945	2.461	1.111.516	452	440	155.535	353	1.480	612.752	414	454	103.587	228
1946	2.461	1.205.106	490	440	147.227	335	1.480	668.894	452	454	152.846	337
1947	2.461	1.313.066	534	440	197.817	450	1.480	588.595	398	454	120.719	266
SOMAS	-	5.824.373	2.367	-	796.605	1.810	-	3.322.380	2.244	-	605.793	1.334
MÉDIAS	-	1.164.875	473	-	159.321	362	-	664.476	449	-	121.159	267
ANOS	VITÓRIA			RIO DE JANEIRO			ANGRA DOS REIS			SANTOS		
1943	812	145.977	180	4.727	4.513.278	955	300	72.235	241	5.034	2.857.339	567
1944	812	275.481	339	4.727	4.817.172	1.019	300	90.652	302	5.034	4.101.574	815
1945	812	271.606	334	4.727	5.268.712	1.115	300	57.942	193	5.034	4.052.995	807
1946	812	245.803	303	4.727	5.286.103	1.119	300	42.562	142	5.171	4.803.531	929
1947	812	397.043	489	4.727	5.911.326	1.251	300	71.893	240	5.171	5.126.103	991
SOMAS	-	1.335.930	1.645	-	25.796.591	5.459	-	335.284	1.118	-	20.941.542	4.109
MÉDIAS	-	267.186	329	-	5.159.318	1.092	-	67.057	224	-	4.188.308	822
ANOS	PARANAGUÁ			PÔRTO ALEGRE			PELOTAS			RIO GRANDE		
1943	500	253.677	507	2.893	1.360.066	470	360	350.000	972	2.355	707.140	300
1944	500	261.714	524	2.893	1.617.821	559	360	359.965	1.000	2.355	886.416	376
1945	500	265.664	531	2.893	1.764.337	610	360	376.104	1.045	2.355	754.873	321
1946	500	305.819	612	2.893	2.149.029	743	434	365.018	841	2.355	1.016.081	431
1947	648	328.466	657	2.893	2.189.339	757	344,40	314.818	799	2.355	930.801	395
SOMAS	-	1.415.340	2.831	-	9.080.592	3.139	-	1.765.905	4.657	-	4.295.917	1.823
MÉDIAS	-	283.068	566	-	1.816.118	628	-	353.181	931	-	859.183	365

QUADRO XI

PORTOS	Desocupação em extenção metro - hora	Ocupação em profundidade m^2 - hora	Coeficientes percentuais		
			Ocupação em extensão	Desocupação em extensão	Ocupação em profundidade
Manáus	6.991.161,79	10.722.492,89	22,9	77,1	5,3
Belém	10.607,503	24.521,900	34,9	65,1	20,1
Natal	2.997,149	2.617,258	14,5	85,5	11,4
Cabedêlo	3.032.525,00	7.597.162,00	13,5	86,5	42,1
Recife	16.776.721,80	36.666.396,69	30,0	70,0	17,8
Maceió	2.332,377	6.214,939	32,5	67,5	27,2
Salvador	7.192,956	32.847,874	44,5	55,4	32,5
Ilhéus	2.536,400	2.690.879	36,2	63,8	29,3
Vitória	4.749,862	12.103,280	33,2	33,8	23,3
Rio de Janeiro	20.218,420	102.456,188	51,1	48,8	28,3
Angra dos Reis	3.191,130	1.436,378	8,9	91,1	6,3
Santos	4.600.408,20	284.357.359,00	89.6	10,6	79,8
Paranaguá	1.162,948	14.012,762	73,4	26,5	43,2
Imbutiba	485.176,00	2.292.485,38	44,8	55.5	37.5
Laguna	4.040,799	5.186.391,60	23,1	76,9	13,1
Rio Grande - No	8.000.356,10	32.701.923,58	46,8	53.2	30,4
Rio Grande - An	4.220.160,00	3.338.265,99	24,5	75,5	24,8
Pôrto Alegre	13.438,106	34.653.062	47,0	53,0	35,8
Pelotas	2.685.852,50	3.558.204,51	25,1	74.9	16,5

UTILIZAÇÃO DO CAIS NO ANO DE 1947

QUADRO XI

PORTOS	Capacidade de atracação		Ocupação em extensão; metro-hora					Desocupação em extensão metro - hora	Ocupação em profundidade m^2 - hora	Coeficientes percentuais		
	Em extensão m - hora	Em profundidade m^2 - hora	Calado até 4,5	Calado de 4,5 a 6,0	Calado de 6,0 a 8,0	Calado acima de 8,0	Total			Ocupação em extensão	Desocupação em extensão	Ocupação em profundidade
Manáus	9.058.264,40	200.771.173,58	871.497,46		938.330,60	207.274,75	2.077.102,61	6.991.161,79	10.722.492,89	22,9	77,1	5,3
Belém	16.293,600	121.995,860	2.610,014	1.752,945	1.322,777	-	5.686,097	10.607,503	24.521,900	34,9	65,1	20,1
Natal	3.504.000	22.975,600	261.439	202,746	42.666	-	506,851	2.997,149	2.517,258	14,5	85,5	11,4
Cabedêlo	3.505.752,00	18.046.016,00	92,756	297,470	83,001	-	473.227	3.032.525,00	7.597.162,00	13,5	86,5	42,1
Recife	23.950.176,50	205.904.150,40	820.934	4.321.753	2.040,768	-	7.183,455	16.776.721,80	30.[illegible].396,69	30,0	70,0	17,8
Maceió	3.457,440	22,819,104	121,928	614,081	366.976	22,078	1.125,063	2.332,377	6.214.939	32,5	67.5	27,2
Salvador	12.964,800	100.571,400	2.181,142	1.921,604	1.623,586	45,512	5.771,844	7.192,956	32.847,874	44,5	55,4	32,5
Ilhéus	3.974,850	9.192,249	1.438.450	-	-	-	1.438.450	2.536,400	2.690,879	36,2	63,8	29,3
Vitória	7.114,580	52.023.085	845,161	582,781	893.734	43,042	2.364,718	4.749,862	12.103,280	33,2	33,8	23,3
Rio de Janeiro	41.408.520	304.708,590	8,150,521	6.081,977	6.526,099	431,503	21,190,100	20.218.420	102.456,188	51,1	48,8	28,3
Angra dos Reis	3.504,000	22.776,000	150,870	55,808	106,192	-	312,870	3.191,130	1.436,378	8,9	91,1	6,3
Santos	44.424.211,20	356,288,085,60	5.468,839	11.310,674	15.002,651	8.041,639	39.823,803	4.600.409,20	284.357.359,00	89,6	10,6	79,8
Paranaguá	4.380,000	32.412,000	1,515,105	1.571,935	130,012	-	3.217,052	1.162,948	14.012,762	73,4	26,5	43,2
Imbutiba	876.000,00	6.132.000,00	14.421,00	185.621,00	191.814,00	-	391.856,00	485.176,00	2.292.485,38	44,8	55.5	37,5
Laguna	5.256.000,00	31.356.000,00	1.215,201	-	-	-	1.215,201	4.040,799	5.186.391,60	23,1	76,9	13,1
Rio Grande - Novo	15.042.672,00	107.464.176,00	2.415.341,90	3.002.778,00	1.465.262,50	158.933,50	7.042.315.90	8.000,356,10	32.701.923,58	46,8	53,2	30,4
Rio Grande - Antigo	5.590.632,00	13.480.654,40	1.370.472,00	-	-	-	1.370.472,00	4.220.160,00	3.338.265,99	24,5	75.5	24,8
Fôrto Alegre	25.348,372	90.833,811	10.005,359	1.904,907	-	-	11.910,266	13.438,106	34.653.062	47,0	53.0	35,8
Pelotas	3.583.584.00	21.501.504,00	697.084,75	200.646,75	-	-	897.731,50	2.685.852,50	3.558.204,51	25,1	74,9	16,5

QUADRO XII.

PORTOS	Nº de Armazém	…s, em quilos		% de Utilização	
			Existente kg.	Por área	Por lotação
Manáus	-		-	-	-
Belém	10	…24	104.341.409	22,4	33,8
Natal	2	…14	29.190,027	53,1	27,8
Cabedêlo	4	…68	6.762,593	3,7	3,1
Recife	16	…36	274.017,354	34,5	25,1
Maceió	5	…08	39.800,040	38,1	19,6
Salvador	10	…62	147.901,422	50,6	28,4
Ilhéus	5	…89	33.253,585	28,2	36,5
Vitória	4	…82	154.366,467	119,5	77,7
Rio de Janeiro	29	…06	1.704.586,989	31,4	57,5
Niterói	2	…96	14.919,399	15,3	18,6
Angra dos Reis	2	…27	8.221,538	19,2	13,0
Santos	47	…69	2.158.088,512	39,3	39,8
Paranaguá	3	…60	43.137.371	35,7	18,0
Imbituba	3	…04	10.278,897	62,0	62,0
Laguna	2	…44	6.504,917	43,9	13,6
Rio Grande-Novo	-		-	-	-
Rio Grande-Antigo	-		-	-	-
Pôrto Alegre	18	…09	546.172,536	72,2	56,2
Pelotas	4	…61	27.519,189	110,1	55,5

UTILIZAÇÃO DAS LINHAS FERREAS NO ANO DE 1947

QUADRO XIII

PORTOS	Número de trens	Número de vagões	Lotação dos trens, em Kg.		Percentagem utilizada	Percentagem não utilizada
			Total	Utilizada		
Natal	2	6	120,000	120,000	100,0	-
Recife	1.136	2.287	43.370,273	28.059,441	64,7	35,3
Maceió	2.945	8.592	142.466,000	47.158,[illegible]	33,1	66,9
Salvador	-	-	-	-	-	-
Rio de Janeiro	6.214	54.165	1.842.760,000	1.723.180,415	93,5	6,5
Angra dos Reis	151	350	7.466,205	6.169,003	79,6	20,4
Santos	17.803	306.557	5.190.057,000	3.622.639,224	69,8	30,2
Paranaguá	720	7.948	181.524,000	108.164,990	59,6	40,4
Imbituba	1.352	20.274	405.480,000	401.926,098	77,0	23,0
Laguna	649	9.780	198.824,000	178.307,705	91,0	9,0
Rio Grande - Novo	7.874	28.96[illegible]	744.202,000	592.434,527	79,6	20,4
Rio Grande - Antigo	486	2.338	46.540,000	22.600,397	48,6	51,4
Pôrto Alegre	-	110	3.080,000	1.023,767	33,2	66,8
Pelotas	42	92	2.208,000	858,641	39,0	61,0

ANEXOS